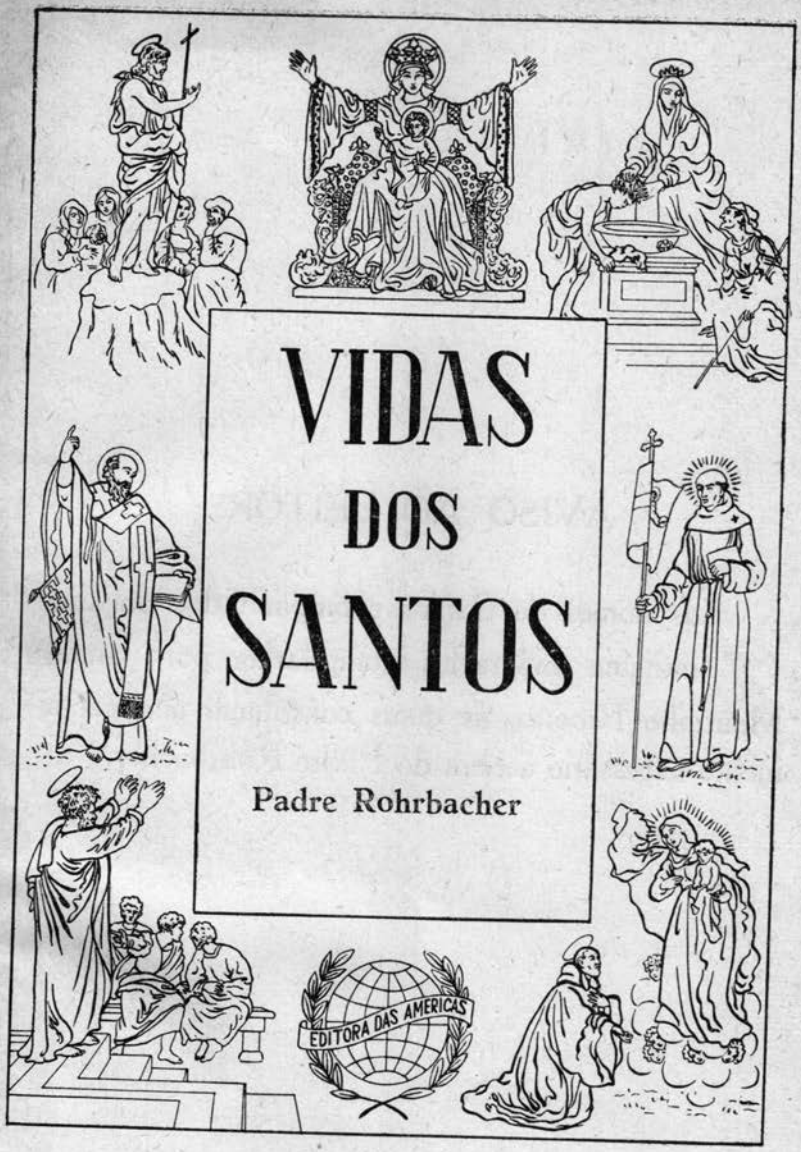


VIDAS DOS SANTOS

Padre Rohrbacher

EDITORA DAS AMERICAS

http://www.obrascatolicas.com

AVISO AO LEITOR:

Os nomes de Santos acompanhados do sinal (*) indicam biografias compiladas por Jannart Moutinho Ribeiro, as quais constituem acrescentamento necessário à obra do Padre Rohrbacher.

http://www.obrascatolicas.com

PADRE ROHRBACHER

VIDAS DOS SANTOS

EDIÇÃO ATUALIZADA POR

JANNART MOUTINHO RIBEIRO

SOB A SUPERVISÃO DO

PROF. A. DELLA NINA

(BACHAREL EM FILOSOFIA)

VOLUME II

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua Visconde de Taunay, 866 — Telefone: 51-0988
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

http://www.obrascatolicas.com

NIHIL OBSTAT

PADRE ANTÔNIO CHARBEL. S. D. B.

IMPRIMATUR

São Paulo, 10 de Julho de 1959

† Paulo Rolim Loureiro

Bispo Auxiliar e Vigário Geral

Propriedade literária e artística da
EDITÔRA DAS AMÉRICAS

http://www.obrascatolicas.com

Vidas dos Santos

http://www.obrascatolicas.com

http://www.obrascatolicas.com

18.º DIA DE JANEIRO

O TRONO DE SÃO PEDRO EM ROMA

Roma era a capital do mundo, particularmente do mundo ocidental. Pedro funda ali a Igreja romana e coloca o seu trono, a fim de pastorear os carneiros e ovelhas de Jesus Cristo, de tal modo que em todo o mundo haja apenas um rebanho e um pastor. Antioquia era a capital do Oriente. E Pedro levara para lá o seu trono. Alexandria era a capital do Egito e do Sul; para ela envia Pedro a Marcos, seu discípulo, a fim de fundar, em seu nome, uma igreja. E as três igrejas serão chamadas patriarcais e apostólicas, em virtude da dignidade de Pedro. É tão constante isso, que no século-quinto, um imperador e um concílio ecumênico, o imperador Marciano e o concílio de Calcedônia, querendo proporcionar a dignidade de patriarca ao bispo da nova Roma ou de Constantinopla, pediram-na nos seguintes têrmos ao sucessor de São Pedro: "Dignai-vos esparzir sôbre a igreja de Constantinopla um raio do vosso primado apostólico." O que patenteia que, no pensamento da Igreja, não é o patriarcado senão um escoamento parcial da primazia de São Pedro, cuja plenitude reside no trono de Roma.

Todos os séculos cristãos proclamaram essa plenitude de autoridade em São Pedro. Já no segundo

http://www.obrascatolicas.com

século escrevia Tertuliano: o Senhor deu as chaves a Pedro e, por êle, à Igreja. São Cipriano diz, depois de Tertuliano: Nosso Senhor, estabelecendo a honra do episcopado, diz a Pedro no Evangelho: Tu és Pedro, etc., e eu te darei as chaves do reino dos céus. Daí é que, mediante a série dos tempos e das sucessões, decorre a ordenação dos bispos e a forma da Igreja, a fim de que ela se estabeleça sôbre os bispos. Santo Optato de Mileva diz, após São Cipriano: São Pedro recebeu as chaves do reino dos céus para as comunicar aos demais pastôres. Santo Agostinho diz, depois de Santo Optato: O Senhor nos confiou as suas ovelhas, porque as confiou a Pedro. Santo Ambrósio dizia antes de Santo Agostinho: onde está Pedro está a Igreja. Pelo mesmo tempo, São Gregório, bispo de Nissa, dizia no Oriente: Jesus Cristo deu, por Pedro, as chaves do reino dos céus aos bispos.

Há mais. Desde os primeiros séculos da Igreja, os fiéis católicos de todos os países tinham tamanha devoção pela autoridade suprema de São Pedro, que celebravam tal autoridade por uma festa solene, sob o nome do Trono de São Pedro, ou antes por duas festas, uma do Trono de São Pedro em Antioquia, onde estêve de passagem, a outra do Trono de São Pedro em Roma, onde permanece até o fim dos séculos.

Não deve espantar-nos essa devoção, pois jamais faremos por São Pedro o que por êle fêz o próprio Jesus Cristo. Tendo-o seu irmão André levado uma primeira vez, olhou-o Jesus e disse: "Tu és Simão, filho de Jonas; serás chamado Cefas, isto é Pedro." Jesus destinava-o a ser a pedra fundamental da Igreja.

http://www.obrascatolicas.com

Nas cercanias da cidade de Cesaréia de Filipe, estando Jesus em prece, com os discípulos, perguntou-lhes: "Que dizem os homens do Filho do homem?" Responderam-lhe: "Dizem uns que sois João Batista; outros Elias; outros Jeremias, ou um dos profetas ressuscitados. — E vós, continuou Jesus, quem dizeis que sou? — Respondeu Pedro imediatamente: Vós sois Cristo, Filho do Deus vivo! — Retrucou-lhe Jesus: "Tu és venturoso, Simão, filho de Jonas, pois não foi a carne nem o sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está no céu." Roguemos a Jesus que nos faça compreender o profundo sentido dessas coisas. Quando pergunta o que pensam dêle os homens, respondem os apóstolos indiferentemente; mas quando pergunta o que dêle pensam os próprios apóstolos, só Pedro é que responde em nome dêles, é Pedro no seu sucessor que responde em nome de tôda a Igreja; e tal resposta não lhe é inspirada pela carne nem pelo sangue, mas por Deus Pai, que está no céu! Oh, como sois verdadeiramente feliz, Simão Pedro!

Ouçamos ainda o que diz o Filho de Deus ao filho de Jonas. "E eu também, digo-te que és Pedro, e que sôbre esta mesma pedra construirei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo quanto atares na terra será atado nos céus, e tudo quanto desatares na terra será desatado nos céus." É o filho de Deus que fala; o Filho de Deus, cuja palavra obra o que diz; o Filho de Deus, que com uma palavra fêz o céu e a terra. Diz ao filho de Jonas: Tu és a pedra sôbre a qual construirei a minha Igreja; com tal palavra, assegura-lhe para o futuro invencível firmeza. As portas, isto é, os con-

http://www.obrascatolicas.com

selhos e as fôrças do inferno, não prevalecerão nem contra a pedra fundamental nem contra a Igreja sôbre ela erguida. Oh, como é bom estar nessa casa! Nela, nada há que temer dos ventos e das tormentas. Pedro possui as chaves; é êle que abre e que fecha, que ata e que desata. Tudo está submetido ao seu poder, sábios e ignorantes, pastôres e rebanhos, reis e povos. Ó Jesus, sêde abençoado para sempre por haverdes dado a Pedro tão maravilhosa firmeza e fôrça!

Jesus diz a Pedro: construirei, dar-te-ei: é uma promessa, uma predição para o futuro, promessa inviolável, predição infalível, mas ainda não cumprida. Terá todo o seu efeito, quando êle disser no presente: apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas. Daí até lá Pedro não será o invencível Pedro, ainda tremerá diante de uma serva; é que ainda não foi instituído chefe da Igreja, e sim apenas designado. "Simão, Simão, dir-lhe-á Jesus, Satã quer que sejais todos peneirados, como o trigo, mas eu orei por ti, para que não desfaleça a tua fé. Quando, pois, estiveres convertido, firma teus irmãos." Assim, no mesmo instante em que Jesus faz Pedro saber que cairá, que terá necessidade de se converter, incumbe-o, de antemão, de firmar os irmãos, de firmar os demais apóstolos peneirados por Satã nos dias da paixão e da morte do Mestre. É para Pedro apenas que Jesus ora em particular, a fim de que lhe não desfaleça a fé. Logo, a fé de Pedro nunca falhará: a fé de Pedro será sempre a fé de tôda a Igreja. Abençoemos a Jesus por haver assim firmado, por todos os séculos, a fé de Pedro e nela a fé da Igreja. Roguemos a Jesus que nela firme para sempre a nossa.

http://www.obrascatolicas.com

Já se mostrara Jesus várias vêzes aos apóstolos, desde a ressurreição. Manifestou-se de novo a êles na margem do mar de Tiberíades, e desta maneira. Simão Pedro, e Tomás, Nataniel e os dois filhos de Zebedeu, além de outros dois discípulos, estavam juntos. Disse-lhes Pedro: vou pescar. Foram os outros com êle, mas naquela noite nada pegaram. Vinda a manhã, Jesus apareceu na margem, e disse-lhes: Filhos, não tendes o que comer? Êles, não o reconhecendo, responderam-lhe: não. Disse-lhes Jesus: lançai a rêde à direita do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e não lograram puxá-la, tamanho o número de peixes. Então o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Imediatamente, ouvindo que era o Senhor, Pedro arregaçou a túnica, abandonou o barco e atirou-se a nado, para chegar alguns momentos antes ao lado do mestre. Ó venturoso Pedro! Bem se vê que amais sincera e ardentemente a Jesus. Fazei com que nós também o amemos igualmente.

Chegado o barco à margem, Pedro, por ordem de Jesus, subiu a ela, e puxou a rêde para a terra; continha cento e cinqüenta e três grandes peixes. Apesar de conter tantos peixes, a rêde não se rompeu. Pedro já fizera uma pesca milagrosa, mas durante a vida mortal do mestre, ao passo que a segunda se verifica depois da ressurreição de Cristo. Na primeira pesca, não se disse a Pedro que atirasse a rêde à direita, mas em pleno mar; a rêde ficou tão cheia, que se rompeu; as duas barcas de tal modo se viram carregadas, que quase afundaram; e tão grande foi o número dos peixes, que é impossível sabê-lo com exatidão, enquanto o é na segunda pesca, em que a rêde se não partiu. Essas duas pescas de São

http://www.obrascatolicas.com

Pedro assinalam os dois estados da Igreja; a primeira, a Igreja Militante, antes da ressurreição; a segunda, a Igreja Triunfante, após a ressurreição. Na primeira, a multidão dos fiéis, vindos da sinagoga e do gentio, é inumerável; há os bons, há os maus; a Igreja tem dificuldade em contê-los, e a rêde se parte; há cismas e heresias. Porém, depois da ressurreição, na Igreja triunfante, que Pedro puxará dêste mundo para a margem da eternidade, já não há rompimentos, porque já não há mais senão santos e eleitos.

Admiremos os grandes mistérios existentes em tudo isso: agradeçamos a Jesus por nos ter participado alguma coisa. Roguemos-lhe, sobretudo, que nos conceda a graça de pertencer à segunda pesca, de estar no número dos venturosos peixes da rêde não partida. Para tanto, amemo-lo como o amava São Pedro.

Após terem os discípulos comido na presença do Senhor, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, tu me amas mais que êstes? — Sim, Senhor, respondeu-lhe Simão, sabeis que vos amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros. Pela segunda vez, perguntou-lhe: Simão, filho de Jonas, tu me amas? Respondeu-lhe Pedro: Sim, Senhor, sabeis que vos amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros. E perguntou-lhe pela terceira vez: Simão, filho de Jonas, tu me amas? Pedro entristeceu-se, e respondeu: Senhor, conheceis tôdas as coisas, e sabeis que vos amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros. Na verdade, na verdade eu te digo: quando eras mais moço, punhas o cinto tu próprio, e ias aonde quisesses; mas quando fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá, e te levará para aonde não quiseres. Ora, disse isso para indicar por que motivo devia

http://www.obrascatolicas.com

glorificar a Deus. Salvador Jesus, tôdas as vossas palavras são espírito e vida; concedei-nos a graça de sentir o que há de vida e amor nas palavras que acabo de ouvir.

Havia mais ou menos um ano que Jesus dissera a Pedro: Tu és feliz, Simão, filho de Jonas. Tu és Pedro, e sôbre esta pedra construirei a minha Igreja, e te darei as chaves do reino dos céus. Falava no futuro: tratava-se de uma promessa. Hoje diz no presente: Simão, filho de Jonas, apascenta os meus cordeiros, e não as minhas ovelhas. É uma ordem imperativa. É hoje que Pedro está efetivamente instituído, por Jesus Cristo, pastor supremo do seu único rebanho; e as ovelhas e os cordeiros, e as mães e os filhos, e os pastôres e o rebanho, tudo está submetido ao seu báculo; cabe-lhe apascentá-los, isto é, instruí-los e governá-los. Sòmente hoje é que está investido da sua dignidade soberana e das graças que a ela houve por ligar o Senhor. Quando renegou por três vêzes o mestre, não era ainda chefe da Igreja, mas sòmente indicado para o ser um dia. Foi a sua queda a do homem, e não a do pastor. Há mais: só será feito pastor supremo, expiando as três renegações por três atos de um amor maior que o dos outros. Vigário de Jesus Cristo pela autoridade, sê-lo-á ainda pelo gênero de morte: morrerá como êle na cruz, de mãos estendidas e furadas por cravos.

"Sou o bom pastor, diz Jesus, dou a vida pelas minhas ovelhas; tenho outras ovelhas, que não são dêste redil. É preciso que as leve, e só haverá um redil e um pastor." Estas outras ovelhas são os fiéis arrancados do paganismo, somos nós próprios. Ó bom pastor Jesus, sede bendito por nos haverdes trazido de tão longe. Mas vos ides dêste mundo,

http://www.obrascatolicas.com

a quem confiais o vosso único rebanho? A Pedro. Sòmente a êle é que dizeis: apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas. Ó Jesus, como me alegro por pertencer ao rebanho do pastor Pedro, pois que é o vosso rebanho. E, sobretudo, como gosto do que dizeis: tu me amas mais que os outros? Como se pretendêsseis dizer: pois que te confio as ovelhas que amei mais que a vida, tu deves amá-las igualmente. Com isso, dais a entender também a mim, pequenina ovelha, pequenino cordeiro, que devo amar o pastor ao qual concedeis tão grande prova de amor. Não duvideis, venturoso Pedro, eu vos amo, eu vos amo nos vossos sucessores, eu vos amo e obedeço. Dizei-me em que pasto devo nutrir-me, e ali eu me nutrirei. Dizei-me os que devo evitar, e eu os evitarei.

Mas, ó bom pastor Jesus, vós nos advertis contra certos falsos profetas, que virão a nós, tendo por fora pele de ovelha, e sendo por dentro devastadores lôbos. Como poderei eu, cordeirinho desprotegido, reconhecê-los? Já sei. Confiastes as vossas ovelhas e os vossos cordeiros a Pedro. Logo, é Pedro êsse único pastor, depois de vós, do vosso único rebanho. Ora, o venturoso Pedro vive sempre nos seus sucessores. Olharei, portanto, para o pastor Pedro; se me fizer sinal de que o pastor que a mim vem, vem a mandado seu e me traz a sua doutrina, ouvi-lo-ei e segui-lo-ei; se, porém, me fizer sinal de que é um lôbo ou ladrão, evitá-lo-ei. Pela vossa infalível palavra, não há senão um só rebanho e um só pastor; e é ainda a vossa infalível palavra de que a Pedro, sòmente a Pedro, foi que dissestes: Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTO FÁZIO

Ourives de Verona

Nasceu Fázio em Verona, pelo ano de 1190, de pais que desde cedo lhe inspiraram, com o amor ao trabalho, o amor à virtude, e o fizeram aprender o ofício de ourives. Em pouco tempo, o seu procedimento regrado, a severa probidade lhe lograram a estima universal, e em alguns anos amontoou grandes haveres, cuja maior parte empregava no alívio dos infelizes. A Deus apraz exercitar a virtude dos seus, e Fázio não fugiu à regra. A inveja dos homens da sua profissão não tardou em lhe perturbar a paz de que desfrutava. Foi tal a perseguição que lhe moveram, que se viu forçado a abandonar a cidade natal, retirando-se para Cremona, onde continuou a distribuir copiosas esmolas. Entretanto, lá não se demorou muito, e regressou a Verona, pela qual não deixara um instante de suspirar. Todavia, novas perseguições o aguardavam, e o ódio dos inimigos conseguiu atirá-lo a uma masmorra.

Fázio suportou, sem queixas, a injustiça da prisão. Valeu-se até dos seus rigores para o progresso espiritual, e aguardou em paz que Deus patenteasse a todos a sua inocência. Não ficou decepcionada a sua confiança, e a liberdade não tardou a lhe ser devolvida de maneira quase milagrosa. As cidades

http://www.obrascatolicas.com

de Verona e Mântua, então rivais, achavam-se em luta. Não podendo a primeira resistir sòzinha às fôrças inimigas, solicitou auxílio aos cremonenses. Êstes lho prometeram, com a condição, entretanto, de que Fázio fôsse pôsto em liberdade, e Verona consentiu de boa vontade, tanto mais que ninguém havia logrado até aquêle instante provar qualquer das acusações. Fázio saiu, pois, da masmorra e, para não expor-se mais à perseguição dos ourives de Verona, de novo abandonou a cidade voltando a Cremona.

Aplicou-se lá o santo varão, mais do que nunca, ao exercício de tôdas as obras de caridade. Passava os dias visitando as masmorras e os hospitais, e consagrava quase tôda a noite à prece. Mandou construir uma capelinha, e fundou uma associação para o alívio dos prisioneiros, dos marujos e dos pobres, com o nome de congregação do Espírito Santo. Testemunha, havia muito, do exemplar procedimento dêsse servidor de Deus, o bispo de Cremona o nomeou inspetor-geral dos mosteiros da sua diocese, e o ourives conservou tal incumbência até a morte que sobreveio em 18 de janeiro de 1272, quando êle contava oitenta e dois anos de idade. Vários milagres realizados ao pé do seu túmulo comprovaram a santidade de Fázio, e desde então se lhe celebra a festa em várias dioceses da Itália (1).

* * *

(1) Acta SS. e Godescardo, 18 de janeiro.

http://www.obrascatolicas.com

A BEM-AVENTURADA BEATRIZ DE VICÊNCIA

Beatriz, filha de Azelino, desposou Galeasso Manfredo, senhor de Vicência. Tendo perdido o espôso, resolveu seguir o exemplo de sua santa tia, igualmente chamada Beatriz, e, como ela, abraçar a vida religiosa, desprezando tôdas as vantagens que lhe podia proporcionar no mundo o nascimento, a beleza e a fortuna. Seu pai quis obstacular o sublime projeto, mas a firmeza de Beatriz terminou por abater a resistência. Fundou em Ferrara, cidade de que Azelino era senhor, um mosteiro de religiosas beneditinas, e lá vestiu o hábito em 25 de março de 1254. As irmãs encontraram nela um modêlo de austeridade, de submissão e de espírito de pobreza. Quis Deus recompensar as virtudes da serva chamando-a para o seu seio em 18 de janeiro de 1262. Vários milagres realizados por intercessão de Beatriz constituíram as provas da glória de que sua alma desfrutava no céu. Em 23 de julho de 1774, o papa Clemente XIV, após ouvir o parecer da congregação dos Ritos, aprovou o culto que, havia muito tempo, era prestado à santa mulher (1).

* * *

(1) Acta SS e Godescardo, 18 de janeiro e 10 de maio.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO DEÍCOLA (*)

Abade

São Deícola nasceu na Irlanda e viveu sob a direção de São Columbano. Jovem vivo e inteligente, logo fêz grandes progressos debaixo de tão grande mestre, ao qual acompanhou à França, vivendo em Luxeuil por vinte e cinco anos.

Expulsos pela rainha Brunehaut, Deícola, enfêrmo e cansado, não pôde seguir o bom mestre. Dolorosamente, separando-se dêle, internou-se na floresta que existia próximo de Luxeuil e andou à cata dum lugar onde pudesse viver protegido do sol, da chuva e do frio úmido da noite.

Encontrando-se com um porqueiro, rogou-lhe o guiasse naquelas brenhas e lhe indicasse um sítio que não fôsse demasiadamente distante dalgum pequeno centro. O porqueiro, homem devoto e respeitador, alegremente o levou a um lugar onde se erguia uma capela erigida em honra de São Martinho. Ora, aquelas terras pertenciam a uma senhora respeitável, viúva dum senhor chamado Werfaire. Sabendo que um santo homem se fixara em suas terras, foi vê-lo, acabando por lhe ceder a propriedade do terreno em que se assentava a capela de São Martinho, tanto se agradara do Santo.

Tempos depois, bondosamente, concedia a São Deícola os recursos necessários para a construção dum

http://www.obrascatolicas.com

mosteiro, uma vez que, juntando-se ao servo de Deus, vários discípulos passaram a viver em tôrno da capelinha, em rudes celas acanhadas.

Anos mais tarde, numerosíssimos discípulos professavam na nova fundação, que Deícola colocou debaixo dos regulamentos do mestre inesquecível.

Certa vez, o rei Clotário II, com vários companheiros, caçava por terras do reino, próximas do mosteiro. E o príncipe, perseguindo acirradamente um javali que já lhe escapara por várias vêzes, desde manhã, o viu embarafustar-se por um terreno limpo e abrigar-se dentro do que se assemelhava à cela dum monge.

Era justamente a celazinha pequena e humilde de São Deícola. Conta-se, então, que o Santo, tomando o pobre animal perseguido sob sua proteção, obtevelhe de Clotário a vida.

O rei, quando soube que estava diante dum discípulo de São Columbano, alegrou-se muito. Desde aquêle dia, cumulou-o de presentes e favores.

Sentindo que a morte estava próxima, São Deícola quis dedicar os últimos dias aos exercícios que lhe dariam uma boa morte. Nomeando um afilhado, chamado Colombino, para o cargo de abade, retirou-se a uma reclusão completa, perto da igreja que levantara em homenagem à Santíssima Trindade.

Em 625, depois de ter recebido o santo viático das mãos do novo abade, São Deícola, tranqüilamente, deixava o mundo. O corpo, enterraram-no os discípulos na capelinha, ao lado da qual, em humilde cela, falecera. Tempos mais tarde, transferiram-lhe as relíquias para a igreja abacial.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

BEM-AVENTURADA MARIA DE BRABANTE (*)

Rainha e Mártir

Maria era filha de Henrique, chamado o Magnânimo, duque de Brabante. Em 1253, casando-se com um filho de Oton II, o Ilustre, passou a viver ao lado do marido, Luís da Baviera.

Luís era de temperamento violento. Agastado com uma legião de ladrões, que lhe pilhava tôda uma parte dos Estados, no Reno, contra ela empreendeu uma expedição, deixando a espôsa aos cuidados duma irmã viúva, Isabel, que fôra casada com o imperador Conrado IV.

A bem-aventurada Maria de Brabante foi trucidada pelo espôso por uma simples troca de cartas. Escrevendo a Luís, então em meio a expedição que se lançara para o Reno, e a um parente dêste, o conde Ruchon, que o acompanhava, Maria encarregou um analfabeto da entrega das missivas. A do espôso, marcara-a com um sinal vermelho, a outra com um negro.

Quis, então, a má sorte, que o mensageiro trocasse as cartas, no ato da entrega: Luís, suspeitando da fidelidade da espôsa, encolerizou-se tremendamente. E, a primeira coisa que fêz, tão aloucado

http://www.obrascatolicas.com

estava, foi atravessar com a espada o pobre que fazia as vêzes de estafeta.

Chegando ao castelo, fazendo ouvidos de mercador aos protestos da espôsa e da irmã, matou todos os que se achavam ligados ao serviço da mulher, a esta decepando a cabeça como adúltera.

No dia seguinte, corroído pelo remorso, Luís da Baviera amanhecera como se fôra um velho de setenta anos: a barba e os cabelos estavam brancos como a neve, embora não tivesse mais do que vinte e sete anos.

Ruchon, sabedor da cólera que assaltara o príncipe, escapara, fugira, para, como dizia, propalar por tôda a parte a inocência da pobre princesa morta tão injusta e intempestivamente.

Luís não teve mais sossêgo. Vivia vagando, atormentado, pelo castelo, incriminando-se sem cessar pela ação que cometera tão impensadamente. No auge da dor, correu para Roma, e ao papa, então Alexandre IV, confessou tudo.

O sumo pontífice impôs-lhe como penitência a fundação dum mosteiro, que seria o de Furstenfeld, que ficou sob a invocação de Santa Maria.

O corpo da bem-aventurada Maria de Brabante foi enterrado na igreja do mosteiro de Santa Cruz, em Donawerth.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO LEOBALDO (*)

Recluso e Confessor

Leobaldo era natural de Auvergne. Desde menino, sentiu-se atraído para as coisas de Deus.

Quando cresceu, e se fêz moço, os pais propuseram-lhe uma espôsa. Obediente, incapaz de contradizer aquêles que lhe haviam dado a vida, resignou-se a contrair matrimônio. Deus, contudo, desejava-o a seu serviço: pouco depois, morriam-lhe os pais e, pois, não havia mais motivo para o casamento que só se efetuaria de conformidade com a obediência filial. Incumbindo um dos irmãos dos negócios, partiu, e deixou a casa paterna.

Fazendo uma peregrinação ao túmulo de São Martinho, ali se deixou ficar longamente em oração. depois do que resolveu, inspirado, ir viver recluso, perto da abadia de Marmoutier, onde se dedicou a escrever sôbre passagens das santas Escrituras.

Gregório de Tours visitava-o freqüentemente. Foi, mesmo, quem lhe administrou o santo viático. Solicitado para aquêle mister, porque Leobaldo fôra avisado por Deus do dia da morte, São Gregório diz do santo recluso: "Feliz homem, aquêle. Pela grande fidelidade no serviço do Senhor, mereceu, por revelação divina, conhecer o dia e o momento da morte".

http://www.obrascatolicas.com

E São Leobaldo, quando São Gregório foi atendê-lo, olhando-o ternamente, disse: "Chegou a ocasião. Sob as ordens do Senhor, serei desligado da prisão dêste corpo mortal. Não já, porém, porque ainda viverei um pouco mais, até perto da Páscoa".

São Leobaldo, falecido em 593, tem em Tours uma igreja erigida em sua homenagem.

Segundo os escritos de São Gregório, crê-se que São Leobaldo morreu em fevereiro. A festa de 18 de janeiro prende-se à transladação de seu corpo.

* * *

No mesmo dia, Santa Prisca, em Roma, virgem e mártir, que, sob o imperador Cláudio, recebeu a coroa do martírio. Há quem considere Santa Prisca a primeira mártir na Igreja do Ocidente. Há uma tradição que assevera ter sido a virgem batizada pelo apóstolo São Pedro, quando nos treze anos de idade, sendo martirizada no ano 45. Por outro lado, outra tradição afirma que a Santa pertencia ao século III, e conta o seguinte. Conduzida diante dos juízes, foi obrigada a adorar um dos ídolos da paganidade. Orando fervorosamente a Deus, conseguiu que o ídolo caísse por terra. Encolerizados, condenaram-na os julgadores a morrer sob as feras. Poupada por leões e leopardos, foi decapitada.

No Egito, trinta e sete mártires, nos tempos dos imperadores pagãos. Distribuídos em grupos, para evangelizar a região, estavam assim ordenados: um grupo, sob a direção de Paulo; um segundo, dirigido por Recumbus; o terceiro grupo era encabeçado por Teonas; o quarto, finalmente, estava sob a direção de Papias. Todos pregavam a verdadeira doutrina,

http://www.obrascatolicas.com

quando foram conduzidos ao tribunal do governador do Egito. Impondo-lhes duas coisas, sacrificar aos deuses ou morrer, todos, a uma só voz, declararam-se pela última. Dada a sentença, os do primeiro grupo foram condenados ao fogo. Os do segundo morreram decapitados. Os do terceiro, foram, como os do primeiro, queimados vivos, mas de modo diverso. Os do quarto, afinal, pereceram na fôrca.

Em Clermont, Auvergne, São Venerando, bispo e confessor. Um autor contemporâneo lhe faz os maiores elogios, colocando-o entre os mais dignos prelados da Gália, pela fé, zêlo e espírito de oração. Falecido em 423.

Em Tours, na França, São Volusiano, bispo, que, feito prisioneiro pelos godos, faleceu no exílio. Quer uma tradição que, exilado na Espanha, ali trabalhou denodadamente e sem descanso contra o arianismo, tendo sido decapitado perto de Foix pelos arianos mesmos.

Santo Ulfrido ou Wolfredo, bispo e mártir, nascido na Inglaterra, homem de muito saber e grande virtude. Deixando a terra natal, foi pregar o Evangelho na Alemanha. Protegido do piedoso príncipe Olavo, quando evangelizava uma grande multidão, pregando as verdades evangélicas, foi massacrado pelos pagãos enfurecidos (1029), sendo atirado, aos pedaços, num lago.

Em Áquila, a bem-aventurada Cristina Ciccarelli, virgem, que professou no convento de Santa Lúcia. Foi, no claustro, modêlo de tôdas as virtudes. Humilde e quieta, consagrava longas horas à oração. Um dia, foi obrigada a separar-se duma imagem de São Marcos, a qual tinha em grande apreço. O Santo Apóstolo, aparecendo então a um pintor, chamava-se

http://www.obrascatolicas.com

Silvestre, ordenou-lhe que pintasse uma nova imagem e fôsse entregá-la a irmã Cristina, imagem que, por muito tempo, se conservou no convento de Santa Lúcia. A bem-aventurada Cristina Ciccarelli entrou na ordem em 1496. Faleceu em 1543.

Em Salerno, as santas mártires Arquelaa, Tecla e Susana, decapitadas sob Diocleciano, por ordem de Leôncio, prefeito daquela cidade, em 293.

Na diocese de Besançon, São Baltrão, abade, restaurador do convento fundado por São Deícola.

Na província do Ponto, os santos Moseu e Amônio, soldados, que, tendo sido antes condenados às minas, foram depois queimados. — No mesmo lugar, Santo Atenógenes, velho teólogo antes de ser lançado ao fogo, onde iria terminar o sacrifício, cantou com júbilo um hino que deixou escrito aos discípulos. — Em Como, Santa Liberata, virgem.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

19.º DIA DE JANEIRO

SÃO CANUTO

Rei da Dinamarca

Era filho natural de Sueno II e neto de Canuto o Grande, que subjugou a Inglaterra. O rei, seu pai, que não tinha filhos legítimos, tendo-se convertido ao bem, sob a guia de São Guilherme, bispo de Rotschild, cuidou de o fazer educar por sábios preceptores. Canuto correspondeu perfeitamente, e em pouco tempo se aperfeiçoou nos exercícios do espírito e do corpo, que convinham ao seu nascimento. Desde a mocidade, habituou-se aos penosos trabalhos da guerra, e realizou grandes e ousados feitos numa idade em que os outros mal conseguem ser espectadores. Limpou o mar dos piratas que devastavam as costas, venceu os estonianos, que levavam a efeito atos de banditismo contra os vizinhos, e dominou os povos da província de Sêmbia ou Samogícia, posteriormente submetida à coroa da Dinamarca. Êsses grandes êxitos, seguidos de outros ainda, lhe abriam caminho, sem dúvida, para o trono. Mas, após a morte do rei Sueno, seu pai, os dinamarqueses lembrando-se dos perigos aos quais a coragem dêle os havia exposto, quando ainda se achava apenas na

http://www.obrascatolicas.com

segunda fileira, recearam que, se lhe pusessem a coroa na cabeça, o seu espírito guerreiro os faria correr novos e maiores perigos. Foi por tal motivo que lhe preferiram o irmão Haroldo, mais velho, porém pouco capaz. Canuto, vendo-se expulso de um estado que lhe devia a glória e grande parte do poder, retirou-se para a côrte do rei Halstan, que o tratou de acôrdo com o seu valor. Haroldo, não logrando por muito tempo sustentar o pêso de uma coroa, mandou que chamassem o irmão de volta e ofereceu-lhe metade do reino. Mas Canuto, percebendo que se tratava de um ardil para perdê-lo, foi bastante prudente para, na má sorte, não confiar nas promessas de um varão que, quando ela fôra melhor, não lhe regateara provas de má vontade. Canuto teve a generosidade de resistir às ocasiões que se lhe apresentaram de fazer com que o país sofresse o castigo merecido pela ingratidão. Longe de voltar as armas contra êle, mais uma vez as empregou no seu serviço, e continuou, sempre com o mesmo êxito, a guerra iniciada contra os inimigos da Dinamarca, a leste da Escânia, a única província que se lhe mantinha ligada. Essa grandeza de alma, que o levava a vingar a injúria com os benefícios, não ficou longo tempo sem recompensa, pois, tendo Haroldo falecido após dois anos de reinado, Canuto foi chamado com honra e elevado ao trono, devido ao seu mérito, pelo próprio sufrágio do irmão preferido, num país em que a ordem do nascimento não tinha valor nenhum, quando a não acompanhavam outras qualidades.

Os seus primeiros cuidados, após subir ao trono, foram empregar as fôrças do reino para terminar, contra os inimigos do estado, a guerra que êle iniciara muito jovem ainda, às ordens do rei seu pai,

http://www.obrascatolicas.com

e que continuara durante o exílio. Acabou-a mais gloriosamente ainda pela religião do que pelo seu próprio renome ou pelo interêsse da coroa: tendo inteiramente submetido as províncias da Curlândia, de Samogícia e Estônia, viram todos que, se delas se apossara, fôra apenas para fazer reinar Jesus Cristo.

Sem outros inimigos para combater, o santo e bravo rei Canuto cuidou de casar-se. Desposou Adélia, filha de Roberto, conde de Flandres, de quem teve Carlos, também conde de Flandres, e cognominado o Bom, cuja memória a Igreja honra no dia 2 de março. São Canuto dedicou-se imediatamente a fazer reflorescer as leis e a justiça no seu reino, e a restabelecer a antiga disciplina, desleixada por tôda parte em virtude da insolência e das proezas dos grandes. Sôbre tal assunto, emitiu severos mas santos regulamentos, sem que a proximidade do sangue, nem a amizade, nem qualquer outra consideração de qualquer espécie pudesse arrancar-lhe a impunidade do crime e da desordem. Sempre fêz tudo com bastante prudência e eqüidade. Mas o que devia fazer com que lhe estimassem a virtude, atraiu-lhe o ódio e o desprêzo dos mais poderosos, os quais não logravam admitir lhes fôsse reprimida a tirania exercida contra os inferiores. Canuto não houve por bem deter-se por causa dos murmúrios e descontentamentos dêles.

Sendo o seu principal objetivo a glória de Deus e o interêsse da Igreja, concedeu várias graças aos que eram ministros do Todo-Poderoso no seu reino. E visto que a gente grosseira e rústica pouco habituada estava a prestar aos bispos o respeito devido, e não podendo Canuto admitir que fôssem tratados como homens comuns, ordenou, por expressa decla-

http://www.obrascatolicas.com

ração, que precederiam os duques e teriam o pôsto de príncipes no estado, a fim de lhes dar autoridade e, com tais honras, elevá-los. Isentou até os eclesiásticos da jurisdição secular, querendo que sòmente devessem obediência aos seus bispos. Envidou, outrossim, tudo quanto lhe foi possível para habituar o povo a pagar os dízimos à Igreja, mas não teve êxito. Foi verdadeiramente de magnificência real na construção e fundação de igrejas em numerosos lugares, e senhor de grande liberalidade ao orná-las e enriquecê-las. Chegou até a dar à de Rotschild, capital do reino, a coroa que usava nas grandes solenidades, e que era valiosíssima. Mas estando ela, por tal motivo, mais exposta ao sacrilégio dos ladrões que as demais riquezas do tesouro sagrado, mandou que os bispos impusessem a pena da excomunhão aos que ousassem tal atentado. Publicou um édito para tornar invioláveis aquela oblação e os demais efeitos da sua piedade, e impedir se tirasse da Igreja aquilo de que êle próprio se privava para a enriquecer.

Era tamanha a sua caridade em tais questões que, para livrar os súditos do incômodo que lhes causava a excessiva despesa dos seus jovens irmãos, incumbiu-se do sustento dêles e deixou sòmente a Olaf a província de Slesvic, como que em apanágio. Nada contrariava mais o seu propósito de corrigir os vícios do povo que a ociosidade e a falta de cuidados. Aquilo o levava a procurar louváveis e úteis ocupações para a todos manter na ação. Não era bastante intenso o comércio, na Dinamarca, para produzir êsse efeito; a esterilidade das terras não convidava à lavoura, e os exercícios do espírito ficavam restritos a um pequeníssimo número de pessoas. O rei, meditando nos meios de encontrar outro expediente, refle-

http://www.obrascatolicas.com

tiu que a maior glória jamais adquirida pela Dinamarca fôra a conquista da Inglaterra, realizada em 1016 por Canuto o Grande, e em seguida inutilizada pelos seus sucessores. Julgou que, se tentasse conquistá-la de novo, ocuparia suficientemente bem o povo. Comunicou, assim, o propósito a Olaf, o mais velho dos irmãos, e, ouvindo-lhe o conselho, anunciou-o ao povo. A morte de Santo Eduardo da Inglaterra tornava favorável a conjectura.

Mas o santo rei Canuto não imaginava que seu irmão Olaf, conquistado talvez pelo dinheiro de Guilherme da Normandia, o traía e de todos os meios se valia para fazer malograr a expedição, umas vêzes com fingidos atrasos, outras com palavras insidiosas espalhadas entre os grandes e os militares. Canuto, descobrindo a trama, rumou, à testa de uma tropa escolhida, para Slesvic, com tal diligência, que lá surpreendeu Olaf. Convenceu-o do crime cometido e ordenou aos soldados o agrilhoassem. Recusaram-se êstes, pela devoção que tinham para com os reis, e por acreditarem que os grilhões eram mais duros que a própria morte, visto que os laços constituem sinal de condição baixa e servil, ao passo que a morte é comum aos homens. Mas o príncipe Erico, outro irmão de Canuto, julgando-se obrigado a preferir a obediência devida ao rei, em coisa tão justa, ao afeto por um irmão traiçoeiro como Olaf, não se pejou de fazer o que não queriam fazer os soldados. Olaf foi agrilhoado e, por mar, enviado a Flandres, onde o encerraram numa cidadela. Os grandes que tinham participado da conspiração não tiveram outra vingança senão a de arranjar novas demoras para a expedição do rei. Mediante as secretas solicitações

http://www.obrascatolicas.com

dos emissários dêles, os soldados que ainda se encontravam no exército debandaram na quase totalidade.

O rei, tendo sempre em mente o serviço de Deus, acreditou poder valer-se da oportunidade para tentar estabelecer o pagamento dos dízimos em favor da Igreja. Para tanto, propôs a todos satisfazer com tal tributo de piedade, ou pagar grande multa como castigo pela deserção geral das tropas. Todos escolheram a segunda alternativa, tamanho o horror que experimentavam pelos dízimos, considerados jugo insuportável, por serem perpétuos. Canuto, aborrecido com a escolha e desejando ainda tentar fazê-los preferir, a uma grande comodidade presente, uma leve imposição que só existiria verdadeiramente para os que viessem depois dêles, nomeou comissários para arrecadarem as multas, pretendendo, dessarte, convencê-los a preferir pagar os dízimos. O rigor empregado pelos comissários na execução das ordens irritou sobretudo os descontentes que da ocasião se valeram para erguer o povo contra a autoridade do rei. Os comissários foram chacinados, e o furor dos rebeldes chegou a tal ponto que Canuto, não se julgando seguro no palácio, fugiu para Slesvic com a mulher e os filhos, de onde se transferiu para a ilha de Fiônia, com quantos lhe permaneciam fiéis e que não eram em grande número. Ao mesmo tempo deu ordem de que se cuidasse do que era necessário para transportá-lo, com mulher e filhos, às Flandres, em casa do cunhado.

Entretanto, os rebeldes, orgulhosos com a retirada do soberano, por êles tida na conta de primeira vitória, resolveram atacá-lo, mediante o auxílio de tropas, e tirar-lhe, com a coroa, a vida. Canuto, advertido de tal plano, quis ir de Fiônia à Zelândia,

http://www.obrascatolicas.com

onde se achava principalmente o que lhe restava de fôrças. Dissuadiu-o um oficial chamado Blacco, em quem depositava confiança. O traidor, que se mantinha em contacto com os rebeldes, querendo distraí-lo, prometeu-lhe negociar de tal modo com o povo, que êste voltaria a cumprir o dever. Acreditou-lhe o rei, e deixou-o partir. O pérfido, após muitas idas e vindas, deu-lhe a crer finalmente que tudo havia ficado resolvido, embora só se tivesse empenhado em perder o soberano e entregá-lo ao inimigo. Canuto, que à piedade unia a clemência, preferia combater a tormenta implorando a misericórdia de Deus, a ter de abrandá-la com o derramamento do sangue dos súditos; assim, foi certa vez orar na igreja de Santo Albano. Lá cercou-o um bando de rebeldes instruídos por Blacco. Os soldados da guarda, chefiados pelos príncipes Erico e Bento, irmãos do rei, enfrentaram o inimigo, mais certos de morrerem com o amo do que de defendê-lo contra tamanha multidão de gente armada. Bento foi abatido na porta da igreja, após disputar durante muito tempo a entrada aos rebeldes, com extraordinária coragem. Erico, vendo-se envolvido por um batalhão, abriu caminho a golpes de espada, mas não pôde tornar a entrar na igreja. O rei, reconhecendo inevitável o perigo, abandonou o cuidado do próprio corpo para se ocupar exclusivamente da salvação da alma. Confessou-se com tranqüilidade, como se não estivesse correndo o menor perigo, e, estando a orar ao pé do altar, foi atravessado por uma seta. Morreu no seu sangue, de braços estendidos, como vítima que se oferecia a Deus para expiação dos pecados do povo e dos seus, no lugar em que Jesus Cristo, tal qual hóstia

http://www.obrascatolicas.com

imaculada, se oferecia ao Pai para a salvação de todos os homens. Era o dia 10 de julho de 1081.

Saxão, o Gramático, autor de grande pêso, que viveu no século seguinte, testemunha que Deus atestou a santidade de Canuto mediante diversos milagres, contra a insolência dos dinamarqueses, os quais pretendiam fazer passar tamanho parricídio como ato de piedade, libertador da tirania do país. Acrescenta que os miseráveis, não logrando ofuscar o brilho dos milagres, que ainda continuavam no seu tempo em favor do santo, preferiam dizer que Deus lhe havia perdoado as injustiças, concedendo-lhe a penitência na hora da morte. No entanto, os descendentes reconheceram a santidade do rei Canuto por um culto público prestado à sua memória. Para, de qualquer modo, expiarem o crime cometido pelos pais, ergueram altares e igrejas em honra de São Canuto, e estabeleceram as festas em 10 de julho, dia da sua morte, e em 19 de abril, dia da sua translação (1).

* * *

(1) **Acta SS.**, 10 de julho. Elnot et Saxo Gram.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO VOLSTANO

Bispo de Worcester

Em 1062, os legados do papa Nicolau II, visitando a Inglaterra, para porem côbro aos males das suas igrejas, detiveram-se no mosteiro da catedral de Worcester. O preboste do mosteiro era Volstano, que tratou os legados com tôda humanidade e liberalidade possíveis, sem todavia abandonar a regularidade e austeridade habituais. Passava as noites cantando salmos, com freqüentes genuflexões; em três dias da semana, não se nutria e mantinha-se calado; nos outros três dias, comia repolhos com pão; no domingo, alimentava-se de peixe e bebia vinho. Todos os dias, nutria três pobres e lhes lavava os pés. Os legados admiraram aquela maneira de vida e os ensinamentos dados por Volstano mediante tal exemplo. Portanto, de regresso à côrte, e tratando-se de escolher um bispo de Worcester, propuseram Volstano; e, dando a conhecer os méritos que possuía, fàcilmente obtiveram o assentimento do santo rei Eduardo. Os dois arcebispos Stigand de Cantuária e Aldred de York consentiram nisso; e o que determinou o último foi o fato de considerar Volstano varão simples, capaz de sofrer as suas usurpações

http://www.obrascatolicas.com

sôbre a igreja de Worcester, da qual pretendia as rendas.

Volstano foi enviado depressa; mas ao chegar à côrte, a dificuldade foi obrigá-lo a aceitar o bispado. Foi preciso que os legados empregassem tôda a autoridade do papa. Um recluso, chamado Vulsin, que vivia na solidão havia quarenta anos, ajudou-o a decidir-se, censurando-lhe vivamente a obstinação e desobediência. Deu-lhe o rei a investidura do bispado de Worcester, e êle foi sagrado em York pelo arcebispo Aldred, no domingo, 8 de setembro de 1062. Deveria ter sido sagrado pelo arcebispo de Cantuária, de quem era sufragante; mas Stigand, que então ocupava o trono, fôra interditado pelo papa, por havê-lo usurpado de Roberto, ainda vivo, seu predecessor, fugido da Inglaterra em conseqüência da luta política entre normandos e inglêses. Todavia, foi a êle, ou melhor ao seu trono, que São Volstano prometeu obediência, e Aldred declarou não pretender absolutamente que tal ordenação lhe proporcionasse o menor direito sôbre o novo bispo.

São Volstano contava, então, quase cinqüenta anos, e nascera no condado de Warwick, de pais piedosíssimos; pelo fim da vida dêles, ambos tinham abraçado a vida monástica. Depois da morte dos pais, ligou-se a Britégio, bispo de Worcester, o qual, impressionado com os seus méritos, o ordenou sacerdote ainda jovem, e lhe ofereceu um curato de boa renda perto da cidade; mas Volstano o recusou e, pouco tempo depois, abraçou a vida monástica na catedral da mesma cidade. Passou pelos cargos do mosteiro, foi mestre de crianças, cantor e sacristão. Todos os dias, recitava os sete salmos com uma genuflexão em cada versículo, e tôdas as noites recitava

http://www.obrascatolicas.com

também o grande salmo cento e dezoito, e se prosternava sete vêzes por dia diante de cada um dos dezoito altares da igreja.

Fizeram-no, finalmente, preboste do mosteiro pelo ano de 1046; e em tal lugar cuidava não sòmente dos monges, senão também do povo. Desde a manhã, apresentava-se à porta da igreja para socorrer os oprimidos ou batizar os filhos dos pobres, pois já tinham os sacerdotes introduzido o péssimo costume de não batizar gratuitamente. A caridade de Volstano atraíu grande acorrência de gente das cidades e do campo, ricos e pobres, e era como se não houvesse criança bem batizada, a não ser pelas suas mãos, tamanha a fama da sua santidade. Notando também a corrupção dos costumes causada pela falta de instrução, pôs-se a orar na igreja todos os domingos e dias solenes. Um monge sábio e eloqüente o repreendeu por isso. O santo varão retrucou tranqüilamente que não havia coisa mais agradável a Deus do que chamar de volta para o caminho da verdade o pobre povo transviado. Na noite seguinte, teve o monge uma visão tão espantosa, que ao raiar do dia pediu perdão a Volstano, chorando copiosamente. O santo, já bispo, continuou e até aumentou as prédicas e as boas obras (1).

* * *

(1) **Acta SS.**, 19 jan. **Act. Bened.**, sec. VI, parte II.

http://www.obrascatolicas.com

O BEM-AVENTURADO ANDRÉ GREGO

Dominicano

O bem-aventurado André Grego nasceu, no comêço do século quinze, em Pescheria, na diocese de Verona, Itália, de pais pobres e virtuosos. Entrou para o meio dos dominicanos e, ao ser ordenado sacerdote, foi enviado para junto do padre Domenico de Pisa, que ia em missão para Valtelina. São Domenico, outrora, visitara a região e lá deixara profundas recordações da sua caridade e zêlo. Resolveu André seguir as pegadas de tão glorioso predecessor. Por várias vêzes percorreu em todos os sentidos aquelas regiões montanhosas e selvagens. As maiores dificuldades, as mais cruéis privações, não conseguiam detê-lo. Visitava as choupanas dos pobres lenhadores e com êles partilhava da frugal refeição, composta de pão negro, castanhas e água de uma fonte vizinha. Um pouco de palha lhe servia de leito. Contìnuamente ocupado com a pregação do Evangelho, para descansar das fadigas ia visitar os pobres e enfermos, a fim de os fazer participar também dos frutos do apostolado. Mandou construir várias igrejas e instituiu diversos mosteiros nas gargantas e nos vales mais afastados daquelas montanhas; mas a sua humildade e ardor pela pregação

http://www.obrascatolicas.com

evangélica o impediram constantemente de aceitar a direção das casas religiosas por êle fundadas e fixar-se numa delas; às vêzes, porém, retirava-se para a de Morbega, a fim de se dedicar à contemplação e à prece.

Passou André quarenta e cinco anos em Valtelina e nas regiões circunvizinhas e, apesar das fadigas e dos trabalhos excessivos, durante tão longo período de tempo, conseguiu atingir avançada idade. A morte sobreveio em 18 de janeiro de 1485. Foi-lhe o corpo sepultado sem nenhuma pompa; vários milagres, porém, lhe ilustraram a humilde campa, e o povo acabou por lhe erguer um monumento mais suntuoso. Quando, em 1460, a peste devastou Morbega e as cercanias, os magistrados da cidade fizeram uma promessa em honra do bem-aventurado André, e em 1461, após a completa cessação do flagelo, transferiram-lhe os restos para a igreja em que sempre estiveram desde a época e em que constituíram objeto da particular veneração dos fiéis do país. O papa Pio VII aprovou o culto do bem-aventurado André de Pescheria mediante um breve datado de 23 de setembro de 1820 (1).

* * *

(1) **Acta SS.**, maio, t. 14, e Godescard, 19 de janeiro.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO BASSIANO (*)

Bispo e Confessor

Bassiano era filho de pai idólatra, que o desejava como sucessor no govêrno de Siracusa. O filho, porém, às escondidas, atraído pela religião cristã, procurara instruir-se, convertera-se e recebera o batismo.

O pai, quando soube do que se passara, e de que o jovem agira à revelia, enfureceu-se, enviando quem o buscasse em Roma, onde Bassiano estudava havia algum tempo.

Sabedor de que o pai mandara oficiais conduzi-lo de volta a Siracusa, para que renegasse a Jesus Cristo, deixou Roma, fugindo para Ravena. Ali, acolhido pelo bispo, foi feito sacerdote e ficou ligado ao serviço da Igreja.

Aos cinqüenta anos, morto o bispo de Lodi, São Bassiano foi eleito para lhe suceder. À entrada em Lodi, todos os doentes de lepra foram curados. Em seguida, ecoando por tôda a cidade, ouviu-se uma voz, clara e forte, que descia do céu, a dizer:

— Doravante, nesta cidade, ninguém sofrerá desta terrível moléstia!

http://www.obrascatolicas.com

São Bassiano foi grande amigo de Santo Ambrósio, com o qual, sem esmorecimento, combateu o arianismo. E, quando Santo Ambrósio, no leito de morte, se despedia do mundo, São Bassiano lhe rendeu os últimos deveres.

Virtuoso, caritativo, penitente, amigo da pobreza, São Bassiano desapareceu em 413.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO LAUMER (*)

Abade e Confessor

Laumer, filho de pais pobres, nascido em Neuville-la-Mare, vilarejo pertencente à diocese de Chartres, trabalhava com o pai: era pastor, responsável pelo pequeno rebanho que levava às invernadas pela manhã e recolhia à tardinha.

Nas horas vagas, quando o sol esquentava e os animais, buscando as sombras, se aquietavam, Laumer estudava as lições que um padre, o Padre Cherimir, lhe passava todos os dias.

Moço quieto, dado à penitência, piedoso, repartia com os pobres o que de casa trazia para comer. E ia matutando, na solidão do campo, como poderia, deixando o serviço do pai, viver solitàriamente. Que outro modo senão fugindo?

São Laumer, um belo dia, fugiu. Fugiu e demandou a floresta de Perche, onde construiu uma cabana e principiou a servir o senhor com orações, jejuns e penitências outras.

Uma noite, julgando que o Santo na choça tivesse escondido grande importância, alguns ladrões o assaltaram. Calmamente, aproveitando-se da oportunidade para levar pecadores a Deus, doutrinou-os todos.

http://www.obrascatolicas.com

Foi tal gente que principiou a propalar por tôda a região a santidade de São Laumer. Logo uma multidão veio visitá-lo. E, da multidão, várias pessoas ali com o Santo ficaram, desejosas de levar a mesma vida e de se aperfeiçoar nas virtudes.

Um mosteiro, mais tarde, surgiu onde fôra a rude cabana. Em 575, fundou São Laumer outro mosteiro, o de Moutier de Perche. Os milagres que fazia, que Deus lhe conferiu tal dom, levaram-lhe o nome para longínquas regiões.

O bispo de Chartres, desejoso de conhecer São Laumer, escreveu-lhe, convidando-o a uma piedosa entrevista, mas o servidor de Deus, que atendera o convite, pouco antes de chegar a cidade, adoeceu, já centenário e cansadíssimo, morrendo pouco depois, diante do bispo, que correra a confortá-lo nos últimos instantes. Era em 593, e São Laumer, segundo os escritores mais autorizados, morria com mais de cem anos.

Enterrado em São Martinho do Vale, perto de Chartres, passaram-lhe depois o corpo para Corbion. De Corbion, transladaram-no para o Mans, e do Mans, com a invasão normanda, para Blois, em 874. Acredita-se que com o incêndio de 1167, o que restava das relíquias de São Laumer foi consumido pelo fogo.

* * *

No mesmo dia, na África, os santos mártires Paulo, Gerôncio, Januário, Saturnino, Sucesso, Júlio, Cato, Pia e Germana, mortos durante as perseguições pagãs.

http://www.obrascatolicas.com

Na Córsega, Santo Apiano, bispo e mártir. Titular da igreja catedral de Sagona.

Na diocese de Bayeux, São Contesto, bispo, sucessor de São Manvieu. Impossibilitado de corrigir os costumes dos diocesanos, retirou-se para levar vida de solitário, mas voltou ao cargo assim que se restabeleceu a calma na sua Igreja.

Em Viviers, Santo Arcôncio, bispo e mártir, do século VIII ou do século IX, massacrado pelo povo daquela cidade por ter defendido com zêlo e intrepidez as liberdades de sua Igreja. O corpo, venerado na igreja de São Vicente, foi queimado, em 1568, pelos calvinistas.

Em Corfon, Santo Arsênio, arcebispo no nono século, nascido em Bitínia, filho de pai judeu e mãe cristã. Arcebispo de Corfon em 800, foi prudente, sábio e caridoso. Consagrava as noites à oração, passando-as numa gruta que mais tarde ficou conhecida como Cripta de Santo Arsênio. Morreu numa viagem que fêz à Constantinopla, sendo enterrado na sua catedral.

Na Escócia e na Inglaterra, São Blaithmac, mártir, filho dum rei da Irlanda. Renunciando o século, entrou num mosteiro e levou vida religiosa. Virtuoso, penitente e firme, foi escolhido pelos irmãos como abade. Massacrado com vários de seus monges, pelos piratas que invadiram e saquearam a região em 793.

Santo Henrique, bispo de Upsal, e mártir. Aplicando-se com zêlo fora do comum à conversão dos infiéis, foi ardorosamente secundado pelo rei Eric IX, que construiu uma catedral que Henrique consagrou sob a invocação da Assunção. Propondo-se a con-

http://www.obrascatolicas.com

verter um pecador, foi lapidado pelo próprio homem que desejava ver no caminho do Senhor (1157).

Na diocese de Arras, a bem-aventurada Beatriz, virgem, filha dum rico homem de Lens. Com dinheiro da família, comprou um terreno nas vizinhanças de Mons, lugar solitário, cheio de mato e de espinheiros (*Épinlieu*, Espinheiro), onde erigiu uma igreja em honra da gloriosa Virgem Maria. Mais tarde, construíndo um claustro, ali se estabeleceu, com companheiras, vivendo sob a direção duma santa religiosa, chamada Raimburga, vinda especialmente dum outro mosteiro para aquêle mister. A bem-aventurada Beatriz de Lens faleceu em 1216, depois de muitos anos de retiro, servindo ardorosamente o Senhor com orações, jejuns e tôda a sorte de mortificações.

No mesmo dia, em Roma, na Via Cornélia, os santos mártires Mário, Marta, sua mulher, e os filhos Audíface e Ábaco, nobres persas os quais, na época do imperador Cláudio, tendo chegado à cidade por devoção, sofreram o suplício das bordoadas, do cavalete, do fogo, das unhas de ferro; finalmente, após terem as mãos cortadas, terminaram o martírio: Marta foi afogada num pantanal; os demais foram decapitados e os corpos queimados. — Em Esmirna, São Germânico, martirizado durante a perseguição de Marco Antonino e Cômodo; tratava-se de um jovem na flor da idade; mediante o auxílio da graça, tendo vencido o temor que podia causar-lhe a fraqueza da carne, atacou ousadamente a fera que, segundo a sentença do juiz, devia devorá-lo; recebeu tamanhas dentadas que mereceu ser incorporado ao verdadeiro pão, Jesus Cristo, por quem sofreu a morte. — Em

http://www.obrascatolicas.com

Espoleto, São Ponciano, o qual, na época do imperador Antonino, foi cruelmente chicoteado por ordem do juiz Fabiano, que o obrigou a caminhar sôbre carvões ardentes; fê-lo o santo sem o menor dano, e foi amarrado ao cavalete, e assim lançado a uma masmorra, onde teve a ventura de ser consolado pela visita dos anjos; finalmente, após ter sido exposto a furiosos leões, e coberto de chumbo derretido, pereceu pelo gládio.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

20.º DIA DE JANEIRO

SÃO SEBASTIÃO

E os seus companheiros, mártires

O imperador Carino vivia ainda, quando dois irmãos gêmeos, Marcos e Marceliano, foram aprisionados em Roma. Um cristão, criado nos cargos militares, ia freqüentemente visitá-los. Era Sebastião, nascido em Narbona, na Gália, mas criado em Milão, de onde era originária a família. A princípio, resolvera não encetar a carreira das armas; o desejo de servir os irmãos nas perseguições que sofriam levara a melhor contra o pendor. Aceitou, portanto, um pôsto, e fêz-se amar dos soldados e de todos. Sob as vestes militares, dedicava-se incessantemente às boas obras do cristão, conservando todo o segrêdo possível: Por Jesus Cristo não tinha mêdo de perder nem a vida nem os bens; mas o segrêdo lhe proporcionava mais meios de animar os cristãos que sucumbiam sob a violência dos tormentos, e de garantir para Deus as almas que o demônio pretendia raptar. Visitava todos os dias os dois irmãos Marcos e Marceliano, os quais padeceram com constância as vergastadas que os dilaceravam, e foram condenados a ter decepada a cabeça.

http://www.obrascatolicas.com

Os dois irmãos pertenciam a uma ilustre família de senadores. Com o pai e a mãe, velhos e ainda pagãos, tinham mulheres e filhos. A família, vendo-os condenados à morte, obteve do prefeito de Roma, chamado Cromácio, um prazo de trinta dias para experimentar fazê-los mudar de resolução. Foram os dois postos na casa do primeiro escrivão da prefeitura, Nicóstrato, onde os conservavam de mãos acorrentadas. O pai, a mãe, as mulheres e os filhos ainda pequeninos, além dos amigos, tudo envidaram para os convencer; já começava a alma dêles a curvar-se diante de tantas lágrimas, quando Sebastião, chegando, os reanimou com palavras cheias de fogo, que a todos impressionaram. O santo parecia envolto numa luz divina. Quando terminou de falar, Zoé, mulher de Nicóstrato, atirou-se-lhe aos pés, tentando dar-lhe a compreender, pelos gestos, o que dêle desejava, pois havia seis anos que uma enfermidade lhe fizera perder a palavra. Sebastião fêz o sinal da cruz sôbre a bôca da mulher, pedindo em voz alta a Jesus Cristo que se dignasse curá-la, se tudo quanto acabara de ouvir era verdade. O efeito seguiu-se à palavra, e Zoé pôs-se a louvar o santo e a declarar que acreditava no que êle acabava de dizer. Vira um anjo descido do céu, segurando um livro aberto diante dos olhos de Sebastião, no qual tudo quanto êle dissera estava escrito palavra por palavra. Nicóstrato, diante da cura da mulher, lançou-se igualmente aos pés do santo, pediu perdão por haver mantido os dois mártires aprisionados, tirou-lhes os grilhões e rogou-lhes que se fôssem para onde mais lhes conviesse, declarando que se consideraria feliz por ser aprisionado e morto no lugar dêles. Marcos e Mar-

http://www.obrascatolicas.com

celiano louvaram tão perfeita fé, mas nem sequer pensaram em abandonar a luta para a ela expor outro.

A graça não se deteve em Nicóstrato e sua mulher; espalhou-se sôbre todos os presentes. Marcos e Marceliano firmaram-se na fé, e tiveram o consôlo de ver os que tantos esforços tinham envidado para arrancá-los a Jesus Cristo tornar-se humildes discípulos. Marcos dirigiu-lhes palavras em que, dirigindo-se particularmente ao pai e à mãe, à mulher e à do irmão, os exortou a defender corajosamente a fé que pretendiam abraçar, e a não temer o que o demônio poderia fazer para impedi-lo; a desprezar, por uma ventura sem limites, uma vida que mil acidentes nos podem fazer perder, e que só acarreta aflições e crimes. Todos choraram, unindo o pesar da infidelidade passada às ações de graças que prestavam a Deus por os ter libertado. Nicóstrato afirmou que não beberia nem comeria, se não recebesse o santo batismo. Mas Sebastião respondeu-lhe que, antes, devia mudar de dignidade, tornar-se oficial de Jesus Cristo, em vez de oficial do prefeito, e levar-lhe todos os presos que lhe tinham sido confiados, para que fôssem catequizados. "Porque se o diabo, acrescentou, se esforça por raptar os que pertencem a Cristo, nós, pelo contrário, devemos esforçar-nos por restituir ao Criador aquêles que o inimigo injustamente usurpou", e assegurou que se oferecesse tal presente a Jesus Cristo, logo no início da conversão, não tardaria em ser recompensado pelo martírio. Nicóstrato foi procurar o carcereiro, chamado Cláudio, para ordenar-lhe que lhe conduzisse todos os presos, sob o pretexto de que desejava tê-los prontos para a primeira sessão. Sebastião dirigiu-lhes uma exortação, após a qual, vendo que provavam

http://www.obrascatolicas.com

a mudança de coração pelas lágrimas, mandou lhes fôssem tiradas as correntes, indo então chamar um santo padre, de nome Policarpo, oculto em virtude da perseguição, para levá-lo à presença de Nicóstrato. Policarpo, depois de se congratular com os novos convertidos, e de lhes dizer que esperassem na misericórdia divina, prescreveu-lhes o jejum até o cair da noite.

Entretanto, Cláudio disse a Nicóstrato que o prefeito ficara descontente com o fato da presença de todos aquêles presos, e que dêle exigia satisfações. Nicóstrato rumou para lá imediatamente, e satisfez o prefeito, afirmando-lhe que tudo fizera para ainda mais espantar os cristãos postos sob a sua vigilância, mediante o exemplo do suplício dos outros. Tratava-se de uma mentira, mas desculpável em pessoa ainda pouco instruída. Voltando, contou a Cláudio, que o acompanhava, tudo quanto sucedera em sua casa, particularmente a cura da mulher. Cláudio comoveu-se e foi procurar duas crianças que tinha, uma das quais era hidrópica, sendo a outra afligida por diversos males. Colocou-as diante dos santos, dizendo que dêles esperava a saúde daqueles pequeninos entes, e que, quanto a êle, acreditava de todo coração em Jesus Cristo. Os santos garantiram-lhe que as crianças e os demais presentes seriam curados dos males, apenas se tornassem cristãos. Ao mesmo tempo, registraram-se os nomes dos que exigiam o batismo. Eram Tranqüilino, pai dos dois mártires, com seis dos seus amigos; em seguida Nicóstrato; Castor, seu irmão; Cláudio o carcereiro com seus dois filhos; Márcia, mulher de Tranqüilino, com as mulheres e os filhos de São Marcos e São Marceliano; Sinforosa, mulher de Cláudio; Zoé,

http://www.obrascatolicas.com

mulher de Nicóstrato; e tôda a família de Nicóstrato, num total de trinta e três pessoas; por fim, os presos convertidos, dezesseis, o que totalizava sessenta e oito criaturas.

Foram todos batizados por São Policarpo. Sebastião serviu de padrinho aos homens; Beatriz, depois mártir, e Lucina foram madrinhas das mulheres. Os dois filhos de Cláudio foram os primeiros batizados, e saíram tão são quanto os outros, não lhes restando o menor sinal de qualquer enfermidade. Depois dêles, foi batizado Tranqüilino. Havia onze anos que padecia de gôta, e de tal maneira lhe doíam os pés e as mãos, que mal suportava que o carregassem. Nem sequer conseguia levar a mão à bôca para comer; e sofreu tremendas dores, quando teve de despir-se para o batismo. São Policarpo perguntou-lhe se acreditava de todo coração que Jesus Cristo, Filho único de Deus, seria capaz de lhe devolver a saúde e perdoar-lhe todos os pecados, e o infeliz respondeu em voz alta que reconhecia ser Jesus Cristo filho de Deus, e poder devolver-lhe a saúde da alma e do corpo; mas pedia apenas a remissão dos pecados e, ainda que conservasse as dores após a santificação do batismo, não poderia duvidar da fé de Jesus Cristo. Aquelas palavras arrancaram lágrimas de alegria de todos os santos, os quais rogaram a Deus concedesse ao enfêrmo o efeito de tão pura fé. Policarpo, após ungi-lo com a crisma, perguntou-lhe pela segunda vez se acreditava no Pai, no Filho e no Espírito Santo. Mal o enfêrmo respondeu que sim, curou-se-lhe a gôta num momento, e êle exclamou: "Sois o Deus único e verdadeiro, que êste mísero mundo não conhece." Em seguida, foram batizados todos os outros, e durante os dez dias que

http://www.obrascatolicas.com

sobravam dos trinta concedidos a Tranqüilino para os dois filhos, os novos cristãos sòmente se dedicaram a louvar a Deus e a se preparar para o combate, desejando todos ardentemente o martírio, inclusive as mulheres e as crianças.

Findos os trinta dias, o prefeito Cromácio mandou buscar Tranqüilino, que lhe agradeceu o adiamento, por haver conservado os filhos ao pai e devolvido o pai aos filhos. Cromácio, não compreendendo o significado de tais palavras, disse-lhe ser preciso que os filhos fôssem oferecer incenso aos deuses. Tranqüilino, então, explicando-se mais claramente, declarou-lhe ser cristão, e que por tal meio se via curado da gôta que tanto o afligira antes. O fato comoveu Cromácio, que sofria da mesma enfermidade. Todavia, impelido sem dúvida pela presença dos assistentes, mandou deter Tranqüilino, dizendo que o ouviria na primeira sessão. Contudo, ordenou que o levassem secretamente à sua presença durante a noite, e prometeu-lhe bastante dinheiro para que lhe indicasse o remédio que o havia curado. Tranqüilino riu-se do dinheiro prometido e assegurou que outro remédio não havia senão a crença em Jesus Cristo; se Cromácio quisesse recorrer a Cristo, receberia indubitàvelmente o mesmo alívio. Deixou-o Cromácio partir, pedindo-lhe que trouxesse quem o fizera cristão, para que, se tal homem lhe prometesse curá-lo, pudesse abraçar a mesma religião.

Tranqüilino foi imediatamente ter com São Policarpo, e secretamente o conduziu ao prefeito, que lhe prometeu a metade dos seus bens, no caso de ser curado da gôta. Respondeu-lhe Policarpo que aquela transação seria criminosa para um e para outro, mas que Jesus Cristo era capaz de lhe iluminar as trevas

http://www.obrascatolicas.com

e curá-lo dos males, se nêle acreditasse de todo o coração. Catequizou-o em seguida, e ordenou-lhe um jejum de três dias, de que êle se desincumbiu com Sebastião. No terceiro dia, voltaram juntos à presença de Cromácio, e valeram-se das dores causadas pela gôta para lhe falar dos suplícios eternos. Cromácio deu imediatamente o seu nome e o de Tibúrcio, seu filho único, para se tornarem ambos cristãos. Sebastião, contudo, aconselhou-o a não desejar o batismo pelo desejo de ser curado, e sim por uma questão de verdadeira fé, e pediu-lhe que, como sinal de perfeita conversão, permitisse a quebra de todos os seus ídolos, assegurando-lhe que não deixaria de ser imediatamente curado. Cromácio quis que o ato fôsse realizado por homens seus; mas o santo deu-lhe a ver que o diabo poderia prejudicar em virtude da infidelidade e negligência dêles, e todos haveriam de dizer que se trataria de um castigo por terem abatido os ídolos. Por conseguinte, o próprio Sebastião para lá rumou acompanhado de Policarpo; e, após orarem, quebraram os dois mais de duzentas estátuas.

No regresso, verificaram que Cromácio não estava curado. Disseram-lhe, então, que evidentemente restava alguma coisa por quebrar, ou que a sua fé não era ainda perfeita. Confessou-lhes Cromácio que tinha uma saleta repleta de aparelhos de cristal para a astrologia, a qual custara duzentas libras de ouro ao pai. Os santos deram-lhe a ver a inutilidade da astrologia e de tôdas as predições dela tiradas, e êle, por fim, concordou em que fizessem dos aparelhos o que mais lhes aprouvesse. Tibúrcio, filho de Cromácio, não se conformou com quererem despedaçar uma coleção tão preciosa e rara; não desejando, todavia, impedir a cura do pai, mandou acender dois

http://www.obrascatolicas.com

fornos e garantiu que, se fôsse despedaçada a saleta, sem que o pai se visse curado, mandaria a êles atirar Sebastião e Policarpo. Aceitaram os santos a condição, embora Cromácio se opusesse. Ao mesmo tempo em que despedaçavam os aparelhos, um jovem, aparecendo a Cromácio, disse-lhe ser enviado de Jesus Cristo para o curar. Curou-se, na realidade, no mesmo instante, e pôs-se a correr atrás do jovem para lhe beijar os pés; mas o jovem se opôs, por não estar ainda Cromácio santificado pelo batismo. Cromácio lançou-se, então, aos pés de Sebastião, e Tibúrcio aos pés de Policarpo.

Sebastião mostrou-lhe que na dignidade na qual se encontrava, não podia deixar de comparecer aos espetáculos profanos, sem falar do julgamento dos processos, onde era difícil se não misturasse com coisas contrárias à profissão do cristianismo. E era diante do prefeito de Roma que se perseguiam os cristãos. Assim, houve por bem aconselhar-lhe a pedir um sucessor, para libertar-se de tôdas aquelas ocupações do mundo, e cuidar apenas da salvação da alma. Cromácio pôs em prática o conselho, e no mesmo dia solicitou dos amigos que tinha na côrte o obséquio de o assistirem para tanto.

Já próximo do batismo, perguntou-lhe Policarpo, entre outras coisas, se renunciava a todos os pecados. Respondeu ser um pouco tarde para tal pergunta, mas que preferia tornar a vestir-se e a adiar o batismo. Queria perdoar a todos os que lhe tinham dado motivos de cólera, esquecer o que lhe era devido, devolver tudo quanto tivesse tomado pela violência; tivera duas concubinas após a morte da mulher, e pretendia dar-lhes inteira liberdade e arranjar-lhes maridos. Policarpo aprovou-lhe o plano, e disse-lhe que era para

http://www.obrascatolicas.com

a realização de tal renúncia que se prescreviam ordinàriamente quarenta dias aos que pediam o batismo. Tibúrcio renunciou à barra da justiça, com a qual pretendia haver-se, depois de adquirir bastante erudição e eloqüência. Recebeu, então, o batismo. Cromácio, depois de renunciar a todos os afazeres do mundo, recebeu-o poucos dias depois. Com êle, foram batizadas mil e quatrocentas pessoas de sua casa, às quais já dera, antes, a liberdade, dizendo que os que começavam a ter a Deus por pai não mais podiam ser escravos do homem.

Diocleciano, que passara a ser o único senhor do mundo com a morte de Carino, foi a Roma em 285. Não sòmente conservou Sebastião no pôsto, assim como os outros oficiais, como também se lhe afeiçoou, de tal sorte que lhe deu o cargo de capitão da primeira companhia dos guardas pretorianos, que pretendia deixar em Roma; e enquanto permaneceu na grande cidade, quis que o santo sempre lhe estivesse ao lado. Maximiano procedeu da mesma maneira.

Entretanto, sendo grande a perseguição contra os demais cristãos, Cromácio, a conselho do papa, naquela época São Caio, chamou-os ao seu lado, ou melhor, chamou ao seu lado todos os que tinham sido convertidos havia pouco, e dêles tão bem cuidou que não se viu obrigado a sacrificar nenhum. Sendo, todavia, difícil manter ocultada por mais tempo a sua mudança, pediu ao imperador licença para retirar-se à Campânia, onde possuía belas terras, fingindo estar desejoso de recobrar a saúde. Sabe-se, pela história, que os senadores eram obrigados a residir em Roma, a não ser que os dispensasse a idade ou um favor especial. Cromácio logrou obter a permissão, e ofereceu-se para conduzir em sua companhia todos os

http://www.obrascatolicas.com

cristãos que desejassem segui-lo. Nasceu então uma disputa entre Sebastião e Policarpo, para saber qual dos dois permaneceria na cidade ou acompanharia os novos fiéis à Campânia. Cada um dêles pretendia ficar em Roma, para mais fàcilmente ir ao encontro do martírio. O papa terminou a admirável disputa, achando que Policarpo, o qual tão dignamente exercia o sacerdócio e possuía a ciência de Deus, devia acompanhar os retirantes, a fim de animá-los e dar-lhes assistência.

Chegado o domingo, o papa celebrou os santos mistérios na casa de Cromácio e disse aos presentes: "Nosso Senhor Jesus Cristo, conhecedor da fraqueza humana, estabeleceu dois graus entre os que nêle acreditam, os confessores e os mártires, para que os que se não julgam suficientemente fortes para suportar o pêso do martírio, conservem a graça da confissão, e, deixando o principal louvor aos soldados de Cristo, os quais vão combater pelo seu nome, dêles cuidem com afinco. Logo, os que quiserem irão com nossos filhos Cromácio e Tibúrcio; e os que quiserem ficarão comigo na cidade. A distância na terra não separa absolutamente os que a graça de Cristo une; e os nossos olhos não sentirão a vossa ausência, porque vos contemplaremos com o olhar do homem interior." Assim falou o papa, e Tibúrcio bradou: "Conjuro-vos, ó Pai e Bispo dos bispos, não queirais que eu dê as costas aos perseguidores, pois a minha ventura e o meu desejo é morrer por Deus, mil vêzes, se possível, contanto que obtenha a dignidade dessa vida que nenhum sucessor me arrebatará, e à qual nenhum tempo porá fim." O santo papa, chorando de alegria, pediu a Deus que todos os que com êle permanecessem obtivessem o triunfo do martírio.

http://www.obrascatolicas.com

Vemos aqui como em São Cipriano, que eram postos no lugar dos confessores, não apenas os que confessavam a fé diante dos tribunais, senão também os que, para a não negar, se refugiavam. Vemos ali também o título de bispo dos bispos dado ao papa, como no mesmo São Cipriano, e, antes dêle, em Tertuliano. O papa São Caio sucedera, em 15 de dezembro de 283, ao papa Santo Eutiquiano, morto no dia 7 do mesmo mês, e que, por sua vez, sucedera a São Félix, martirizado no império de Aureliano, em 22 de dezembro de 274.

Ficou, portanto, Tibúrcio com o papa, assim como Sebastião, Marceliano e Marcos, Tranqüilino, pai dêles; Nicóstrato, Zoé, sua mulher, e Castor, seu irmão; Cláudio e seu irmão Vitorino, com o filho Sinforiano, que se vira curado da hidropisia. Os demais retiraram-se com Cromácio. O papa fêz de Tranqüilino sacerdote, e de seus filhos diáconos. Os outros foram ordenados subdiáconos, exceto Sebastião que, servindo bastante aos fiéis sob as vestes de capitão, foi nomeado, dizem os atos, defensor da Igreja pelo papa. Êsse título assinalava, na época de São Gregório, aquêles que os papas empregavam particularmente no auxílio e assistência dos pobres. Os santos que haviam permanecido em Roma, não conseguindo encontrar lugar seguro, retiraram-se com o Papa para o próprio palácio do imperador, para junto de um tal Cástulo, cristão com tôda a família e adequadíssimo para os ocultar, uma vez que, vivendo no palácio onde era intendente dos banhos e das estufas, ninguém dêle suspeitava.

Lá ficavam os santos, dia e noite atarefados com as lágrimas, os jejuns e a prece, para de Deus obterem a perseverança e a graça do martírio. Realizavam

http://www.obrascatolicas.com

também grande número de milagres com os cristãos que lhes iam implorar a assistência. Tibúrcio, ao sair certo dia, encontrou um jovem que, tendo caído de grande altura, de tal modo havia quebrado os membros que a coisa única de que se cuidava era sepultá-lo. Tibúrcio pediu aos pais debulhados em lágrimas que lhe permitissem dirigir-lhe algumas palavras, para ver se o não curaria. Todos se afastaram. Tibúrcio proferiu sôbre a vítima a oração dominical com o símbolo, e o jovem se viu imediatamente refeito, como se nada tivesse sofrido. Retirou-se Tibúrcio, mas o pai e a mãe correram-lhe no encalço, detiveram-no, e disseram-lhe: "Fazei dêle vosso escravo, e com êle vos daremos todos os nossos bens, pois era nosso filho único e, de morto que estava, vós o ressuscitastes." Respondeu-lhes Tibúrcio: "Se fizerdes o que vos digo, considerar-me-ei muito bem pago pela cura." Retrucaram os pais: "E se vós quiserdes ter também a nós por escravos, não nos oporemos; pelo contrário, desejamos ser vossos escravos, se nos julgardes dignos." Tibúrcio, pegando-os pela mão, conduziu-os a um lugar afastado da multidão, e ensinou-lhes a virtude do nome de Jesus Cristo. Ao vê-los firmes no temor de Deus, levou-os a Caio, e disse: "Venerável papa e pontífice da lei divina, eis aquêles que Cristo conquistou hoje, por meu intermédio; como novo arbusto, a minha fé produziu nêles o primeiro fruto." O papa batizou o jovem e os pais.

Haviam sucedido muitas coisas de tal natureza quando Santa Zoé, mulher de Nicóstrato, foi a primeira em conquistar a palma do martírio. Tendo ido orar no túmulo de São Pedro no dia da festa dos apóstolos, foi prêsa e levada ao magistrado. Quis êste obrigá-la a oferecer incenso a uma estatueta de

http://www.obrascatolicas.com

Marte. Respondeu-lhe ela: "Quereis obrigar uma mulher a sacrificar a Marte, para mostrardes que o vosso Marte é querido pelas mulheres. Mas se pôde tirar o pudor à impudica Vênus, nada conseguirá certamente contra mim, que trago na testa o troféu da fé; não sou eu quem luta contra êle com as minhas fôrças; pelo contrário, forte da virtude de meu Senhor Jesus Cristo, desprezo igualmente a vós e ao vosso ídolo." O magistrado mandou-a para a masmorra, e Santa Zoé lá ficou cinco dias sem beber e sem comer, sem ver luz de nenhuma espécie e sem ouvir outra coisa que as ameaças que lhe eram dirigidas. Passados seis dias, o prefeito, informado do que sucedia, ordenou a enforcassem numa árvore pelo pescoço e pelos cabelos, embaixo acendessem uma fogueira. A santa entregou a alma. O corpo amarrado a uma pedra foi lançado ao Tibre, de mêdo, diziam os pagãos, que os partidários de Cristo dela fizessem uma deusa.

A santa apareceu a Sebastião após o martírio para informá-lo da morte que acabara de sofrer. Sebastião descreveu a visão aos outros, e Tranqüilino apressou-se em sair, dizendo-se envergonhado de o prevenirem mulheres, e foi orar no túmulo de São Paulo, no dia da oitava dos apóstolos. Foi prêso como desejava, e morto pelo povo a pedradas, sendo-lhe o corpo atirado ao Tibre. Nicóstrato, Cláudio, Castor, Vitorino e Sinforiano também foram presos quando procuravam os corpos dos mártires, e conduzidos à presença do prefeito da cidade, chamado Fabiano. Esforçou-se êste, inùtilmente, durante dez dias, umas vêzes por espantar os santos com ameaças, outras por conquistá-los mediante lisonjas. Finalmente, falou do caso aos imperadores que então se encon-

http://www.obrascatolicas.com

travam em Roma. Ordenaram êles que os santos fôssem torturados três vêzes; não havendo, porém, tormento capaz de abatê-los, mandou Fabiano que fôssem atirados ao mar.

Um ladino, chamado Torquato, fingindo-se ainda cristão, embora tivesse renunciado à fé, uniu-se ao grupo do santo papa Caio. Levava uma vida bastante diferente da dos outros. Tibúrcio não suportava vê-lo arrumar o cabelo, comer constantemente, beber com excesso, brincar nas refeições, ter gestos e maneiras efeminados, exibir-se por demais livremente às mulheres, evitar jejuns e preces, e dormir enquanto os outros vigiavam e passavam a noite a entoar louvores a Deus. Repreendia-o severamente, e Torquato fingia entristecer-se. Contudo, através dos seus ardis, arranjou maneira de fazê-lo prender e, para melhor disfarçar a trama, deixou-se prender com êle e levar à presença do prefeito Fabiano, onde, interrogado, respondeu que era cristão, que Tibúrcio era seu amo, e que faria tudo quanto o visse fazer. Tibúrcio confundiu-o com viva eloqüência e desmascarou-lhe a trama perante o juiz. Disse-lhe Fabiano: "Andaríeis melhor em cuidar da vossa salvação não desprezando as ordens dos príncipes. — Não posso garantir melhor a minha salvação, replicou Tibúrcio, que desprezando os vossos deuses e deusas, que confessando ser sòmente Jesus Cristo o meu Deus." Disse-lhe ainda Fabiano: "Voltai para o seio de vossa família, sêde o que vos manda ser a natureza, pois de nascimento tão nobre, caístes tão baixo que vos encontrais na conjectura de sofrer o suplício, a infâmia e a morte." Retrucou-lhe Tibúrcio: "Oh, que sábio, que maravilhoso juiz possuem os romanos! Porque me recuso a adorar a prostituída Vênus, o incestuoso Júpiter, o

http://www.obrascatolicas.com

finório Mercúrio, e Saturno, assassino de seus filhos, desonro a minha raça e recebo a marca da infâmia! E porque adoro o único Deus verdadeiro, ameaçais-me com a morte pelos suplícios!" Fabiano mandou imediatamente acender uma fogueira e ordenou-lhe que a ela atirasse incenso ou sôbre ela caminhasse de pés descalços. Tibúrcio fêz o sinal da cruz e caminhou sôbre os carvões sem sofrer a menor dor; depois, desafiou o juiz a colocar apenas a mão na água fervente, em nome de Júpiter. "Quem não sabe, disse o juiz confuso, que o vosso Cristo vos ensinou magia? — Calai-vos, desgraçado, replicou Tibúrcio, não me façais a injúria de proferir diante de mim com furiosos lábios tão sagrado nome." Fabiano, encolerizado, o condenou imediatamente a perder a cabeça como blasfemo e culpado de haver proferido atrozes injúrias. Tibúrcio foi levado a um lugar da cidade, onde o executaram, e onde foi sepultado por um cristão que lá se encontrava; mais tarde, Deus realizou no mesmo lugar grande número de milagres.

O pérfido Torquato fêz ainda enforcar Cástulo, o anfitrião dos cristãos. O santo foi interrogado e torturado três vêzes, e, não deixando nunca de persistir nas suas convicções, atiraram-no a um fôsso sôbre o qual lançaram um monte de areia. Os dois irmãos, Marcos e Marceliano, foram detidos em seguida e amarrados a um poste, com os pés furados por pregos. Passaram um dia e uma noite em tal suplício, e finalmente morreram, atravessados por lanças, por ordem do juiz. Foram sepultados a duas milhas de Roma, num cemitério que dêles recebeu o nome.

Após haver Sebastião fortalecido tantos mártires contra o temor dos suplícios, e encorajado a combater

http://www.obrascatolicas.com

heròicamente pela coroa da glória, deu finalmente a conhecer a todos o que êle próprio era. Diocleciano, a quem o prefeito narrou o sucedido, mandou-o chamar e censurou-o por se esquecer das obrigações que

São Sebastião, por André Mantegna.

lhe devia. Respondeu o santo que, notando haver loucura em pedir favores e socorros a pedras, havia incessantemente adorado Cristo e o Deus do céu, para a salvação do príncipe e de todo o império. Tão sábia resposta não satisfez absolutamente Diocle-

http://www.obrascatolicas.com

ciano, que entregou o santo às mãos dos arqueiros da Mauritânia, os quais, por ordem sua, o vararam de flechas. Deixaram-no, depois, por morto no lugar. Mas Irene, viúva de São Cástulo, tendo acorrido para sepultá-lo, encontrou-o ainda com vida e levou-o para casa, no próprio palácio do imperador, onde em pouco tempo o santo recobrou a saúde. Exortavam-no os cristãos a que se retirasse. Mas, após invocar a Deus, colocou-se numa escadaria pela qual passava Diocleciano, e censurou-o pela injustiça com a qual os seus pontífices o levavam a perseguir os cristãos, acusando-os de inimigos do estado, êles que oravam contìnuamente pelo império e pela prosperidade dos exércitos. Diocleciano surpreendeu-se bastante ao vê-lo, pois o julgava morto, segundo a ordem que dera. Disse-lhe o santo que Jesus Cristo lhe devolvera a vida, a fim de que protestasse diante de todo o povo ser extrema injustiça perseguir os servidores de Cristo. Diocleciano mandou imediatamente que o levassem ao hipódromo do palácio, onde o abateram a bordoadas. De mêdo, porém, dizem os atos, de que os cristãos fizessem dêle um mártir, lançaram-lhe de noite o corpo a uma cloaca. O santo apareceu a uma mulher chamada Lucina e, mostrando-lhe o ponto em que estava o corpo, pediu-lhe o fôsse enterrar nas catacumbas, na entrada da gruta dos apóstolos. Lucina executou religiosamente a ordem, e passou trinta dias ao pé do túmulo do santo. Isso se verificou, segundo parece, no ano de 228 (1).

* * *

(1) Acta S. Sebast., 20 jan.; SS Marcell. et Marc., 18 de junho; SS. Tiburt. et Chromat., 11 agôsto., etc.; **apud Acta sanctorum; Tillemont et Baillet.**

http://www.obrascatolicas.com

SÃO FABIÃO (*)

Papa e Mártir

São Fabião foi o sucessor do papa Santo Antero na cátedra de São Pedro. Conta-se que, vindo do campo com uns amigos, encontrou o povo e o clero reunidos na igreja para nomear um novo papa. Eis senão quando, uma pombinha, surgida ninguém sabe de onde, lhe pousou na cabeça.

A multidão, calada pelo sucesso, logo prorrompeu a gritar, alegremente:

— É êle! Êle é digno, êle é digno!

Era como que eleito por Deus. Fabião, confuso, resistiu, mas foi vencido pelo povo e pelo clero.

São Fabião foi, assim, o primeiro papa saído dum simples laico e uma das primeiras vítimas feitas pela acirrada perseguição movida pelo imperador Décio, conforme nos deixou patente uma carta de São Cipriano, escrita poucas semanas depois do martírio.

Acredita-se que tenha sido o sucessor do papa Santo Antero o executor dos diversos trabalhos nos cemitérios, notadamente no de Calixto. Foi Fabião quem fêz vir da Sardenha o corpo de São Ponciano, enterrado naquela necrópole, para onde também foram repousar seus restos mortais, em 250.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTO EUTÍMIO, O GRANDE (*)

Abade

Eutímio era de Militene, onde nasceu em 377, quando tinha cessado uma perseguição que fizera sentir por longos anos, motivada pelo arianismo. Tudo parecia ser diferente e prometedor com Graciano e Teodósio.

Os pais de Santo Eutímio tiveram-no tarde, depois de muitos anos de casados. Um dia, orando com fervor no túmulo de um mártir, Polieuto, foram avisados pelo céu, miraculosamente, de que um menino lhes haveria de nascer, acrescentando que, para a Igreja, seria motivo de alegria e de paz.

Nascido o menino, três anos depois lhe morria o pai, e a mãe, Denésia, consagrou-o ao Senhor, conforme ambos haviam prometido na tumba mesma do santo mártir.

Quem cuidou da infância de Santo Eutímio foi o bom bispo Otreu, que o manteve em sua casa, o batizou, lhe deu a tonsura e mais tarde o ordenou leitor. O jovem crescia em virtude, destinguia-se pelas mortificações, era puro e caracterizava-se pelo zêlo que tinha na defesa dos dogmas. Terminados os estudos com brilho, recebeu as santas ordens e foi ordenado padre. Estava, então, com dezenove anos.

http://www.obrascatolicas.com

Pouco depois da ordenação, era nomeado arquimandrita para todos os mosteiros que se situavam nas circunvizinhanças da cidade em que nascera.

Dez anos depois, deixando Militene, Eutímio demandou Jerusalem. Visitando os lugares santos, sentiu-se atraído pela vida solitária. Retirou-se a Faran e se entregou às vigílias, aos jejuns, empreendendo obstinada luta contra as paixões. Foi ali que se ligou por estreita amizade a um santo homem chamado Teotisto, com o qual, quatro ou cinco anos depois, partia para Cutila, passando a viver numa gruta que fôra couto de animais selvagens.

Um dia, os pastôres que viviam naquelas regiões, levando os rebanhos para melhores pastos e mais fartas aguadas, penetrando na caverna, descobriram os dois amigos a orar. Admirados, notaram que haviam erigido uma igrejinha. Logo a notícia se espalhou por tôda a parte. E os devotos de Lazarium, aldeia da Betânia, donde vieram os pastôres, em romarias, passaram a visitar Eutímio e Teoctisto. Traziam-lhes alimento, pediam conselhos, ouviam a palavra de Deus.

Vários discípulos juntaram-se aos dois anacoretas. E o número foi crescendo e a fama de homens santos corria por tôda uma vasta região. Livres de tôdas as preocupações do mundo, dedicavam-se inteiramente a Deus. Faziam penitência, redobravam o jejum, as vigílias tornavam-se cada vez mais longas, e, às doçuras da contemplação, seguiam-se os cantos dos salmos.

Eutímio, sempre desejoso de solidão, retirou-se a uma gruta que transformara em oratório. E a vida ia correndo tôda para Deus, calma e doce para todos. E o nome do Santo mais e mais se espalhava.

http://www.obrascatolicas.com

Um dia, Teoctisto sobressaltou-se: sarracenos, num grupo, dirigiam-se à caverna. O que estava na frente, com jeito de chefe, era alto, de fisionomia rude e tisnada, mas em tudo parecia vir em paz.

Erguido diante de Teoctisto, em tôda a estatura, o sarraceno perguntou:

— Onde está Eutímio?

Teoctisto respondeu:

— Não está aqui.

— Desejo vê-lo com urgência, tornou o outro, um tanto decepcionado. Onde está?

— Quem és tu? perguntou Teoctisto, curiosamente.

— Sou o xeque Aspebet. Ali está meu filho Terebon, doente, com um lado do corpo sem movimento, paralítico. Por favor, onde está Eutímio?

Teoctisto, olhando atentamente para o jovem hemiplégico respondeu:

— Eutímio não está aqui. Passa tôda a semana retirado na sua gruta. Aparece sòmente aos sábados.

O xeque teve um gesto de impaciência. Reprimiu-o, porém, e, adoçando a voz, pediu humildemente:

— Não poderias avisá-lo de que me acho aqui? Manda-nos Deus, o todo-poderoso.

— Deus? fêz o anacoreta.

— Sim, confirmou Aspebet. A noite passada um santo homem apareceu a Terebon, meu filho, dizendo chamar-se Eutímio, acrescentando: "Procura-me na solidão em que vivo e hei de te curar".

http://www.obrascatolicas.com

— É verdade, corroborou Terebon ansiosamente. Não foi Deus quem mo enviou? Por favor, não me prives do médico que Êle, o Poderoso, me indicou.

Teoctisto, impressionado, correu a transmitir a nova a Eutímio. É o santo servidor de Jesus Cristo, vindo ter com o xeque, fêz o sinal da cruz em Terebon e o curou instantâneamente.

Aspebet e tôda a comitiva, assombrados, maravilhados, prosternaram-se diante do solitário. E, a uma só voz, rogaram o batismo. O Santo, comovido, dando graças a Deus, retirou-se com todos os visitantes e, inflamado, cheio de zêlo, os instruiu na fé.

O primeiro a ser batizado foi o xeque Aspebet, que recebeu o nome do apóstolo Pedro. Em seguida, os demais — Maris, cunhado do xeque, Terebon, e os do séquito.

Quarenta dias passaram êles ao pé de Eutímio e dos companheiros de retiro. Quando partiram, Maris ficou, e viveu o resto de seus dias integrado na vida religiosa.

Tôda a Palestina ficou sabedora daquela cura miraculosa. E os doentes, doentes de tôdas as doenças, em grandes bandos, sem cessar, vinham procurar o Santo, que, em tôda a humildade, buscou mais longínquo retiro, embora Teoctisto procurasse dissuadi-lo. Descoberto, decidiu afastar-se do lugar.

Partindo com um religioso que se distinguia por grandes virtudes, chamava-se Domiciano, e, como Eutímio, era de Militene, chegaram a Ruba. De Ruba, fizeram-se para Mird, estiveram em Aristobulias, em

http://www.obrascatolicas.com

Ziph, e foram semeando mosteiros por oito anos de andanças.

Uma tarde, apareceram em Sahel. E, encontrando uma gruta cavada numa bela colina, ali se deixaram ficar.

Enquanto isto, Aspebet, transformado em apóstolo, ia pregando, por onde passava, o verdadeiro Deus. Um dia, os convertidos eram tantos, e tão ardorosamente desejavam o batismo, que Pedro, descoberto o paradeiro de Eutímio, os encaminhou a êle.

O Santo batizou-os a todos, mas, ao saber que desejavam viver ao seu lado, vindo, pois, privá-lo do que tão ansiosamente aspirava, isto é, estar só para uma vida contemplativa, reuniu-os, levou-os a um lugar não muito distante da gruta e disse-lhes:

— Se desejais, de fato, permanecer perto de mim, estabelecei-vos aqui.

Foi assim que se originou a diocese de Parembolo.

Os neófitos ergueram uma igreja e, de tempos em tempos, Eutímio ia visitá-los. E foi crescendo, desenvolvendo-se, no meio de dois mosteiros que surgiram: o de Teoctisto e o de Eutímio, êste sempre no Sahel, obrigado que fôra a aceitar discípulos vindos de tôdas as partes.

Eutímio, que sòmente desejava levar vida contemplativa, a princípio rejeitava os que apareciam, encaminhando-os a outros lugares e a outros diretores espirituais.

Dia houve, porém, que não mais pôde afastá-los: uma voz, não em tom de reprovação, mas sòmente

http://www.obrascatolicas.com

imperiosa, disse-lhe: "Não rejeites os que te procuram, nem dêles tentes livrar-te, porque vêm todos da parte de Deus, que tos envia e continuará a enviar".

Cabanas, então, fazendo de celas, foram aparecendo aqui e ali. E uma igreja não tardou em se alevantar. Terminada a obra, Juvenal, bispo de Jerusalém, veio para a cerimônia da dedicação. Corria o ano de 428, Santo Eutímio entrava no seu qüinqüagésimo-primeiro ano de vida, uma vida tôda ela dirigida exclusivamente para Deus.

Grande era a afluência de pessoas ao mosteiro, principalmente de pobres, que vinham em busca de confôrto espiritual e à procura do indispensável material que entretém a vida.

Conta-se de Santo Eutímio que, duma feita, quatrocentos peregrinos vindos da Armênia, uma bela manhã apareceram no mosteiro, em visita ao compatriota que, com o nome famoso lhes engrandecia a terra. Domiciano, então ecônomo, aflito, pilhando-se a sós com o santo servidor de Deus, perguntou-lhe:

— E agora?

— Que se passa? quis saber Eutímio.

— Que fazer para alimentar tanta gente? tornou Domiciano fixando o santo amigo. Na despensa existe apenas o suficiente para matar a fome de dez homens!

Eutímio, erguendo os olhos para o céu, estêve em silêncio por um momento. Afinal, voltando-se para o velho amigo Domiciano, disse-lhe, confiante:

— Vai, e trata de tudo, porque, como disse o Espírito Santo, "êles comerão e serão saciados".

http://www.obrascatolicas.com

Domiciano foi, e, ao abrir a porta da despensa, uma avalanche de pãezinhos, deslizando pela abertura quase o soterrou.

Diz-se que os peregrinos se fartaram, e não só êles, mas a pobreza, também, daqueles pães comeu por três meses, tempo em que a despensa permaneceu sempre abarrotada, tanto que se tornava impossível fechar-lhe a porta.

Um dos maiores abalos sofridos por Santo Eutímio foi a morte de Teoctisto, ocorrida em 466. Sete anos mais tarde, a êle se reuniria na glória do Senhor: Deus fê-lo conhecedor do dia do próprio falecimento. Também, antes da morte de Juvenal, o patriarca de Jerusalém, Deus permitira que o servo fiel fôsse conhecedor do sucessor, Anastácio. Tais predições vinham trazer-lhe mais respeito e maior popularidade. E, poucos dias antes de morrer, perguntando aos irmãos a quem desejavam para substituí-lo, disseram-lhe, unânimemente:

— Domiciano, Pai venerado.

— Impossível, respondeu Eutímio. Domiciano seguir-me-á, sete dias depois que Deus me levar.

A estupefação não teve limites. Calmamente, o Santo tornou:

— Escolhei outro, irmãos.

Eleito um dentre êles, Elias, disse-lhe Eutímio:

— Elias, teus irmãos escolheram-te para pai e pastor. Toma conta de ti mesmo e de teus irmãos. Jamais feches a porta do convento a quem quer que seja e Deus te abençoará.

Em 473, à noite, era de sábado para domingo, Santo Eutímio faleceu no Sahel, rodeado dos irmãos

http://www.obrascatolicas.com

todos. Estava com oitenta e seis anos, dos quais sessenta e oito passara-os no deserto. Sepultado na sua gruta, então transformada em oratório, lá ficou, pelo zêlo e pelos muitos milagres, uma das glórias da Igreja.

A Igreja grega considera Santo Eutímio como um dos principais organizadores de sua liturgia. Atribui-lhe, bem como a Teoctisto, Charidon e Sabas, os regulamentos contidos no primeiro dos livros litúrgicos, o *Typicon* (1).

* * *

No mesmo dia, São Mauro, bispo, célebre pelas virtudes e milagres. Segundo a tradição, foi nomeado bispo de Cesana, Itália, pelo papa João XI, possìvelmente. Dividindo o viver entre a contemplação e a ação, pregava durante o dia e meditava pela noite, numa cela que erigira perto de um pequeno promontório, ao lado de um oratório. Faleceu em 934.

No Oriente, os Santos Inas, Rimas e Pinas, mártires, convertidos ao cristianismo e doutrinados por Santo André.

Na diocese de São Cláudio, São Minágio, abade, falecido em 494.

Na Irlanda, São Fechin, abade, grande conhecedor das santas Escrituras, virtuosíssimo, a quem Deus concedeu o dom dos milagres. Faleceu vitimado pela epidemia que em 664 assolou todo o país.

(1) Sabas apareceu no Sahel em 457, pedindo ao Santo que o admitisse ao seu lado, sendo confiado a Teoctisto.

http://www.obrascatolicas.com

Na Toscana, o bem-aventurado Benedito Ricasoli, ermitão.

Na diocese de Arras, o bem-aventurado Didier, bispo de Teruano, filho de Rogério, castelão de Courtrai, e de Sarre, filha de Rogério, o Jovem, senhor de Lille. Elevado ao bispado, trabalhou para a santificação do povo. Velho e cansado, deixou o cargo e retirou-se à abadia de Cambron, dedicando-se exclusivamente à salvação da alma, falecendo a 2 de setembro de 1194 ou 20 de janeiro de 1192.

Em Nicéia, na Bitínia, São Neófito, mártir, que, com a idade de quinze anos, foi vergastado, lançado a uma fornalha ardente, e exposto às feras; não tendo sofrido mal nenhum, e perseverando com maior constância na confissão da fé em Jesus Cristo, acabou perecendo pelo gládio.

http://www.obrascatolicas.com

21.º DIA DE JANEIRO

SANTA INÊS

Virgem e Mártir de Roma

Não tinha Santa Inês mais do que doze ou treze anos, quando sofreu o martírio. Segundo velhos atos, voltava da escola, quando o filho do prefeito de Roma dela se enamorou. Após informar-se acêrca dos pais da jovem, ofereceu-lhe vestidos mais esplêndidos, valiosas pedrarias, e prometeu-lhe outras coisas: riqueza, casas, tôdas as delícias do mundo, no caso de ela consentir em desposá-lo. Inês repeliu com desprêzo os presentes, e disse ao jovem que estava noiva de um varão muito mais nobre que êle, o qual já lhe dera presentes muito mais inestimáveis. O filho do prefeito, desesperado, caiu doente. Os médicos descobriram-lhe a causa do mal e advertiram o pai, o prefeito Sinfrônio, que mandou renovar à virgem as ofertas e os pedidos. Respondeu-lhe Inês que nunca faltaria ao compromisso com o noivo. Achou o prefeito bastante estranho que houvesse outro preferido, e tratou de indagar quem seria. Um dos seus parasitas disse-lhe, então, que a jovem era cristã desde a infância, e que, enfeitiçada por artes mágicas, chamava a Cristo seu espôso. Radiante com o descobrimento, mandou o prefeito a conduzissem, com aparato,

http://www.obrascatolicas.com

ao seu tribunal. Inês foi igualmente insensível às lisonjas e às ameaças. Chamou o prefeito os pais da jovem, e não podendo maltratá-los, por serem nobres, apresentou a acusação do cristianismo. No dia seguinte, pois, em seguida a novos e inúteis esforços para a persuadir, disse-lhe: "É a superstição dos cristãos, de quem te gabas de conhecer as artes mágicas, que te impede seguir bons conselhos. É preciso, portanto, que vás imediatamente para a deusa Vesta, a fim de que, se te apraz a virgindade perpétua, cuides noite e dia dos seus augustos sacrifícios." Respondeu a santa: "Se, por amor a Cristo, recusei vosso filho o qual, embora torturado por um amor sem regra, não deixa de ser homem vivo, capaz de raciocinar e de sentir, como poderei, ultrajando o Deus supremo, adorar ídolos mudos, surdos, insensíveis, inanimados, pedras inúteis numa palavra." Retrucou o prefeito: "Escolhe de duas uma: ou sacrificarás à deusa Vesta com as suas virgens, ou te prostituirás, num péssimo lugar, com as filhas da má vida." Disse-lhe Inês com segurança: "Se soubésseis qual é o meu Deus, não falaríeis dessa maneira. Eu, que sei qual a fôrça de meu Senhor Jesus Cristo, desprezo as vossas ameaças, certa de que me não poluirão as impurezas alheias, como não sacrificarei aos vossos ídolos; tenho comigo, como guarda do meu corpo, o anjo do Senhor." Com efeito, tendo sido levada a um antro de prostituição, lá se lhe deparou o anjo do Senhor, que a circundou de uma luz tão esplendorosa que ninguém a podia ver. Tendo começado a orar, percebeu na sua frente uma túnica branca com a qual se cobriu, abençoando a Deus. O lugar de infâmia tornou-se, assim, lugar de prece e piedade. Quem quer que lá entrasse, sentia-se tocado por um

http://www.obrascatolicas.com

Martírio de Santa Inês. (Segundo Dominiquim).

http://www.obrascatolicas.com

aspecto religioso à vista daquela luz inesperada, e saía mais puro do que quando entrava. O filho do prefeito, chamando a todos covardes, atirou-se ao meio da luz, mas caiu cegado e até, segundo os atos, sem vida. Um dos seus companheiros, ao vê-lo morto, pôs-se a gritar: "Socorro! Uma prostituta, por artes mágicas, matou o filho do prefeito!" O povo atirou-se ao recinto, gritando: "É uma feiticeira! — É inocente! — É um sacrilégio!" O prefeito, sabedor da morte do filho, acorreu precipitadamente, aflito, dizendo à santa que era a mais cruel dentre tôdas as mulheres, e perguntando-lhe de que modo lhe havia matado o filho. Respondeu ela que o rapaz fôra sufocado pelo impuro demônio cujos desígnios tratava de levar a efeito. Era manifesta a prova, pois os que haviam respeitado a luminosa presença do anjo, tinham saído sãos e salvos. O prefeito respondeu-lhe que acreditaria nas suas palavras, se ela rogasse ao anjo devolver-lhe o filho. "Se bem que o não mereça a vossa fé, retrucou a jovem, sendo tempo de manifestar-se o poder de meu Senhor Jesus Cristo, saí todos, para que eu lhe ofereça a prece habitual." Saíram todos, e ela se prosternou, e rogou ao Senhor, com lágrimas, que ressuscitasse o jovem. O anjo, aparecendo, devolveu-lhe a vida. O jovem começou a bradar: "Só há um Deus no céu e na terra, e é o Deus dos cristãos."

Àquelas palavras, todos os arúspices e pontífices dos templos estremeceram, e instigaram o povo à sedição. Todos gritam: "Abaixo a feiticeira, que muda opiniões e transtorna!" O prefeito, diante de tão grandes maravilhas, ficou estupefato. Mas temia a proscrição, no caso de agir contra os pontífices e defender Inês contra a sua própria sentença. Assim,

http://www.obrascatolicas.com

tristemente, deixando no seu lugar o substituto, afastou-se. O substituto, chamado Aspásio, mandando que se acendesse uma grande fogueira, a ela atirou a santa. Mas as chamas, afastando para um lado e outro, queimaram vários dos espectadores. Inês, de braços estendidos, abençoava a Deus pelas suas maravilhas, quando o fogo se apagou de súbito. Os pagãos mais ainda bradaram contra a feitiçaria. O substituto, não encontrando outro meio para apaziguar os ânimos enfurecidos, deixou que a santa morresse pelo gládio.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTO EPIFÂNIO

Bispo de Pavia

A Igreja católica é o reino de Deus, o império de Deus, começado na terra para continuar eternamente no céu. Deus a êle atrai pela graça; entra-se, e persevera-se pela humildade, pela fé, pela esperança e pela caridade. Sendo o império dos homens de boa vontade, é doce a autoridade, tal qual a do pai e mãe para filhos dóceis e afeiçoados. Há, contudo, espíritos soberbos, odientos, desobedientes, que ali não entram, ou dali saem. Para contê-los em certa ordem fora da Igreja, mister se faz uma autoridade diferente, a do pai, munido de vara ou até de gládio contra filhos rebeldes. Quando, como Abraão, Isaac, e Jacó, o pai tem considerável família, servidores em grande número, e pode até armar um exército, recebe o nome de príncipe, de rei, e chama-se reino a sua grande família. Na época em que o reino de Israel ou de Jacó chegava ao fim, provocou Deus em Babilônia um grande império, para dominar geralmente todos os reinos da terra. Os profetas de Deus anunciaram que tal império passaria sucessivamente dos caldeus ou assírios aos persas, dos persas aos gregos, dos gregos aos romanos e que depois, desmembrado numa dúzia de nações, terminaria por desaparecer completamente.

http://www.obrascatolicas.com

Durante o quinto século da era cristã, a queda e o desmembramento desse grande império do homem se verificou no Ocidente. Tratava-se de uma época de calamidades e angustias. Os imperadores, chamados romanos, não duravam mais do que um dia e tombavam um sôbre o outro. Os povos, desgarrados, não viam estabilidade e não encontravam consôlo senão no reino de Deus, no império de Deus, na Igreja católica.

Pela metade do século, um bárbaro chamado Ricimer, suevo ou godo de origem, fazia e desfazia, a seu bel-prazer, os imperadores. Em 456, depôs o imperador Avito; em 461, depôs e matou o imperador Majoriano; em 465, envenenou o imperador Severo; em 467, desposou a filha do imperador Antêmio, para reinar sob o nome dêle. Não tarda, porem, o genro em brigar com o sogro. Ricimer, deixando Antêmio em Roma, retira-se para Milão. Tôda a Itália sofreu as conseqüências de tal ruptura. Com efeito, de um e de outro lado se faziam preparativos para a luta. No comum perigo, os nobres da Ligúria reúnem-se em Milão, e se lançam aos pés de Ricimer, rogando-lhe, com lágrimas, que ponha côbro a tão funestas divergências. Ricimer comoveu-se. "Mas, disse, quem se incumbirá das negociações que poderão moderar êsse arrebatado Gálata?" (assim chamava ao imperador, seu sogro). Responderam-lhe todos imediatamente: "Temos em Pavia um jovem bispo que seria capaz até de persuadir os animais ferozes. Quando solicita um benefício, recebe-o antes de o pedir. O aspecto parece-se-lhe à própria vida. Todos os católicos, todos os romanos o veneram, e os gregos não poderão vê-lo sem o amar." Disse Ricimer: "Já ouvi a fama dêsse homem, e o que acho mais admi-

http://www.obrascatolicas.com

rável é que todos o louvam, sem que surja um inimigo sequer. Ide, e rogai ao homem de Deus que empreenda a jornada. Uni os meus rogos aos vossos."

Chamava-se Epifânio o jovem bispo, e mal contava trinta anos de idade. Chegados a Pavia, conjuraram-no os legados a que se incumbisse da missão. Respondeu-lhes imediatamente: "Apesar de questão tão grave exigir consumado varão, e estar acima das fôrças de um novato, não recuso à pátria o amor que lhe devo." E rumou imediatamente para Milão ao encontro do patrício Ricimer, que, mal o viu, o acolheu com júbilo.

Em Roma, o santo bispo de Pavia inspirou veneração e admiração universais. Foi um piedoso entusiasmo: os homens mais poderosos teriam julgado cometer uma falta imperdoável, se lhe não abraçassem os joelhos; eram aclamações que subiam às nuvens; viam-no tão cheio de qualidades celestiais, que ninguém o imaginava no número dos mortais. Disse-lhe Antêmio: "Até nos seus embaixadores, emprega Ricimer comigo a astúcia e a finura; envia os que, pela súplica, forçam os que êle ofendeu com os seus ultrajes; trazei o homem de Deus; se pedir coisas possíveis, conceder-lhas-ei; se não, rogar-lhe-ei que aceite as minhas desculpas."

O venerável pontífice, chegando à audiência, atraiu todos os olhares, e assim falou ao imperador: "O Senhor do céu, respeitável príncipe, ordenou por um soberano decreto que aquêle a quem está confiado o cuidado de tão grande coisa pública aprenda, pelo dogma da fé católica, a conhecer a Deus, autor e amante da piedade e da clemência. Por êle é que as armas da paz vergam o furor das lutas, e a concórdia, pisando aos pés a soberba, se torna

http://www.obrascatolicas.com

mais poderosa que a fôrça. Assim, tornou-se Davi recomendavel para sempre, cuidando de poupar o inimigo e não de vingar-se. Assim, os reis e os senhores mais perfeitos dos séculos aprenderam do céu a conceder a graça aos suplicantes. O ser lá de cima possui um domínio que lhe eleva o império pela piedade e clemência. Foi com tal persuasão que a vossa Itália e o patrício Ricimer mandaram a minha insignificância rogar-vos, não duvidando de que um príncipe romano não concederia a paz pedida até por um bárbaro. Triunfo que embelezará particularmente os vossos anais será ter vencido sem derramamento de sangue. De resto, não sei de guerra em que haja necessidade de maior grandeza de alma que a luta contra o ressentimento e os benefícios concedidos a um feroz godo. Se êle obtiver o que pede, ficará mais abatido ainda. Aliás, convém levar em conta o êxito incerto da guerra; mais, se ela se realizar por causa dos nossos pecados, o vosso império perderá sempre tudo quanto perderão um e outro partido. Pelo contrário, com a amizade de Ricimer, tudo quanto êle possui, vós o possuís com o próprio Ricimer. Lembrai-vos também de que é governar bem a causa ser o primeiro em oferecer a paz."

O imperador que, com todos os presentes, não podia cansar-se de admirar o santo, respondeu-lhe, dando um profundo suspiro: "Apesar de ter, santíssimo pontífice, indizível causa de dor contra Ricimer, apesar de nada ter valido conceder-lhe os maiores benefícios, a ponto de o ligar à minha família por amor à coisa pública, apesar de se ter revelado tanto mais inimigo quanto mais cumulado de favores, apesar de haver encorajado a fúria das nações estrangeiras, e apesar de se não poder confiar nas suas

http://www.obrascatolicas.com

promessas, pois que nada logrou a mais estreita aliança, se fordes vós a caução e o mediador, vós que, por uma graça espiritual, descobris os maus desígnios e os corrigis, não ouso recusar a paz que me pedis. Se êle vos engana, a si próprio pune. Quanto a mim, coloco em vossas mãos a minha pessoa e o império, além da graça que estava resolvido a recusar a Ricimer, se êle próprio ma tivesse solicitado; não se pode dirigir o barco melhor, no meio da tormenta, do que segundo os conselhos de semelhante pilôto.

O santo bispo Epifânio agradeceu ao imperador, dêle recebeu o juramento da paz e imediatamente partiu, a fim de celebrar em Pavia a festa da Páscoa, próxima. Prometera regressar ao cabo de vinte dias; e, no entanto, apesar do jejum da quaresma, não empregou senão catorze.

O seu inesperado aparecimento causou indizível júbilo em todo o país, tanto mais que ninguém esperava muito na paz.

Santo Epifânio nascera em Pavia mesmo, e descendia, pelo lado materno, da família de São Mirocles, bispo de Milão, no comêço do quarto século. Foi educado pelo bispo Crispim que, vendo-o dotado das graças do céu, o fêz leitor aos oito anos, subdiácono aos dezoito, diácono aos vinte, empregando-o em diferentes misteres, até quando lhe confiou todo o bem da Igreja, a fim de melhor lhe conhecer a capacidade, pois desejava tê-lo por sucessor. Às vantagens físicas, às qualidades de espírito, unia admirável modéstia, humildade, paciência. Surrado, certa vez, sangrentamente por um indivíduo exaltado, foi o único que se opôs à justiça que todos pretendiam exercer. Era tão casto, que sòmente se via homem pelo trabalho. Se, por acaso, tivesse ilusões nos

http://www.obrascatolicas.com

sonhos, recorria às santas vigílias, a contínuos jejuns, e permanecia longamente de pé. O seu repouso era a leitura, e as jóias os santos livros. Bastava-lhe percorrê-los para dizer de cor, não sòmente as palavras, como também o sentido e o espírito, de tal sorte que, seguindo o passo que êle tornava dizer, se tinha a impressão de ouvir Moisés, um profeta, ou um apóstolo. E o que lera no livro, revivia na vida. Desde então, desempenhava de antemão o mister de intercessor. Para onde quer que o bispo o enviasse em auxílio aos infelizes, exigia as graças e os benefícios com arte de suplicar tão poderosa que inúmeros infelizes se congratulavam pelo fato de não ter vindo pessoalmente o bispo. Assim, todos os dias, crescia o afeto do povo a Epifânio. Quanto a êle só pensava em aliviar o seu velho bispo na enfermidade. Crispim, sentindo que lhe estava perto o fim, ordenou o conduzissem a Milão com o diácono. Lá, após reunir as personagens mais ilustres da província, dirigiu-lhes as seguintes palavras: "Eis, meus filhos, que a idade me obriga a partir. Já reivindica a terra a parcela que dela saiu. Recomendo-vos a cidade, recomendo-vos a igreja, recomendo-vos êste jovem, a cujo esfôrço e graça devo ter vivido até agora, idoso e fraco. Foi a sua fôrça que sustentou a minha fraqueza; foi com os seus pés que caminhei, foi com os seus olhos que vi, foi com a sua palavra que a tudo pus em ordem. Parecíamos dois aos que nos viam, mas dos dois a concórdia fazia apenas um." Os ouvintes garantiram ao bispo a boa disposição de todos, e êle regressou a Pavia, para lá morrer pouco depois.

Imediatamente se reúne a cidade inteira. Todos os desejos se concentram em Epifânio: do meio do préstito funéreo o arrancam para proclamá-lo bispo.

http://www.obrascatolicas.com

Êle, entretanto, chora e resiste o mais que pode; protesta em altas vozes que é indigno, mas é o único no meio da grande multidão. Os habitantes das cidades vizinhas unem-se, nas aclamações, aos de Pavia. Era como se se tratasse de inaugurar o bispo do mundo inteiro. Conduzem-no a Milão, e lá o sagram com universal júbilo. Todavia, alguns habitantes de grandes cidades dão provas de descontentamento, pelo fato de uma cidadezinha como Pavia ter tão grande bispo, ao passo que as dêles só se podiam gabar do nome de metropolitanas.

De volta a Pavia, Santo Epifânio reuniu o seu clero e assim lhe falou: "Embora, meus queridos irmãos, o pêso do vosso juízo e da dignidade que acabo de receber me tenha abatido, quando caminhava com dificuldade, e ainda demasiadamente cedo, nas vias do sacerdócio, lembro-me do que devo à vossa benevolência, pois me conferistes o que há de maior. E embora tenha tido mais vontade de vos obedecer do que de vos ordenar, mudei a personagem de servidor, sem, contudo, perder o espírito. Sêde pacíficos, sêde unânimes; partilhai comigo êsse fardo, que assim será mais fácil transportá-lo. Prometo que me manterei ao vosso lado com tôda a humildade; ninguém poderá ofender-me, se não ofender ao nosso Deus. Conservai o pudor, fonte de todos os bens; não vos considereis injuriados se uma criança fala de continência e pureza a anciãos e sacerdotes. É o procedimento, não são os anos, que faz a adolescência ou a velhice. Examinai o íntimo da minha vida, e se nêle reconhecerdes algo de indigno, reprimi-o. Ninguém tema admoestar o príncipe da Igreja, desde que perceba que se perde." Calou-se. Imediatamente, todos os presentes, levantando-se, exclama-

http://www.obrascatolicas.com

ram: "Viva nosso excelente pai! Viva o nosso incomparável pontífice! A escolha de todos vos supôs bom; as vossas palavras mostram que sois boníssimo. Cresceis, em méritos, no nosso coração, e sois ali maior pelas obras que pela fama."

Feito bispo, resolveu Santo Epifânio não mais valer-se de banhos, nutrir-se apenas uma vez por dia, viver de vegetais e legumes e beber pouquíssimo vinho. Fôsse qual fôsse o tempo, era o primeiro no ofício da noite. Ao pé do altar, ficava o tempo todo na mesma atitude. Tinha tamanho interêsse em interceder pelos desgraçados, que supunha ter êle próprio cometido o mal que não pudera impedir outros lhes fizessem. São êsses os pormenores da sua vida, que devemos a Santo Enódio, seu amigo e sucessor. (1)

Em 472, Ricimer chacinou o sogro Antêmio, saqueou Roma, e êle próprio morreu nas mais cruéis dores. Houve ainda, até 476, alguns imperadores efêmeros, entre os quais Nepos, que enviou Santo Epifânio à Gália, para fazer a paz com Eurico, rei dos visigodos. Em 476, Odoacro, que já conhecemos na vida de São Severino, pôs fim ao império romano do Ocidente e assumiu o nome de rei da Itália. Mas em 493, foi vencido por Teodorico, rei dos ostrogodos, e morto num banquete.

Durante essa guerra, Gondebaud, rei dos borguinhões, com o pretexto de ir em auxílio a Odoacro, invadiu a Ligúria, saqueando as cidades e os campos, massacrando uma parte dos habitantes, e reduzindo a outra à escravidão. Entrava como amigo nas cidades, e tratava-as como inimigo. Finalmente, carregado de botim e levando uma multidão de prisioneiros, tornou

(1) S. Enódio. **Vita S. Epifh.**

http://www.obrascatolicas.com

a passar os Alpes, só deixando aos dois príncipes que lutavam um contra o outro por tais regiões, cidades desertas e campos devastados.

O rei Teodorico, para firmar o domínio, emitiu uma lei pela qual só concedia a inteira liberdade aos que tinham permanecido no seu lado, declarando os que haviam defendido Odoacro e os hérulos, incapazes de testamento e da disposição dos seus bens. A lei lançou a consternação em tôda a Itália, e o povo aflito acudiu a Santo Epifânio de Pavia, para que intercedesse com o soberano. Epifânio constituía o refúgio de sempre, em tôdas as calamidades. Quando a cidade de Pavia foi tomada por Odoacro, fêz que os bárbaros o respeitassem até no meio do saque e do incêndio, e salvou a vida e liberdade de grande número de habitantes. Em seguida, trabalhou na reconstrução da cidade, obteve para ela, de Odoacro uma isenção de impostos por cinco anos, e com a sua intercessão protegeu tôda a Ligúria contra a rapacidade do prefeito do pretório. Quanto à deputação junto de Teodorico, não quis incumbir-se dela sòzinho. Laurente, bispo de Milão, foi suplicado a intervir. Como Epifânio, tratava êle de restabelecer as cidades arruinadas, e a elas atrair de novo o povo dispersado. Foram os dois para Ravena, onde residia Teodorico. Santo Epifânio levou a palavra, e obteve o perdão dos culpados, com exceção de alguns que eram autores do mal, e que êle se contentou em afastar do lugar em que viviam.

O rei, mandando-o chamar, disse-lhe em particular: "Glorioso pontífice, julgai a estima que dedicamos ao vosso mérito, pela importante missão que vos confiamos, de preferência a outros bispos. Vêdes a Itália tôda deserta, e os mais férteis campos incultos.

http://www.obrascatolicas.com

por falta de lavradores; não suporto o mal que me provoca tão triste espetáculo. Na verdade, é obra do cruel borguinhão; mas se não dermos remédio a tais males, dêles nos tornaremos autores. Temos ouro nos nossos tesouros, e demoramos em reparar os males da pátria? Que importa que vençamos o inimigo pelo ferro ou pelo ouro? Incumbi-vos, pois, com o auxílio do Senhor, dessa missão. O rei Gondebaud venera-vos, e há muito que deseja conhecer-vos. Crede-me, bastará a vossa presença como preço do resgate da Itália."

Epifânio louvou o projeto de Teodorico mais ainda pelas lágrimas do que pelas palavras, e rogou-lhe que lhe desse por adjunto o santo bispo Victor de Turim. O papa Gelásio valeu-se da oportunidade para escrever a Rustício, bispo de Lião, sucessor de São Paciente, e agradecer-lhe o socorro que lhe enviara, bem como a Eônio de Arles, para aliviar a miséria do povo da Itália. Sendo Lião a residência do rei dos borguinhões, roga a Rustício que auxilie Epifânio nas suas negociações, e ao mesmo tempo lhe comunique o que pensam os bispos da Gália da questão de Acácio, da qual fôra Epifânio encarregado de os instruir (1). Os dois bispos partiram pelo fim do inverno, em 494, e transpuseram, no mês de março, os Alpes ainda cobertos de neves e gelos. Todos acorriam, à passagem dêles, e lhes levavam alimentos, que Santo Epifânio distribuía aos pobres. Rustício de Lião foi encontrá-los além do Ródano, e falou-lhes do caráter artificioso de Gondebaud; mas a virtude dos legados pareceu fazer com que o príncipe se

(1) Epist. 12 e 15.

http://www.obrascatolicas.com

esquecesse do seu natural. Mal chegaram a Lião, mandou-os saudar e oferecer-lhes uma audiência. Santo Epifânio tratou imediatamente de aceitá-la. A santidade que brilhava no rosto do bispo dava novas fôrças aos característicos da sua eloqüência.

"Grande príncipe, disse a Gondebaud, foi por amor a vós que empreendi tão penosa jornada. Não temi a morte para vos trazer o preço da vida eterna. Vim como que para vos servir de testemunha diante de Deus entre dois grandes reis, se a bondade vos fizer conceder o que faz a misericórdia pedir a quem me envia. Partilhai igualmente a recompensa que Deus promete, ou, antes, disputai-a entre vós, príncipes invencíveis; mas, neste combate, o vitorioso exigirá tal preço, que o vencido o não perderá. Segui o meu conselho, e sereis ambos vencedores. O rei Teodorico quer resgatar os cativos; devolvei-lhos sem resgate. Crede-me, ninguém há de ganhar mais do que aquêle que nada receber, e o dinheiro que tiverdes desprezado enriquecerá o vosso exército mais que se o recebêsseis."

Santo Epifânio, deixando em seguida falar a Itália, continuou: "Ouvi, príncipe, as justas queixas da Itália, vossa fiel aliada. Se ela pudesse falar, dir-vos-ia: Grande rei, quantas vêzes, se vos lembrais, não empunhastes as armas pela minha defesa e liberdade? Fôstes vós que nutristes os que agora mantendes agrilhoados. Não me prestastes tais serviços senão para mais fàcilmente me surpreender? Ninguém, dentre os que aprisionastes, cuidava de fugir à vista das vossas tropas. As mulheres levadas ao cativeiro julgavam que vós iríeis vingá-las; as virgens só defendiam a sua honra reclamando a vossa presença. Diziam os trabalhadores aos que os carre-

http://www.obrascatolicas.com

gavam de correntes: Não sois, acaso, borguinhões? Quantas vêzes estas mãos que amarrastes vos não pagaram o tributo? Devolvei, príncipe, devolvei todos êsses infelizes à pátria; devolvei-os à vossa glória. A Deus é que concedereis tal graça; mas não a concedereis a homens que vos sejam estranhos. O senhor da Itália cede sua filha a vosso filho; seja a princesa o preço do resgate dos prisioneiros; seja a liberdade dêles o presente de núpcias do noivo à noiva; será Cristo que o receberá, e disso não se esquecerá."

Tais palavras, acompanhadas das lágrimas dos dois santos bispos, comoveram Gondebaud o qual, no entanto, respondeu com bastante altivez: "Vós que me falais de paz não conheceis o direito da guerra. A lei dos combatentes é que tudo quanto não é permitido, permissível se torna. Nada mais faço que repelir a injúria feita a mim pelo vosso rei, querendo iludir-me com o pretexto de um tratado. Se quer realmente uma paz sólida, serei fiel a ela. Quanto a vós, santos pontífices, regressai ao vosso alojamento; deliberarei sôbre o que convém ao bem de minha alma e ao bem do meu reino, e sabereis o que decidi." Consultou, então Lacônio, seu ministro, e consentiu em só exigir resgate pelos que tinham sido aprisionados de armas na mão.

A feliz nova fêz acorrer tão grande número de cativos libertados, que era como se aquela parte da Gália fôsse ficar despovoada. Num dia, partiram sòmente de Lião quatrocentos, e, no total, houve seis mil devolvidos sem resgate. Todo o dinheiro enviado por Teodorico foi empregado no resgate dos outros. E não sendo suficiente, uma santa mulher chamada Siágria, que era, di-lo Enódio, uma espécie de tesouro da Igreja, proporcionou o restante com Santo Avito,

http://www.obrascatolicas.com

bispo de Viena. Santo Epifânio, temendo que os cativos mais distantes fôssem retidos pela crueldade dos senhores, foi até Genebra, onde residia Godegisilo, irmão do rei Gondebaud, que lhe seguiu o exemplo para a libertação dos presos. Assim, voltou Santo Epifânio como que em triunfo no meio dos grupos dos libertados, que regressavam à Itália, cumulando-o de bênçãos. Chegou a Pavia muito mais cedo do que o aguardavam, e escreveu ao rei Teodorico para dar-lhe conta da missão e solicitar-lhe a restituição dos bens daqueles que tinham sido libertados, o que logrou obter. Santo Enódio, gaulês de origem, e depois bispo de Pavia, que escreveu a história dessa missão, fazia parte do séquito de Santo Epifânio, e fôra testemunha ocular do que narra (1).

Podia Epifânio pensar em descanso. Mas antes do segundo ano, os povos da Ligúria que êle arrebatara da escravidão, mais uma vez lhe imploraram a misericórdia. O rei Teodorico impunha-lhes contribuições que lhes era impossível pagar, em virtude das deploráveis condições de suas casas e campos. Era em pleno inverno. O bom pastor vai a Ravena, defende perante Teodorico a causa do pobre povo, obtém uma isenção de impostos por dois anos, regressa a Pavia, adoece e morre em 21 de janeiro de 497, aos cinqüenta anos de idade, amado e chorado por todos.

* * *

(1) Enód., **Vita S. Epiph.**

http://www.obrascatolicas.com

SANTOS FRUTUOSO, BISPO, AUGÚRIO E EULÓGIO (*)

Diáconos e Mártires

São Frutuoso era bispo de Terragona. Prêso com dois dos diáconos, Augúrio e Eulógio, por ordem do governador de Terragona, Emiliano, foi metido numa prisão. Era domingo, e os três, orando fervorosamente, aguardaram o martírio com impaciência. Na sexta-feira seguinte, compareceram ao tribunal.

Emiliano, silenciosamente, perscrutou o velho bispo, e acabou por lhe formular a primeira pergunta:

— Tu conheces os editos dos imperadores?

— Ignoro-os, respondeu Frutuoso. Ademais, seja o que fôr que prescrevam os imperadores, pouco me importa. Sou cristão.

— Os imperadores, retrucou Emiliano imediatamente, ordenam que se sacrifique aos deuses.

Frutuoso, logo em seguida, sem hesitar:

— Eu adoro um só Deus, criador do céu, da terra e de tudo o que nêles está contido.

Emiliano sorriu com superioridade e perguntou:

— Não sabes, então, que existem outros deuses?

— Não, respondeu o bispo.

— Ora, bem, fêz o governador. Sabe-lo-ás logo.

http://www.obrascatolicas.com

E, enquanto Frutuoso, erguendo os olhos para o céu, rezava baixinho, Emiliano, dirigindo-se a Augúrio, aconselhou-o:

— Não ouças o que diz Frutuoso.

Augúrio respondeu:

— Como não hei de ouvi-lo, se eu também adoro a Deus todo-poderoso?

— E tu, virou-se o governador para Eulógio, adoras Frutuoso?

Eulógio sorriu discretamente:

— Não, respondeu, não adoro Frutuoso, meu bispo. Adoro, sim, o mesmo Deus verdadeiro que Frutuoso adora.

Emiliano voltou a atenção para o bispo, que ainda orava baixinho:

— Tu és bispo? perguntou.

— Sim, respondeu Frutuoso, eu o sou.

— Pois irás perder tal dignidade. Mais ainda, digo-te! Perderás também a vida!

E, dando por encerrado o interrogatório, aos três condenou-os a ser queimados vivos.

Os próprios pagãos choravam. Sabedores das raras virtudes que adornavam aquelas três almas, ao bispo principalmente muito se haviam afeiçoado.

Os cristãos acompanharam-nos até a prisão. Um dêles, soldado, aproximando-se de Frutuoso, tomou-lhe ardentemente das mãos, e pediu:

— Lembra-te de mim em tuas orações, eu te peço.

Frutuoso olhou-o carinhosamente. E, dirigindo-se à multidão, que os seguia, disse em alta voz:

— Eu devo rogar por tôda a Igreja espalhada por tôda a terra, do Oriente ao Ocidente.

http://www.obrascatolicas.com

Santo Agostinho, que fêz o elogio dos três mártires, Frutuoso, Augúrio e Eulógio, entende aqui que o velho bispo queria dizer: "Quem permanecer no seio da Igreja católica terá parte nas minhas orações". Rogaria, pois, tanto para o ansioso soldado, como para os demais, não só de Terragona, mas de todo o mundo cristão.

Afinal, cumpriram o martírio. E os dois cristãos que estavam a serviço do governador Emiliano, Babilas e Midono, viram, no momento em que os três expiravam, que o céu se abria e Frutuoso, com seus dois diáconos, para as alturas subia, coroados todos os três.

No dia seguinte, cristãos afoitos correram às cinzas, à procura de restos preciosos, que desejavam conservar em suas casas, como relíquias. Então, do alto do céu, o velho bispo apareceu-lhes, dizendo:

— Deixai os preciosos restos para que verdadeiros fiéis do Cristo os reunam numa só tumba. Os cristãos não devem ter nada senão em comum.

O suplício dos três mártires ocorreu em 259, quando de Valeriano e Galiano.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO MEINRADO (*)

Ermitão e Mártir

São Meinrado, que era filho de Bertoldo, ligado à família dos Hohenzollern, nasceu na Suábia. Os pais, piedoso casal, confiaram-no, quando nos dez anos, aos cuidados dum abade beneditino, chamado Hatto, de Reichenau, que o entregou à direção de Erlebaldo, ambos também aparentados com os Hohenzollern.

Meinrado foi aluno exemplar, e quando, em 821, foi ordenado padre, mostrou-se digno da decisão que havia tempos tivera, qual seja a de se consagrar ao serviço dos altares.

Logo, porém, quando Erlebaldo substituiu Hatto, como abade, o jovem resolveu abraçar a vida monástica, pouco menos de um ano depois de sua ordenação. E, um dia, tendo o mosteiro de Bollengen solicitado ao abade de Reichenau um bom professor, Meinrado foi enviado como o mais conveniente. Estava, assim, o Santo caminhando para a vida de ermitão, que iria levar, ao mesmo tempo que se aproximando do martírio.

Pouco tempo depois, era o novo habitante de Bollengen um dos mais estimados membros da comunidade.

http://www.obrascatolicas.com

Encantado com a visita que fizera, certa vez, ao monte Etzel, o desejo de levar vida de ermitão, na soledade, principiou a lhe trabalhar a alma. E, abordando o abade, humildemente lhe solicitou permissão para tal.

Obtido o consentimento, Meinrado mudou-se para uma aldeiazinha, a de Altendorf, e lá se integrou por sete anos no ininterrupto trabalho de santificar a alma. Procurando maior solidão, embrenhou-se na floresta que crescia não muito longe do monte Etzel, esperançoso de que ninguém o perturbasse nos exercícios espirituais.

Foi depois que se fixou naquelas matas que o demônio deu de assaltá-lo. Meinrado, todavia, rogando a Deus com todo o ardor, conseguiu a graça de vencer a Satanás e viver exclusivamente para o Senhor, sem mais importunidades.

Quando a filha de Luís, o Germânico, Hildegarda, tornou-se abadessa do convento de Zurique, era então em 853 e o Santo completava os seus cinqüenta e seis anos, tendo ouvido referências às virtudes e santidade de Meinrado, erigiu-lhe uma capela e enviou-lhe uma imagem muito venerada de Nossa Senhora.

Dedicada a capela a Maria, muitos milagres se produziram, e, desde então, bandos de romeiros vinham visitar a imagem milagrosa, dando assim origem às peregrinações à Nossa Senhora de Einsiedeln ou Nossa Senhora dos Ermitões. E Meinrado era tão merecedor, que recebia a visita dum anjo do céu, que com êle ficava a orar.

http://www.obrascatolicas.com

Ora, tais peregrinações suscitaram a atenção dum bando de ladrões. Quantas ofertas não fariam ao santo homem os romeiros que obtinham graças?

No dia mesmo em que os desalmados planejaram avistar-se com Meinrado, para matá-lo e assim apossar-se do tesouro que julgavam existir na ermida, o Santo, à missa, diante de Maria no altar, foi avisado por Deus de que lhe chegara o fim.

Preparou-se, pois, o santo mártir para uma boa morte. Pouco depois das orações de ação de graças, os bandidos chegaram. E o bom ermitão, recebendo-os na cela que tanto, e por tantos anos, santificara, deu a conhecer que lhes sabia do intento. Bondosamente, contou-lhes como o céu o avisara de que iria receber os matadores.

O que a muitos poderia fundamente tocar, fazendo-os atirar-se aos pés do santo homem para lhe solicitar o perdão, nem sequer comoveu aquêles empedernidos. Com sanha, arrojaram-se sôbre Meinrado e cumpriram o que tinham de cumprir.

Logo, porém, morto o Santo, um temor que jamais haviam sentido em tôda a vida dêles se apossou. Dispondo, apressadamente, dois círios ao lado do cadáver, fugiram daquele santo lugar, apavorados. E, segundo a lenda, dois negros corvos, seguindo-os obstinadamente, lograram, pela insistência com que os marcavam, delatá-los à justiça. Prêsos, confessaram. E foram condenados à morte.

São Meinrado desapareceu em 861. Recolhido por dois religiosos que o abade de Reichenau enviara, foi o santo mártir enterrado na catedral.

http://www.obrascatolicas.com

Anos depois, o cônego de Estrasburgo, bispo de Metz, com alguns companheiros, estabeleceu-se perto da capela, vivendo debaixo da regra de São Bento.

O primeiro abade da comunidade foi Eberhard, grande preboste da catedral de Estrasburgo.

* * *

No mesmo dia, em Troyes, na França, São Pátroclo, mártir, que mereceu a coroa do martírio quando do imperador Aureliano, em 259, provàvelmente. Filho de nobre família, após a morte dos pais distribuiu seus bens aos pobres e retirou-se da cidade, levando vida penitente. Chamado para declarar que religião professava, esclareceu que era cristão e foi morto, depois de infindas torturas. O corpo, recolhido por dois mendigos, foi enterrado reverentemente. Erguida uma capela sôbre o túmulo, anos mais tarde, muitos milagres tiveram ocasião. Pouco depois, uma grande igreja foi construída em sua honra.

Na Escócia, São Vimino, bispo e confessor. Iniciou-se na vida religiosa numa das mais célebres abadias do condado de Fife. Abade, depois bispo, Deus conferiu-lhe o dom dos milagres. Temeroso da vaidade que lhe pudesse advir, deixou-se ficar na solidão, fundando a abadia de Holly-Wood, ou do Bosque Sagrado. Querem alguns que tenha falecido em 579.

Em Clermont, Santo Avito, bispo e confessor, irmão de São Bonet (1). Avito era um dos homens

(1) 15 de janeiro.

http://www.obrascatolicas.com

mais cultos da época. Desejando um digno sucessor, procurou o irmão, então governador da província de Marselha. Retirando-se do cargo, faleceu em 689. O corpo, sepultado na igreja de São Venerando, foi, depois do século X, transferido para a basílica de Santo Alírio, donde desapareceu, muitos anos depois.

Na Bélgica, São Maccalan, abade, originário da Irlanda, falecido em 978.

Finalmente, neste mesmo dia, na Espanha, a bem-aventurada Inês de Beniganim, virgem, nascida numa aldeia nas imediações de Valença, a 9 de fevereiro de 1625, filha de Luís Albinana e Vincência Gomar, nobres, mas pobres em bens do mundo. Mortos os pais, Inês satisfez o desejo, havia muito acalentado: consagrar-se a Deus de corpo e alma. Entrando na ordem das agostinianas descalças de Beniganim, professou com o nome de irmã Josefa Maria de Santa Inês. Devotíssima, dada às mortificações, passava grande parte da noite em adoração diante do santo sacramento. Acossada pelo demônio, venceu-o com a ajuda de Deus, que lhe conferiu o dom de profetizar e ler os corações. Faleceu santamente em 1696, no dia de Santa Inês, sob cuja invocação professou.

Em Trebizonda, São Valeriano, São Cândido e Santo Eugênio, com companheiros, mártires, sob Diocleciano.

Na Nicomédia, Santo Eustácio, mártir, também quando de Diocleciano.

Em Ancira, na Galácia, São Busiride, confessor, desaparecido em 379.

Em Metz, Santo Aptato, bispo e confessor, morto em 691.

http://www.obrascatolicas.com

No mesmo dia, em Atenas, São Públio, bispo, que governou assaz dignamente aquela igreja depois de São Dionísio Areopagita. Tão famoso pelo esplendor das virtudes como pela doutrina, recebeu a coroa da glória pelo testemunho de Jesus Cristo. — No mesmo dia, aniversário de Luís XVI, rei da França, o qual, por se haver recusado a assinar a deportação dos sacerdotes fiéis, e haver-se tornado confessor da fé católica, foi morto pelos ímpios da época. O papa Pio VI, como doutor particular, qualificou de martírio a morte de Luís XVI.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

22.º DIA DE JANEIRO

SÃO VICENTE

Diácono, mártir

Pertencia a uma ilustre família. O avô paterno fôra cônsul. Jovem e bem proporcionado, fizera excelentes estudos, e o bispo de Saragoça, após o instruir na ciência divina, o ordenara seu arquidiácono, com a incumbência de instruir os outros, no seu lugar, por lhe não ser possível falar com facilidade. O bispo, chamado Valério, pertencia igualmente a uma família distinta, que já dera vários bispos. O governador Daciano mandou que tanto um como o outro fôssem presos. Torturaram-nos a princípio em Saragoça; depois, transferiram-nos para Valência, onde foram lançados a uma horrível prisão. Daciano lá os conservou longo tempo, carregados de grilhões e privados do necessário alimento. Esperava o tirano que o pêso das correntes e os padecimentos da fome lhes abatesse o corpo e a alma. Mandando-os chamar, surpreendeu-se ao vê-los de corpo vigoroso e espírito inquebrantável. Repreendeu os guardas, como se não tivessem executado as ordens no tocante aos prisioneiros; e em seguida, tratou de a êstes conquistar com promessas e ameaças. Visto que Valério,

http://www.obrascatolicas.com

em virtude da sua dificuldade de falar, nada respondia, disse-lhe Vicente: Meu pai, se mo ordenardes, falarei. — Meu caro filho, retrucou Valério, assim como vos confiei a palavra de Deus, assim também vos encarrego de responder pela fé que aqui sustentamos. Vicente, então, declarou que eram ambos cristãos e prontos a tudo padecer pelo único e verdadeiro Deus, e por Cristo. Daciano, encolerizado, condenou o bispo ao exílio, e submeteu Vicente à tortura.

Em primeiro lugar, mandou que o pusessem no cavalete, e ordenou aos verdugos lhe puxassem os pés e as mãos com cordas, o que êles fizeram com tal violência, que lhe deslocaram os ossos. A tal tortura, acrescentaram-se unhas de ferro. Vicente dizia tranqüilamente ao governador: "Eis o que sempre desejei; eis o fim de todos os meus desejos. Nunca ninguém me deu, como tu, tão grande prova de amizade." Ria-se dos verdugos, e lhes censurava a falta de fôrça e coragem. Teve o santo alguns momentos de descanso, enquanto os verdugos eram esbordoados por ordem de Daciano que dêles desconfiava. Não tardaram, porém, em voltar, resolvidos a plenamente satisfazer a barbaridade do amo, que os instigava por todos os meios possíveis. Por duas vêzes interromperam as torturas, a fim de descansar e de tornarem mais vivas as dores do mártir, deixando que as chagas se esfriassem. Em seguida, animados de nova fúria, recomeçaram, rasgaram-lhe tôdas as partes do corpo com tal desumanidade que, em vários pontos, se viam os ossos e as entranhas. Daciano manifestava a ira pelos violentos tremores do corpo, pelos olhos brilhantes, pela voz entrecortada. O mártir, sorrindo, disse-lhe: "Eis aqui o que se lê alhures: os que vêem não

http://www.obrascatolicas.com

verão, os que ouvem não ouvirão, pois eu confesso a Cristo, Senhor, Filho do Altíssimo, do Pai, Filho único de um Pai único; e confesso que é um só e o mesmo Deus com o Pai e o Espírito Santo. Confesso a verdade, e tu asseguras que a nego. Sem dúvida, deverias atormentar-me se mentisse, se chamasse deuses os teus príncipes. Atormenta-me ainda mais, não cesses, para que possas ao menos, dessa maneira, com o teu espírito, por mais sacrílego que seja, respirar a verdade assim experimentada, e reconhecer em mim o seu invencível confessor. Quanto aos deuses que queres que eu reconheça, são ídolos de pedra e de madeira. Torna-te tu, se assim o desejas, mártir dêles, torna-te o pontífice morto de mortas divindades; quanto a mim, sacrifico ao único Deus vivo, abençoado em todos os séculos."

Confessou-se Daciano vencido, e foi como se a raiva lhe desaparecesse um pouco. Mandou cessar a tortura, na esperança de que pelos caminhos da doçura obtivesse, talvez, o fim almejado. "Apiada-te de ti próprio, disse a Vicente; sacrifica aos deuses, ou pelo menos dá-me as Escrituras dos cristãos, segundo os últimos éditos que ordenam sejam queimadas." A única resposta do mártir foi que temia muito menos a tortura que a falsa compaixão. Daciano, mais furioso do que nunca, condenou-o ao suplício do fogo, o mais cruel. Vicente, insaciável de sofrimento, montou sem hesitar no instrumento de suplício. Tratava-se de um leito de ferro, cujas barras, feitas em forma de foice e guarnecidas de pontas agudíssimas, ficavam por cima de um braseiro ardente. Estenderam e amarraram o santo no leito. Tôdas as partes do seu corpo que não se encontravam voltadas para o lado do fogo, foram dilaceradas a chicotadas e quei-

http://www.obrascatolicas.com

madas com lâminas incandescentes. Lançaram-lhe sal nas chagas. Torturaram-lhe, em seguida, da mesma maneira as diversas partes do corpo, e por repetidas vêzes. A gordura, que se derretia de todos os lados, servia de alimentos às chamas. Tal suplício que nos faz estremecer de horror só de imaginá-lo, parecia reanimar incessantemente a coragem de Vicente, pois, quanto mais sofria, tanto mais alegre e contente parecia. O juiz, confuso e arrebatado pela cólera, já se não dominava. Perguntava sempre aos ministros da sua crueldade o que fazia, o que dizia Vicente: "Continua o mesmo, respondiam-lhe; persiste na primeira resolução; dir-se-ia que os tormentos só lhe aumentam e firmam a constância." Com efeito, o invencível mártir nada perdia da soberana tranqüilidade. Limitava-se a erguer os olhos para o céu e a conversar, interiormente, com Deus, por meio de constante oração.

O governador, desesperado, mandou que o pusessem num calabouço repleto de cacos, para lhe renovar as chagas: deixaram-no lá, sòzinho, com os pés estendidos. Adormeceu e, ao despertar, viu o calabouço iluminado por uma luz celestial e os cacos transformados em flôres; viu, mais, um grupo de anjos que iam consolá-lo, e com êles entoou os louvores de Deus. Os guardas, ouvindo aquelas vozes tão suaves, espreitaram pelas frestas da porta, e viram que o mártir passeava, cantando. Diante do milagre, converteram-se, e o mártir os confirmou com as suas palavras.

Sabedor do que se havia passado, Daciano, querendo tirar-lhe a glória de morrer no tormento, mandou que o colocassem num fôfo leito, para deixá-lo repousar e, depois, atormentá-lo de novo. Acudiram

http://www.obrascatolicas.com

os fiéis da cidade; beijavam-lhe as chagas e enxugavam-nas com panos, para conservar aquêle sangue, bênção da família dêles. O mártir, mal se viu no leito, morreu. Daciano ordenou fôsse o corpo atirado a um campo, para que os animais o comessem; mas um corvo o defendeu das demais aves, e até expulsou um lôbo que pretendia aproximar-se. Daciano, então, mandou que lançassem aquêle corpo ao alto mar, metido num saco e prêso a uma pedra. Mais uma vez malogrou o intento do governador; o saco foi repelido para a praia. O mártir, aparecendo, a um santo varão, declarou-lhe que chegara à terra, e mostrou-lhe o lugar. Hesitando o santo varão, duvidoso da verdade da visão, uma santa viúva foi também avisada, em sonho, do lugar em que o corpo se achava coberto pela areia; contou aquilo a vários cristãos, e guiando-os, descobriram o santo corpo e levaram-no a uma igrejinha, em que o sepultaram (1).

* * *

(1) Ruinart e Acta SS., 22 jan.

http://www.obrascatolicas.com

SANTO ANASTÁCIO

Persa, mártir

A devastação do Oriente e do Egito pelos muçulmanos, se abalou a fé em muitos, não deixou de coroar a perseverança de vários. Uma multidão de cristãos preferiu a morte a abjurar a fé em Cristo. O que é ainda mais maravilhoso, foi que tais calamidades dos cristãos serviram para a conversão de vários persas idólatras. Temos disso um ilustre exemplo no santo mártir Anastácio. Não sòmente era persa de origem, senão também mago de profissão, como seu pai, que lhe ensinara a magia desde a mais tenra infância. Chamava-se Magundat na língua persa. Servia na cavalaria, quando, após a tomada de Jerusalém, foi a santa cruz levada para Ctesifon, capital da Pérsia. À aproximação da santa relíquia, eram os infiéis tomados de temor, enquanto os fiéis se rejubilavam. Falava-se dela em todo o reino. Magundat quis saber que mistério era aquêle. Disseram-lhe uns: é o Deus dos cristãos que está chegando. Mas, refletia Magundat, como pode vir ter aqui o grande Deus que habita o céu e que os cristãos adoram? A fôrça de indagar, soube que se tratava da cruz, à qual fôra pregado, para a salvação do gênero humano, o Filho de Deus, Cristo, adorado pelos cristãos. Desde então, estudou interessada-

http://www.obrascatolicas.com

mente tudo quanto dizia respeito à religião cristã. Quanto mais a ia conhecendo, tanto mais se sentia atraído por ela. As ilusões da magia desapareciam como as trevas diante da luz.

Deixando a milícia, retirou-se para a cidade de Hieraples, na casa de um ourives persa, cristão, e lá aprendeu o ofício. O que mais desejava era receber o batismo. O ourives, temeroso dos persas, então senhores do país, ia sempre adiando. Contudo, não deixava de levá-lo em sua companhia às igrejas. Magundat, vendo nelas, pintadas, as histórias dos mártires, perguntou-lhe o significado de tudo aquilo. Sabendo, então, dos sofrimentos e dos milagres dos santos, encheu-o de admiração a constância dêles perante os tiranos.

Depois de passar algum tempo em Hieraples, rumou para Jerusalém, com o desejo de tornar-se cristão. Lá, instalou-se igualmente na casa de um ourives, que, vendo-lhe o fervor, o levou a Elias, sacerdote da Igreja da Ressurreição. Êste, abraçando-o como filho, o conduziu ao santo padre Modesto, que governava a igreja de Jerusalém como vigário do patriarca Zacarias, prisioneiro na Pérsia. Magundat recebeu, pois, o batismo com outros persas, que mais tarde sofreram o martírio em Edessa, e desde então passou a chamar-se Anastácio. Ficou oito dias com o sacerdote Elias. Quando abandonou as vestes brancas, perguntou-lhe Elias que gênero de vida tencionava abraçar. Rogou-lhe Anastácio que o fizesse monge. Elias recomendou-o ao mosteiro de Santo Anastásio, perto de Jerusalém, no qual o acolheu o abade Justino sob a sua disciplina, mandou que lhe ensinassem as letras gregas e o educassem como se fôra seu próprio filho. Era o ano de 620.

http://www.obrascatolicas.com

Viveu Anastácio sete anos nesse mosteiro, ocupado nos humildes trabalhos da cozinha e do jardim, obedecendo de boa vontade a todos os irmãos, mas entretido sobretudo em ouvir a leitura das Sagradas Escrituras e a vida dos santos Padres. Quando percebia alguma coisa incompreensível para êle, interrogava o mestre, que de tudo possuía ótimo conhecimento. Na cela, lia em particular os combates dos principais mártires, que o faziam chorar. Orava a Deus, no âmago do coração, que lhe concedesse a graça de combater como êles pela sua glória. O demônio atormentou-o com a lembrança das fórmulas e operações mágicas. Foi libertado de tais embustes Santo Anastácio pela sua constância em os revelar ao superior do mosteiro, e pelas orações da comunidade. Pouco depois teve um sonho, no qual, achando-se no tôpo de elevada montanha, apresentou-lhe uma personagem uma taça de ouro cheia de vinho, dizendo-lhe ao mesmo tempo: "Tomai e bebei." Compreendeu que Jesus Cristo o convidava a participar do seu cálice para o martírio. Tudo revelou ao abade, recomendou-se-lhe às orações, saiu do mosteiro, foi visitar os diversos santuários da Palestina, e finalmente rumou para Cesaréia, onde se demorou dois dias na igreja da Santa Virgem.

No terceiro dia, indo ao oratório de Santa Eufêmia, viu alguns magos empenhados na magia. Animado do zêlo de Deus, aproximou-se-lhes e disse-lhes: "Por que vos iludis e iludis os outros com os vossos malefícios?" Surpreendidos com tamanha ousadia, retrucaram êles: "Quem sois, e de que país, para falar-nos dêste modo?" "Eu próprio fui como vós, outrora, retrucou o santo, e sei quais são as vossas imposturas." Tendo começado a refutá-los,

http://www.obrascatolicas.com

calaram-se os magos; contudo, rogaram-lhe apenas que lhes não divulgasse os mistérios ao público, e deixaram-no ir-se. Alguns passos mais adiante, vários cavaleiros persas que estavam parados diante do alojamento do chefe, disseram na sua língua: "Eis um espião, um delator. Anastácio fitou-os e respondeu-lhes: Não sou delator, sou servidor de Jesus Cristo, e fui o que sois." Detiveram-no imediatamente, e o chefe, após interrogá-lo, deixou-o numa masmorra durante três dias, sem que o santo comesse nada, de mêdo de malefícios. Um cristão, entrando na masmorra, congratulou-se com êle pelas correntes e o animou bastante a não temer as torturas nem a morte, em prol do nome de Jesus Cristo, e sim a responder com confiança ao marzban, ou governador, o qual acabava de chegar a Cesaréia.

Levado ao tribunal do marzban, não se prosternou, segundo o uso dos persas. Havendo-lhe sido pedido o nome e a origem, respondeu: "Sou cristão, persa, da província de Rasec, da aldeia de Rasnuni; fui cavaleiro e mago, mas abandonei as trevas pela luz; chamei-me antes Magundat, e chamo-me, agora, como cristão, Anastácio." O marzban disse: "Abandona êsse êrro e volta à tua primitiva religião. — Não queira Deus, retrucou Anastácio, que eu renegue a Cristo! — Por acaso, agrada-te tanto assim o hábito que vestes? perguntou-lhe o governador. — Êste hábito é a minha glória, foi a resposta. Insistiu o governador: o demônio é que te inspira. — O demônio inspirava-me, respondeu Anastácio, quando eu estava imbuído do meu antigo êrro; quem me inspira agora é Cristo, que persegue os demônios. — Não temes, acaso, o rei, disse o governador, não temes que te mande crucificar, se um dia te conhecer? —

http://www.obrascatolicas.com

Por que deveria temer? replicou o santo. Não se trata de um homem sujeito ao apodrecimento como vós todos?" O governador, encolerizado, mandou que o levassem à masmorra, carregado de correntes, e o condenou a transportar grandes pedras. Alguns habitantes da sua província, vendo-o naquele estado, diziam-lhe: "Em que estás pensando? Nunca houve gente do nosso país que se fizesse cristã. Fazes com que se riam de nós." Não querendo êle dar-lhes atenção, maltrataram-no cada vez mais. Porém, o corajoso atleta a tudo se submetia com júbilo.

O governador mandou-o chamar pela segunda vez, e disse-lhe: "Se és filho de mago e se conheces a magia, fala-me dela. — Não queira Deus, respondeu Anastácio, que eu profira uma palavra sequer sôbre tal assunto." Depois de outras respostas, ordenou o governador que o estendessem no chão e o vergastassem, até que cedesse. O santo observou que não havia mister o amarrassem, e só rogou lhe fôsse tirado o hábito, para que se não rasgasse, e o batessem na carne, "pois, acrescentou, o que fazeis é simples brincadeira. Mesmo que me cortásseis em pedaços, eu jamais renegaria a Jesus Cristo." O governador, admirado de tamanha constância, mandou-o chamar pela terceira vez, e disse-lhe: "Lembra-te da arte mágica, e sacrifica, para que não pereças tão miseramente. Respondeu-lhe o servo de Deus: A que deuses quereis que eu me sacrifique, ao sol, à lua, ao fogo, ao mar, às montanhas, às colinas, aos outros elementos e aos metais? Preserve-me Deus de adorar os vossos ídolos! Foi Cristo, Filho de Deus, que tôdas essas coisas fêz para o nosso uso. Errais servindo aos demônios e aos quadrúpedes. Homens feitos à imagem de Deus, ignorais o Deus que vos

http://www.obrascatolicas.com

criou." Foi tal a eloqüência do santo que os presentes se admiraram.

O abade do seu mosteiro, sabedor de tão gloriosas lutas, enviou-lhe cartas, com dois religiosos, para congratular-se com êle e animá-lo na perseverança. Foi um dêsses religiosos que escreveu a história da vida e dos milagres de santo Anastácio. O santo, não satisfeito com sofrer durante o dia, passava as noites a orar e louvar a Deus. Estando acorrentado com outro prêso, cuidava bastante de o não importunar. Um judeu, vendo-o carregar de dia grandes pedras e de noite orar, perguntava a si próprio, assombrado, quem era aquêle homem. Certa noite, observando o santo que recitava os hinos matutinos, viu a prisão iluminada sùbitamente por uma grande luz, enquanto umas criaturas vestidas de branco entravam e rodeavam o mártir. Admiradíssimo, refletiu o judeu: são anjos! Viu-os, em seguida, revestidos de pálios ou de mantos coalhados de cruzes, e disse: são bispos! O próprio mártir Anastácio parecia vestido de branco e resplendente de luz. Um jovem, na sua frente, segurava um incensório de ouro no qual ia colocando incenso. À vista de tais maravilhas, esforçou-se o judeu por despertar o vizinho, um juiz cristão de Citópolis; mas o homem dormia tão profundamente, que levou muito tempo para acordar. Olha, disse-lhe o judeu. Olharam ambos, porém nada mais viram. Tendo-lhe o judeu narrado tudo quanto lhe fôra dado presenciar, ambos glorificaram nosso Senhor Jesus Cristo.

Entretanto, o governador, tendo recebido as ordens do rei Cosroés, mandou dizer a Santo Anastácio: "O rei pede-vos que digais apenas estas palavras: não sou cristão. Depois, tereis a liberdade de

http://www.obrascatolicas.com

fazer o que mais vos aprouver. Respondeu o mártir: Não queira Deus que eu renuncie a Cristo!" O governador mandou, pela segunda vez, dizer-lhe: "Sei que vos envergonhais de o renegar diante dos vossos compatriotas, mas visto que são severas as ordens do rei, dizei tais palavras sòmente diante de mim e de outras duas pessoas, e vos deixarei ir. Mandou o mártir que lhe respondessem: Não queira Deus que eu renegue a Meu Senhor, nem diante de vós, nem diante de quem quer que seja!" Declarou-lhe, então o governador que o rei ordenava fôsse enviado à Pérsia, carregado de grilhões. Respondeu o santo: "Se quiserdes, irei sòzinho à presença do vosso soberano." O governador uniu-o a outros dois cristãos, com partida marcada para cinco dias mais tarde.

Entretanto, chegou a festa da Exaltação da Santa Cruz. O santo mártir, os dois religiosos do mosteiro, os dois cristãos cativos e vários fiéis da cidade celebraram a vigília na prisão, mediante hinos, salmos e cânticos, esquecidos dos grilhões. De manhã, um magistrado cristão pediu ao governador licença para tirar as correntes dos presos durante a festa e conduzi-los à igreja, com a promessa de os reconduzir à prisão. Consentiu o governador. O santo mártir Anastácio rumou, pois, da prisão à igreja. Foi enorme o júbilo de todos os fiéis. O exemplo da sua constância reergueu o ânimo dos mais fracos. Até os que desesperavam da fé cristã se sentiram fortalecidos só por vê-lo. Diziam-lhe: "Estamos prontos para morrer, como vós, por Nosso Senhor Jesus Cristo." Depois da missa solene, o magistrado o levou para sua casa, com os dois religiosos do mos-

http://www.obrascatolicas.com

eiro, comeu com êles, e, em seguida, os acompanhou de volta à prisão.

Passados os cinco dias, santo Anastácio partiu de Cesaréia, com os dois cristãos e um religioso do seu mosteiro, para lhe ser útil e informar o abade de tudo quanto se verificasse. Trata-se do mesmo religioso que escreveu a vida, o martírio e os milagres do santo. Inúmeros fiéis o acompanharam até fora da cidade, chorando copiosamente e glorificando a Deus. Em todos os lugares pelos quais passava, a sua presença espalhava o júbilo entre os fiéis; todos o acolhiam com grandes honras e o acompanhavam fora das suas cidades, como mártir de Jesus Cristo. Chegado à Pérsia, foi atirado à prisão na cidade de Betsaloé, a duas léguas do castelo de Dastagerd, onde vivia o rei Cosroés. O religioso que o acompanhava instalou-se na casa de Cortac, filho de Jesdin, um dos principais dignitários do reino, cristão, como sua família. O intendente das prisões era também cristão.

Alguns dias após a chegada, mandou Cosroés um juiz para proceder ao interrogatório, e perguntar a Anastácio, entre outras coisas, por que havia abandonado a religião dos persas para tornar-se cristão. O santo mártir respondeu através de um intérprete, não desejando explicar-se em persa, apesar de tôdas as insistências: "Vós errais adorando os demônios em vez de Deus. Eu próprio os adorei outrora, cegado pelo mesmo êrro. Agora sirvo e adoro ao Deus todo-poderoso, que fêz o céu e a terra e tudo quanto nêles se contém; e estou convencido de que os vossos deuses constituem uma perniciosa impostura dos demônios. — Miserável! gritou-lhe o juiz, aquêle que os cristãos adoram não foi, por acaso, crucificado

http://www.obrascatolicas.com

pelos judeus? Como pudeste abandonar a tua religião para te fazeres cristão? Respondeu o mártir: falais a verdade, quando afirmais que os cristãos adoram aquêle que foi crucificado pelos judeus, mas por que não acrescentais que assim foi pelo fato de êle próprio o querer? Foi êle que fêz o céu e a terra, o mar e tudo quanto o mar encerra; foi êle que, depois, se dignou descer à terra, tomar a natureza humana, ser pregado à cruz, para libertar o gênero humano do embuste de Satã, a quem vós adorais. Prestais culto ao fogo e outros elementos, bem como a coisas que não convém citar, adorando a criatura e não o Criador. Disse o juiz: Não continues com essas palavras. O rei oferece-te dignidades, dinheiro, cavalos, para que figures entre os seus principais ministros; volta, pois, à tua primitiva religião. O bem-aventurado Anastácio respondeu: jamais renegarei a Jesus Cristo; pelo contrário, sirvo-o e adoro-o com tôdas as minhas fôrças. Quanto aos presentes do vosso rei, considero-os lama."

O juiz, tendo narrado tudo quanto se havia passado ao rei, mandou que o santo mártir fôsse esbordoado, a fim de, pelos tormentos, convencê-lo, já que não pretendia ceder às promessas. Vendo-o inflexível, mandou o torturassem de várias maneiras; umas vêzes, ordenava que o suspendessem por uma das mãos, tendo enormes pedras amarradas aos pés; outras, mandava lhe atravessassem sôbre as pernas uma grande prancha de madeira, sôbre a qual se colocavam dois homens. O suplício, considerado insuportável, sofreu-o o santo mártir com uma tranqüilidade que espantou o juiz, de modo que não encontrou outra solução senão voltar à presença do rei, para novas instruções. No intervalo, o intendente das prisões e

http://www.obrascatolicas.com

o religioso do mosteiro trataram de consolar o santo. Muitos outros cristãos, entre os quais os filhos de Jesdin, prostravam-se-lhe aos pés, beijavam-lhe os grilhões, recomendavam-se às suas orações, e lhe pediam bênçãos ou piedosas lembranças. Recusando-se Anastácio, por humildade, aplicaram cêra sôbre os grilhões, para lhes conservar as impressões como relíquia.

Cinco dias depois, mandou o rei que o mesmo juiz fizesse morrer o santo mártir e os demais cristãos cativos, em número de setenta, e entre os quais se achavam os dois cristãos de Cesaréia. Todos foram estrangulados sob os olhos do santo, a quem disse o juiz em seguida: "Pois bem! Que pretendes fazer? Morrer com êsses infelizes? Obedece, antes, ao rei e aceita as honras que te oferece; serás ilustre no palácio, e viverás como nós." O santo mártir, erguendo os olhos ao céu, deu graças a Deus por lhe satisfazer o desejo, e respondeu: "Esperava ser cortado em pedaços por amor a Jesus Cristo. Se é essa a morte que me ameaçais, dou graças a Deus por, mediante tão insignificante sofrimento, participar da glória dos mártires." E foi com grande júbilo que padeceu o mesmo suplício. Após o haverem estrangulado, cortaram-lhe a cabeça e levaram-na ao rei. O intendente das prisões, cristão como já sabemos, quis guardar o corpo do santo, para reconhecê-lo. Mas os lictores, judeus, não o permitiram. Todavia, os filhos de Jesdin, que tinham assistido àquela morte, deram-lhes considerável quantia de dinheiro e lograram o intento. O religioso que seguira Anastácio desde Cesaréia, aparecendo de noite com os servidores de Jesdin e alguns monges, retirou o corpo e o sepultou no mosteiro de São Sérgio, a um quarto de légua

http://www.obrascatolicas.com

da cidade. Santo Anastácio terminou o martírio em 22 de janeiro, no décimo-oitavo ano do imperador Heráclio, ou seja, em 628.

Na véspera da morte, dissera a outros presos oriundos da Palestina: "Sabei, meus irmãos, que amanhã morrerei pela graça de Deus; quanto a vós, sereis libertados dentro de alguns dias, sendo o injusto rei assassinado." Com efeito, dez dias depois, em 1.º de fevereiro, o imperador Heráclio chegou com o seu vitorioso exército. O monge que seguira o santo voltou ao cabo de um ano, para o seu mosteiro, levando a túnica do mártir. Narrou ao abade tôda a história, e escreveu-a tal qual a possuímos, e tal qual foi lida no sétimo concílio geral. O corpo de Santo Anastácio foi, em seguida, levado pelo mesmo monge a Constantinopla, e à Palestina, ao mosteiro. A descrição dos milagres realizados durante a translação foi escrita por uma testemunha ocular. Finalmente, o retrato do santo mártir e até a própria cabeça foram levados a Roma, onde podem ser ainda vistos no mosteiro *ad Aquas Salvas* que tem o nome de São Vicente e de Santo Anastácio (1). A Igreja romana a ambos venera em 22 de janeiro.

* * *

(1) **Acta SS.**, 22 de jan.

http://www.obrascatolicas.com

SANTA LUFTHILDA (*)

Virgem

Lufthilda, também conhecida como Santa Lufthalda, mesmo Leuchtilda, era natural de Lufterberg, aldeia que se situava nas vizinhanças de Colônia.

Cedo, bem cedo, perdeu a mãe. O pai, contraindo segundas núpcias, deu à filha uma terrível madrasta. Menina piedosa, era caritativa, e provia os pobres sempre que possível.

Duma feita, a madrasta acusou-a ao marido, dizendo-lhe que a enteada malbaratava os bens da casa. O pai ouviu a espôsa e quis constatar o fato. E, um dia em que a filha saía com um embrulho, alcançou-a e interpelou-a:

— Que levas aí? Para onde vais com isso?

A menina, amedrontada, não respondeu, porque não mentia e tinha mêdo de revelar a verdade. E, como se pusesse a tremer, o pai, agastado, tomou do embrulho. Nêle, Lufthilda levava vários pãezinhos para dar a uns pobres que perto a aguardavam. Aberto o embrulho, o pai verificou que só continha carvão.

http://www.obrascatolicas.com

Santa Lufthilda consagrou-se à oração e à contemplação. Retirada, viveu numa cela perto da igreja, cela que ilustrou pela santidade.

Falecida em 850, segundo se presume, o túmulo que a abriga foi testemunha dos vários milagres que Deus se dignou ali operar.

Santa Lufthilda é invocada, principalmente, contra os cães hidrófobos.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

BEM-AVENTURADO GAUTIER DE BRUGES (*)

Bispo e Confessor

Gautier era de Bruges, e tomou o hábito dos irmãos menores no convento franciscano da cidade em que nasceu. Sábio e santo, estudado em Paris, foi mestre e doutor em teologia. Culto, piedoso e humilde, exerceu os mais importantes cargos da ordem em que professou.

Nomeado pelo papa Nicolau III para a sé de Poitiers, suscitou demorado processo, dentro do qual dois eleitos tiveram que renunciar ao cargo em nome da tranqüilidade. E o papa, embora Gautier tudo tivesse feito para não aceitar a dignidade, sustentou a nomeação.

Ao rei da França, então Filipe, o papa Nicolau escrevia, pouco depois da consagração episcopal conferida ao zeloso franciscano:

"A vida de Gautier é irrepreensível. O saber e a prudência, nêle, são duas coisas incontestáveis, reconhecidas por todos, e a inteligência nos afazeres espirituais e temporais, recomendam-no como o homem mais indicado para a sé de Poitiers".

Obrigado a excomungar Bertrand de Got, seu metropolitano de Bordéus, porque não se dignara cumprir uma decisão vinda da cátedra de São Pedro,

http://www.obrascatolicas.com

foi Gautier deposto quando, anos depois, o mesmo Bertrand de Got, então papa, sob o nome de Clemente V, se sentava em Roma, no Vaticano.

Gautier aceitou a deposição com grande humildade, e logo depois, 1307, falecia. Antes, reunira os irmãos em tôrno de si, e, na presença de todos, depositou a sentença do Sumo Pontífice nas mãos de Deus. Escrita num pergaminho, pediu:

— Quando morrer, coloquem-no em minhas mãos, com o crucifixo.

Morto, tudo foi feito como estabelecera. E, quando Clemente V estêve em Poitiers, depois de algum tempo, ficou ciente do que se passara. Secretamente, ordenou abrissem o esquife do bem-aventurado, ansioso que estava por conhecer os têrmos do protesto lançado pelo antigo bispo.

Todos os esforços para arrancar o pergaminho das mãos de Gautier foram em vão. Estupefatos todos, o papa não continha a emoção e tremia de pura admiração. Controlando-se, disse ao morto:

— Em nome da santa obediência, eu te ordeno, deixa o pergaminho, que eu, papa, juro restituir-te!

No mesmo instante, abriram-se as mãos de Gautier, e o pergaminho foi retirado sem dificuldade.

O papa, lidos os têrmos do protesto, desde aquêle dia se arrependeu do que fizera e batalhou para reabilitar o zeloso bispo, principiando pela construção de nova tumba na igreja dos irmãos menores de Poitiers, tumba que, durante as guerras do século XVI, foi destruída.

Em Bruges, o bem-aventurado Gautier é grandemente venerado.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

BEM-AVENTURADA MARIA MANCINI (*)

Viúva

Maria Mancini, cujo nome no século era Catarina, nascida de pais ricos, foi, desde menina, favorecida por freqüentes intervenções e aparições do anjo da guarda.

Aos cinco anos, o anjo apareceu-lhe e conduziu-a ao lugar do suplício de Pedro Gambacorti, então enforcado no palácio. Nossa Senhora, surgindo diante dela, pediu-lhe sete Ave Marias pelo condenado. Terminada a oração solicitada pela Mãe Santíssima, partiu-se a corda, e Pedro, com vida, foi pôsto em liberdade.

Anos mais tarde, já enviuvada pela segunda vez, Maria havia de se encontrar, no convento de Santa Cruz de Pisa, com uma filha de Pedro, a bem-aventurada Clara Gambacorti, e com ela viveria por muitos anos, na mais estreita amizade.

Maria Mancini casou-se duas vêzes: a primeira, com doze anos, tendo, da união, nascido duas meninas, que, logo após o batismo, morreram. O marido, quatro anos depois do casamento, falecia; a segunda, então, com dezesseis anos, dar-lhe-ia oito anos de vida conjugal. Viúva novamente, deixou o mundo

http://www.obrascatolicas.com

e ingressou em São Domingos, na ordem terceira, exortada por Catarina de Siena.

Em São Domingos entregou-se às orações, mortificações e aos exercícios da caridade. Datam dêsse início os êxtases.

Deus mesmo deu-lhe a conhecer que a desejava na vida do claustro, daí transferir-se para Santa Cruz de Pisa.

Com Clara e outras religiosas, Maria Mancini levou a vida em comum que se pode chamar perfeita. Quando a disciplina em Santa Cruz principiou a decair, Pedro Gambacorti, instado pela filha, construiu-lhe um convento, também de São Domingos, do qual a primeira prioresa foi a irmã Filipa de Albizo.

Maria e várias outras religiosas, tôdas no desejo de se integrarem na mais rígida observância, transferiram-se para novo convento, unindo-se à irmã Clara.

Morta a prioresa Filipa, a filha de Gambacorti sucedeu-lhe em 1398. E, em 1419, falecida Clara Gambacorti, Maria, por sua vez, sucedia-lhe na administração de São Domingos.

A bem-aventurada Maria Mancini faleceu a 22 de janeiro de 1431, com oitenta e um anos de idade. Por trinta e seis anos de vida religiosa, recebeu do anjo da guarda, inúmeros favores, avisos e conselhos. Diz-se que, por êle, soube de antemão das perdas tôdas que sofreu: a morte do primeiro marido e do segundo, bem como dos filhos e depois da mãe. Nosso Senhor mesmo lhe apareceu na forma de um mendigo todo coberto de chagas. Cuidando dêle, Jesus deu-se a conhecer à bem-aventurada. Grande merecedora foi a fiel servidora Maria Mancini!

http://www.obrascatolicas.com

* * *

No mesmo dia, em Roma, Santa Blesila, viúva, filha de Paula e irmã de Eustóquio, pertenceu ao grupo de nobres romanas exortadas à virtude por São Jerônimo. Quando doente, certa feita, Nosso Senhor favoreceu-a com sua suprema presença. Casada, sete meses depois enviuvava, dedicando-se, então, inteira, a Deus. São Jerônimo, numa das cartas, deixou-nos um eloqüente elogio de sua santidade.

Em Novara, São Gaudêncio, bispo e confessor, filho de pais idólatras. Jovem ainda, recebeu os ensinamentos da fé. Procurando converter a família, viu-se perseguido, daí expatriar-se. Em Vercelli, Eusébio, bispo, ordenou-o leitor. Com o padre Lourenço, em Novara, entregou-se aos trabalhos de conversão dos infiéis. Em Milão, foi solitário. Faleceu em 418 como bispo de Novara.

Na Inglaterra, São Brithwold, bispo, depois de ter sido monge em Glastonbury. Alçado ao bispado de Ramsbury, faleceu em 1045. Deus concedeu-lhe o dom da profecia.

Na Bélgica, o bem-aventurado Gautier de Bierbeck, grande devoto de Maria Santíssima. Militar, tomou parte na terceira cruzada, onde se distinguiu pelo valor. Deixando o mundo, professou na ordem de Citeaux, na abadia de Hemmerode. Faleceu em 1222, quando numa visita à abadia de Villers. Nossa Senhora, então, favoreceu-o com uma aparição, e grandes milagres tiveram oportunidade.

Em Tonkin, os bem-aventurados Francisco Gil de Federich, dominicano em Barcelona, e Afonso Laziniana, mártires. O primeiro, natural de Tortosa, na Catalunha; o segundo também espanhol, profes-

http://www.obrascatolicas.com

sava com os dominicanos de Santa Cruz de Segovia. Francisco partiu, com vinte e quatro companheiros da ordem, para as missões do Oriente. A princípio em Pangamina, seguiu depois para Tonkin. Por pregar a religião cristã, foi condenado à morte. Afonso Leziniana pertencia ao número dos vinte e quatro missionários e teve a mesma sorte de Francisco. Conduzido ao senado, sofreu interrogações sem conta e foi condenado. Ambos, atados um no outro, foram decapitados em 1745. Beatificados por Pio X em 1906 com outros mártires dominicanos.

Na diocese de Troyes, Santo Oulph, mártir do século II ou III.

Na Bulgária, os Santos Manuel, Jorge, Pedro, Leão, bispos e companheiros, mártires, em 818.

No mesmo dia, em Embrun, os Santos Vicente, Orôncio e Victor, receberam a coroa do martírio na perseguição de Diocleciano.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

23º DIA DE JANEIRO

SÃO JOÃO ESMOLER

Patriarca de Alexandria

Um dos contemporâneos de Santo Anastácio, que vimos no dia precedente, foi São João, patriarca de Alexandria, cognominado o Esmoler, em virtude da caridade e das extraordinárias esmolas. Sucedera, em 609, a Teodoro, cognominado Escribon, estrangulado pelos hereges, e que, por sua vez, sucedera a Santo Eulógio, morto em 606. Era João nativo de Chipre, filho de Epifânio, governador da ilha. Fôra casado; mas, tendo perdido os filhos e, depois, a mulher, entregara-se inteiramente a Deus e fazia grandes esmolas. Assim, embora não tenha levado vida monástica nem tenha vivido no clero, foi julgado digno do episcopado.

Tendo os persas devastado tôda a Síria, os que lograram escapar-lhes das mãos, clérigos, leigos, magistrados, particulares, até bispos, se refugiaram em Alexandria. Recebeu-os João a todos e todos os dias lhes proporcionou com liberalidade o que lhes era necessário, sem levar em conta o número. Tendo sabido da tomada de Jerusalém, mandou um piedoso varão, Cesipo, com bastante dinheiro, trigo, outros víveres e vestes. tanto para comprovar a devastação

http://www.obrascatolicas.com

como para dar assistência aos sobreviventes. Enviou, mais, Teodoro, bispo de Amatonta; Anastácio, abade do monte Santo Antônio, e Gregório, bispo de Rinocorura, com grandes quantias de dinheiro, para resgatar os cativos. O santo patriarca recebia quantos o procuravam, e consolava-os como irmãos. Mandou colocar os feridos e doentes em hospitais, onde eram tratados gratuitamente, e de onde só saíam quando desejavam, e visitava-os duas ou três vêzes por semana. Quanto aos que gozavam de boa saúde e iam receber a esmola, dava aos homens uma moeda equivalente a dez centavos da nossa moeda; às mulheres, por serem mais fracas, dava o dôbro. Alguns, usando braceletes e ornatos de ouro, não deixavam de pedir esmola. Os incumbidos da distribuição queixaram-se de tal com o patriarca; mas, contra o seu costume, disse-lhes com severidade no tom de voz e no olhar: "Se quereis ser os meus despenseiros, ou melhor, os de Jesus Cristo, obedecei simplesmente ao seu preceito de dar a quem quer que peça. Não precisa Cristo, nem eu tampouco, de ministros curiosos. Se o que dou me pertencesse, alguma razão teria eu de preocupar-me; mas se pertence a Deus, quer êle sejam as suas ordens executadas na distribuição dos bens. Não quero participar da vossa pouca fé, pois, embora tôda a humanidade se amontoasse em Alexandria, jamais esgotariam os imensos tesouros de Deus."

O ano foi estéril, pelo fato de o Nilo não ter subido de nível como habitualmente. Assim, a carência dos víveres e a multidão dos que fugiam dos persas não tardaram em esgotar o tesouro da Igreja; o santo patriarca arranjou emprestadas, com vários bons cristãos, cêrca de mil libras de ouro. Tendo-as gastado, e continuando a mesma carência, ninguém

http://www.obrascatolicas.com

mais queria emprestar-lhe dinheiro, temendo cada um pelo que era seu. Impelido pela necessidade dos pobres a quem nutria, vivia o santo em grande inquietação e redobrava as orações. Um habitante da cidade, então, desejando ser diácono, embora fôsse casado duas vêzes, quis valer-se da oportunidade e, não ousando apresentar a proposta pessoalmente, apresentou ao santo um escrito pelo qual lhe oferecia, para as necessidades dos pobres, duzentos alqueires de trigo e cento e oitenta libras de ouro, contanto que o ordenasse diácono, alegando um passo de São Paulo, para provar que a necessidade faz esquecer a lei. Mandou o santo patriarca que o varão fôsse à sua presença, e disse-lhe: "A vossa oferta é importante e vem a calhar, mas não é pura. Quanto a meus irmãos, os pobres, Deus, que os nutriu antes que nós tivéssemos nascido, vós e eu, nutri-los-á agora, contanto que lhe observemos os mandamentos; assim como multiplicou os cinco pães, pode abençoar os dez alqueires do meu celeiro." Disse, e despediu-o. Imediatamente, foram dizer-lhe que acabavam de chegar dois grandes navios da Igreja, enviados à Sicília em busca de trigo. O santo, prosternando-se, disse: "Dou-vos graças, Senhor, por não terdes permitido que o vosso servidor vendesse a vossa graça por dinheiro." Sabendo que o abade Modesto estava a braços com a carência de coisas necessárias ao restabelecimento dos santos lugares, enviou-lhe mil moedas de ouro, mil sacos de trigo, mil sacos de legumes, mil libras de ferro, mil pacotes de peixe sêco, mil jarras de vinho e mil obreiros do Egito, com uma carta na qual se lia: "Perdoa-me se vos não envio nada que seja digno dos templos de Cristo; eu próprio quisera ir trabalhar na casa da sua santa ressurrei-

http://www.obrascatolicas.com

ção." Com tais auxílios, o santo abade Modesto restabeleceu a igreja do Calvário, a da Ressurreição, a da Cruz e a da Ascensão. Esta última, chamada mãe das igrejas, restabeleceu-a de alto a baixo.

Mal São João o Esmoler se instalou no trono de Alexandria, reuniu os ecônomos da igreja, e disse-lhes: "Ide por tôda a cidade, e registrai-me todos os senhores e amos, até o último". Perguntaram-lhe, com assombro, quem eram tais senhores e amos. "São, respondeu-lhes, os que chamais de pobres." Foram encontrados mais de sete mil e quinhentos, aos quais mandava dar esmolas todos os dias. Cuidou de impedir que em tôda a cidade de Alexandria se usassem falsos pesos e falsas medidas, e publicou-se uma ordem em seu nome, mandando fôssem confiscados todos os bens dos faltosos em proveito dos pobres; vê-se, dessarte, qual a autoridade do patriarca de Alexandria, até no temporal. Sabendo que os dignitários da igreja recebiam presentes para dar preferências a algumas pessoas no resgate dos cativos, reuniu-os e, sem censurá-los, lhes aumentou o salário, proibindo-lhes aceitassem fôsse o que fôsse.

Soube que várias pessoas não ousavam apresentar-lhe as queixas, pelo temor que lhes incutiam os secretários, defensores da igreja e outros dignitários que o rodeavam. Tomou, então, a resolução de dar, duas vêzes por semana, uma audiência pública, nas quartas-feiras e nas sextas-feiras. Punha-se-lhe um trono diante da porta da igreja, com dois bancos para os homens de mérito, com os quais se entretinha, tendo o Evangelho entre as mãos; não permitia se aproximasse dêle nenhum dos dignitários, a não ser um único defensor, a fim de que os particulares se apresentassem com mais confiança. Mandava que

http://www.obrascatolicas.com

as suas ordens fôssem executadas pelos defensores, querendo que delas se desincumbissem antes até de comer, "pois, dizia, se Deus nos dá a liberdade de entrar a qualquer hora na sua casa e ali oferecer-lhe as nossas preces, e se queremos que nos ouça ràpidamente, como devemos proceder com nossos irmãos?" Um dia, ao sair da cidade para ir a uma igreja dos mártires, prostrou-se-lhe na frente uma mulher pedindo justiça. Os que o acompanhavam, deram à mulher o conselho de esperar o regresso. Mas o santo retrucou: "E de que modo receberá Deus a nossa prece, se adio para outra ocasião o pedido desta mulher? Quem me garante que eu viva amanhã?" E imediatamente ouviu a infeliz. Outra vez, tendo esperado até onze horas da manhã, sem que ninguém se apresentasse à audiência, retirou-se chorando. Baixinho, perguntou-lhe São Sofrônio o motivo. "É, foi a resposta, que nada tenho para oferecer a Jesus Cristo pelos meus pecados. — Pelo contrário, disse Sofrônio, deveis rejubilar-vos por haverdes tão bem pacificado o vosso rebanho, que vivem todos em harmonia, como anjos."

São João estudava constantemente a Escritura, não por ostentação, mas por prática, e nas suas conversações particulares, não havia palavras inúteis. Nelas, falava-se de negócios necessários, contavam-se episódios de santos, discutiam-se passos da Escritura, dogmas, em virtude da multidão de hereges que infestava o país. Quando alguém falava mal de outro, o santo patriarca desviava habilidosamente a conversa; se continuasse, nada lhe dizia, mas proibia ao oficial de semana que o deixasse entrar outra vez. As histórias de que mais gostava eram os exemplos de caridade para com os pobres.

http://www.obrascatolicas.com

Os seus confidentes mais íntimos eram dois santos monges, João Moschus e Sofrônio, que viveram em Alexandria, durante o seu episcopado. O santo patriarca a ambos respeitava como pais, e lhes obedecia sem reserva. Sendo doutíssimos, dêles se valia para combater os severianos e demais hereges, e foi tal o empenho de ambos, que conseguiram afastar da heresia grande número de localidades, de igrejas e de mosteiros. O santo patriarca recomendava cuidadosamente ao povo que não estabelecesse jamais contacto com os hereges, mesmo que por tôda a vida ficassem privados da comunhão católica. É como, dizia, o caso do marido por longo tempo afastado da mulher, à qual nem por isso é permitido desposar outro homem. Com tal recomendação, é fácil julgar a medida com que os hereges tinham infestado o Egito. Eram os donos em muitos lugares, tanto que alguns católicos não conseguiam exercer livremente a sua religião.

Um dia, vendo que vários dêles saíam da igreja após a leitura do Evangelho, o santo patriarca também saiu e sentou-se no meio dêles. Vendo-os surpreendidos, disse-lhes: "Meus filhos, onde estão as ovelhas, deve estar o pastor. Por vós é que desço à igreja, pois poderia dizer a missa a mim no bispado."

Honrava especialmente os monges. Construiu um abrigo particular para os monges estrangeiros, e fundou dois mosteiros perto dos dois oratórios que havia erguido, um da Santa Virgem, de São João o outro. Deu-lhes terras do seu patrimônio, e disse-lhes: "Cuidarei das vossas necessidades pessoais, cuidai vós outros da minha salvação. As vossas preces da tarde e da noite serão para mim; as que fizerdes de dia, nas vossas celas, serão por vós."

http://www.obrascatolicas.com

Queria, dessarte, pôr reparo ao que lhe faltava, não tendo pessoalmente praticado a vida monástica. Também construira abrigos para os forasteiros, os anciões e os enfermos.

Apesar da riqueza da sua igreja, vivia pobremente e deitava-se num pequenino leito, protegido apenas por uma péssima coberta de lã rasgada. Tendo-lhe um rico dado outra, valiosa, o santo recebeu-a por amor ao ofertante, mas ela lhe impediu dormir; pensava nos pobres que, no mesmo tempo, morriam de frio e de miséria. No dia seguinte, mandou que a vendessem; o rico tornou a comprá-la e devolveu-lha. O santo vendeu-a de novo, e na terceira vez, disse-lhe: "Veremos quem se há de cansar primeiro." Mandava que trabalhassem no seu túmulo, deixando-o sempre inacabado, para que nas grandes festas o advertissem da necessidade de terminá-lo, em virtude da incerteza da morte.

São João, o Esmoler, após ter caritativamente recolhido e auxiliado os fugitivos da Síria e da Palestina, foi obrigado, no ano seguinte, de 616, a fugir também para escapar ao gládio dos persas. Resolveu retirar-se para a ilha de Chipre. O patrício Nicetas, seu amigo, desejando valer-se da oportunidade, lhe rogou que fôsse até Constantinopla orar pelos imperadores, isto é, por Heráclio e seu filho. Consentiu o santo patriarca. Mas chegando a Rodes, teve uma visão na qual esplendente personagem, empunhando um cetro de ouro, lhe disse: "Vinde, o Rei dos reis vos chama. Disse, então, ao patrício Nicetas: Vós me chamais para o imperador da terra, mas o imperador do céu foi mais rápido", e depois de lhe descrever a visão, dêle se separou, foi a Chipre e chegou a Amatonta, cidade onde nascera. Lá, ditou o testa-

http://www.obrascatolicas.com

mento nestes têrmos: "Dou-vos graças, meu Deus, por terdes ouvido a minha prece, e por só me restar um têrço de sôldo, muito embora, ao ser ordenado, tenha encontrado na casa episcopal de Alexandria cêrca de quatro mil libras de ouro, além das imensas quantias que recebi dos amigos de Cristo. É por isso que ordeno que o pouco que resta seja dado aos vossos servidores."

Cavaleiro da Ordem de São João, hospitalário. Gravura de Jost Amman.

Morreu, e foi sepultado no oratório de São Ticão, que fôra bispo da mesma cidade de Amatonta, e cuja memória é honrada pela igreja no dia 16 de junho. Colocaram o corpo de São João, o Esmoler, entre os de dois bispos, que, à vista de todos os presentes, se afastaram para dar-lhe lugar. Realizaram-se vários milagres no seu túmulo, e a sua vida foi

http://www.obrascatolicas.com

quase imediatamente escrita por Leôncio, bispo de Neápolis, na mesma ilha de Chipre, que a soubera sobretudo de Menas, ecônomo da igreja de Alexandria. João Moscus e Sofrônio tinham, antes, escrito outra, que não mais possuímos. São João, o Esmoler, morreu em 11 de novembro, mas a Igreja lhe honra a memória no dia da sua trasladação, em 23 de janeiro. Ocupara durante dez anos o trono de Alexandria, e teve por sucessor Jorge. Todavia, após a sua época, não mais se sabe a história dessa igreja, em virtude da invasão dos persas, e, depois, do domínio dos sarracenos. (1)

* * *

(1) **Acta SS.**, 23 de jan.

http://www.obrascatolicas.com

SANTO ILDEFONSO

Bispo de Toledo

Nasceu em Toledo. Bem cedo o confiaram os pais à disciplina de Santo Isidoro de Sevilha. Aprendeu a desprezar as vaidades do século, que abandonou realmente para encerrar-se no mosteiro de Agali, nos arredores de Toledo, e do qual foi, posteriormente, eleito abade. Tendo Santo Eugênio de Toledo morrido pelo fim do ano de 657, substituiu-o Santo Ildefonso que governou aquela igreja durante nove anos e dois meses. A sua vida foi escrita por Zixilano e por Juliano, ambos seus sucessores. Observa o último que Santo Ildefonso dividira pessoalmente os seus escritos em quatro partes, a primeira das quais continha um livro em forma de prosopopéia sôbre a própria fraqueza, um tratado da virgindade perpétua da Santa Virgem, um opúsculo sôbre as propriedades das três pessoas divinas, outro que continha observações sôbre os atos de cada dia, um sôbre os sacramentos, um sôbre o batismo em particular, um sôbre os progressos no deserto espiritual. Continha a segunda parte as suas cartas, com as respostas dadas. Nem sempre as suas traziam o nome; algumas vêzes, usava nomes estranhos ou envolvia o seu em diversos enigmas. Compusera a terceira parte de missas, hinos e sermões, a quarta de várias pequeninas obras em

http://www.obrascatolicas.com

verso e em prosa, entre as quais havia epitáfios e epigramas. Além das obras encerradas nessas quatro partes, começara outras, que as ocupações não lhe permitiram terminar.

Dentre todos os seus escritos, só nos restam três. O principal é o livro da virgindade perpétua da Santa Virgem. Santo Ildefonso compô-lo a rôgo de Quirício, bispo de Barcelona, como se vê pelas cartas que êsses dois bispos escreveram um ao outro. Numa, Quirício admira a clareza com que Santo Ildefonso desenvolvera os mistérios da encarnação e do nascimento do Senhor, esclarecendo os passos em que a Escritura fala com certa obscuridade sôbre tal assunto, de modo que não teme dizer que confundira Joviniano, Helvídio e o Judeu pérfido e incrédulo. Eram os três infiéis contra os quais Juliano de Toledo disse que Santo Ildefonso compusera a obra. Começa-a por uma fervorosa prece à Santa Virgem, onde lhe faz todos os elogios que se podem fazer à Mãe de Deus. Em seguida, prova mediante vários passos da Escritura que era necessário fôsse a sua virgindade perfeita, sendo a morada de Deus, e tendo sido Aquêle que devia nascer de tais entranhas gerado por Deus antes da aurora, ou seja, de tôda a eternidade; que atacar-lhe a virgindade, é atacar Aquêle que dela nasceu; que seu Filho é Deus perfeito como é homem perfeito; que foi tão fácil a Jesus Cristo conservar a virgindade de sua Mãe como nascer milagrosamente dela e realizar tão grande número de outros milagres; que os anjos renderam testemunho à virgindade de Maria, dizendo-lhe, quando ela respondeu que não conhecia homem: "O Espírito Santo descerá em vós, e a virtude do Altíssimo vos cobrirá com a sua sombra; é por isso que a santa coisa que

http://www.obrascatolicas.com

Aparição da Virgem a Santo Ildefonso. (Segundo Murillo).

http://www.obrascatolicas.com

de vós nascer será chamada Filho de Deus." Invoca, finalmente, a Santíssima Virgem, para que ela lhe alcance a graça de bem servir ao Filho e a ela; a êle, como seu Criador, a ela, como Mãe do Criador; a êle, como Senhor dos exércitos, a ela, como serva do Senhor de todos. A honra que presta à Mãe se liga ao Filho, sem terminar nela; se serve a Maria, é para melhor servir a Jesus e unir-se-lhe de maneira mais íntima. "É assim, conclui, que a honra que se presta à rainha é honra que se presta ao rei (1)". Todo êsse tratado, de estilo cortado e sentencioso, respira a mais terna devoção.

No seu livro do conhecimento do batismo, reúne o que os antigos disseram de melhor sôbre as instruções que preparam para tal sacramento, sôbre as cerimônias que o acompanham, sôbre as obrigações que com êle se contraem. Pelas renúncias que com êle se fazem ao demônio, às suas pompas e obras, nós nos empenhamos em viver no mundo como num deserto; é o assunto do seu livro *Do deserto espiritual* (2). Santo Ildefonso continuou assim o catálogo dos ilustres escritores, começado por São Jerônimo e continuado por Genade de Marselha e por Santo Isidoro de Sevilha. Começa por São Gregório, o Grande, não achando que Santo Isidoro tenha dito bastante, e termina por Santo Eugênio, seu predecessor, que sucedera a outro Eugênio. Santo Ildefonso morreu em 667, no dia 23 de janeiro, dia em que a Igreja lhe honra a memória.

* * *

(1) **Biblioth. max. PP.**, t. XII.
(2) Baluz., **Niscell.** t. VI.

http://www.obrascatolicas.com

SANTA EMERENCIANA (*)

Virgem e Mártir

Santa Emerenciana era irmã de leite de Santa Inês, filha de mãe humílima, possìvelmente alforriada pelos pais da virgem mártir.

Emerenciana recebeu a mesma educação que a irmã colaça, e quando Inês faleceu, martirizada, era ainda catecúmena.

Morta a grande Santa, romarias sôbre romarias demandavam-lhe a sepultura. E ali se deixavam ficar os cristãos por longo tempo, a orar e meditar. Ora, aos pagãos tais reuniões aborreciam e, pois, estabeleceram um dia para, às pedradas, dissuadir os romeiros de perseverar naquelas importunas visitas.

Um dia, quando grande massa de povo se comprimia em tôrno da tumba da santa virgem, os pagãos, municiados de pedras, surgiram. E, aos gritos, numa balbúrdia sem par, exacerbados, passaram a expulsar os devotos fiéis.

Surpreendidos, todos fugiram, atarantados, menos uma jovem. De pé ao lado do túmulo da mártir, enfrentou-os com um desassombro incomum, reprovando a barbárie. Era Emerenciana. E ali, lapidada, cumpriu o martírio, cobrindo de sangue a campa da irmã que venerava.

http://www.obrascatolicas.com

O culto de Santa Emerenciana é muito antigo em Roma, e está intimamente ligado ao de Santa Inês. O corpo, enterrado no cemitério de Ostrien, passou depois para uma pequenina basílica, no mesmo cemitério. Depois da invasão lombarda, o papa Adriano I reconstruiu a basílica, danificada. Anos mais tarde, as relíquias, junto com as de Santa Inês, transladaram-se para a igreja desta Santa, repousando sob o altar-mor.

Santa Emerenciana foi lapidada por volta do ano 305.

* * *

No mesmo dia, em Ancira, na Galácia, São Clemente, bispo, martirizado sob Diocleciano. Prêso pela fé, foi levado de cidade em cidade, sob os mais variados tormentos. Decapitado em 309.

No mesmo lugar, Santo Agatângelo, martirizado por ordem do prefeito Lúcio. Convertido por Clemente, seguiu-o até Ancira, partilhando-lhe dos tormentos. Como Clemente, foi decapitado.

Na Síria, Santo Eusébio, abade, que viveu no Monte Corifo, perto de Antioquia. Conduzido pelo célebre abade Ammien, grande número de discípulos reuniram-se-lhe em tôrno. Faleceu em 370.

Em Tessalônica, Santo Ascólio, bispo, originário da Capadócia. Em Acaia levou vida de solitário, desde a juventude dado à mais austera penitência. Falando dêle, disse Santo Ambrósio de Milão: "Ascólio foi o muro da fé, da graça e da santidade". Faleceu em 384.

Na província de Valéria, São Martírio, monge, mencionado pelo papa Gregório. Fiel servidor de

http://www.obrascatolicas.com

Deus, desde jovem foi benquisto do Senhor. Conta-se que, duma feita, os irmãos haviam pôsto sob as brasas um pão para coser, esquecendo-se de marcar, com um pauzinho apropriado, a costumeira cruz que se fazia, nas províncias, sôbre a massa. Martírio chamou-lhes a atenção, mas, como o pão já estava debaixo dos carvões ardentes, o Santo fêz o sinal da cruz sôbre êles, no ar. Cozido o pão, e retirado das brasas, apresentou-se com a cruz.

Em Viena, São Bernardo, arcebispo, filho de nobres. Mortos os pais, deixou a côrte, retirando-se para Ambournay. Tomando o hábito monástico, anos mais tarde sucedeu o abade da comunidade. Em 810 era arcebispo de Viena, sagrado pelo de Lion. Faleceu em 841, numa abadia que fundou na própria diocese.

Em Besançon, São Maimboeuf, mártir, nascido na Irlanda, filho de família ilustre. Morto por uma multidão de pagãos, quando pregava em Besançon, muitos milagres foram realizados à beira do túmulo que o recolheu.

Em Ravena, a bem-aventurada Margarida de Ravena, virgem, uma das fundadoras da congregação do Bom Jesus. Cega desde os três anos de idade, sofreu resignadamente até o dia da morte, que ocorreu em 1505.

Em Foligno, Santa Messalina, virgem e mártir. Nascida em 236, foi elevada na piedade pelo bispo Feliciano. Quando o imperador Décio passou por Foligno, Feliciano foi prêso. Messalina, confortando-o na prisão, acabou sendo aprisionada também. Firme na fé, foi morta em 250. Encontrado o corpo em 1599, muitos milagres foram operados.

http://www.obrascatolicas.com

Em Teano, na Itália meridional, Santo Amásio, bispo. Expulso do Oriente, sob Constâncio, ariano, o Santo procurou o papa Júlio, que o mandou pregar na Campânia. Bispo de Teano, faleceu na paz do Senhor.

Em Filipe, na Macedônia, São Pármenas, um dos sete primeiros diáconos, o qual, tendo-se entregado à guia da graça divina, dedicou-se com inteira fidelidade ao mister da pregação que os apóstolos lhe tinham confiado, e, sob o reinado de Trajano, alcançou a glória do martírio. — Em Cesaréia, na Mauritânia, os santos mártires Severiano e Áquila, sua mulher, entregues às chamas. — Em Antínoo, cidade do Egito, Santo Asclas, mártir, o qual, após vários tormentos, foi atirado ao rio, onde entregou a alma a Deus.

http://www.obrascatolicas.com

24º DIA DE JANEIRO

SÃO TIMÓTEO

Bispo e Mártir

São Paulo, depois de percorrer a Síria e a Cilícia, de regresso do concílio de Jerusalém, chegou a Derbe e Listra, na Licaônia, onde encontrou um discípulo chamado Timóteo, tido em grande consideração por todos os irmãos de Listra e Icônia. Tratava-se de um jovem que estudara as letras sagradas desde a infância; seu pai era grego, mas sua mãe Eunice era uma judia que abraçara a fé cristã, como Loida, sua avó. Paulo quis que fôsse seu companheiro de jornadas e trabalhos. Antes, porém, circuncidou-o, por causa dos judeus do país, os quais sabiam que o pai dêle era grego, e que não teriam podido decidir-se a receber ensinamentos de um não circunciso. Paulo fêz mais. Julgando pelas qualidades do jovem e por profecias anteriores sôbre êle, que fôra escolhido por Deus para o santo mister, impôs-lhe as mãos, quer então quer mais tarde, com os sacerdotes da Igreja, e, assim, foi-lhe comunicada a graça.

Indo de cidade em cidade, Paulo, Silas e Timóteo davam como regra aos fiéis a observação das ordens estabelecidas pelos apóstolos e sacerdotes que se encontravam em Jerusalém. Assim, confirmavam-

http://www.obrascatolicas.com

se na fé as igrejas, e cresciam em número, de dia para dia.

São Paulo, embarcando para a Macedônia, pregou o Evangelho em Filipes, em Tessalônica e em Beréia. O furor dos judeus obrigou-o a deixar esta última cidade, e Paulo nela deixou Timóteo para confirmar na fé os novos crentes. Ao chegar a Atenas, ordenou que se lhe unisse; mas tendo sido informado de que os cristãos de Tessalônica padeciam cruel perseguição, mandou-o a êles a fim de os consolar e fortificar. Timóteo voltou, depois, a encontrar São Paulo, naquele momento em Corinto, para lhe prestar contas do êxito da missão. Foi naquele tempo que o apóstolo escreveu a sua primeira epístola aos tessalonicenses, na qual ao seu une o nome de Timóteo. De Corinto, rumou Paulo para Jerusalém, de onde voltou a Éfeso, para lá passar dois anos. Tendo planejado regressar à Grécia, incumbiu Timóteo e Erasto de o antecederem na Macedônia e em Acaia, com o intuito de prepararem as esmolas destinadas ao alívio dos cristãos de Jerusalém.

Deu em particular ordem a Timóteo para que, depois, fôsse a Corinto a fim de lá corrigir alguns abusos, e relembrar aos fiéis a doutrina que lhes fôra pregada. Na carta que escreveu aos coríntios pouco tempo após, recomenda-lhes fortemente o querido discípulo. Aguardou-lhe o regresso na Ásia, e levou-o em sua companhia para a Macedônia e Acaia. Timóteo deixou o apóstolo em Filipe, e uniu-se-lhe de novo em Troas. São Paulo, de volta à Palestina, foi pôsto na prisão em Cesaréia, onde ficou dois anos, sendo, posteriormente, enviado a Roma. Parece que Timóteo estava com êle nesse tempo, pois é citado em sua companhia, à testa das epístolas aos filipenses

http://www.obrascatolicas.com

São Timóteo, mártir. Vitral do século XI.

http://www.obrascatolicas.com

e aos colossenses, escritas nos anos 61 e 62. Timóteo teve, outrossim, a ventura de ser aprisionado por Jesus Cristo, e a glória de confessar a fé em presença de um grande número de testemunhas; mas foi pôsto em liberdade. Ordenaram-no bispo em conseqüência de uma profecia e de uma ordem particular do Espírito Santo. Recebeu pela imposição das mãos a graça do sacramento, e não sòmente o poder de governar a Igreja, senão também de realizar milagres, com outros dons exteriores do Espírito Santo. São Paulo, de regresso de Roma ao Oriente, deixou o discípulo em Éfeso para dirigir a igreja dessa cidade, para se opor aos que semeavam uma falsa doutrina, para ordenar sacerdotes, diáconos, e até bispos, porquanto lhe confiou também o cuidado de tôdas as igrejas da Ásia.

Achava-se São Paulo ainda na Macedônia, quando escreveu a primeira epístola a Timóteo. A segunda foi escrita de Roma um ano depois, isto é, em 65. Vê-se a efusão de um coração repleto de ternura por um filho amado. O apóstolo, que então se encontrava agrilhoado, conjura o caro discípulo a ir visitá-lo em Roma, para ter o cônsolo de mais uma vez o contemplar antes de morrer. Exorta-o a recobrar o espírito de coragem, o fogo do Espírito Santo de que se sentiu possuído no dia da sua ordenação; dá-lhe conselhos sôbre o procedimento no tocante aos hereges da época, e pinta-lhe o caráter dos que se ergueriam em seguida.

Sabemos pela primeira epístola a Timóteo, que êle só bebia água, mas visto que tão grande austeridade lhe havia alterado a saúde, e que o estômago estava fraquíssimo, São Paulo ordenou-lhe que sorvesse um pouco de vinho. Timóteo devia ter uns

http://www.obrascatolicas.com

quarenta anos. Era bispo de Éfeso, antes da chegada de São João a essa cidade. Em 22 de janeiro de 97, os pagãos, ao celebrarem uma das suas festas, na qual exibiam os ídolos, mataram a pedradas e cacetadas Timóteo, que pretendia opor-se a tão abomináveis superstições. Foram as suas relíquias transportadas solenemente para Constantinopla, em 356, e lá se verificaram inúmeros milagres.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

O BEM-AVENTURADO MARCOLINO

Da Ordem dos Irmãos Pregadores

O bem-aventurado Marcolino, nascido em Forlì, na Romanha, entrou, quando contava dez anos de idade, na ordem dos dominicanos da sua cidade natal, decidido a consagrar-se a Deus. O Senhor apraz-se em fazer chover os seus dons sôbre as almas inocentes; foram tão rápidos os progressos de Marcolino na vida religiosa, que em breve se tornou modêlo para todos aquêles dentre os irmãos que aspiravam à perfeição. Rígido observador da regra, observava-a ao pé da letra, sem nunca valer-se de dispensa, e acrescentava várias práticas às prescritas pela regra. Tinha tamanha afeição ao retiro e ao silêncio, que jamais abandonava a cela nem o convento sem urgente necessidade. A humildade fazia-o sempre escolher os últimos lugares, e o seu maior cuidado era ocultar aos homens as graças particulares que recebia de Deus. Tão fervorosa alma devia possuir grande ardor para unir-se a Jesus Cristo; era, assim, edificante espetáculo ver o santo religioso oferecer o augusto sacrifício dos nossos altares. As copiosas lágrimas que o amor divino o levava a verter contribuíram para a conversão de vários pecadores. O mérito da pobreza e da obediência parecia-lhe tão grande, que tinha por essas duas virtudes um especia-

http://www.obrascatolicas.com

lìssimo afeto. Viam-no sempre calmo, modesto, recolhido, mortificado, atento às necessidades dos irmãos, constantemente pronto a preveni-los e prestar-lhes todos os serviços que dêle dependessem. Não era menos caridoso pelos seculares, e sobretudo os pobres o consideravam pai.

Quis Deus que seu servidor, o qual se devotava com tamanho cuidado à sua própria santificação, cuidasse também da do próximo. O santo religioso foi incumbido pelo bem-aventurado Raimundo de Cápua, então superior geral dos dominicanos, de restabelecer a regularidade em várias casas da ordem, nas quais se havia introduzido o desleixo; empregou-se com tal prudência e zêlo Marcolino, que as reformou e fêz se observassem as constituições com grande exatidão.

O bem-aventurado Marcolino prolongou a carreira até a idade de oitenta anos, e durante tão dilatado período de tempo, jamais se desmentiram o seu fervor e terna devoção pela Santa Virgem. Sabedor da hora da morte, anunciou-a aos irmãos, e, após receber com a mais afetuosa piedade os sacramentos da Igreja, entregou tranqüilamente a alma a Deus, em 1397. Mal se divulgou a notícia da sua morte, todo o povo acorreu a ver-lhe o santo corpo e arranjar relíquias. Deus realizou grande número de milagres no túmulo dêste bem-aventurado. Bento XIV aprovou-lhe o culto em 9 de maio de 1750, e permitiu ao clero de Forlì, bem como à ordem dos irmãos pregadores, que lhe celebrassem a festa (1).

* * *

(1) Godescard, 24 de janeiro. **Bréviaire dominicain.**

http://www.obrascatolicas.com

SÃO FELICIANO (*)

Bispo e Mártir

São Feliciano era de Foligno, quando imperava Gordiano. Em Roma, para onde fôra a estudos, chamou a atenção até de pagãos, tais os conhecimentos que adquiriu.

De volta à terra natal, Feliciano atirou-se de corpo e alma ao apostolado. Numerosos pagãos viviam, então, em Foligno, naquela época, e o santo bispo a muitos dêles converteu e batizou, em segrêdo, porém, uma vez que não queria, para o bem da evangelização que levava a efeito com tantos frutos, ficar demasiadamente em evidência.

Morto o bispo da cidade, como recusasse substituí-lo, o povo e o clero, que o escolhera para preencher a vaga, decidiu que o conduzissem a Roma para ter o beneplácito do papa.

Vitor, o sumo pontífice então reinante em São Pedro, que já o conhecia dos tempos de estudante, e de estudante que brilhara, ficou satisfeito com a escolha que os de Foligno haviam feito, sagrando-o, êle mesmo, e conferindo-lhe o poder de consagrar novos bispos.

Sob o imperador Filipe tudo foi calma, e o apostolado de São Feliciano foi profícuo. Eis, porém, que

http://www.obrascatolicas.com

Décio reacendeu o fogo da perseguição. O bispo foi prêso. Solicitado a sacrificar aos ídolos, Feliciano, servidor fidelíssimo de Jesus Cristo, recusou-se a fazê-lo.

Metido na prisão, o bispo orava e aguardava a última hora. Messalina, a jovem que formara na piedade, solìcitamente o consolava e pensava-lhe os ferimentos produzidos pela brutalidade e inconsciência pagãs.

Morto a caminho de Roma, para onde ia sendo levado (251) por ordem do imperador Décio, o santo bispo, adiantado em idade, recebia a coroa do martírio, depois de ter governado a Igreja de Foligno por proveitosos cinqüenta e seis anos.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO MACEDÔNIO (*)

Anacoreta e Confessor

Macedônio viveu quarenta e cinco anos numa montanha perto de Antioquia. Era de uma sobriedade fora do comum. Sem abrigo, exposto ao sol e à chuva, alimentava-se de cevada misturada à água. Pão, comia-o como remédio, raras, raríssimas vêzes.

Quando Feliciano, bispo de Antioquia, empreendeu a obra de santificação das almas, resolveu chamá-lo para auxiliá-lo na emprêsa, tanto dêle se falava, e tão querido era do povo.

Descendo da montanha, porque lhe dissera o bispo que devia defender-se de uma acusação que lhe haviam feito, deixou o retiro. Quando aos pés do altar, Feliciano impôs-lhe as mãos, e ordenou-o sacerdote.

Macedônio, descobrindo o que lhe fizera, disse com veemência, cheio de santa indignação:

— Não tinhas o direito de me tirar da querida solidão!

Macedônio faleceu em 430, com noventa anos de idade. Setenta, passara-os fazendo penitência na doce soledade da montanha. Todo o povo de Antioquia assistiu às suas exéquias. O corpo, enterrado na igreja dos Santos-Mártires, descansou ao lado

http://www.obrascatolicas.com

de dois outros famosos solitários: Afraate e Teodósio.

Macedônio foi recompensado por Deus, em vida mesmo: sem nenhum conhecimento das letras, quer sagradas, quer profanas, por via divina aprendeu a verdadeira ciência da salvação. E, quando o povo de Antioquia, insatisfeito, atirava-se a todos os excessos, até a destruição de estátuas do imperador Teodósio, Macedônio, com um simples discurso, curtíssimo, conseguiu apagar a cólera do príncipe.

Teodoreto, que o estimava muitíssimo, por mais de uma vez visitou o santo anacoreta no deserto para dêle receber a bênção (1).

* * *

(1) Teodoreto, **História Religiosa.**

http://www.obrascatolicas.com

BEM-AVENTURADA PAULA GAMBARA (*)

Viúva

Paula nasceu em Brescia, no dia 3 de março de 1473, na nobre família Gambara. Desde menina, caracterizou-se pela piedade e certa atração pela vida solitária.

Desejosa de se ver enclausurada, teve que sufocar a vocação, porque os pais pretendiam casá-la. Incapaz de se opor às pretensões paternas, casou-se com o conde Luís Costa, de Benasco.

Luís era homem dado aos prazeres. Vivia, mesmo, libertinamente. Paula, de início, estranhou a nova vida, mas, a pouco e pouco, foi sentindo certo gôsto por aquêle viver perigoso.

Anjo de Chivasso, irmão menor da Observância, encaminhou-a, novamente, para a senda de Deus. Com quinze anos, nasceu-lhe um filho. Deu-se, então, tôda inteira, a praticar obras de piedade, o que desgostou o marido. Paula, todavia, a tudo superou, chegando mesmo a converter o espôso.

Com liberdade de ação, atirou-se às obras interrompidas, com maior ardor. E tanto o marido se adoçara, que lhe permitiu trazer o hábito da ordem terceira.

http://www.obrascatolicas.com

Quando o conde faleceu, a piedosa bem-aventurada passou a viver exclusivamente para o Senhor. E, tudo o que possuía, consagrou inteiramente aos pobres. Meditando contìnuamente a paixão de Jesus Cristo, praticando grandes austeridades, desapareceu em 1515, com a idade de quarenta e dois anos.

* * *

No mesmo dia, em Antioquia, São Bábilas, bispo e mártir, sucessor de Zebino; governou a Igreja de Antioquia por treze anos. Durante a perseguição de Décio, foi prêso. Eusébio assegura-nos que o santo prelado morreu na prisão, vítima dos maus tratos, pedindo encarecidamente para ser enterrado com as cadeias que o sujeitavam, que, como dizia, "eram instrumentos do triunfo". Bábilas foi enterrado na cidade de Antioquia. Cem anos depois, o césar Gallus transportou-lhe as relíquias para Daphne, onde tão santa presença impôs silêncio ao oráculo do lugar. Com o Santo, sofreram o martírio três meninos: Urbano, Prilidiano e Epolônio. Em 381, houve nova transladação, quando o bispo Melécio construiu uma basílica além Oronte, e ali colocou a urna com Bábilas e as relíquias dos três pequeninos mártires, segundo Teodoreto.

Em Cíngoli, na Marca de Ancona, Santo Exuperâncio, confessor, bispo daquela cidade, célebre pelos milagres. Da África, filho de pais pagãos, converteu-se e recebeu o batismo. Em Roma, pregando Jesus Cristo, foi prêso. A peste, então, assolava a cidade, e, pôsto em liberdade pelo papa, livrou-a daquele mal. Bispo de Cíngoli, foi recebido com grande alegria pelos fiéis, que lhe conheciam o valor, a piedade

http://www.obrascatolicas.com

e a santidade. Durante quinze anos de proveitoso episcopado, realizou inúmeros milagres.

No País de Gales e na Bretanha, São Cadoc, abade, filho do príncipe Gundlens e de Gladys. O pai, renunciando o mundo, desejoso de levar vida de ermitão, deixou-lhe o govêrno, filho mais velho que era. Também êle, cedo, abandonou o século, a exemplo do pai, colocando-se sob a direção do monge Tathai. Caridoso para com a pobreza, alimentava grande número de mendigos. Visitando o pai na solidão a que se fizera, acoroçoava-o a perseverar até o fim da vida. Segundo alguns autores, São Cadoc faleceu no condado de Northampton; segundo outros em Benevento, na Itália, dada a semelhança de nomes: Benevena, naquele condado. O Santo erigiu uma igreja e um mosteiro, Llan-Carvan, ao lado do qual funcionava uma escola que ficou célebre. Faleceu em 577.

Na diocese de Clermont, Santo Artêmio, bispo e confessor, desaparecido em 396. Ligado ao imperador Máximo, cuja côrte era em Trèves, fêz parte da embaixada imperial que seguiu para a Espanha, incumbida de tratar de questões atinentes ao priscilianismo. Obrigado a ficar em Clermont, por doença, recebeu a visita do bispo Nepociano, que o converteu. Desejoso, então, de abandonar o mundo, ficou integrado ao clero de Clermont. Morto o bispo que o induzira a uma vida santa, Artêmio sucedeu-lhe, governando aquela Igreja por oito anos.

Em Saint-Quentin, diocese de Soissons, São Bertrão abade, também conhecido por Ebertrão, companheiro dos Santos Bertin e Mumolin, aos quais acompanhou na Gália Belga. Foi auxiliar de Santo

http://www.obrascatolicas.com

Omer, bispo de Therouanne, depois abade de Saint-Quentin.

No mesmo dia, o bem-aventurado Surano, abade, ilustre pela santidade.

No Egito, finalmente, os Santos Paulo, Pausírion e Teodocião, irmãos mártires. Os dois primeiros levaram vida monacal. Presos por ordem do prefeito Arianus para declarar a quem professavam, atraíram Teodocião, que vivia nas montanhas, com um bando de ladrões. Descendo para saudá-los, tocado pela graça, entregou-se como cristão. Sem tardança, foi supliciado: teve o corpo todo queimado com ferro em brasa, sendo, afinal, decapitado. Os dois irmãos, felizes pela inopinada conversão do desgarrado, foram atirados a um rio. Era no século IV, e Diocleciano imperava.

Em Neocesaréia, os santos mártires Mardório, Musônio, Eugênio e Metelo, os quais foram queimados, sendo-lhes as cinzas lançadas ao rio. — No mesmo dia, São Tirso e São Projeto, mártires. — Em Bolonha, São Zama que, tendo sido antes ordenado bispo dessa cidade pelo papa São Dionísio, nela ampliou maravilhosamente a fé cristã.

http://www.obrascatolicas.com

25º DIA DE JANEIRO

CONVERSÃO DE SÃO PAULO

Após a morte de Santo Estêvão, primeiro mártir, ergueu-se uma grande perseguição contra a Igreja, que se achava em Jerusalém; e todos, salvo os apóstolos, foram dispersados nas regiões da Judéia e da Samaria. Quem mais devastava a Igreja era Saulo, que aplaudira a morte de Estêvão, conservando os mantos dos que o tinham apedrejado. Entrando nas casas, delas arrancava à fôrça os homens e as mulheres, e levava-os para a prisão.

Não era o bastante; respirando cada vez mais a ameaça e o assassínio contra os discípulos do Senhor, foi visitar o grão-sacerdote, e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, se lá se lhe deparassem pessoas daquela doutrina, homens ou mulheres, pudesse levá-los presos para Jerusalém. Estando a caminho, e aproximando-se de Damasco, sùbitamente, no meio do dia, uma luz do céu, mais resplendente que o sol, o circundou, tanto a êle como aos companheiros de jornada. Tombando ao chão, bem como os companheiros, ouviu Saulo uma voz que lhe dizia em hebraico: "Saulo, Saulo, por que me persegues? Ser-te-á difícil protestar contra o aguilhão. Respondeu Saulo: Quem sois vós, Senhor? E o Senhor: Sou Jesus o Nazareno, a quem tu

http://www.obrascatolicas.com

persegues! Trêmulo, aterrorizado, retrucou Saulo: Senhor, que quereis que eu faça? E o Senhor: Levanta-te, põe-te de pé, pois te apareci para fazer de ti o ministro e testemunha das coisas que viste, e das que verás quando de novo te aparecer. E te livrarei dêsse povo e das nações para as quais te envio agora para lhes abrires os olhos, a fim de que se convertam das trevas para a luz, e do poder de Satanás a Deus, e, pela fé que tiverem em mim, recebam a remissão dos seus pecados, e participem da herança dos santos. Levanta-te, pois; vai a Damasco, e lá te dirão tudo quanto é mister que faças."

Os homens que o acompanhavam tinham ouvido uma voz, é certo, mas não lhe haviam compreendido as palavras; tinham visto a luz, mas não haviam distinguido ninguém, e estavam estarrecidos. Saulo levantou-se e, tendo os olhos abertos, nada via. Pegaram-no pela mão e conduziram-no a Damasco. Durante três dias não logrou ver, e ficou sem comer e sem beber.

Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias, a quem o Senhor disse numa visão: "Ananias! — Eis-me aqui. Senhor, respondeu o discípulo. E o Senhor lhe falou: Levanta-te, e vai à rua que se chama Rua Reta, e procura na casa de Judas um homem chamado Saulo de Tarso; eis que está orando." No mesmo momento, via Saulo, em visão, um homem chamado Ananias, que entrava e lhe impunha as mãos, a fim de que recobrasse a vista. Ananias respondeu: "Soube por muita gente o mal que êsse homem fêz aos vossos santos em Jerusalém. Recebeu até dos príncipes dos sacerdotes o poder de cobrir de ferros todos quantos vos invocam. Disse-lhe o

http://www.obrascatolicas.com

Senhor: Vai, pois êsse homem é eleito, instrumento escolhido para levar o meu nome às nações, perante os reis e perante os filhos de Israel. Mostrar-lhe-ei como é preciso que sofra pelo meu nome." Foi-se Ananias e, entrando na casa, impôs as mãos, e disse: "Saulo, meu irmão, Jesus, que te apareceu na estrada pela qual vieste, mandou-me para que vejas e em ti penetre o Espírito Santo." Imediatamente dos olhos de Saulo caíram uma espécie de escamas, e êle readquiriu a vista. Disse-lhe Ananias: "O Deus de nossos pais te predestinou para lhe conheceres a vontade, para veres o Justo e para compreenderes as palavras da sua bôca. Serás testemunha diante de todos os homens do que viste e ouviste. E agora que esperas? Levanta-te, e sê batizado, e purifica-te de todos os pecados invocando o nome do Senhor." Saulo levantou-se, foi batizado, e, tendo comido, recobrou algumas fôrças. Demorou-se vários dias com os discípulos que se encontravam em Damasco. E logo pregou nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus. Ora, todos quantos o ouviam assombraram-se, dizendo: "Não é o mesmo que tão cruelmente perseguia em Jerusalém os que invocavam tal nome, e que aqui veio para levá-los, agrilhoados, aos príncipes dos apóstolos?" Saulo, contudo, fortalecendo-se cada vez mais, confundia os judeus que estavam em Damasco, demonstrando que Jesus era o Cristo (1).

Após algum tempo, foi Saulo à vizinha Arábia, de onde regressou a Damasco, lugar em que se demorou bastante. Três anos após a sua conversão, os judeus dessa cidade, que já o não suportavam, deliberaram matá-lo. De mêdo que lhes escapasse,

(1) Act., IX, 1-22, comparado a XXII, 4-16, e XXVI, 9-18.

http://www.obrascatolicas.com

obtiveram do governador, que dirigia a cidade no lugar de Aretas, rei dos árabes, que mandasse vigiar as portas. Havendo guerra entre Aretas e Herodes, tetrarca de Galiléia, resultou fácil fazer passar Saulo por espião. Mas foi advertido do plano dêles, e os discípulos, pegando-o, o fizeram descer, durante a noite, por uma janela de cima da muralha da cidade, num cêsto. Salvou-se, assim, e rumou para Jerusalém. "Aqui chegou, como êle próprio assegura, *para ver Pedro*, e vê-lo, segundo a fôrça do original, como se vai ver uma coisa cheia de maravilhas e digna de ser procurada (1); contemplá-lo, estudá-lo, diz São João Crisóstomo, e vê-lo na qualidade de maior e mais antigo que êle, disse o mesmo Padre (2); vê-lo, contudo, não para ser instruído, êle a quem Jesus Cristo próprio instruía mediante tão expressa revelação, mas para dar forma aos séculos futuros, e para se estabelecer para sempre que, por mais douto, por mais santo que se seja, mesmo que se seja outro São Paulo, é preciso ver Pedro." São as palavras de Bossuet (3).

Quando chegou a Jerusalém, tratou de unir-se aos discípulos. Mas todos o temiam, não acreditando que fôsse dos dêles. Barnabé, então, conduziu-o aos apóstolos, e lhes narrou como Saulo vira o Senhor, e o que o Senhor lhe dissera, e como em Damasco falara enèrgicamente em nome de Jesus. Saulo demorou-se quinze dias com Pedro, e não viu nenhum outro dos apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor. Um dia, estando a orar no templo, um

(1) Istoresai, Gal., C. I, v. 18.
(2) In epist. ad Gal., c. 1, n. 11.
(3) **Discours sur l'unité de l'Église.**

http://www.obrascatolicas.com

êxtase o arrebatou, e êle viu Jesus que lhe disse: "Apressa-te, e sai imediatamente de Jerusalém, pois não querem receber o teu testemunho sôbre mim. Respondeu Saulo: Senhor, êles próprios sabem que eu era que aprisionava e mandava chicotear nas sinagogas os que em vós acreditavam; e que, quando se derramava o sangue do vosso primeiro mártir Estêvão, eu estava presente, e consentia na sua morte, guardando as vestes dos que o apedrejavam. Disse-lhe o Senhor: Vai, pois te enviarei muito longe para as nações." Com efeito, os helenistas com os quais disputava, tentavam fazê-lo morrer. Os irmãos, sabedores daquilo, conduziram-no a Cesaréia, e enviaram-no a Tarso. Passou êle algum tempo na Síria e na Cilícia. As igrejas da Judéia não o conheciam de vista. Tinham apenas ouvido dizer: "Aquêle que outrora nos perseguia anuncia a fé que se esforçava por destruir." (1)

Tarso, capital da Cilícia, era a pátria de Saulo. Essa cidade, uma das mais antigas, segundo Estrabão (2), que vivia no tempo de Augusto, era a melhor escola ou academia, sem excetuar Alexandria, nem sequer Atenas. Saulo havia estudado filosofia e boas letras, antes de ir a Jerusalém aprofundar a fé dos pais, aos pés de Gamaliel. O famoso Longino, um dos mais criteriosos críticos da antiguidade profana, cita Paulo de Tarso entre os grandes oradores e liga-o a Demóstenes, Lísias, Ésquines, Isócrates, Xenofonte e outros (3).

---

(1) Act., IX. 23-30. Ibid., XXII, 17-22. Gal., I, 17-24.

(2) Estrabão, 1. XIV.

(3) Longin., Fragm.

http://www.obrascatolicas.com

Entretanto, os que haviam sido dispersados pela perseguição iniciada com a morte de Estêvão, tinham ido à Fenícia, a Chipre e Antioquia, e só tinham anunciado a palavra aos judeus. Alguns dentre êles, contudo, que eram de Chipre e de Cirene, entraram em Antioquia, e falaram também aos gregos, anunciando Jesus. E a mão do Senhor com êles estava para realizar curas; e um grande número de pessoas creram e se converteram ao Senhor. Chegando os rumores à Igreja de Jerusalém, Barnabé foi enviado a Antioquia. Quando lá chegou e viu a graça de Deus, rejubilou-se, e exortou-os a permanecerem unidos ao Senhor, com firme coração. Era um homem bom, repleto do Espírito Santo e de fé. E uma grande multidão se uniu ao Senhor. Barnabé rumou, em seguida, para Tarso a fim de procurar Saulo; e, encontrando-o, conduziu-o a Antioquia. Ficaram um ano inteiro nessa igreja, e ensinaram grande multidão, de modo que foi em Antioquia que os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.

Ora, naqueles dias, chegaram a Antioquia alguns profetas, saídos de Jerusalém; e um dêles, de nome Agabo, levantando-se, predisse por inspiração que haveria uma terrível fome em tôda a terra, como na realidade se verificou durante o govêrno de Cláudio, desde o segundo ano do seu reinado até o quarto. Resolveram, pois, os discípulos, cada um segundo as suas fôrças, enviar esmolas aos irmãos que ficavam na Judéia. Assim fizeram, enviando-as aos anciãos ou sacerdotes pelas mãos de Barnabé e de Saulo (1).

(1) Act., XI, 19-30.

http://www.obrascatolicas.com

Entretanto, a palavra de Deus realizava grandes progressos e se disseminava cada vez mais. Barnabé e Saulo, após se desempenharem do seu mister, voltaram de Jerusalém a Antioquia, levando a João, cognominado Marcos (1).

Havia na Igreja de Antioquia profetas e doutôres, entre os quais Barnabé, Simão cognominado Negro, Lúcio de Cirene, Manahem, irmão de leite de Herodes o tetrarca, e Saulo. Enquanto faziam a liturgia ou o sacrifício ao Senhor, e jejuavam, disse-lhes o Espírito Santo: "Separai-me Saulo e Barnabé, para a obra a que os chamei." Então, após o jejum e a oração, foram impostas as mãos, e êles partiram.

Enviados, assim, pelo Espírito Santo, foram a Selêucia, à beira do mar, e de lá embarcaram, a fim de transferir-se para Chipre. Chegados a Salamina, capital da ilha, pregavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham em sua companhia a João, para servi-los. Foi por tal época que Saulo foi arrebatado ao terceiro céu, quer em corpo, quer em espírito sòmente, e ouviu coisas de que não é permitido ao homem falar (2).

Entretanto, Saulo e Barnabé, depois de percorrerem tôda a ilha de Chipre, chegaram a Pafos, residência do procônsul romano, onde os pagãos adoravam a deusa da volúpia. Lá encontraram um judeu mágico e falso profeta, Bar-Jesu, aliás Elimas, o qual vivia com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudentíssimo. Êste, mandando levar à sua presença

(2) Act., XII, 24 e 25.

(3) Act., XIII, 2, Cor., 12.

http://www.obrascatolicas.com

Barnabé e Saulo, desejava ouvir a palavra de Deus. Mas Elimas lhes resistia, procurando desviar da fé o procônsul. Ora, Saulo, que também se chama Paulo, repleto do Espírito Santo, olhando fixamente Elimas, diz-lhe: "Homem cheio de embuste e de malícia, filho do diabo e inimigo da justiça, jamais cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor? Eis que a mão do Senhor está sôbre ti, e tu ficarás cego, e não verás o sol por algum tempo." Imediatamente caíram as trevas sôbre o judeu; os olhos se lhe turvaram; voltando-se de todos os lados, procurava alguém que lhe estendesse a mão. Vendo aquilo, acreditou o procônsul, impressionado com a doutrina do Senhor.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO POPO

Abade de Stavelo

São Popo, abade de Stavelo, na diocese de Liège, nasceu nas Flandres, por volta do ano de 978, e a princípio seguiu a profissão das armas, não deixando, desde então, de viver em grande piedade. Foi em peregrinação a Jerusalém e, em seguida, a Roma. O conde das Flandres e os principais senhores o apreciavam: um dêles quis mesmo ceder-lhe a filha: mas êle a recusou, e, resolvendo abandonar o mundo, abraçou a vida monástica em Saint-Thierri, perto de Reims, onde o abade Ricardo de Verdun, ao vê-lo, tomou-se de tal afeto por êle, que obteve do abade de Saint-Thierri a sua transferência para Saint-Vannes. Popo para lá atraiu, em seguida, sua mãe Adelviva, viúva havia muito: ela, não sòmente tomou o véu, como também se fêz reclusa, e figura entre as santas. O abade Ricardo, recebendo do conde das Flandres o mosteiro de Saint-Vaast, para lá mandou Popo na qualidade de preboste. De lá, foi Popo visitar o imperador Santo Henrique para os negócios da casa e conquistou o afeto do príncipe, de quem alcançou fàcilmente o que desejava. Desviou-o até de um espetáculo com o qual se divertia, e que consistia em expor a vários ursos um homem

http://www.obrascatolicas.com

untado de mel. Popo provou tão bem ao imperador e aos senhores a desumanidade daquela distração, que o imperador imediatamente aboliu o uso. Deu o imperador a Popo, algum tempo depois, a abadia de Stavelo, com o consentimento do abade Ricardo, que o chamara de volta a Verdun, e dois anos mais tarde, deu-lhe ainda a abadia de São Maximino de Trèves, onde os monges, que êle queria reformar, lhe ministraram veneno, todavia, sem resultado.

Após a morte do imperador Santo Henrique, dedicou-se o santo, com êxito, a reunir os príncipes do império, divididos uns dos outros, e, depois, a fazer a paz entre Conrado, rei da Alemanha, e Henrique, rei da França. O bispado de Estrasburgo ficou vago em 1029, e o imperador Conrado quis doá-lo a Popo; mas êste se desculpou, dizendo que era filho de um empregado, o que, segundo os cânones, lhe impedia de ser bispo. Tendo o imperador sabido posteriormente da verdade, censurou-lhe a atitude, e Popo respondeu-lhe que se sentia até incapaz do cargo de abade que exercia. O imperador, encantado com tamanha humildade, resolveu dar-lhe o govêrno de tôdas as abadias que vagassem, no seu reino, o que lhe proporcionou a oportunidade de reformar várias, nas quais colocou como abades pessoas de mérito. Foram catorze os mosteiros restabelecidos pelos seus cuidados. Finalmente, morreu em 25 de janeiro de 1048 (1).

* * *

(1) **Acta SS.**, 25 jan. **Act. Bened.**, sec. VI, parte I.

http://www.obrascatolicas.com

SANTO ANANIAS (*)

Ananias aparece em algumas passagens dos Atos dos Apóstolos, e foi um fiel observador da lei, benquisto pelo povo de Damasco.

São Paulo, a quem batizou, diz dêle, no discurso à multidão amotinada: *E certo Ananias, homem segundo a lei, que tinha o bom testemunho de todos os judeus que ali viviam, vindo ter comigo e pondo-se diante de mim, disse-me: Saulo, irmão, recupera a vista. E eu, no mesmo instante, vi-o a êle.*

Depois de ter pregado o Evangelho em Damasco, em Eleuterópolis e noutros centros, foi prêso, sob o juiz Licínio, e vergastado com chicotes de nervo de boi, acabando por ser lapidado, cumprindo o martírio no ano 70.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO BRETÂNIO (*)

Bispo e Confessor

São Bretânio sobressaiu-se principalmente na luta que sustentou contra o imperador Valente. Valente era um obstinado protetor da heresia ariana. Visitando os bispos que se espalhavam pelas dioceses citas, ia forçando os prelados a abraçar o seu partido.

Com Bretânio esbarrou em pesada muralha. Quando chegou a Tours, dirigiu-se à igreja. Uma multidão, acompanhando-o, ordeira, mas fremente, ansiosa por ver em que tudo iria dar, acotovelava-se e engrossava com bandos que vinham de tôda a parte.

São Bretânio recebeu o imperador ladeado do clero, e, tendo ouvido o que Valente tinha a dizer, respondeu-lhe com admirável firmeza, com apostólica liberdade:

— Senhor, há um só símbolo e uma única e verdadeira fé, devíeis sabê-lo. É aquela, segundo a qual, Nosso Senhor Jesus Cristo é Deus e Filho de Deus, como maravilhosamente foi definido em Nicéia.

Valente insistiu, pelejou longamente em favor do arianismo, mas nada conseguiu. Bretânio, seguido dos seus, deixou a igreja, acompanhado pela multidão emocionada.

http://www.obrascatolicas.com

Tal atitude valeu o exílio ao valoroso bispo, que, muito querido pelos citas, acabou voltando para Tomes, tal o protesto erguido, pouco tempo depois, pelo povo. E, na paz do Senhor, que fielmente serviu e defendeu, morreu quando de Teodósio, o Grande, em 380.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTO APOLÔNIO (*)

Abade

Apolônio, também conhecido por Apolo, era arredio e quieto desde criança. Com a idade de quinze anos, deixou a casa dos pais, procurou o deserto, inspirado por Deus. Era na Tebaida, e Apolônio ali viveu por quarenta anos na mais rigorosa abstinência, debaixo das maiores austeridades. Diz-se que, desde que se isolara, jamais se alimentara do que quer que tivesse passado pelo fogo.

Quando de Juliano, o Apóstata, também a um apêlo do Senhor, deixou a solidão do ermo e foi estabelecer-se em Hermópolis, reunindo ao pé de si perto de quinhentos religiosos.

Certa vez, grassava a fome na Tebaida, não havia com que alimentar seus inúmeros companheiros. O espetro da inanição, sinistro, rondava a comunidade. Apolônio, a quem Deus confiou, benigno, o dom dos milagres, enquanto perdurou a carestia pôde sustentar seus quinhentos companheiros por uma sucessiva e miraculosa multiplicação de pães.

Depois de deixar aos religiosos que formou uma instrução para a santificação da alma, morreu tranqüilamente em 395, bastante idoso.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO PROJETO

Bispo e Mártir

Projeto era natural de Auvergne, filho duma família originária de Roma. O pai chamava-se Gundolin. Elídia, a mãe, jovem sensível e delicada, poucos meses antes de o filho nascer, teve um triste pressentimento, que se transformou em realidade: viu-o nascer todo envolto num mar de sangue. Procurando um padre, um santo homem, ouviu-o dizer-lhe compenetradamente:

— Senhora, o filho que esperas será muito grande pela santidade e acabará a vida pelo martírio.

Tal profecia se realizou plenamente.

Projeto estudou sob a direção dos monges de Issoire, beneditinos de Santo Austremoine. Desde menino, viu-se debaixo da proteção do Altíssimo. Certa vez, num passeio que fazia com os colegas, cães raivosos surgiram repentinamente duma curva do caminho, e puseram-se a atacá-los com fúria, menos ao jovem filho de Elídia.

Moço já, e sob os cuidados de Genésio, arcediago de Arvernes, fazia contínuos progressos. Os condiscípulos, invejosos daquela deferência, principiaram a humilhá-lo, o que faziam pùblicamente.

http://www.obrascatolicas.com

Um dia, quando se ia cantar um trecho assaz difícil, ao Santo confiaram a tarefa. Era expor-se ao ridículo, uma vez que não possuía voz suficiente para alcançar notas tão sutis. Obediente, Projeto aceitou a incumbência. Recomendou-se fervorosamente a Deus e ao mártir Juliano, ao qual tomara, desde há muito, por padroeiro, e principiou a antífona.

Foi, então, chantre magistral, que maravilhou o auditório. Ninguém jamais ouvira voz tão melodiosa e firme. E os que queriam humilhá-lo, comovidos, finda a cerimônia, foram cumprimentá-lo com palavras amáveis e penitentes.

Quando Genésio foi feito bispo, confiou ao protegido a paróquia de Issoire. Projeto, diácono, saiu-se òtimamente, tornando-se o querido dos pobres e dos infelizes que socorreu com assiduidade religiosa, e dos fiéis, aos quais edificou sobremodo.

Em 666, Projeto era bispo, e com grande satisfação de Childerico II. Reuniu-se a êle, naquela altura, um religioso chamado Evódio, do qual fêz seu coadjutor, e juntos trabalharam incansàvelmente pela salvação das almas, que grande era o zêlo pastoral do novo e santo bispo. Exortando o conde de Auvergne, que não tinha filhos, a fazer da Igreja da cidade sua herdeira, conseguiu-o, nascendo daí um mosteiro de religiosas, que se ateve a regras tiradas das de São Bento, São Cesário e São Columbano.

Deus, então, confiou-lhe o privilégio de obrar milagres. Um homem, paralítico havia já quatorze ou quinze anos, foi curado pelo santo prelado.

Um dia, quando voltava duma visita a Childerico, Projeto resolveu passar à Alsácia para ver o

http://www.obrascatolicas.com

abade Amarino, de Cloroango. Lá chegando, encontrou-o prêsa de grande febre maligna. Com o simples sinal da cruz, curou-o instantâneamente.

O abade, que desde algum tempo vinha sofrendo, reconhecido, acompanhou-o a Auvergne, ficando ao seu lado. Estava o bom abade, sem o saber, caminhando para a morte, para o martírio.

Heitor, conde de Marselha, morta uma boa mulher que socorrera a pobreza com bens que cedera à Igreja, raptou-lhe a filha. Projeto não o poupou, e o conde pôs-se a caluniá-lo a Childerico.

Chamado para se defender, o bispo, na côrte, fê-lo satisfatòriamente. E o rei, ordenando a prisão do conde, mandou o executassem.

Foi, então, pouco depois, a vingança. Os parentes de Heitor, inconformados e respirando ódio, organizaram um bando de homens de armas e marcharam ao encontro de Projeto.

O santo prelado estava com Amarino. Quando os matadores chegaram, o bom abade, vendo tanto rancor naquelas faces tôdas, quis fugir.

Projeto, serenamente, disse-lhe:

— Vais recusar a gloriosa coroa do martírio? Onde poderias encontrá-la outra vez?

Os assassinos, vendo a confusão do abade, tomaram-no pelo bispo. E, avançando para êle, mataram-no sem piedade. Prontos para partir, perpetrado o covarde assassínio, ouviram a voz de Projeto:

— Olhai, eis-me aqui! É a mim que buscais!

http://www.obrascatolicas.com

Um dêles, então, chamava-se Radberto, de espada ainda desembainhada, adiantou-se e com cruel estocada varou o peito que o santo bispo lhe oferecia.

Caído, envolto em sangue, o filho da boa Elídia rezava e rogava, pedindo pelos assassinos:

— Senhor, não lhes imputeis êste pecado! Não sabem o que fazem!

E, como a mãe o vira, antes de vir ao mundo, entregou a alma ao Senhor, enquanto o corpo jazia imerso num mar de sangue. Era a 25 de janeiro de 676.

* * *

No mesmo dia, em Antioquia, os santos mártires Juventino e Máximo, que, sob Juliano, o Apóstata, receberam a coroa do martírio. Dois oficiais da guarda do Apóstata, refletindo sôbre as perversidades que vinham de presenciar por tôda a parte, confessaram Jesus Cristo, com constância, e foram decapitados.

Em Cartago, os santos Agileu, Pápia e Segundo, mártires.

Na Síria, São Publílio, abade, nascido em Zeugma. Recebendo grande herança com a morte dos pais, desprendido que era das coisas do mundo, tão perecíveis, distribuiu tudo aos pobres. Dedicando-se ao serviço de Deus, retirou-se do século. Reunindo-se vários discípulos ao seu redor, tornou-se abade da comunidade que logo nasceu. Faleceu por volta de 380.

http://www.obrascatolicas.com

Na Síria ainda, São Marésio, abade caracterizado pela vida de grande austeridade a que se ateve.

Em Constantinopla, São Demétrio, confessor, guarda dos vasos sagrados da igreja de Santa Sofia.

Em Mântua, a bem-aventurada Arcângela, carmelita falecida em 1495, no século, Joana Girlani, natural de Trivo, nascida para a humildade, a dor, a paciência e a doçura.

Em Pozzuoli, perto de Cápua, martírio de Santo Artêmio, em 304.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

26.º DIA DE JANEIRO

SÃO POLICARPO

Bispo de Esmirna e mártir

São Policarpo era discípulo do apóstolo São João, assim como Santo Inácio, bispo de Antioquia. Teve, por sua vez, como discípulo Santo Irineu, bispo de Lião na Gália. No ano 107, o seu condiscípulo Santo Inácio chegou de Antioquia a Esmirna, mas prisioneiro por Jesus Cristo, carregado de correntes e condenado pelo imperador Trajano a ser comido pelos animais ferozes no anfiteatro de Roma. Santo Inácio rejubilava-se. Tôdas as igrejas da Ásia lhe enviaram legados a Esmirna para com êle congratular-se. O bispo de Esmirna, sobretudo o felicitou mais que ninguém. Sofrer e morrer por Jesus Cristo é a maior das glórias. De Troadas, Inácio escreveu ao santo condiscípulo, para de novo lhe recomendar a igreja de Antioquia, e dar-lhe, ao mesmo tempo, salutares conselhos. "Não sejam as viúvas negligenciadas; freqüentem-se as assembléias eclesiásticas. Verificai se cada um cuida de nelas achar-se. Não descuideis os escravos; mas que êles não percam a cabeça por se verem confundidos com os amos; pelo contrário, pela glória de Deus, sirvam-nos com maior

http://www.obrascatolicas.com

afeto ainda, a fim de obterem do Senhor uma liberdade mais preciosa; não desejem tampouco ser alforriados, para que não tombem na escravidão das paixões. Evitai os maus artifícios; recomendai a minhas irmãs que amem ao Senhor, e vivam com os maridos numa grande submissão de espírito e de corpo. Exortai também nossos irmãos, em nome de Jesus Cristo, a amar as mulheres, como Jesus Cristo ama a Igreja. Se alguém puder manter a continência para honrar a carne de Jesus Cristo, que a mantenha, sem vaidade porém, pois se se gloriar, estará assegurada a sua perda. Quanto às pessoas que pretendam unir-se pelo casamento, que o façam com o consentimento do bispo, a fim de que o casamento, estando isento de cupidez, seja segundo Deus. Finalmente, faça-se tudo segundo a glória de Deus."

Santo Inácio dizia, ao mesmo tempo, numa carta aos fiéis de Esmirna: "Mantende-vos unidos ao bispo, como Jesus Cristo ao Pai. Segui os sacerdotes como os apóstolos; respeitai os diáconos como ministros de Deus. Não empreenda alguém coisa nenhuma na Igreja sem o bispo; considere-se eucaristia legítima a celebrada pelo bispo ou por aquêle que o substitui; encontre-se a multidão dos fiéis onde quer que se encontre o bispo, assim como se encontra a Igreja católica onde quer que esteja Jesus Cristo. Não é permitido batizar, nem celebrar ágapes sem o bispo ou sem a sua permissão; o que êle aprova é agradável aos olhos de Deus... Quem faz alguma coisa, sem consultar o bispo, é escravo do demônio.

Não chegara ainda a Esmirna nenhuma informação certa do martírio de Inácio, quando Policarpo escreveu a célebre epístola aos filipenses; todavia, já ouvira êle alguns rumores, ou pelo menos, conjectu-

http://www.obrascatolicas.com

rando, o supunha morto. É por isso que, após lhes propor os exemplos que tinham visto com os próprios olhos em Inácio, Zózimo, Rufo e vários outros da igreja, os quais não tinham morrido em vão, mas tinham conquistado o seu lugar junto do Senhor de quem haviam imitado as dores, fàcilmente pôde rogar-lhes que lhe mandassem as notícias mais certas sôbre Inácio (1).

Haviam os filipenses rogado a Policarpo que mandasse a carta dêles à igreja de Antioquia pelo legado que êle próprio enviaria à Síria. Haviam-lhe pedido também uma cópia de tôdas as cartas escritas por Santo Inácio, tanto a êle e à sua igreja de Esmirna, como às demais igrejas da Ásia. Respon-de-lhes, quanto ao primeiro artigo, que mandaria a carta dêles a Antioquia pelo seu legado, ou então que êle próprio a levaria, caso se lhe deparasse ocasião favorável. Quanto ao segundo, une as cartas de Inácio à sua e muito recomenda a utilidade delas, pois contém, diz, a fé e a paciência, isto é, elevados ensinamentos no tocante à fé, e grandes exemplos de paciência, enfim tudo o que pode contribuir para a edificação.

O mesmo elogio se pode aplicar à sua epístola; vê-se ali reluzir o caráter de sua fé e, mais, uma espécie de resumo do que costumava ensinar nas suas pregações. Após congratular-se com os filipenses pela acolhida feita aos modelos vivos da verdadeira caridade, a saber Inácio e os seus, e de os acompanhar como convinha a santos varões, carregados de correntes, que são os diademas dos eleitos de Deus,

(1) **Apud Coteler.**, t. 2.

http://www.obrascatolicas.com

após lhes elogiar a fé e lhes dar ensinamentos gerais no tocante aos costumes, dá-lhes outros, particulares a cada classe de pessoas. Primeiro, aos maridos e às mulheres, depois às viúvas, que chama de altares de Deus; aos diáconos, que chama de ministros de Deus e de Jesus Cristo, e não homens; aos jovens, aos quais recomenda particularmente reprimam as paixões e se submetam aos sacerdotes e diáconos, assim como a Deus e Jesus Cristo; às virgens, a quem exorta conservem imaculada a pureza da consciência; e aos sacerdotes, a quem incita a praticar tôdas as obras da piedade cristã, a terem ternura e misericórdia por todos, a ampararem os que se perdem, a visitarem os enfermos, a cuidarem dos pobres, sobretudo da viúva e do órfão, a se afastarem inteiramente da cólera e da avareza, a não fazerem distinção de pessoa, a evitarem juízos injustos, a não acreditarem levianamente no mal, a não serem demasiadamente severos nos seus julgamentos, lembrando-se de que todos nós somos pecadores; finalmente, a se afastarem dos homens escandalosos, dos falsos irmãos que falsamente se cobrem do nome do Senhor e desviam os espíritos fracos.

As seguintes palavras nos mostram de quem pretendia falar o santo: "Quem não confessar que Jesus Cristo veio na carne é um anticristo; quem não confessa o martírio da cruz pertence ao diabo; quem distorce a palavra de Deus, segundo os seus desejos, e afirma não haver ressurreição nem juízo é filho primogênito de Satanás"; título que, sabemos, dava de viva voz a Marcion, quando, num encontro, interrogado por êsse heresiarca se o conhecia, respondeu: sim, conheço-te como primogênito de Satã.

http://www.obrascatolicas.com

De resto, vemos aqui São Policarpo condenar os próprios hereges contra os quais se ergue Santo Inácio, por assim dizer, em tôdas as suas missivas, a saber, os que negavam a verdade da carne, da Paixão e da Ressurreição de Cristo. Daí, podermos concluir que essa heresia, mais que as outras, infestava então a Igreja. O santo testemunha ainda grande pesar pelo pecado no qual tinha caído um dos seus sacerdotes, chamado Valente, com sua mulher. Parece ter sido a avareza a causa da queda. Exorta, contudo, os filipenses a perdoar a ambos e a tentarem reconduzi-los à unidade da Igreja, na qualidade de ovelhas perdidas. Assim termina a carta: "Escrevo-vos por Crescente que já vos recomendei, e que ainda vos recomendo, pois viveu entre nós sem censura, e espero que entre vós faça o mesmo. Recomendo-vos também sua irmã, quando ela vos procurar. O Senhor vos conserve na sua graça com todos os vossos! Assim seja (1)." Tal epístola se lia ainda, pùblicamente, no tempo de São Jerônimo nas assembléias solenes dos fiéis da Ásia.

Por volta do ano 158, tendo a Igreja readquirido a paz, São Policarpo empreendeu a viagem a Roma. Era, pela idade, pela doutrina e pelo zêlo, dono de grandíssima autoridade na Igreja. Não sòmente tinha conversado familiarmente com os apóstolos e demais discípulos do Senhor, sobretudo com São João, como também fôra por êles ordenado bispo de Esmirna. Penetrado da doutrina de tão excelentes mestres, e repleto do espírito dêles, cada vez em que ouvia blasfêmias de um herege, exclamava com

(1) **Apud Coteler.**, t. 2.

http://www.obrascatolicas.com

dor: Ah, meu bom Deus, para que época me reservastes! Chegando a Roma, sob o Pontificado de Aniceto, houve, entre os que Valentino e Marcion tinham desviado, grande número que êle reconduziu ao seio da Igreja de Deus, protestando-lhes, em alta voz, que a doutrina ensinada por essa Igreja era a única por êle aprendida da bôca dos próprios apóstolos. Encontrando um dia o herege Marcion, perguntou-lhe êste se o conhecia: sim, respondeu, conheço-te como primogênito do demônio. Era êsse o cuidado dos apóstolos e dos seus discípulos em se não comunicarem, nem por palavras nem por saudação amistosa, com os que corrompiam a verdade (2).

Nas conferências que o papa Aniceto manteve com Policarpo sôbre vários artigos em tôrno dos quais o último fôra consultar o trono apostólico, chegaram ambos a falar do tempo de celebração da Páscoa. No tocante ao dia, diferia o costume da Igreja romana do das igrejas da Ásia. Em Roma, o dia consagrado à grande festa era o domingo que se seguia ao décimo-quarto dia do mês de Nisã, o qual corresponde em parte ao mês de março e ao de abril; na Ásia, solenizava-se a mesma festa segundo o rito judaico, em qualquer dia da semana que recaísse no décimo-quarto da lua. Como o costume da Igreja romana remontasse ao Príncipe dos apóstolos, o das igrejas da Ásia se apoiava no exemplo de São João, o qual, nessa observância e ainda noutras, tivera considerações e condescendências pelos cristãos convertidos do judaísmo, que constituíam, então, possìvelmente, a principal parte de tais igrejas. O papa houvera desejado, por gravíssimas razões, que as

(2) Iren., 1. 3, c. 3. Euseb., 1. 4, c. 14.

http://www.obrascatolicas.com

igrejas particulares da Ásia Menor não mais celebrassem a Páscoa com os judeus, mas com a Igreja romana e as demais igrejas do universo. A autoridade e o exemplo de São João venceram o espírito de Policarpo sem, todavia, que a diversidade de opiniões alargasse entre os dois santos o laço da concórdia. Pelo contrário, para mais honrar o hóspede, Santo Aniceto quis que celebrasse a eucaristia diante dêle na Igreja.

Pelo ano de 165, reiniciara-se furiosamente a perseguição contra os cristãos. Temos a prova na célebre epístola da igreja de Esmirna à de Filadélfia e a tôdas as igrejas do mundo, sôbre o martírio do santíssimo bispo Policarpo. Diz que foi como que o sêlo dessa perseguição, por ter tido a glória de pôr-lhe côbro e de vender o inferno com a morte. Outros mártires haviam lutado para tanto antes dêle. Embora lhes não saibamos os nomes, salvo o de Germânico, a mesma epístola nos mostra a sua paciência, o amor a Deus e a coragem de padecer os mais horríveis suplícios. "Foram, diz a carta, de tal maneira dilacerados a chicotadas, que não sòmente lhes ficaram a descoberto os ossos, como também se lhes via o interior do corpo, até as veias e artérias. Compadecidos, lastimavam-nos os presentes; quanto a êles, porém, tamanha a constância, que ninguém deu um grito, um suspiro, sequer, como se fôssem estranhos ao corpo ou como se Jesus Cristo lá estivesse para os consolar. O fogo parecia frio aos que eram torturados, pois viam de um lado o fogo eterno que ninguém jamais apagará, e de outro as recompensas prometidas aos que perseveram, bens inefáveis que os olhos humanos não viram, que os ouvidos não ouviram, que o coração não imagina, mas que desde então

http://www.obrascatolicas.com

fazia o Senhor brilhar aos olhos daqueles homens, porque já não eram homens, mas anjos. Os que foram condenados aos animais ferozes sofreram longo tempo, na prisão, diversas torturas; o tirano jactava-se de obrigá-los a renegar a Cristo. Mas foram inúteis as armadilhas do inferno. O que mais se assinalou pela coragem e pelo exemplo, o que amparou os outros foi o valoroso Germânico. No momento da luta, exortava-o o procônsul a ter pena da sua própria mocidade; êle, sem nada retrucar, atirou-se ao encontro das feras, para mais cedo abandonar tão ímpio mundo. Surprêso e irritado com a heróica coragem, o povo bradou: abaixo os ateus! Vamos procurar Policarpo!

"Entretanto, um varão imprudente e temerário, de nome Quinto, frígio de nascimento, ofuscou, por seu lado, a glória do nome cristão. Havia-se apresentado voluntàriamente ao procônsul, e arrastara outros. Mas quando viu as feras e lhes ouviu os rugidos, empalideceu de terror e, solicitado pelo procônsul, desejou a sorte de César e ofereceu-lhe sacrifícios. É por isso, diz a igreja de Esmirna, que não aprovamos os que se apresentam voluntàriamente aos juízes; não é assim que ensina o Evangelho.

A carta passa, então, ao martírio de Policarpo. Soube o santo dos clamores do povo sem comover-se. Tinha, a princípio, a intenção de permanecer na cidade; mas cedeu aos rogos do número e retirou-se para uma pequenina propriedade, bastante perto, com algumas pessoas. A sua ocupação, noite e dia, era rezar, segundo o costume, por tôdas as igrejas do mundo. Três dias antes de ser detido, teve uma visão na prece: pareceu-lhe ver a cabeceira da cama incendiada. Compreendeu logo o misterioso sentido do

http://www.obrascatolicas.com

profético sonho, e disse aos companheiros: irei ser queimado vivo. Continuando as perseguições, transferiu-se para outra casa de campo. Os que o buscavam, não tardaram em lá chegar. Não o encontrando, prenderam dois pequenos criados. Um dêles, submetido à tortura, prometeu revelar tudo; e tal qual outro Judas, traindo o mestre, pôs-se à testa dos soldados, que partiram devidamente armados, como se se tratasse de prender um assassino ou um ilustre ladrão. Chegados à casa pelo entardecer, encontraram o santo repousando num dos quartos de cima, donde poderia ter-se safado, aliás; não o quis, porém, e disse: "Seja feita a vontade de Deus! Rumou ao encontro dos soldados, e falou-lhe sem perder a calma. As suas maneiras afáveis, o ar cheio de majestosidade, a doçura das palavras, lhes inspiraram tão profundo respeito que, surpreendidos e fora de si, não podiam compreender por que motivo se haviam os magistrados empenhado com tamanho afinco para prenderem um ancião daquela idade e daquele merecimento. Quanto a êle, mandou-lhe fôsse servido de comer e beber, quanto quisessem, e rogou-lhes que lhe permitissem retirar-se durante uma hora para orar à vontade. Obtido o solicitado, prolongou a prece não sòmente uma hora, senão duas, com tão grande fervor que todos os que o ouviam ficavam assombrados, e vários lastimavam ser autores da prisão de tão divina criatura.

Quando findou a oração e soou a hora da partida, conduziram-no à cidade, montado num burrico. Herodes, o irenarca, e seu pai Nicetas, correndo para a frente, fizeram com que subisse no seu carro. Era o irenarca naquelas cidades um magistrado incumbido do policiamento. Portanto, havendo-o

http://www.obrascatolicas.com

Herodes, em virtude do seu cargo, feito subir no carro, tentava, bem como seu pai, conquistá-lo por meigas palavras, dizendo-lhe: que mal há em dizer Senhor César, sacrificar e salvar-se? Os pagãos davam aos Césares o nome de Senhor, num sentido que só convinha a Deus. A princípio, Policarpo não respondeu. Mas, vendo que instavam: não, respondeu resolutamente, não farei o que me aconselhais. Proferiram-lhe então injúrias e o expulsaram do carro com tal precipitação, que, ao cair, o santo feriu a perna. Não se comoveu, porém; não tendo sofrido nada de grave, caminhou alegremente no meio dos soldados e deixou que o levassem ao anfiteatro. Era tal o barulho lá dentro, que nada se compreendia. Quando Policarpo entrou, uma voz, do céu, lhe disse: Coragem, Policarpo; mantém-te firme. Ninguém viu quem falava, mas os cristãos presentes ouviram a voz.

Êle avançou, e quando se soube que havia sido prêso, originou-se grande tumulto. Apresentaram-no ao procônsul, que lhe perguntou se era Policarpo; o santo respondeu que sim. O procônsul exortou-o a renegar a Jesus Cristo, dizendo-lhe que tivesse pena da idade, e concluindo: jura pela sorte de César! Volta a ti, e dize: abaixo os ateus! Era uma aclamação comum contra os cristãos. Policarpo fitou, com rosto severo, a multidão infiel que se achava no anfiteatro, estendeu a mão para ela, ergueu os olhos ao céu e disse, suspirando: abaixo os ateus! O santo mártir proferiu tais palavras noutro sentido que não o exigido pelo procônsul. Por ateus ou ímpios, um entendia os cristãos, outro os pagãos. Um queria que se exterminassem da face da terra os adoradores do verdadeiro Deus, outro pedia a Deus que não mais houvesse idólatras, e que todos se convertessem a

http://www.obrascatolicas.com

êle e à sua religião. Assim, pronunciando aquelas palavras, mantinha Policarpo a mão estendida para o povo profano e o olhar voltado para o céu.

Insistindo o procônsul, pedindo-lhe, mais, que proferisse injúrias contra Cristo, respondeu Policarpo: há oitenta e seis anos que o sirvo, e nunca me fêz mal; como poderei blasfemar contra o meu rei e salvador?

Apesar de resposta tão bela e digna de um velho bispo, de um discípulo dos apóstolos, não se deu por vencido o procônsul o qual, pelo contrário, repetiu com mais fôrça: jura pela sorte de César. O que, no espírito dos pagãos, significava: jura pelo gênio ou divindade de César. Se credes, replicou o santo, que importa à vossa honra jure eu pelo que chamais de sorte de César, e se fingis não saber quem sou, digo-o livremente; ouvi-me: sou cristão! Se desejais conhecer a razão do cristianismo, dai-me um dia, e o sabereis. Ordenou-lhe o procônsul que se explicasse ao povo: quanto a vós, disse o santo, sim, pois sabemos que devemos prestar aos principados e aos poderes estabelecidos por Deus a honra que lhes é devida, e que nos não prejudica; quanto a êsses, porém, não os considero dignos de uma defesa minha.

Tenho feras, disse o procônsul, e a elas te exporei, se não mudares. E Policarpo: mandai-as vir, pois não mudaremos do bem para o mal, embora me convenha passar dos sofrimentos à justiça. Retornou o procônsul: far-te-ei morrer pelo fogo, se desprezares as feras e não mudares. — Vós me falais de um fogo, retorquiu Policarpo, que arde uma hora e que depois se extingue, porque não conheceis o fogo do juízo que há de vir e do suplício eterno reservado aos ímpios. Por que tardais? Trazei o que mais vos

http://www.obrascatolicas.com

aprouver. Disse Policarpo essas palavras e outras, cheias de atrevimento e de alegria, com o rosto iluminado pela graça, de modo que, em vez de tremer, assombrava o procônsul, o qual mandou um arauto gritar três vêzes no meio do anfiteatro: Policarpo confessou que é cristão.

Diante de tais palavras, tôda a multidão de pagãos e judeus que habitava em Esmirna, dominada por incontrolável fúria, pôs-se a bradar: aqui está o doutor da Ásia, o pai dos cristãos, o destruidor dos nossos deuses. Êle é que ensina tanta gente a não sacrificar aos deuses e a não adorá-los. Gritando, pediam ao asiarca Filipe que soltasse um leão contra Policarpo. Era o asiarca o magistrado escolhido pelo conselho comum de tôda a Ásia, para chefiar a intendência de tudo quanto dizia respeito à religião, de que faziam parte os espetáculos. Tendo Filipe respondido que aquilo lhe não era permitido, por estarem terminados os combates das feras, clamaram que Policarpo fôsse queimado vivo. A profecia tinha de realizar-se. Imediatamente, acorreu todo o povo em busca de lenha. Os judeus, segundo o costume, eram os mais apressados.

Quando a pilha ficou pronta, Policarpo despiu-se e tentou tirar o calçado, o que não estava habituado a fazer, pois era tamanha a veneração dos fiéis pela sua virtude, que pelejavam para ver quem lhe tocava o corpo ou lhe beijava os pés. Quando os algozes se prepararam para segurá-lo ao poste que se erguia no meio da pilha, disse-lhe o santo: deixai-me assim; aquêle que me dá a fôrça de enfrentar o fogo, fôrça me dará também para que eu permaneça firme na fogueira, sem necessidade de cravos. Contentaram-se em amarrá-lo. De mãos atadas atrás do poste, como

http://www.obrascatolicas.com

nobre ovelha escolhida para ser ofertada a Deus em holocausto, ergueu os olhos ao céu e fêz a seguinte prece: Senhor Deus Todo-Poderoso, Pai de vosso Filho abençoado e amado, Jesus Cristo, de quem recebemos a graça de vos conhecer, Deus dos anjos e das potestades, Deus de tôdas as criaturas e de tôda a nação dos justos que vivem em vossa presença, dou-vos graças do que fazeis que me aconteça hoje e nesta hora em que devo participar do número dos vossos mártires, do cálice do vosso Cristo, para ressuscitar para a vida eterna da alma e do corpo, na incorruptibilidade do Espírito Santo. Seja eu admitido à vossa presença hoje como vítima gorda e agradável, tal qual preparastes, predissestes e cumpristes, vós que sois o verdadeiro Deus, incapaz de mentira. É por isso que vos louvo, que vos abençôo, que vos glorifico com o pontífice eterno e celestial, Jesus Cristo, vosso Filho amado com o qual, glória a vós e ao Espírito Santo, agora e por todos os séculos vindouros. Amém.

Mal terminou a prece e disse Amém, foi ateado fogo à pilha. Uma grande chama se levantou, e viu-se surpreendente milagre, pois o fogo se estendeu em tôrno do mártir, como abóbada, como vela de navio inflada pelo vento. Estava Policarpo no meio, semelhante não a carne queimada, mas a ouro ou prata na fornalha. Exalava um odor de incenso ou de outro perfume valioso. Os profanos, notando que o corpo não podia ser queimado pela chama, ordenaram a um dos guardas que lhe enfiasse a espada no peito. Jorrou copioso sangue, tão copioso que o fogo se apagou. O povo espantou-se de ver tal diferença entre os infiéis e os eleitos. "Do número dêstes últimos, dizem os atos, foi indubitàvelmente, nos nossos

http://www.obrascatolicas.com

dias, o glorioso mártir Policarpo, bispo da igreja católica de Esmirna, doutor apostólico e profético, pois tudo quanto jamais predisse, ou já vemos cumprido, ou se cumprirá um dia.

"Mas o inimigo dos justos, o invejoso demônio, vendo, após um ilustre martírio e uma vida sempre imaculada, sôbre a cabeça a coroa da imortalidade e na mão as palmas da vitória, esforçou-se ao menos por nos roubar o consôlo de termos o corpo do santo e comunicar-nos com as suas santas relíquias. Insuflou na mente de Nicetas, pai de Herodes e irmão de Alceu, a idéia de avisar ao procônsul que nos não desse o seu corpo, de mêdo, dizia, que os cristãos abandonem o Crucificado para adorar a êste. Eram os judeus que sugeriam aos pagãos semelhantes idéias e faziam atenta guarda, enquanto alguns dos nossos tentavam retirar o corpo. Ignoravam, os insensatos, que jamais poderemos abandonar Jesus Cristo o qual morreu pela salvação de todo o mundo, nem, em seu lugar, adorar outro. Adoramos a Jesus, porque é Filho de Deus, mas os mártires, a êsses amamos como é digno; amamo-los como discípulos e imitadores do mestre, em virtude do afeto invencível que nutrem pelo Rei e Senhor. Possamos, um dia, entrar na comunidade dêles, e como êles, tornar-nos discípulos do mestre! O centurião, vendo pois a pressa dos judeus, mandou, segundo o costume dos pagãos, queimar o corpo do santo mártir. Nós, em seguida, retiramos os ossos, mais preciosos do que jóias, e pusemo-los em lugar conveniente. Deus nos concedera a graça de ali nos reunirmos todos os anos, na medida do possível, para celebrar com júbilo a festa do seu nascimento imortal pelo martírio, para nos lembrarmos dos que combateram, e dispor à imitação

http://www.obrascatolicas.com

de tão nôbres exemplos os que hão de vir. Foi êsse o martírio de Policarpo, ou seja, do admirável bispo que, na cidade de Esmirna, com outros doze de Filadélfia, alcançou a coroa da vitória. Entretanto, só a êle é que se celebra em todo o mundo, de maneira que os próprios pagãos ainda o lembram (1)."

Eis o que se lê na carta escrita algum tempo depois do martírio do santo. Tendo o rumor chegado aos cristãos de Filomelia, cidade de Licaônia, segundo Plínio, de Pisídia, segundo outros, escreveram aos de Esmirna pedindo mais pormenores. Os discípulos de Policarpo apressaram-se em satisfazer o piedoso desejo, enviando-lhes esta narrativa, a que chamam resumo, por um de seus irmãos, de nome Marcos. Para ainda mais alastrarem a glória do santo mestre, rogam no fim aos filomelianos que enviem cópias às cidades mais distantes; assim, embora na inscrição da carta, só esteja expresso o nome de Filomelia, acrescentam: e a tôdas as dioceses da Santa Igreja Católica, espalhadas pela terra. Vem daí, sem dúvida, o fato de no comêço de alguns exemplares se ler o nome de Filadélfia. Segundo os cálculos mais prováveis, o martírio de São Policarpo ocorreu em 23 de fevereiro de 166.

* * *

(1) Apud Euseb., et Ruinart, et Acta SS., 28 de janeiro.

http://www.obrascatolicas.com

SANTA PAULA

Viúva

É Santa Paula a mais ilustre das damas romanas que São Jerônimo instruiu nas santas letras. Era filha de Rogato e de Blesila. O pai, grego de origem, fazia subir a sua genealogia até Agamenon; a mãe descendia dos Cipiões, dos Gracos e dos Paulos-Emílios. Paula desposou Júlio Toxótio, da família Júlia, e, por conseguinte, descendente de Iula e Enéias. Teve quatro filhas e um filho. A mais velha das filhas, Blesila, como a avó, estêve casada apenas sete meses, como Santa Marcela, e ficou viúva aos vinte anos de idade. São Jerônimo explicou o livro do *Eclesiástico*, para instiqá-la ao desprêzo do mundo. Rogou-lhe ela que lhe deixasse um pequeno comentário, a fim de o poder compreender sem a sua presença; quando São Jerônimo se preparava para essa obra, morreu a jovem de uma febre que em pouco tempo a levou. Santa Paula, sua mãe, afligiu-se excessivamente, e São Jerônimo lhe escreveu uma carta de consolação, na qual assinala que Blesila falava tão bem o grego como o latim, e que aprendera em poucos dias o hebraico, trazendo sempre entre as mãos a Sagrada Escritura.

A segunda filha de Santa Paula foi Paulina, que desposou Pamáquio, primo de Santa Marcela, da

http://www.obrascatolicas.com

família Furia, e que, entre os antepassados, contava vários cônsules. Era velho amigo de São Jerônimo, que havia estudado com êle e, mais tarde, lhe dedicou vários trabalhos. Paulina morreu antes, e êle, vendo-se viúvo, sem filhos, entregou-se inteiramente ao serviço de Deus e das boas obras, abraçou a vida monástica e empregou todos os bens em socorrer os pobres, particularmente os estrangeiros, num abrigo estabelecido em Porto, nas proximidades de Roma. A terceira filha de Santa Paula foi Júlia Eustóquio, que jamais a abandonou, mantendo-se virgem; a quarta foi Rufina, que desposou Alétio, da ordem dos ilustres. O filho de Santa Paula recebeu o nome do pai, Toxótio. Desposou Leta, filha de Albino, pagão e pontífice dos ídolos, mas que se converteu na velhice, persuadido pela filha e pelo genro. Do casamento de Toxótio e de Leta nasceu a jovem Paula, sôbre a qual escreveu Jerônimo a Leta, já viúva, um ensinamento acêrca da maneira de a educar cristãmente. Eis aí a família de Santa Paula.

A santa viúva deixou Roma pelo ano de 385, e embarcou para o Oriente, sem dar ouvidos à ternura materna, que devia impedir-lhe deixar a filha Rufina, já casadoura, e o filho Toxótio, ainda menino. Conduziu em sua companhia a filha Eustóquio, com pouquíssimos servidores, e, a princípio, deteve-se na ilha Pontia, nas costas da Itália, para visitar as celas em que Santa Domitila passara o exílio sob o imperador Domiciano, trezentos anos antes. Em seguida, foi ter a Chipre, onde se lançou aos pés de Santa Epifânia, que a reteve dez dias para fazê-la descansar. Mas ela empregou o tempo em visitar os mosteiros do país, e ali distribuiu esmolas aos solitários que o amor do santo bispo atraíra de todos os lados do

http://www.obrascatolicas.com

São Jerônimo explica as Escrituras a Santa Paula e a Eustóquia, sua filha. Miniatura da Bíblia de Carlos, o Calvo. Século IX.

mundo. De lá, transferiu-se para Antioquia, onde se viu detida um pouco pelo bispo Paulino. Partiu em pleno inverno, montada num burrico, em vez de ser transportada pelos eunucos, como estava acostumada.

Atravessou a Síria e chegou a Sidon; nas cercanias, em Sarepta, entrou na pequena tôrre de Elias. Em Cesaréia, viu a casa do centurião Cornélio transformada em igreja; a casa de São Filipe e os quartos das quatro virgens profetisas, suas filhas. O governador da Palestina, que conhecia a família de Santa Paula, mandou na frente oficiais para que lhe preparassem um palácio em Jerusalém; mas ela deu preferência a uma pobre cela. Visitou os santos lugares com tal devoção que só deixava os primeiros pela pressa de ver os outros. Prostrada diante da cruz, adorava o Senhor, como se o estivesse vendo pregado. Entrando no sepulcro, beijava a pedra que o anjo tirara para abri-lo, e, mais ainda, o lugar no qual havia repousado o corpo de Jesus Cristo. No monte de Sião, mostraram-lhe a coluna a que êle fôra seguro durante a flagelação, ainda tinta de sangue, e sustentando então a galeria de uma igreja. Mostraram-lhe o lugar em que o Espírito Santo descera sôbre os apóstolos no dia de Pentecostes. Após distribuir esmolas em Jerusalém, tomou o caminho de Belém, e viu, de passagem, o sepulcro de Raquel. Entrando na gruta da Natividade, julgou ver o Menino Jesus adorado pelos magos e pastôres. Visitou a tôrre de Ader ou do Rebanho, e os demais lugares célebres da Palestina. Viu, entre outras, em Betfagé, o sepulcro de Lázaro e a casa de Marta e Maria. No monte de Efraim, reverenciou os sepulcros de Josué e do pontífice Eleazar. Em Sichar, entrou na igreja construída sôbre o poço de Jacó, onde o Salva-

http://www.obrascatolicas.com

dor falou à Samaritana. Viu, depois, os sepulcros dos doze patriarcas, e em Sebasta ou Samaria, os de Eliseu e Abdias, e sobretudo o de São João Batista, onde a aterrorizaram os efeitos do demônio nos possessos. Viu em Morasti uma igreja onde estivera, outrora, o sepulcro do profeta Miquéias. É São Jerônimo que descreve a peregrinação de Santa Paula, e assim nos transmite os vestígios da sagrada antiguidade que, na sua época, se mostravam na Palestina (1).

Santa Paula, acompanhada da filha Eustóquio e de outras virgens, rumou em seguida para o Egito. Chegou a Alexandria, depois ao deserto de Nítria, onde o bispo Isidoro, confessor, se lhe apresentou com inúmeros grupos de monges, dentre os quais vários eram sacerdotes ou diáconos. Visitou os mais famosos solitários, entrou-lhes nas celas, prostrou-se-lhes aos pés, e de muito boa vontade houvera permanecido naquele deserto, com as filhas, se a não atraísse o amor dos santos lugares. Voltou imediatamente à Palestina, e estabeleceu-se em Belém, onde ficou três anos num pequeno alojamento, até que mandasse construir algumas celas, mosteiros e casas de hospitalidade perto do caminho, para receberem os peregrinos. Foi lá que passou o resto dos dias, sob a guia de São Jerônimo que no mesmo lugar terminou a vida, dedicado ao estudo das Sagradas Escrituras e à hospitalidade para com os estrangeiros (2). Santa Paula morreu em 26 de janeiro de 404.

* * *

(1) **Hieron.**, Epist. 27.
(2) **Acta SS.**, 26 de jan.

http://www.obrascatolicas.com

SANTA NOTBURGA

Criada no Tirol

Nasceu na aldeia de Rotenburg, no Tirol, em 1265, filha de um piedoso lavrador. Mal tinha seis anos, e já dividia com os pobres o pão que os pais lhe davam. Aos dezoito anos de idade, entrou no castelo de Rotenburg, na qualidade de ajudante de cozinha, e mereceu a estima do conde Henrique, pelos seus belos predicados. Contentando-se com pouco, partilhava com os pobres a nutrição que lhe deixavam, e era com religioso cuidado que desempenhava as suas funções. Após a morte da mãe do conde Henrique, dispensaram-na do serviço, pelo fato de a espôsa do jovem amo, mulher avarenta e interessada, a acusar de dissipação dos bens da casa. A espôsa adoeceu algum tempo depois, e Notburga, esquecida dos maus tratos de antes, foi visitá-la e lhe prodigou todos os auxílios possíveis. Assistiu-lhe no momento da morte, e, em seguida, voltou aos seus afazeres. O conde Henrique, sabendo o que se havia passado, mandou que voltasse ao castelo e lhe confiou o cuidado da casa. A piedosa jovem permaneceu, pois, até a morte, constante modêlo de tôdas as virtudes, aliando sobretudo duas coisas tão difíceis, o trabalho exterior e a contemplação das coisas divinas. Rece-

http://www.obrascatolicas.com

beu favores extraordinários do céu. Uma cruel enfermidade lhe mostrou que se aproximava o derradeiro dia; então, reunindo as fôrças, dirigiu ao conde e aos filhos comoventes palavras, recomendando-lhes especialmente o cuidado dos pobres. Bem cedo adormeceu na paz do Senhor, em 14 de setembro de 1313, dia da Exaltação da Santa Cruz, com a idade de quarenta e sete anos. Vários milagres provaram a sua santidade. A Igreja honra a santa mulher em 14 e 15 de setembro. É uma das padroeiras do Tirol, onde lhe foi dedicada magnífica igreja (1).

* * *

No mesmo dia, em Hipona, na África, os santos Teógenes, bispo, e outros trinta e seis cristãos, que, desprezando a morte temporal, obtiveram, durante a perseguição de Valeriano, a coroa da vida eterna. — Na diocese de Paris, Santa Batilde, rainha, tão ilustre pela santidade de vida como pelo esplendor dos milagres. (Ver-lhe a vida em 30 de janeiro).

No mesmo dia, na Tebaida, Santo Âmon, abade, morto em 400.

Em Trèves, São Maro, bispo e confessor, a quem Deus favoreceu com o dom dos milagres.

Em Jerusalém, São Gabriel, abade, um dos religiosos que Santo Eutímio encaminhou a Teoctisto. Originário da Capadócia, iniciou-se muito cedo na vida monástica, sendo encarregado do mosteiro que se erigiu no lugar em que Santo Estêvão foi lapidado, governando-o por vinte e quatro anos. Com oitenta anos, faleceu em 490.

(1) Godescard, et Acta SS., 14 de setembro.

http://www.obrascatolicas.com

Em Citeaux, o bem-aventurado Alberico, abade, homem de rara piedade, versadíssimo, grande conhecedor das letras divinas e humanas, grande devoto de Nossa Senhora. O bem-aventurado, que é representado recebendo das mãos de Maria um hábito branco, característico dos religiosos beneditinos da reforma de Citeaux, faleceu, bastante idoso, em 1109.

Na ilha de Man, São Conan, bispo e confessor. Natural da Escócia, deixou a terra natal, demandando a ilha, onde continuou a obra de São Patrício: acabar com o druidismo e implantar o cristianismo. Venerado pelo grupo todo das Hébridas, faleceu, acredita-se, por volta de 648, como bispo de Man.

Entre os gregos, os santos Xenofonte, Maria e os filhos João e Arcádio, confessores. Os filhos, enviados pelo pai para estudar direito em Berito, hoje Beirute, tempos depois, às pressas, eram chamados de volta. Doentes, queriam ter os dois ao pé de si. Curados Xenofonte e Maria, tornaram João e Arcádio aos estudos, mas, no decurso duma grande tempestade, acabaram sendo levados a uma região onde não podiam dar notícias. De comum acôrdo, abraçaram a vida monacal. Os pais, sem quaisquer novas dos filhos, partiram à procura de ambos. Em Jerusalém, contando o que lhes sucedera a um monge, enviou-os êste a um mosteiro, onde dois irmãos professavam. Grande foi a alegria dos pais quando descobriram tratar-se de João e Arcádio. Vendendo tudo o que possuíam, deram o apurado aos pobres, e abraçaram a vida religiosa.

Na Inglaterra, Santa Teoritgide, virgem, que levou vida religiosa em Barking, sob a direção da abadessa Etelburga.

http://www.obrascatolicas.com

Na diocese de Amiens, São Teofredo, bispo e confessor, falecido em 690.

Na diocese de Fréjus, Santo Ausílo, bispo e mártir, também conhecido pelo nome de Antíolo, companheiro de São Lôbo e de São Máximo. Homem de grande austeridade, foi vítima do furor de Êurio, rei ariano dos visigodos.

Na Vestfália, a bem-aventurada Hazeca, reclusa, que viveu ao lado da igreja próxima do mosteiro de Sichem por trinta e seis anos.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

27.º DIA DE JANEIRO

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Bispo de Constantinopla

Nasceu em Antioquia, capital do Oriente, pelo ano de 344. Em idade ainda tenra, perdeu o pai, comandante-chefe das tropas do império, na Síria. A mãe, viúva aos vinte e dois anos, cuidou de sua educação. O menino estudou com os mais hábeis mestres. Era tão admirável a sua eloqüência, que lhe granjeou o apelido de Crisóstomo, ou bôca de ouro. Desde os vinte anos de idade, advogou com extraordinário êxito. Por essa época, deixou-se levar ao teatro por complacência. Não tardou em avaliar o perigo que corria, e desde então começou a renunciar ao mundo. Vestido de uma paupérrima túnica, empregava a maior parte do tempo na oração, na leitura e na meditação da Sagrada Escritura. Jejuava diàriamente, e era sôbre o piso do quarto que desfrutava do pouco sono concedido ao corpo após tão longas vigílias. Em 374, retirou-se para o meio de uns santos anacoretas que habitavam as montanhas vizinhas de Antioquia, e que, entre outras coisas, mantinham um silêncio perpétuo, resumindo-se-lhes a conversação na que sustentavam com Deus. Con-

http://www.obrascatolicas.com

sistia-lhes o alimento num pedaço de pão e num pouco de sal; alguns acrescentavam a isso azeite, e os enfermos um pouco de ervas e legumes. Trabalhavam anualmente, fazendo cêstos e cilícios, lavrando a terra, cortando lenha, aprontando a comida, e lavando os pés dos hóspedes, a quem, depois, serviam com grande caridade, sem dar-se ao trabalho de verificar se eram ricos ou pobres. Não tinham outra cama que não uma esteira sôbre o chão. Tais eram os religiosos entre os quais São Crisóstomo fêz um noviciado de quatro anos.

Em tal retiro, escreveu várias obras de piedade: seis livros *do sacerdócio*, três livros da *defesa da vida monástica*. Compôs sobretudo um pequeno escrito elegantíssimo, com o seguinte título: *Comparação entre um rei e um monge*. Põe nêle, de um lado, um rei circundado de todos os sinais de grandeza, e do outro um monge na simplicidade do seu estado. Aquêle se afigura, aos olhos do mundo, o mais feliz dentre os homens; a sua condição lisonjeia e ofusca os olhos; êste, pelo contrário, passa por miserável ao qual não há quem queira assemelhar-se. Para mostrar que, não obstante, está em situação mais feliz que a dos mais poderosos príncipes, observa São Crisóstomo entre outras coisas que a realeza termina com a vida, e que depois dela os reis, tal qual o restante dos homens, comparecem ao tribunal de Deus para receber os castigos devidos aos seus pecados, enquanto o solitário surge com segurança perante tal tribunal. Se os príncipes comandam os povos, os exércitos e o senado, o monge comanda as paixões, o que constitui um império muito mais importante. As vitórias alcançadas pelos reis contra os bárbaros são muito menos esplendentes que as alcan-

http://www.obrascatolicas.com

çadas pelo varão virtuoso contra os demônios, inimigos muito mais temíveis. Um dêles mantém um comércio contínuo com os profetas e os apóstolos, enquanto os príncipes só têm por companhia cortesãos e soldados; como, de ordinário, nos assemelhamos aos que freqüentamos, os solitários pautam a vida pela dos apóstolos e profetas, ao passo que os reis imitam freqüentemente os costumes corrompidos dos seus dignitários e generais; os príncipes pesam sôbre o povo em virtude dos tributos com que os afligem, enquanto o monge faz, na medida do possível, bem a todos; os reis não podem dar outra coisa senão ouro e prata, ao passo que os monges conferem a graça do Espírito Santo; os primeiros, quando benfazejos, podem, é exato, expulsar a pobreza do país, mas os outros libertam as almas da tirania do demônio. O homem possuído de tão maligno espírito não pensa em recorrer ao soberano para que o liberte, procurando, pelo contrário, a cela de um anacoreta. Foi aos rogos de Elias que Acab aguardou o fim da fome, e, seguindo-lhe o exemplo, inúmeros outros reis dos judeus recorreram aos profetas, nas suas desventuras. Contudo, a diferença entre o rei e o monge surge melhor na morte. O monge, que despreza tudo quando prende os homens à vida, deixa-a sem pesar, ao passo que é terrível aos reis a morte. O solitário sai dêste mundo para receber a recompensa das suas virtudes; os reis, se mal se houveram no govêrno dos seus países, não abandonam esta vida senão para, na outra, ser entregues a inconcebíveis suplícios. Por conseguinte, quando virdes, conclui São Crisóstomo, um varão poderoso, ricamente trajado, montado em magnífico carro, não digais que tal varão é venturoso, pois lhe é efêmera a ventura.

http://www.obrascatolicas.com

Pelo contrário, quando encontrardes um solitário, de aspecto humilde e modesto, e cuja serenidade de espírito se lhe pinta no rosto, dizei que é verdadeiramente feliz, e desejai tornar-vos semelhante a êle.

Havendo Crisóstomo tombado gravemente enfêrmo na gruta em que vivia, voltou para a cidade de Antioquia em 387, a fim de recobrar as fôrças. No mesmo ano, São Melécio, bispo de Antioquia, o ordenou diácono. Cinco anos mais tarde Flaviano o elevou ao sacerdócio e o fêz seu vigário e pregador. Não cessou de compor opúsculos de piedade, de escrever e pregar homilias sôbre o Velho e o Novo Testamentos, sermões contra os judeus, contra o gentio, contra os arianos, panegíricos dos santos cuja festa se celebrava durante o ano.

Era Antioquia uma cidade de prazer e dissolução. É o que se percebe, em particular, pelas palavras de São Crisóstomo. Numa população de duzentas mil almas, constituíam os cristãos pouco mais da metade. Aplaudiam a eloqüência de Crisóstomo, mas nem por isso se tornavam melhores. Vários dentre êles nunca tinham visto uma igreja; outros abandonavam as assembléias sagradas para irem ao teatro contemplar prostituídas que ofereciam os mais obscenos espetáculos. Em 26 de fevereiro de 387 mudou a cidade sùbitamente. Ao anúncio de um novo impôsto, verificou-se terrível sedição. Insultou-se o nome do imperador Teodósio, rasgaram-se-lhe as imagens, derrubaram-se estátuas, a de seu pai, de sua mulher, de seus filhos, despedaçaram-se e arrastaram-se os destroços pelas vias. Tudo isso durou apenas uma manhã. A revolta começara ao raiar do dia; reinava a calma. Aquela calma, porém, tinha tudo de sombrio e lúgubre. O imperador Teodósio era bondoso, mas

http://www.obrascatolicas.com

terrível nos seus primeiros impulsos. Todos temiam que aniquilasse a cidade de ponta a ponta. Era possível censurar aos magistrados nada haverem feito para impedir o crime, e êles tanto mais implacáveis. Antioquia já não era a mesma cidade. Nada mais se via de alegre, não havia jogos, nem festins, nem devassidões, nem canções nem danças lascivas, nem

Teodósio I, Imperador do Oriente.

distrações tumultuosas. Só se ouviam preces e salmos. O teatro estava abandonado; passavam-se os dias inteiros na igreja, onde os corações mais agitados repousam no seio do próprio Deus. A cidade inteira parecia ter-se tornado um mosteiro.

O povo dirigiu-se ao bispo Flaviano, para que intercedesse por êle. O bispo partiu, realmente, para Constantinopla, a fim de abrandar a cólera do imperador e lograr o perdão de Antioquia. À espera, Crisóstomo continuou a pregar ao povo, calmando-lhe os temores e enxugando-lhe as lágrimas, e foi principalmente a êle que se deveu a tranqüilidade em que Antioquia se manteve no meio dos diversos alarmes sobrevindos. Proferiu, durante tal intervalo, vinte discursos, comparáveis a tudo quanto Atenas e Roma produziram de mais eloqüente. A arte é nêles maravilhosa. Incerto sôbre o partido que iria tomar Teodósio, mescla a esperança do perdão e o desprêzo da morte, e dispõe os ouvintes a receber com submissão e sem incômodo as ordens da Providência. Entra

http://www.obrascatolicas.com

sempre com ternura nos sentimentos dos concidadãos, mas releva-os e fortifica-os. Nunca os detém por demasiado tempo no caminho das suas desditas; não tarda em transportá-los da terra ao céu. Para distraí-los do temor presente, inspira-lhes outro mais vivo; ocupa-os com a recordação dos vícios, insta com êles para que se corrijam, sobretudo em se tratando da blasfêmia, e mostra-lhes o braço de Deus erguido sôbre as suas cabeças, e infinitamente mais temível que o do príncipe.

Em tal calamidade, viu o povo de Antioquia chegarem consoladores inesperados. Não eram os filósofos pagãos, que haviam fugido desde o primeiro instante, para se não verem envolvidos na ruína comum. Eram os anacoretas das montanhas vizinhas, os quais entraram, então, na cidade, a fim de obterem o perdão do povo, ou morrer com êle. Intercederam com os magistrados, e, com os sacerdotes e bispos, opuseram-se às execuções, até que se recebesse a resposta do imperador. Chegou finalmente a resposta: Teodósio, por amor a Deus e a rôgo do bispo, perdoava à cidade inteira.

No ano de 397, foi Crisóstomo eleito bispo de Constantinopla, mediante o consentimento unânime do povo e do clero, e com aprovação do imperador Arcádio. Mas sabia-se como era amado em Antioquia e como era fácil comover-se o povo daquela cidade. O imperador escreveu, pois, ao conde do Oriente que o enviasse sem espalhafato. O conde, recebendo a missiva, rogou a Crisóstomo que o fôsse visitar, como se se tratasse de uma questão qualquer, numa igreja de mártires fora de Antioquia. Lá, mandando que montasse no casse conduziu-o imediatamente até certo lugar, onde o deixou entre as

http://www.obrascatolicas.com

mãos dos oficiais do imperador, que o levaram a Constantinopla.

Mal o novo bispo falou na sua igreja, estabeleceu-se entre êle e o povo um recíproco afeto. Não vos falei senão uma vez, disse no segundo discurso, e já vos estimo como se houvesse sido criado entre vós, desde o comêço; já estou unido a vós pelos laços da caridade, como se me fôra dado há longo tempo desfrutar das doçuras do vosso trato. Vem isso não de ser eu sensível à amizade, mas de serdes vós estimáveis acima de todos. Quem não admiraria o vosso zêlo de fogo, a vossa caridade sem fingimento, o vosso afeto pelos que vos ensinam, a vossa concórdia mútua, coisas que bastariam para vos conciliar uma alma feita de pedra? É por isso que vos não amamos menos que esta igreja na qual nascemos, fomos criados e instruídos. Esta é irmã daquela, e vós provais tal parentesco pelas obras. Se a outra é mais antiga no tempo, esta é mais fervorosa na fé; lá existe uma assembléia mais numerosa e um teatro mais famoso; mas aqui se percebe mais constância e coragem. Vejo aqui os lôbos rodear, por todos os lados, as ovelhas, e, entretanto, não diminui o redil. Tais lôbos eram as diversas espécies de hereges, marcionitas, maniqueus, aos quais se podem acrescentar os judeus e os pagãos, que, ainda então, não constituíam pequeno número em Constantinopla.

Havia na grande cidade, capital de todo o império do Oriente, inúmeras desordens e grandes escândalos. São Crisóstomo empreendeu a reforma. E conseguiu-a pelo exemplo de uma vida santa, pelo ardor do zêlo e pela fôrça da eloqüência. No entanto, o seu zêlo apostólico indispôs contra êle, não o povo, senão várias personagens poderosas,

http://www.obrascatolicas.com

sobretudo a imperatriz. Mandou ela que, por duas vêzes, o depusessem alguns bispos, e por duas vêzes fôsse exilado pelo imperador. A deposição era nula. A velha regra, desde então, até no Oriente, era não poder ser nenhuma questão de maior importância concluída na Igreja sem a autoridade do Pontífice romano. Ora, o santo papa Inocêncio, primeiro do nome, a quem se escrevia de uma parte e de outra, jamais aprovou a deposição de São Crisóstomo, considerou-o sempre o único bispo legítimo de Constantinopla e lhe escreveu como a irmão e colega, para exortá-lo à paciência, ao mesmo tempo em que tratava como intruso o sucessor que lhe fôra dado.

Enquanto o chefe da Igreja consolava os fiéis católicos de Constantinopla, dava a Providência aos cismáticos advertências de outro gênero. Sucederam-lhe vários acidentes considerados, punições divinas, pela perseguição instigada contra São Crisóstomo. Em 30 de setembro do mesmo ano de 404, caiu, em Constantinopla e nas cercanias, uma chuva de pedras do tamanho de nozes. No dia 6 de outubro seguinte, a imperatriz Eudóxia morreu pelo parto de uma criança morta. Cirino, bispo de Calcedônia, que sempre censura São Crisóstomo, morreu do ferimento que lhe causou São Marutas pisando-lhe, por descuido, o pé. Tiveram de amputar-lhe várias vêzes a perna; o mal estendeu-se à outra perna, depois ao corpo inteiro, e tornou-se irremediável. Outros morreram de várias mortes ou foram afligidos por horríveis doenças; um dêles, caindo de uma escada, matou-se; outro foi torturado pela gôta nos pés; outro morreu sùbitamente, exalando insuportável fedor; outro teve as entranhas queimadas por lenta febre, com dores de cólicas contínuas, e, fora, insu-

http://www.obrascatolicas.com

portável comichão; outro teve os pés inchados por hidropisia; outro sofreu de gôta nos quatro dedos com os quais subscrevera; outro viu o baixo ventre inchar-se e a parte vizinha corromper-se, com enorme infecção e produção de vermes; outros supunham ver, de noite, cães enfurecidos e bárbaros, de espada na mão, dando gritos medonhos; um dêles, caindo do cavalo, quebrou a perna direita e morreu imediatamente; outro perdeu a palavra e durante oito meses ficou acamado, sem mesmo conseguir levar a mão à bôca; outro, tendo a língua tão inchada que lhe ocupava a bôca inteira, escreveu a confissão em tabuinhas (1).

São Nilo, saído da primeira nobreza, e prefeito de Constantinopla, tornando-se ilustre solitário, escrevia ao imperador Arcádio: como pretendeis ver Constantinopla livre dos freqüentes tremores de terra e do fogo do céu, enquanto nela se cometem tantos crimes e o vício reina com tamanha impunidade, após ter sido banida a coluna da Igreja, a luz da verdade, o clarim de Jesus Cristo, o bem-aventurado bispo João. Como quereis que eu conceda preces a uma cidade sacudida pela cólera de Deus, de quem ela só aguarda os raios a todo instante, eu que estou aniquilado de tristeza, que sinto o espírito agitado e o coração dilacerado pelo excesso dos males que se cometem presentemente em Bizâncio (2)?

De resto, o exílio de São Crisóstomo não foi absolutamente estéril para a religião. Não sòmente dava a todos os séculos vindouros o exemplo de homem

(1) Pallad., Soc., 1. 6, c. 19. Soz., 1. 8, c. 27.
(2) Nil, Epist. 265.

http://www.obrascatolicas.com

acima do mundo e de si próprio, numa palavra o exemplo de verdadeiro bispo; não sòmente entretinha uma correspondência ativa com os principais membros do seu clero e do povo para manter a ordem, reavivar o zêlo, reanimar a caridade para os pobres, como também se empenhava na propagação da fé entre os infiéis. Enviou missionários aos gôdos, à Pérsia e à Fenícia, e alcançou, por intermédio de tais varões apostólicos, a conversão de grande número de idólatras. O sacerdote Constâncio, que o ambicioso Porfírio havia expulsado de Antioquia, fê-lo São Crisóstomo superior geral das missões da Fenícia e da Arábia. Numa das missivas à santa Olimpíada, recomenda-lhe o bispo Marutas, por dêle precisar para a missão da Pérsia.

São Crisóstomo, sabendo, no exílio, o que se passava no Ocidente, e como se interessavam o papa e os demais bispos pelo seu restabelecimento, escreveu-lhes várias missivas para lhes agradecer. Escreveu particularmente a Venério de Milão, a Cromácio de Aquiléia, a Gaudêncio de Brescia, a Aurélio de Cartago, a Hesíquio de Salona, e em geral aos bispos vindos do Ocidente e aos sacerdotes de Roma. Escreveu, também, a três das mais ilustres damas romanas, dentre as quais a principal era Proba Falconia. Na última missiva que dirigiu ao papa Santo Inocêncio, agradece-lhe o cuidado em defendê-lo, e compara-o a um pilôto cuja vigilância é tanto maior quanto mais profunda é a noite e mais ameaçador o mar. É em vós, acrescenta, que repousa o pêso do mundo inteiro, pois tendes de combater simultâneamente pelas igrejas abandonadas, e pelos povos dispersos, e pelos sacerdotes rodeados de inimigos, e

http://www.obrascatolicas.com

pelos bispos postos em fuga, e pelas constituições de nossos pais, insultantemente pisados (1).

Os inimigos de São Crisóstomo, sabedores dos grandes bens que êle fazia pela conversão dos infiéis da vizinhança, e como eram famosas as suas virtudes em Antioquia, resolveram enviá-lo ainda mais longe. Mandaram, portanto, à côrte, e obtiveram do imperador Arcádio uma ordem mais rigorosa para o transferir, e imediatamente, para Pitionto, paragem deserta do país dos Tzanas, nas margens do Ponto Euxino. Era longa a viagem e durou três meses, embora os dois soldados do prefeito do pretório que conduziam o santo bispo o apressassem extremamente, afirmando que aquelas eram as ordens recebidas. Um dêles, menos interessado, lhe testemunhava alguma humanidade como que às furtadelas; quanto ao outro, porém, era tão brutal que se ofendia com as carícias feitas para que poupasse o santo. Mandava-o sair com a mais forte das chuvas, e desafiava o maior ardor do sol, sabendo que o santo, calvo, se sentiria incomodado. Não lhe permitia deter-se um instante sequer nas cidades ou nas aldeias que dispunham de banhos, temeroso de que se valesse de tal alívio.

Ao se aproximarem de Comana, foram além, sem deter-se, e ficaram fora numa igreja que se situava a cinco ou seis milhas, dedicada a São Basilisco, bispo de Comana, que sofrera o martírio em Nicomédia, sob Maximino-Daia, com São Luciano de Antioquia. Estando alojados nas dependências da igreja, apareceu São Basilisco, de noite, a São Crisóstomo e disse-lhe: "Coragem, meu irmão João, amanhã estaremos juntos!" Contava-se até que o predissera ao

(1) Crisóstomo, t. 3, p. 522. Const., 809.

http://www.obrascatolicas.com

sacerdote que lá vivia, dizendo: preparai o lugar a meu irmão, pois êle vem! São Crisóstomo, certo da revelação, rogou, no dia seguinte, aos guardas que lá permanecessem até onze horas da manhã; mas não viu o pedido outorgado. Partiram, e caminharam cêrca de légua e meia, após o que foi preciso voltar à mesma igreja de que tinham partido, de tal modo passava mal São Crisóstomo. Chegado, mudou de vestes e cobriu-se inteiramente de branco, até o calçado, estando ainda em jejum. Distribuiu aos presentes o pouco que lhe restava e, tendo recebido a eucaristia, fêz a derradeira prece perante todos e acrescentou estas palavras, que tinha o costume de dizer: Deus seja louvado por tudo! Em seguida, falou: Amém! estendeu os pés e entregou a alma. Houve no seu funeral tão grande concurso de virgens e de monges da Síria, da Cilícia do Ponto e da Armênia, que era como se tivessem combinado encontrar-se. A celebração foi a de mártir, e o seu corpo sepultado ao lado do corpo de São Basilisco, na mesma igreja. O sucessor de São Pedro, que o defendera durante a vida, defendeu-o após a morte, e não admitiu à sua comunhão os bispos de Constantinopla, Antioquia e Alexandria, senão depois de haverem restabelecido a memória do falecido e chamado de novo os bispos exilados por sua causa (1).

No ano de 437, estando São Proclo, novo bispo de Constantinopla a fazer o panegírico de São João Crisóstomo, no dia da sua festa, em 26 de setembro, interrompeu-o o povo por aclamações, exigindo lhe fôsse devolvido o bispo João. Proclo achou, ademais, que era o meio de reunir à Igreja os que se haviam

(1) Pallad., Ceillier, Tillemont, etc.

http://www.obrascatolicas.com

separado por ocasião do santo e que ainda realizavam separadamente as suas assembléias. Falou do assunto ao imperador Teodósio o jovem, e persuadiu-o a mandar trazer o corpo do santo bispo de Comana, ao Ponto, onde fôra sepultado. Efetuou-se a trasladação; o povo foi na frente; o mar do Bósforo cobriu-se de barcos e iluminou-se de archotes, como quando êle foi chamado do primeiro exílio. O imperador aplicou os olhos e o rosto no relicário, pedindo perdão pelo pai e pela mãe, os quais tinham ofendido o santo, desconhecendo o que faziam. As relíquias foram transferidas para Constantinopla pùblicamente, com grande honra, e depostas na igreja dos Apóstolos em 27 de janeiro de 438, dia em que a Igreja latina celebra a festa de São Crisóstomo.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTA ÂNGELA MERICI

Fundadora das Religiosas Ursulinas

Enquanto o anjo apóstata, caído do céu ao inferno, suscitava em Wittember um monge apóstata, Lutero, para blasfemar contra as boas obras, contra os votos de castidade, de pobreza e de obediência religiosa, impelir à apostasia monges e religiosas da Alemanha, e corromper as gerações presentes e futuras, suscitava Deus na Itália uma jovem órfã para tornar-se mãe de várias congregações de santas jovens devotadas à ministração de uma educação cristã às crianças do seu sexo e a conservar, dessarte, a fé, a piedade, o zêlo das boas obras em inúmeros reinos. Queremos falar de Santa Ângela Merici ou de Bréscia, fundadora das religiosas ursulinas.

Nasceu Santa Ângela, no comêço do século dezesseis, em Decenzaro, perto do lago de Garda, no território de Bréscia. Eram nobres seus pais, segundo uns, e, segundo outros, pobres artesãos. Fôssem quem fôssem, educaram-na no temor de Deus; mas ela os perdeu bem cedo. Com uma irmã mais velha foi acolhida por um tio o qual, com grande piedade, teve para ambas coração de pai e de mãe. As duas crianças, embora tão jovens, só tinham um prazer e era o de se entreterem nas práticas de devoção, não em práticas comuns e ordinárias, mas em práticas mais

http://www.obrascatolicas.com

fervorosas. De noite, descansavam um pouco sôbre a terra nua ou sôbre algumas pranchas; depois, levantavam-se para as orações. A tal mortificação, acrescentavam jejuns freqüentes e grandes austeridades. O desejo da solidão e do retiro causara-lhes tão forte impressão, achavam-nos tão favoráveis ao seu projeto de só se comunicarem com Deus, que um dia fugiram rumo a uma ermida; foram, todavia, dissuadidas pelo tio, que as seguiu e de novo as levou para casa. Santa Ângela não tinha outro consôlo senão o de estar sempre com a irmã. Deus, porém, retirou-lha. Aquela morte muito a penalizou, tanto mais que considerava a irmã seu apoio e guia no caminho da virtude. Todavia, padeceu tão dolorosa separação com perfeita submissão à vontade de Deus.

Pouco tempo depois, perdeu também o tio. Assim, duas e três vêzes órfã, redobrou as orações e austeridades. Cada vez mais atraída pela graça divina a abandonar o mundo, entrou na ordem terceira de São Francisco, e, não se contentando com observar exatamente a regra, acrescentou novas austeridades às prescritas. A pobreza de São Francisco foi o principal objetivo de Santa Ângela; não quis nada no seu quarto, nem nos hábitos, nem nos móveis, que não fôsse pobre e simples. Revestiu-se de um cilício que não deixava nem de dia nem de noite. O leito compunha-se de alguns ramos de árvores, sôbre os quais estendia uma esteira. Por alimento, dispunha apenas de pão, água e alguns legumes. Não bebia vinho senão no Natal e na Páscoa. Durante a quaresma, comia apenas três vêzes por semana.

Fêz a peregrinação a Jerusalém, a fim de visitar os lugares sagrados que Nosso Senhor Jesus Cristo honrou com a sua presença. No regresso, visitou os

http://www.obrascatolicas.com

túmulos dos santos apóstolos e dos gloriosos mártires que se encontram em Roma. Quis, ainda, dar provas de piedade no monte de Varalle no Milanês, onde se representam vários mistérios, quer do Velho quer do Novo Testamento, em oratórios separados.

Acabou por se fixar em Bréscia.

Imediatamente, várias pessoas piedosas atraídas pela santidade de sua vida, quiseram viver em comunidade com ela; mas a santa lhes recomendou que continuassem no mundo, para edificar, mediante as virtudes, os outros, para instruir pobres e ignorantes, visitar hospitais e prisões, e socorrer os desgraçados de tôda espécie. De acôrdo com tais conselhos, as santas jovens se uniram, com efeito, para tal fim caritativo, sem ligar-se por nenhum voto. Empenharam-se sòmente, por uma simples promessa, e por tempo curtíssimo, a observar a regra geral da sociedade. Ângela valera-se das luzes de pessoas experimentadas para redigir tal regra, mas, prevendo que as mudanças que sobreviriam nos hábitos e costumes do mundo poderiam tornar necessárias, posteriormente, várias modificações, inseriu esta cláusula: Far-se-iam, de tempos em tempos, as correções exigidas pela fôrça das circunstâncias. Os membros da associação escolheram-na unânimemente como superiora, cargo que ela não aceitou senão com pesar e com os sentimentos da mais profunda humildade; contudo, receando que dessem o seu nome à ordem, colocou-a sob a invocação de Santa Úrsula e chamou-lhe sociedade das Ursulinas. A sociedade, em pouco tempo, produziu tão grande bem, que em Bréscia e nas regiões vizinhas, a chamavam de *divina companhia;* contudo, só foi admitida à categoria das ordens

http://www.obrascatolicas.com

religiosas mais tarde, quatro anos após a morte da santa fundadora.

Durante o pontificado de Paulo V, foram as ursulinas clausuradas e autorizadas a fazer votos perpétuos. Desde então, a ordem não sofreu qualquer outra mudança nas regras. As santas jovens, particularmente votadas à educação da juventude, atraíram o respeito universal dos países católicos; divididas em várias congregações, como a ordem de São Francisco, à qual se prendem, estabeleceram-se por tôda parte, com júbilo dos pais cristãos, que nelas encontraram instituidoras igualmente sábias e iluminadas para a formação das filhas no caminho da virtude, inculcando-lhes os primeiros conhecimentos.

Ângela governou a congregação durante vários anos com rara prudência e morreu santamente em 27 de janeiro de 1540. São Carlos Borromeu, que apreciava singularmente as ursulinas, ocupou-se da beatificação de Ângela; mas não teve o consôlo de obtê-la antes da morte. Ângela só foi declarada bem-aventurada em 30 de abril de 1768, pelo papa Clemente XIII, e Pio VII a canonizou solenemente em 24 de maio de 1807 (1).

* * *

(1) Helyot, t. 4. Godescard, 27 de janeiro.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO LÔBO (*)

Bispo e Confessor

Lôbo nasceu numa nobre família do reino da Borgonha e chegou a bispo de Chalon-sur-Saone. Era caridoso, desvelava-se com a pobreza e se interessava demasiadamente com o destino dos prisioneiros, livrando muitíssimos dêles da condenação à pena capital.

Certa vez, impressionado com o grande número de doentes que havia em Baugé, fêz surgir da terra uma fonte, cujas águas tinham o poder de curar tôdas as doenças. Conta-se que, durante um incêndio que ameaçava destruir tôda a cidade, pôs-se de joelhos, a orar fervorosamente, pedindo a Deus que preservasse o povo daquela catástrofe. Quase que no mesmo instante, o vento mudou de direção e levou o fogo para regiões despovoadas.

Quando morreu, em 610, levavam-lhe o corpo para o enterramento, e, à medida que o cortejo fúnebre se aproximava da prisão, cada vez mais pesava o caixão aos que o transportavam. Afinal, defronte do presídio, tão pesada se fizera a carga, que a depositaram, para um descanso. Imediatamente, as portas

http://www.obrascatolicas.com

tôdas do cárcere se abriram, e, enquanto os presos que estavam condenados à morte não foram postos em liberdade, ninguém conseguiu mover o esquife um centímetro sequer.

São Lôbo foi sepultado em São Pedro de Chalon.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO DOMICIANO (*)

Monge e Confessor

São Domiciano, de Militene, viveu sob a conduta de Santo Eutímio, o Grande, que apreciamos no dia 20 dêste mesmo mês de janeiro, e de Teoctisto. Foi ecônomo da comunidade do Sahel, e trabalhou para a formação do grande monge que se chamou Sabas.

Morto Santo Eutímio, do qual recebeu o último suspiro, e sabendo que logo o acompanharia para a glória do Senhor, não desejava sair de perto da sepultura do grande abade amigo. E, conforme Eutímio dissera, sete dias depois que falecera, apareceu-lhe, dizendo:

— Vem gozar da glória que te está preparada! Deus quer que, juntos, habitemos o céu!

No dia seguinte, 27 de janeiro, Domiciano referiu aos irmãos a visão que tivera. E, cheio de alegria, daquela alegria que muitos poucos conhecem, deixou o mundo e foi reunir-se ao velho amigo da solidão, em 473.

* * *

http://www.obrascatolicas.com/

SANTA DEVOTA (*)

Virgem e Mártir

Esta santa virgem, morta no cavalete, era natural da Córsega e foi encaminhada ao batismo pela ama de leite, que era cristã.

Correndo pela ilha a nova de que alguém vinha de Roma executar os decretos da perseguição que então se movia em 300, Devota, moça e grandemente religiosa, refugiou-se na casa de um amigo, Eutício, e lá, dando-se à oração, ao jejum e ao estudo das sagradas Escrituras, preparou-se para enfrentar as vicissitudes tôdas.

Apontada como cristã, puseram-se a procurá-la, e acabaram por saber do seu paradeiro. Eutício, intimado a entregá-la ao algoz, recusou-se veementemente, sendo, então, morto. A santa mártir, por sua vez, constrangida a sacrificar aos ídolos, também se recusou. Foi o suplício, o horror, o cavalete.

Delicada, trabalhada pelos jejuns e pelas penitências, Devota não suportou os maus tratos — e faleceu. Ordens, então, foram expedidas, terminantes, para que lhe queimassem o corpo, mas, dois clérigos,

http://www.obrascatolicas.com

avisados por uma visão, às escondidas, arrebataram-lhe o corpo, para sepultá-lo. E, diz a lenda, uma pombinha guiou os dois caridosos personagens até Mônaco, onde as preciosas relíquias ficaram sob a guarda do povo, sendo Devota desde logo venerada como santa.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO JULIÃO (*)

Bispo e Confessor

Êste apóstolo do Mans era originário de Roma e pregou o Evangelho entre os cenomanos, secundado por Turíbio, sacerdote, e Pavácio, diácono.

São Julião, antes de entrar na cidade, ficou evangelizando as gentes das redondezas, batizando idólatras que se convertiam. Ora, logo o rumor de sua atividade chegou à cidade. Sabedor de que naquele centro faltava água constantemente, diante de todo o povo curioso por conhecê-lo, fêz com que da terra brotasse um farto veio cristalino, o que encantou a população tôda e ao Santo carreou a boa vontade do defensor do Mans.

A entrada de São Julião foi triunfal, e as autoridades, diante daquele prodígio, concederam-lhe inteira liberdade para pregar o Evangelho de Nosso Senhor.

Logo de início, a principal figura da cidade converteu-se, e, com ela, tôda a família recebeu das mãos do santo homem o batismo. Ofertando a Julião grande parte do palácio para que o transformasse em igreja, o defensor não cabia em si de contentamento.

Foi ali a primeira catedral do Mans, inicialmente colocada sob as invocações da Santa Virgem

http://www.obrascatolicas.com

Maria e de São Pedro, mais tarde sob as de São Gervásio e de São Protásio, depois de São Julião mesmo.

Com a chegada do Santo tudo ficou modificado. E a gente do lugar, maravilhada, acompanhava-lhe todos os movimentos com interêsse e unção.

Doentes, antes relegados ao abandono, eram socorridos carinhosa e prestamente. Os pobres, consolados e amparados, sofriam menos, e os órfãos, que o santo bispo tratava com um desvelo todo especial, eram encaminhados e passavam a viver sob uma orientação sadia e exclusivamente cristã.

Todo o Mans se edificava, e as conversões processavam-se em massa.

Um dia, um dos importantes da cidade, chamava-se Anastácio, perdeu o filho. Falecia-lhe na idade mais linda, mais graciosa. E a dor dos pais, enorme, que lacerava, comoveu São Julião profundamente. E foi a maravilha: cheio de confiança no Todo-Poderoso, o santo homem ressuscitou o pequenino morto.

Muitos milagres mais operou Deus por intermédio daquele santo bispo.

Pouco depois do combate que empreendeu contra o druidismo, entre o Loire e o Sena, sentindo-se perto do fim da vida, São Julião confiou a Turíbio o cuidado da Igreja que viera governando com tanta firmeza e esmêro. Prêsa de uma lenta, mas constante febre, faleceu, provàvelmente, no ano de 250.

* * *

No mesmo dia, no mosteiro de Val-Benois, na França, São Mauro, abade, originário de Orleans. Professando num mosteiro da cidade natal, caracte-

http://www.obrascatolicas.com

rizou-se por uma grande inocência. Obtendo o consentimento de Gondebaud, então rei da Borgonha, os monges de Bodon ou de Val-Benois, diocese de Sisteron, escolheram-no para abade, escolha que João, bispo do lugar, confirmou. Deus concedeu-lhe o dom dos milagres. Falecido em 550, muitos prodígios tiveram ocasião.

Na Síria, São Pedro, o Egípcio, confessor, natural do Egito. Viveu na Síria como anacoreta, falecido em 400.

Na Espanha, Santo Emereu, confessor, e a mãe, Santa Cândida. Emereu fundou na Espanha o mosteiro de Bagnols, perto de Girona. A mãe, ficando viúva, pôs-se sob os cuidados do filho, que lhe indicou um lugar onde pôde terminar santamente os dias.

Em Roma, São Vitaliano, papa, sucessor de Eugênio I. Elevado à cátedra de São Pedro, logo procurou restabelecer as relações entre Roma e Constantinopla. Falecido em 672, foi enterrado em São Pedro do Vaticano.

Em Orléans, São Thierry, o Segundo, bispo e confessor, filho do Senhor de Chateau-Thierry-sur-Marne, formou-se sob a direção do abade Rainard, seu tio. Protegido do rei Roberto e da rainha Constância, com a morte de Fulco, bispo de Orléans, ocupou a sede daquela cidade, sustentado pelo rei. Faleceu em 1022.

Na diocese de Rennes, São Gilduíno, confessor, nascido em 1052, quando do pontificado de São Leão IX. Jovem ainda, tal a vida santa e exemplar que levava, viu-se à frente do canonicato, na catedral de Dol. Faleceu em 1077, e muitos milagres, à beira do túmulo, tiveram ocasião.

http://www.obrascatolicas.com

Na diocese de Arras, São João de Warneton, bispo e confessor. Confiado a mestres sábios, virtuosos e prudentes, como Lambert de Utrecht e Yves de Chartres, tudo levava a crer que seria, como de fato foi, um grande e desvelado servidor de Deus. Foi modêlo de vida clerical. Para se elevar a uma mais alta perfeição, tomou a resolução de abraçar a vida monástica, agregando-se aos cônegos regulares de Monte Santo Elói, que ficava perto de Arras. Ordenado padre em 1099, foi sagrado bispo em Reims, o que sucedeu em julho, a 17, do mesmo ano. Bispo de Teruana, querido, firme, enérgico, ao mesmo tempo que suave, governou a Igreja que lhe fôra confiada por trinta anos. Faleceu em 1130, e foi enterrado na catedral. Assistiu aos concílios de Santo Omer (1099), de Beauvais (1114), de Reims e de Chalons-sur-Marne (1115).

No mesmo dia, em Sora, São Julião, mártir, que, tendo sido aprisionado durante a perseguição de Antonino, por ter um templo de ídolos desabado durante o interrogatório, teve a cabeça cortada, recebendo, dessarte, a coroa do martírio. Na África, Santo Avito, mártir. — No mesmo lugar, os santos Dácio, Reato, e seus companheiros, martirizados durante a perseguição dos vândalos. — Ademais, os santos Dativo, Julião, Vicente e outros vinte e sete mártires.

http://www.obrascatolicas.com

28º. DIA DE JANEIRO

SÃO CIRILO

Bispo de Alexandria

Pelo ano de 430, Nestório, bispo de Constantinopla, com o pretexto de abolir certas crenças supersticiosas introduzidas entre o povo, pôs-se a ensinar que a Santa Virgem não era e não devia ser chamada mãe de Deus. Para reforçar a nova doutrina, tentou, de início, persuadir os magistrados pelos artifícios, e conquistar, pelas liberalidades, os cortesãos mais favorecidos. Em seguida, espalhou clandestinamente nas províncias e nos mosteiros diversos escritos nos quais insinuava os sentimentos heréticos sob o véu da piedade e do zêlo pela glória de Deus. Finalmente, fêz subir ao trono um bispo a quem havia seduzido, e que proferiu pùblicamente ser impiedade dizer que a Santa Virgem era mãe de Deus. Diante de tais palavras, ergue-se todo o povo, dando gritos de horror e abandonando a igreja. A cidade de Constantinopla alarma-se com a narração de semelhante blasfêmia. Os velhos solitários, que havia uns quarenta anos, não tinham pôsto o pé fora do claustro, saíram dos retiros para confessar pùblicamente a fé recebida dos pais e sustentar, à custa da

http://www.obrascatolicas.com

própria vida, a honra da maternidade divina da Santíssima Virgem. Vários, com efeito, foram maltratados, batidos, atirados à prisão pelos homens que o heresiarca havia conquistado. Como se julgavam felizes por sofrer em prol de Jesus e de sua Santa Mãe!

Finalmente, tendo-se alastrado a notícia da impiedade por tôda a terra, os bispos de tôdas as partes do mundo cristão, sob as ordens do papa São Celestino e sob a presidência de São Cirilo de Alexandria, que substituía o chefe da Igreja, reuniram-se em Éfeso, na mesma igreja que trazia o nome de Maria. Durante o tempo da primeira sessão, que durou desde a manhã até a tarde, o povo de Éfeso, interrompendo as habituais ocupações, esquecendo-se até de beber e comer, manteve-se constantemente às portas da igreja em que se reuniam os bispos, à espera da sentença que seria proferida. De repente, de tarde, abrem-se as portas da igreja, São Cirilo comparece à testa de duzentos bispos, e anuncia ao povo a condenação do ímpio Nestório. Imediatamente enchem os ares, gritos de júbilo. O inimigo da Virgem está aniquilado, grita-se por todos os lados. Viva a grande, augusta e gloriosa mãe de Deus! Não se sabia como testemunhar o júbilo aos bispos do concílio; eram acompanhados pelas ruas com archotes; queimavam-se perfumes à passagem dêles; acendiam-se fogueiras em tôda a cidade. Parecia que uma nova vida fôra dada àquele povo, de tal modo ficara afligido pela injúria feita por Nestório a Maria. Nas demais cidades o mesmo se verificou. Os fiéis uniam-se aos sacerdotes e aos solitários para cantarem em procissão cantos de ação de graças.

http://www.obrascatolicas.com

São Cirilo, segundo o Dominiquim.

http://www.obrascatolicas.com

Ó Maria, uno-me a todos êsses piedosos fiéis para rejubilar-me com o vosso triunfo. Sim, sois verdadeiramente mãe de Deus. Aquêle que destes ao mundo une verdadeiramente a natureza divina e natureza humana numa única e mesma pessoa; é verdadeiramente Deus e homem, Filho de Deus e vosso Filho. Seja-me dado aumentar ainda a vossa glória!

São Cirilo, que teve a ventura de contribuir para o triunfo da Santa Virgem, foi eleito bispo de Alexandria em 412. Quando Nestório começou a disseminar o veneno da sua heresia, Cirilo escreveu-lhe com o intuito de o fazer voltar à doçura. Vendo-o obstinado, denunciou-o ao papa São Celestino, que proferiu a sentença, e o incumbiu da execução. São Cirilo empregou o resto da vida em restabelecer e cimentar a paz perturbada pela heresia durante vários anos. Morreu em 28 de junho de 444, deixando numerosos escritos, que o fizeram incluir entre os doutôres da Igreja. Vê-se, entre outras coisas, a sua devoção para com a Santa Virgem. Exclama:

"Eu vos saúdo, Maria, mãe de Deus, tesouro venerável de todo o universo, farol que se não extingue, brilhante coroa da virgindade, cetro da boa doutrina... Eu vos saúdo, vós que, no vosso seio virginal, contivestes aquêle que é imenso e incompreensível; vós por quem a Santa Trindade é glorificada e adorada; vós por quem a cruz preciosa do Salvador é exaltada por tôda a terra; vós por quem o céu triunfa, os anjos se rejubilam, os demônios fogem, o tentador é vencido, a criatura culpada se eleva ao céu, o conhecimento da verdade se estabelece sôbre as ruínas da idolatria; vós por quem os fiéis obtêm

http://www.obrascatolicas.com

o batismo, e são ungidos com o óleo da alegria; vós, por quem tôdas as igrejas do mundo foram fundadas, e as nações conduzidas à penitência; vós, enfim, por quem o Filho único de Deus, que é a luz do mundo, iluminou aquêles que se achavam sentados nas sombras da morte! . . . Haverá homem que possa louvar dignamente a incomparável Maria?"

* * *

http://www.obrascatolicas.com

A BEM-AVENTURADA MARGARIDA DA HUNGRIA

Teve por pai o rei Bela IV. Seus pais, que a tinham consagrado ao Senhor por um voto, desde o nascimento, mandaram-na, com a idade de três anos e meio, ao convento das dominicanas de Vesprin. Tendo, em seguida, o rei fundado um mosteiro da mesma ordem numa ilha do Danúbio, Margarida para lá foi transferida, e fêz profissão dois anos mais tarde, isto é, com a idade de doze anos. O fervor substituiu nela o número de anos, e mereceu-lhe as íntimas comunicações do Espírito Santo, que se destinam apenas às almas perfeitas. Fazia da prática da mais completa abjeção as suas delícias. Tê-la-iam sensìvelmente mortificado falando-lhe do seu nascimento, e houvera preferido dever a vida a pobres e não a reis. É assombroso a que ponto levava o amor à penitência; deitava-se sôbre o piso do quarto, coberto simplesmente de uma pele bastante rude, e por cabeceira dispunha de uma pedra apenas. Quando via serem punidas as irmãs por uma transgressão qualquer da regra, invejava santamente a ventura que tinham de poder praticar a mortificação. Se Deus a fazia padecer uma doença, ocultava o seu estado com o maior cuidado, para não ser obrigada

http://www.obrascatolicas.com

a usar os alívios concedidos aos enfermos. Era admirável a sua doçura, e qualquer receio de ter uma das irmãs o menor motivo de descontentamento a levava a lançar-se-lhe aos pés, para suplicar-lhe perdão.

Teve Margarida, desde a infância, terna devoção por Jesus crucificado. Trazia constantemente uma cruzinha feita da madeira da do Salvador, e muitas vêzes a levava à bôca, quer de noite, quer de dia. Observava-se que na igreja orava de preferência diante do altar da Cruz. Ouviam-na proferir com bastante freqüência o nome sagrado de Jesus da maneira mais afetuosa. As abundantes lágrimas que lhe rolavam dos olhos durante a celebração dos divinos mistérios e à aproximação da santa comunhão, diziam bem o que lhe ia no âmago do coração. Na véspera do dia em que devia unir-se a Jesus Cristo pela recepção da sua adorável carne, o seu único alimento era pão e água; passava também a noite em oração. No dia da comunhão, orava em jejum até o entardecer, e só comia o necessário para sustentar o corpo. O seu amor a Jesus Cristo a levava, outrossim, a honrar especialmente a criatura da qual desejou êle nascer no tempo; daí o júbilo que lhe iluminava o rosto quando se anunciavam as festas da mãe de Deus. Celebrava-as com piedade e fervor pouquíssimo freqüentes.

Alma tão santa como a de Margarida não podia ter apêgo às coisas terrenas. Morta para o mundo e para si própria, suspirava apenas pelo momento em que se uniria ao divino espôso. Finalmente, viu satisfeito o desejo; adoeceu, e morreu com a idade de vinte e oito anos, em 18 de janeiro de 1271.

http://www.obrascatolicas.com

Encontra-se-lhe o corpo na cidade de Presburgo. Embora jamais tenha sido canonizada, não deixam de celebrá-la na Hungria, sobretudo os dominicanos do reino. O seu culto foi autorizado por um decreto do papa Pio II (1).

* * *

(1) Acta SS., e Godescard, 28 de janeiro.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO JOÃO DE RÉOMÉ

Confessor

Êste Santo, na juventude, aspirando uma vida de perfeição, retirou-se da terra natal, na diocese de Langres, onde nascera no ano de 424. Meditando sôbre os progressos que João Batista fizera no deserto, no desprendimento de João Evangelista, que deixou a casa paterna, e a barca e a pesca, fêz-se também para a solidão.

Deixando o pai e a mãe, estabeleceu-se em Auxois, mais ou menos perto de Semur, num lugar ermo, despovoado, chamado Réomé. E ali, com Deus no coração, principiou uma vida tôda de penitência e de meditação, longe de tudo e de todos.

Descoberto por caminhantes, logo a reputação de santidade de que passou a gozar espalhou-se pelas redondezas tôdas, e uma multidão começou a visitá-lo, à busca de confôrto e de conselhos.

Discípulos, com o tempo, agruparam-se-lhe ao redor. Com dois dêles, visitando os mosteiros da região, acabou por se fixar no de Lerins, onde viveu por oito anos, despercebido de todos.

Pioneiro, na França, da vida monástica, famoso, em meio de honras e de liberalidades que os reis e os

http://www.obrascatolicas.com

senhores faziam ao seu mosteiro, o Santo viveu sempre na humildade e na prática da penitência, lutando para livrar os irmãos dos perigos da ambição, da glória vã do mundo, e do relaxamento da disciplina.

Morto em 545, viveu por mais de cem anos, sendo enterrado na abadia de Réomé, mais tarde, sob os beneditinos, denominada Moutier de São João.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO TIAGO (*)

Ermitão

Tiago teve uma juventude agitada e pecaminosa. Renunciando ao mundo, aconselhado por um velho anacoreta, que lhe inspirou a prática da penitência, encerrou-se, por quinze anos, numa caverna do Carmel, na Palestina. Ali, chorando a vida passada, exerceu a mais rigorosa mortificação. Tantos e tais foram os progressos que fêz, que Deus lhe conferiu o dom dos milagres.

Sem sair da caverna, converteu uma infinidade de pessoas, que grande era a multidão que ia visitá-lo.

Um dia, o pai de uma jovem dominada pelo espírito impuro, levou a filha à bôca da gruta, e Tiago, por meio de fervorosas orações, suplicando ao Senhor com tôda a confiança, livrou a pobre do domínio de Satanás. Temeroso de que o demônio voltasse a dominá-la, o pai resolveu deixá-la com Tiago na caverna, por uns tempos, com outro filho. O Santo, cedendo à tentação, num momento de imensa fraqueza, corrompeu-a. E, para se livrar de qualquer traço do crime, matou-a, mais ao irmão.

Foi, então, o desespêro. Tresloucado, deixou a gruta, onde vivera por tantos anos, e pôs-se a vagar pelo país, sem destino.

http://www.obrascatolicas.com

Um dia, encontrando-se com um santo homem, confessou-lhe o grande crime que praticara. E o desconhecido, compadecido de tanto desespêro e de tanta lágrima derramada, disse-lhe:

— Não te apoquentes tanto. Se a maldade humana tem seus abismos, a divina misericórdia tem-nos muito mais profundos.

E aconselhou-o: que se sepultasse vivo num sepulcro abandonado, que conhecia, e ali se penitenciasse da falta que cometera. Assim foi. Tiago, sepultando-se vivo no abandonado sepulcro, viveu por dez anos, dia e noite a chorar sôbre o mal praticado. E Deus, na sua infinita misericórdia, perdoando-o, que imensa foi a penitência feita, chamou-o docemente para si.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

BEM-AVENTURADO AMADEU (*)

Bispo

Amadeu era filho de Amadeu de Clermont, senhor de Hanterive. Nascido em 1110, era ainda muito criança quando o pai, com companheiros, resolveu tomar o hábito monacal na abadia de Nonnevaux. A mãe, Adelaide de Albon, por sua vez, retirava-se para a abadia de Val-de-Bressieue.

O filho, a princípio com o imperador Henrique V, na Alemanha, seu parente, em 1125 apresentou-se em Clairvaux, e, sob a direção de São Bernardo, fêz rápidos progressos na perfeição cristã, adquirindo, num instante, grande fama de ciência e de santidade.

Em 1135, Amadeu era abade de Hautecombe, abadia que adotara a reforma de Citeaux. Em 1144, querido de todos, o bom abade foi eleito bispo. Humilde, fêz tudo para recusar a dignidade a que o levaram a piedade, a caridade e a grande religiosidade que lhe eram características. Afinal, com a intervenção do Santo Padre reinante, Lúcio II, aceitou o cargo e foi sagrado no dia 21 de janeiro de 1145, quase um ano depois.

Grande devoto da Virgem Santíssima, Amadeu, sob sua proteção, exerceu fielmente e com talento o ministério da pregação.

http://www.obrascatolicas.com

Ao bom bispo não faltaram tribulações. Constrangido pelo conde de Genevois a deixar a sé, transferiu-se para Moudon, onde viveu cercado de inimigos. Na hora da morte, perdoou a todos, falecendo santamente em 1159. Em 1903, Pio X confirmou o culto que desde há muito já lhe era rendido.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO JULIÃO (*)

Bispo e Confessor

Julião era natural de Burgos, onde nasceu em 1127. Mortos os pais, deixou a vida mundana, recolhendo-se a uma cabana situada ao lado do mosteiro de Santo Agostinho de Burgos, perto do eremitério que abrigou São Domingos de Silos.

Depois de ordenado padre, principiou o ministério de pregação, percorrendo zelosamente várias províncias da Espanha, alcançando grande sucesso e colhendo frutos abundantes.

Quando o rei Afonso IX reconquistou Cuenca, então em poder dos mouros, Julião era arcediago de Toledo. Bispo de Cuenca aos sessenta anos, de humilde que era, tornou-se mais pequeno ainda debaixo daquela dignidade, o que vinha edificar a gente tôda do país. Vivia do trabalho das próprias mãos, e o que lhe advinha do bispado transferia-o imediatamente à pobreza, que o venerava e amava. As paróquias tôdas que pertenciam à sua diocese, visitava-as freqüentemente, zelosa e prestativamente. Diante de tanta santidade, Deus favoreceu-o sobremodo. Conta-se que, por ocasião da epidemia que se manifestou em Cuenca, quem quer que tocasse em alguma coisa que tivesse passado pelas mãos do santo bispo ver-se-ia infalìvelmente curado e imunizado.

http://www.obrascatolicas.com

Velho já, carregando noventa anos nos arcados ombros santos, grave enfermidade atirou com Julião para o leito. Ciente de que aquela doença ia levá-lo ao túmulo, preparou-se para ter uma boa morte. E, fazendo-se transferir para uma cama de cinzas, no chão, tendo por travesseiro uma pedra, ali morreu, em 1208, depois de ter tido a suprema felicidade de ser visitado e exortado por Nossa Senhora, que lhe apareceu e confortou até o último suspiro.

Aos funerais do bom e velho bispo, uma infinidade de milagres surpreendeu e maravilhou a todos quantos presenciaram os prodígios ou dêles ouviram contar. A Igreja de Cuenca celebra-lhe a festa com oitava.

Em 1518, houve uma transladação do corpo de São Julião, e novos prodígios ocorreram. Registraram-se, num só dia, catorze casos de miraculosas curas.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

BEM-AVENTURADA GENTILIS (*)

Viúva

Gentilis, filha de um ourives de Verona, era casada com um alfaiate de Veneza, chamado Jaime Pianella, que a maltratava dura e obstinadamente, porque piedosa, dada às orações e aos jejuns, caridosa e austera.

Jovem ainda, com paciência, e principalmente com a grande confiança que depositava em Deus, Gentilis conseguiu, com o tempo, adoçar o marido, tornando-o menos agressivo e mais tolerante, acabando mesmo por convertê-lo ao Senhor.

Viúva, teve a alegria de trazer para Deus um empedernido homem, Jerônimo Maluselli, que seria seu colaborador na organização da sociedade do Bom Jesus, fundada pela bem-aventurada Margarida de Ravena, que tivemos ocasião de ver no dia 23 dêste mesmo mês.

Gentilis teve dois filhos de Jaime Pianella: Leão, um dêles, fêz-se padre e, quando faleceu, a mãe, adotando Maluselli, legou-lhe todos os bens que possuía.

Bem-aventurada, as *Acta sanctorum* qualificam-na tão-sòmente de venerável. Faleceu em 1530.

http://www.obrascatolicas.com

* * *

No mesmo dia, em Roma, a segunda menção de Santa Inês, virgem e mártir. Tal menção se encontra em antiquíssimos sacramentários e martirológios. Dizem que a menção tem por objeto comemorar a aparição de Santa Inês, ocorrida oito dias depois da morte, para revelar sua glória aos parentes. Há os que a referem como simples oitava do *natalis Agnetis*.

Em Trevi, na Itália, Santo Emiliano, mártir, desaparecido no ano de 302.

Na Síria, São Paládio, anacoreta nos fins do século IV. Contemporâneo de Simeão, o Antigo, viveu retirado do mundo. Acusado como assassino, injustamente, ressuscitou a vítima, a fim de que ela mesma indicasse o verdadeiro criminoso.

Na Escócia, São Glastiano, bispo no condado de Fife, falecido em 830.

Em Vancelles, Flandres, o bem-aventurado Ricardo, abade, originário da Inglaterra. Elevado na piedade por São Bernardo de Clairvaux, faleceu em 1160.

Em Pisa, o bem-aventurado Bartolomeu, camáldulo, morto em odor de santidade em 1224. Em 1675, encontraram-lhe o corpo absolutamente conservado, sem qualquer sinal de corrupção. O culto, imemorial, foi confirmado por Pio IX em 1857.

Em Todi, na Úmbria, o bem-aventurado Rogério, confessor. Foi dos primeiros a receber das mãos de São Francisco o hábito dos irmãos menores. Confiando-se-lhe a direção das clarissas fundadas pela

http://www.obrascatolicas.com

bem-aventurada Filipa de Mareri, assistiu-a no leito de morte. Rogério, santamente, morreu em Todi, em 1237.

Em Saragoça, o bem-aventurado Nicolau Orbita, confessor, irmão da ordem franciscana, faleceu em 1259.

Em Saragoça ainda, São Valério, bispo, morto em 315, um dos primeiros subscritores do concílio de Elvira no ano de 300. Nascido em Saragoça, foi feito bispo da cidade. Quando da perseguição de Diocleciano, sob o prefeito Daciano, foi condenado ao exílio, indo viver, possìvelmente, em Anet, em Aragão, onde se consagrou à solidão. Faleceu na paz do Senhor. Vicente, seu diácono, que o acompanhou no exílio, foi martirizado (22 de janeiro).

Na Lombardia, o bem-aventurado Tiago, o Esmoler, confessor, filho de nobre família da humilde cidade de Pieve. Recebendo esmerada educação, viveu santamente, levando vida austera, alimentando-se exclusivamente de pão e água. Tudo o que possuía, deu-o aos pobres, e tudo aquilo que porventura vinha ter às suas mãos, aos pobres dava igualmente. Morto por ladrões, há os que o consideram mártir.

Em Apolônia, os santos mártires Lêucio, Tirso e Calinico, nos tempos do imperador Décio, que passaram por diversos tormentos. Lêucio e Calinico foram decapitados. Tirso era um célebre atleta que se admirara e edificara com a constância de Lêucio nos tormentos. Apresentando-se ao cumpridor dos editos contra os cristãos, repreendeu-o pùblicamente, com desassombro. Prêso pela *afronta*, foi entregue aos

http://www.obrascatolicas.com

carrascos, falecendo heròicamente depois de ter passado por todos os horrores que a imaginação pagã ideou para infligir suplícios. As Atas mostram que os três santos mártires hoje festejados não faleceram no mesmo dia. Em datas diferentes, o primeiro a entregar a alma a Deus foi Lêucio, depois Calinico e finalmente Tirso.

No mesmo dia, em Roma, São Flaviano, padeceu a morte sob Diocleciano. — Na Tebaida, São Leônidas, e seus companheiros, os quais, no tempo de Diocleciano, lograram a palma do martírio. Em Alexandria, a comemoração de vários santos mártires, que, tendo sido surpreendidos na igreja no instante em que celebravam os divinos mistérios, padeceram vários gêneros de morte pelo crime de Siriano, chefe de soldados, da seita dos arianos.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

29º. DIA DE JANEIRO

SÃO FRANCISCO DE SALES

Bispo de Genebra

Francisco de Sales, tão conhecido e tão amado de todos, nasceu em 21 de agôsto de 1567, no castelo de Sales, a três léguas de Annecy. Teve por pai Francisco, conde de Sales, e por mãe Francisca de Sionas, ambos de ilustre nascimento, mas muito menos recomendáveis pela nobreza do sangue do que pela piedade que professavam. Desde os primeiros meses de gravidez, a condêssa de Sales ofereceu ao Senhor a criança que trazia, rogando-lhe, com os sentimentos da mais terna devoção, que a preservasse da corrupção do século e a privasse, antes, do prazer de se ver mãe a permitir que desse à luz uma criança bastante infeliz para tornar-se, um dia, seu inimigo pelo pecado.

Nasceu Francisco ao cabo de sete meses, apesar das precauções tomadas pela mãe, o que fêz com que nos primeiros anos fôsse extremamente fraco. Houve muito trabalho para criá-lo, e várias vêzes desesperaram os médicos de salvar-lhe a vida. Escapou, entretanto, aos perigos da infância e tornou-se grande e robusto. Descobriu-se nêle, à medida que as feições se lhe iam formando, uma beleza e um encanto

http://www.obrascatolicas.com

que não permitiam se visse, sem amá-lo. Ao exterior tão vantajoso, unia uma natureza excelente, uma grande penetração de espírito, uma rara modéstia, uma singular doçura e absoluta submissão aos pais e mestres.

A condêssa, cuidadosa em afastar do filho tudo quanto tivesse até a aparência do vício, não o perdia um instante de vista. Levava-o à igreja e inspirava-lhe um profundo respeito pela casa de Deus e por tôdas as coisas da religião; lia-lhe a vida dos santos e aliava a tal leitura reflexões. Quis, até, que a acompanhasse quando visitava os pobres, que lhes prestasse os pequenos serviços de que era capaz e distribuísse esmolas. O menino correspondeu perfeitamente aos cuidados tomados pela virtuosa mãe para formá-lo aos exercícios da piedade cristã. Fazia as orações com um recolhimento e uma devoção que não eram próprios da sua idade. Amava ternamente os pobres, e quando já não tinha o que lhes dar, solicitava em favor dêles a liberalidade de todos os parentes; poupava uma parte da nutrição para melhor assistir a êles. Tinha a sua sinceridade alguma coisa de extraordinário; tôdas as vêzes em que lhe acontecia tombar nos erros costumeiros dos meninos, preferia ser castigado a evitar o castigo por uma mentira.

A condêssa de Sales, conhecedora dos perigos tão comuns nas escolas públicas, pretendia que a elas não fôsse enviado o filho, e que, pelo contrário, se contratassem mestres capazes de lhe ensinar as letras humanas; mas o conde, sabendo que a emulação não contribui pouco para o progresso dos meninos nas ciências, divergiu, e persuadiu-a de que Deus conservaria disposições de que era autor. O jovem conde, que ainda não contava seis anos, foi enviado

http://www.obrascatolicas.com

ao colégio da Roche, de onde se transferiu, em seguida, para o de Annecy. Os progressos distinguiram-no, em breve, dos coetâneos. Unia a maior aplicação a uma excelente memória, viva concepção, sólido julgamento; as lições dos mestres não bastavam para ocupá-lo, e êle as completava com outros exercícios adequados a lhe ampliar os conhecimentos; mas o seu amor ao estudo não prejudicava os deveres da piedade. Na distribuição dos momentos, sabia arranjar intervalos para nutrir o coração com a leitura de bons livros, sobretudo com a da vida dos santos. Disposições tão raras num menino fizeram com que o conde de Sales julgasse perder o filho o tempo em Annecy; resolveu, pois, em 1578, mandá-lo a Paris para lá terminar os estudos. Tinha então Francisco onze anos.

A condêssa, que ia perder o filho por longo tempo, redobrou de zêlo para firmá-lo na virtude. Recomendava-lhe, sobretudo o amor de Deus e da prece, a fuga do pecado e das ocasiões que a êle conduzem. Repetia-lhe freqüentemente estas palavras que a rainha Branca costumava dizer a São Luís: "Meu filho, preferiria ver-vos morto a saber que cometestes um único pecado mortal." No dia marcado para a partida, rumou para Paris, sob a guia de um sacerdote hábil e virtuoso. Cursou retórica e filosofia no colégio dos jesuitas com o mais brilhante êxito: enviaram-no, em seguida, à academia, para que aprendesse a montar a cavalo, a manejar as armas, a dançar, enfim tudo quanto não podia ignorar um gentil-homem da sua qualidade. Não sentia o menor interêsse por tais exercícios; mas, por ser-lhe lei inviolável cumprir a vontade dos pais, não deixou de ter êxito e adquirir aquêle aspecto à vontade que sempre

http://www.obrascatolicas.com

conservou. Não se aplicando a tais exercícios senão à guisa de diversão, cultivou sempre os primeiros estudos e aprendeu também hebraico, grego e teologia positiva com Génebrard e o padre Maldonat, jesuita, professor de fama, então, em Paris. Passaram-se seis anos.

Entretanto, os estudos de que acabamos de falar não constituíam a única ocupação de Francisco. Despendia grande parte do tempo nos exercícios de piedade, a fim de animar todos os seus atos de um espírito de cristianismo. O seu maior prazer era ler e meditar a Sagrada Escritura; depois do divino livro, não havia outro cuja leitura mais o encantasse do que o *Combate espiritual*, do qual nunca se separava. Procurava a companhia dos virtuosos, e comprazia-se acima de tudo com a do padre Ange de Joyeuse, o qual, de duque e marechal da França, se fizera capuchinho. As conversações do santo varão sôbre a necessidade de mortificação levaram o jovem conde a acrescentar às suas devoções comuns a de usar o cilício três vêzes por semana. Fêz, ao mesmo tempo, voto de castidade perpétua na igreja de Santo Estêvão des Grés, aonde ia freqüentemente orar, por se tratar de lugar retirado e afastado do tumulto; colocou-se, em seguida, sob a proteção particular da Santa Virgem, a quem rogou fôsse sua advogada ao pé de Deus, e lhe obtivesse a graça da continência.

Chegou, então, o momento determinado por Deus para provar o servidor. Densas trevas se lhe espalharam no espírito, uma violenta agitação substituiu a profunda paz de que desfrutara até então, e o jovem caiu numa secura e melancolia de desesperar; finalmente, persuadiu-se que Deus, a quem tanto amava, o incluíra no número dos reprovados. A

http://www.obrascatolicas.com

medonha idéia o lançou em temores que não podem ser conhecidos senão dos que sofreram a mesma tentação. Francisco transcorria os dias e as noites chorando e lamentando-se. Espalhou-se-lhe pelo corpo a icterícia, e êle não lograva comer nem beber nem dormir. O seu preceptor, que ternamente o amava, afligia-se com o estado em que o via tanto mais que lhe buscava inùtilmente a causa. Deus, enfim, permitiu que a calma se sucedesse à tormenta. Tendo Francisco regressado à igreja de Santo Estêvão des Grés, sentiu que lhe renascia a confiança à vista de um quadro da Santa Virgem. Prosternou-se diante da mãe de Deus, e, reconhecendo-se indigno de dirigir-se diretamente ao Pai de tôda consolação, suplicou-lhe intercedesse em seu favor e lhe obtivesse, ao menos, a graça de amar de todo o coração, sôbre a terra, um Deus que êle teria a desventura de odiar eternamente após a morte. Mal estava feita a prece, que a perturbação desapareceu; pareceu-lhe que lhe tiravam um pêso enorme do coração, e recobrou imediatamente a tranqüilidade de que antes gozava.

Tendo terminado os estudos acadêmicos aos dezessete anos de idade, foi chamado de volta pelo pai, o qual, em 1584, o mandou estudar em Pádua, sob a guia do famoso Guido Pancirola. Nessa cidade, ligou-se o jovem ao padre Antônio Possevin, a quem incumbiu de lhe dirigir a consciência e os estudos teológicos. O piedoso e sábio jesuíta explicava-lhe a Summa de Tomás de Aquino, e com êle lia as controvérsias do cardeal Bellarmino; mas tratava menos de torná-lo sábio do que firmá-lo nos caminhos da perfeição onde caminhava a largos passos. Francisco preparou uma regra de vida que nos foi conservada

http://www.obrascatolicas.com

pelo sobrinho, e nela se nota, entre outras coisas, que se mantinha sempre na presença de Deus, que a tudo fazia para lhe agradar, e que lhe implorava o auxílio da graça no comêço de cada um dos seus atos. Soube conservar uma castidade inviolável no meio da corrupção reinante em Pádua. As armadilhas preparadas pelos libertinos contra a sua inocência não serviram senão para multiplicar-lhe os triunfos e fazer rebrilhar a fidelidade votada ao Senhor.

Uma perigosa enfermidade, que o atacou na mesma cidade, lhe ministrou a ocasião de mostrar como estava separado do mundo e submetido aos decretos da divina providência. Chamaram-se os mais hábeis médicos, e êles, após esgotarem inùtilmente todos os recursos da arte, declararam que o jovem conde era incurável. Sòmente êle não se alarmou com o seu estado; esperava com resignação, e até com júbilo, o momento em que a alma, livre dos laços do corpo, se abismaria no seio da Divindade. O seu preceptor, acabrunhado pela mais amarga das dores, perguntou-lhe, banhado em lágrimas, o que desejava fizessem do seu corpo depois da morte. "Seja dado, respondeu Francisco, aos estudantes de medicina, para que o dissequem. Considerar-me-ei feliz se, após ter sido inútil na vida, fôr de alguma utilidade depois da morte; com isso, impedirei também algumas das disputas que se erguem entre os estudantes de medicina e os parentes dos mortos que êles desenterram." Deus, porém, que tinha os seus planos quanto ao servidor, devolveu-lhe a saúde, contra tôda e qualquer esperança, e em pouco tempo o repôs em condições de reiniciar os estudos. Terminado o curso, recebeu o grau de doutor, após sair-se das provas comuns com uma

http://www.obrascatolicas.com

superioridade de inteligência tal que fêz com que o admirassem todos os sábios de Pádua.

Enquanto o jovem conde, que tinha então vinte e quatro anos, se preparava para regressar para a família, recebeu uma missiva do pai, pela qual se lhe ordenava viajasse à Itália. Partiu, pois, para Ferrara, de onde se transferiu para Roma. Quando se viu nesta cidade, o seu primeiro cuidado foi visitar os santos lugares. Enternecido à vista do túmulo dos mártires, não conseguiu refrear as lágrimas. Os restos da magnificência da antiga Roma lhe lembravam o nada das grandezas humanas, e cada vez mais apertavam os laços sagrados que o ligavam a Deus. De Roma, foi a Nossa Senhora de Loreto, após o que percorreu as mais famosas cidades da Itália. Finalmente, terminada a viagem, retomou o caminho da pátria. Tôda a família o acolheu com as maiores demonstrações de júbilo. Fundava nêle as mais lindas esperanças, vendo-o reunir no grau mais eminente tôdas as qualidades de espírito e coração. Com efeito, o jovem conde encantava quantos o conheciam. Cláudio de Granier, bispo de Genebra, e Antônio Faure ou Fabre, que mais tarde foi primeiro presidente do senado de Chambéry, mal o conheceram, por êle conceberam os mais sinceros sentimentos de estima e amizade, e, embora o nosso santo ainda fôsse apenas leigo, o bispo chegava a consultá-lo sôbre questões eclesiásticas.

Sendo Francisco o filho mais velho da família, o pai havia-lhe arranjado um rico partido, e obtivera-lhe do duque de Sabóia as provisões de um cargo de conselheiro no senado de Chambéry. Mas o jovem recusou uma e outra coisa, sem ousar entretanto, declarar o projeto que nutria de adotar o estado ecle-

http://www.obrascatolicas.com

siástico; abriu-se apenas com o preceptor, a quem rogou conversasse com o pai. Não quis o mestre incumbir-se de missão tão delicada, e até empregou todo o prestígio de que dispunha no espírito do aluno para fazê-lo abandonar tal resolução. Francisco dirigiu-se, então, a Luís de Sales, seu primo, cônego da catedral de Genebra, para obter o consentimento do pai, e tão bem o colocou nos seus interêsses, que conseguiu êxito, mas após grandes dificuldades.

O prebostado da igreja de Genebra estava vago na época. Luís de Sales pediu-o ao papa para o seu parente, e obteve-o. O jovem conde, que ignorara inteiramente os passos do primo, recebeu com grande surprêsa a nova da sua nomeação a tal dignidade; protestou que a não aceitaria, e só à custa de muito trabalho puderam determiná-lo a tomar posse. Mal recebeu o diaconato, incumbiu-o o seu bispo do ministério da palavra. Os primeiros sermões lhe atraíram grande reputação e produziram os maiores frutos. Efetivamente, possuía tôdas as qualidades exigidas para ter êxito em tal gênero: tinha aspecto grave e modesto, voz forte e agradável, ação viva e animada, mas sem pompa e sem ostentação; falava com uma unção que demonstrava dar êle aos outros um pouco da abundância e plenitude do seu coração. Antes de pregar, cuidava de se renovar perante Deus por meio de gemidos secretos e preces fervorosas. Estudava aos pés do crucifixo mais ainda que nos livros, persuadido de que nenhum pregador é capaz de produzir frutos, se não é homem de oração.

Quando viu aproximar-se o dia em que seria elevado ao sacerdócio, preparou com fervor celestial, e recebeu, com a imposição das mãos, a plenitude do espírito sacerdotal. Obrigou-se a oferecer todos os

http://www.obrascatolicas.com

dias o santo sacrifício da missa, e fazia-o com piedade verdadeiramente angelical. Todos se sentiam penetrados da mais terna devoção, ao vê-lo no altar. Os olhos e o rosto brilhavam-lhe visìvelmente, tão grande era a atividade do fogo divino que lhe ardia no coração. Após a missa, que costumava dizer de manhãzinha, ouvia as confissões de quantos se lhe apresentassem. Gostava de percorrer as aldeias, para instruir aquela parte do rebanho de Jesus Cristo que vive, geralmente, numa profunda ignorância dos seus deveres; a sua piedade, o desinterêsse, a caridade para com os enfermos e os pobres o faziam querido nos lugares pelos quais passava, e lhe atraíam a confiança do povo. Os pobres aldeões, cuja rudeza repugna às almas comuns, considerava-os filhos; vivia com êles, como se lhes fôra pai, compadecia-se das suas necessidades, e a todos dispensava auxílio. Nada, porém, lhes conquistava os corações como a inalterável doçura. Nascera vivo e colérico. À fôrça de estudar a doçura na escola de Jesus Cristo, tornou-se o mais meigo dos homens. O remédio melhor que conheço contra as súbitas emoções de impaciência, disse êle, é o silêncio doce e sem fel. Por poucas que sejam as palavras proferidas, esgueira-se nelas o amor-próprio, e escapam coisas que lançam por vinte e quatro horas o coração na amargura. Quando não dizemos uma palavra, e sorrimos de coração despreocupado, passa a tormenta; afasta-se a cólera e a indiscrição, e desfruta-se uma alegria pura e duradoura. Foi particularmente por tal doçura sobrenatural que êle converteu setenta e dois mil hereges.

Um ano depois de ter sido ordenado sacerdote, erigiu em Annecy a confraria da Cruz. Empenhavam-se os confrades em instruir os ignorantes, consolar os

http://www.obrascatolicas.com

enfermos e prisioneiros, evitar qualquer processo. Um ministro calvinista valeu-se da oportunidade para escrever um libelo, sem nome de autor nem de impressor, contra a honra que os católicos prestavam à Cruz. Francisco de Sales refutou-o com a primeira das suas obras O ESTANDARTE DA CRUZ, dividida em quatro livros: Da honra e virtude da Cruz, Da honra e virtude da imagem da Cruz, Da honra e virtude do sinal da Cruz, Da qualidade da honra que se deve à Cruz.

Havia cinco ou seis séculos que a cidade de Genebra vivia, católica e feliz, sob o govêrno espiritual e temporal dos seus bispos. Pela metade do século dezesseis, a apostasia de Lutero foi nela introduzida à fôrça pelos tiranos municipais de Berna, e definitivamente organizada pelo apóstata Calvino, de Noyon. As melhores famílias de Genebra, para permanecerem fiéis à fé dos pais, preferiram o exílio à apostasia e servidão; a nova população de Genebra apóstata formou-se do refugo da antiga e talvez mais ainda da canalha bastarda dos padres e monges apóstatas, a pior espécie entre a pior gente. A nova Genebra chamava-se a Roma protestante: era como se o inferno se chamasse o céu invertido.

Tendo-se Genebra tornado apóstata, de mêdo a Berna, os dois cantões se valeram da querra entre Francisco I e o duque Filiberto de Sabóia para arrancar a êste último o ducado de Chablais, com os três distritos de Gex, Terny e Gaillard, e dêles expulsar a religião católica. Restabelecida a paz, sob Henrique II, com o duque, foram os protestantes obrigados a lhe devolver o Chablais e os três distritos, mas com a cláusula de que a religião católica não seria restabelecida. Pela morte de Filiberto e a subida ao trono

http://www.obrascatolicas.com

de Carlos Emanuel, seu filho, os suíços e os genebrinos romperam o tratado, caindo de improviso sôbre as regiões. O novo duque retomou-as dêles, e resolveu restabelecer a religião católica, não se ligando mais a um tratado rompido pela parte contrária. Entretanto, não o quis fazer pela fôrça, como tinham feito Berna e Genebra, preferindo começar pela doçura.

Com tal intuito, pediu ao bispo de Genebra, residente em Annecy, missionários capazes, pela virtude e doutrina, de tornar a levar ao seio da Igreja as populações do Chablais e dos três distritos, transviados, havia sessenta anos, pela heresia. O bispo, Cláudio de Granier, falou eloqüentemente ao seu clero, oferecendo colocar-se pessoalmente à testa dos missionários. Um único se revelou pronto, e foi Francisco de Sales, a quem se uniu, como segundo, Luís de Sales, seu primo. Francisco foi declarado chefe da missão, sendo todos da opinião de que o bom bispo, sobretudo por causa da idade avançada, não devia aparecer, no comêço. O conde de Sales que conhecia o caráter arrebatado dos calvinistas, temia pela vida do filho e tudo envidou para o demover de semelhante empreendimento. Francisco apresentou-lhe tão boas razões, que lhe obteve o consentimento. Imediatamente, pegando Luís de Sales pela mão: vamos, disse-lhe, para onde nos chama Deus. Há várias lutas em que sòmente se consegue a vitória pela fuga. Uma demora mais dilatada serviria apenas para nos enfraquecer; e outros, mais generosos do que nós, poderiam muito bem ganhar a coroa que nos estava reservada.

Na fronteira do Chablais, Francisco ajoelhou-se, e, debulhado em lágrimas, rogou a Deus que lhes abençoasse a entrada e a estada naquela província.

http://www.obrascatolicas.com

Depois, abraçando ternamente o primo Luís, disse: tenho uma idéia; entramos nesta província para nela desempenhar as funções dos apóstolos. Se quisermos ter êxito, nunca os imitaremos em demasia. Mandemos de volta os nossos cavalos, caminhemos a pé e contentemo-nos, como êles, do necessário. Luís de Sales consentiu, e ambos chegaram ao pé de Allinges, praça forte no alto de uma pequena montanha separada das outras. O barão de Hermance, varão sábio e amigo do santo, comandava pelo duque de Sabóia. Conduziu os dois missionários à plataforma do castelo, de onde a vista se estendia sôbre todo o país. Francisco observou de todos os lados igrejas abatidas, mosteiros arruinados, cruzes derrubadas, cidades, burgos e castelos destruídos, funestas conseqüências da heresia e da guerra por ela atraída a tão bela província. Para reparar tantos desastres, ficou combinado que era mister começar a missão por Thonon, capital do Chablais, pouco distante de Allinges, aonde era preciso voltar tôdas as noites, pois Thonon, inteiramente calvinista, não oferecia nem segurança nem abrigo aos missionários.

Francisco, acompanhado de Luís de Sales e de um único criado, pôs-se a caminho. A sua bagagem consistia numa sacola onde só havia uma Bíblia e um breviário; caminhava a pé, apoiado a um bordão, e percorria diàriamente duas boas léguas, através de uma região bastante rude, para ir deitar-se em Allinges; não partia sem celebrar a santa missa e nutrir-se do pão dos fortes. Era simples o hábito que usava, e, costumando-se naquela época usar botas, empregava-as comumente, de modo que, estando na moda os cabelos curtos e a barba cheia, pouco diferia no exterior dos próprios seculares, que se gabavam de

http://www.obrascatolicas.com

alguma modéstia. Serviu tal para dar-lhe entrada na casa de alguns calvinistas, que conquistou finalmente para a Igreja. Pela mesma razão de uma caridosa condescendência, resolveu jamais empregar têrmos injuriosos ao falar dos hereges e da doutrina dêles, e não opor aos seus ultrajes e maus tratos senão uma invencível doçura e paciência.

Os magistrados de Thonon, todos calvinistas, prometeram exteriormente obedecer às cartas do governador, que lhes ordenava proteger os dois missionários; mas desde o primeiro dia, pensou o povo em sublevar-se. Em Genebra, que dista apenas umas quatro ou cinco léguas, chegaram a ponto de quase empunhar as armas. Luís de Sales estremeceu, mas Francisco o tranqüilizou, dizendo-lhe, entre outras coisas, que o costume do povo era fazer muito barulho e que, quando se tivesse bastante firmeza para não ficar assombrado, por si próprio se habituaria às coisas que, antes, lhe tinham parecido esquisitíssimas.

Tendo o governador escrito novas cartas aos magistrados de Thonon, Francisco foi recebido com mais consideração, mas em breve verificou que havia severa proibição de ouvi-lo, de sorte que estava sòzinho, como num deserto. Não deixava de ir todos os dias a Allinges, e partia freqüentemente, com tempo tão duro e incômodo, que os camponeses mais robustos não ousavam aventurar-se. A chuva, a neve, o gêlo, os ventos mais terríveis, a própria noite não eram capazes de o impedir. Às vêzes, apoderava-se dêle o frio a ponto de imobilizá-lo e pô-lo em perigo de morrer, mas nada era capaz de lhe deter nem tampouco de lhe afrouxar o zêlo.

Foi tão rigoroso o inverno daquele ano e tão intenso o frio, que os seus pés e pernas estavam

http://www.obrascatolicas.com

rachados. Um dia, tendo partido mais tarde do que habitualmente, de Thonon, para regressar a Allinges, surpreendeu-o a noite. Perdeu-se, e, após ter percorrido inùtilmente um bom trecho de caminho, chegou muito tarde a uma aldeia cujas casas se achavam fechadas. A terra estava coberta de neve e era tão violento o frio que até durante o dia os camponeses se viam obrigados a permanecer fechados com os seus rebanhos. Bateu o santo em tôdas as portas, rogando aos moradores por tudo o que era capaz de comovê-los que o não deixassem morrer de frio. Ninguém lhe abriu; eram todos calvinistas, e, por cúmulo de azar, o criado o nomeara, julgando inspirar nêles alguma consideração. Deus, porém, que jamais abandona os seus, o fêz encontrar, naquela emergência, o forno da aldeia, ainda quente. Lá se alojaram como puderam, e foi o que lhes salvou a vida.

Julgou morrer, de outra feita, pela dureza dos moradores de outra aldeia. Chegara de noite no meio de uma furiosa chuva, mas não logrou arranjar abrigo, por mais que rogasse, e viu-se obrigado a passar a noite exposto à chuva, louvando a Deus, como os apóstolos, por ter julgado conveniente fazê-lo sofrer pela glória do seu nome.

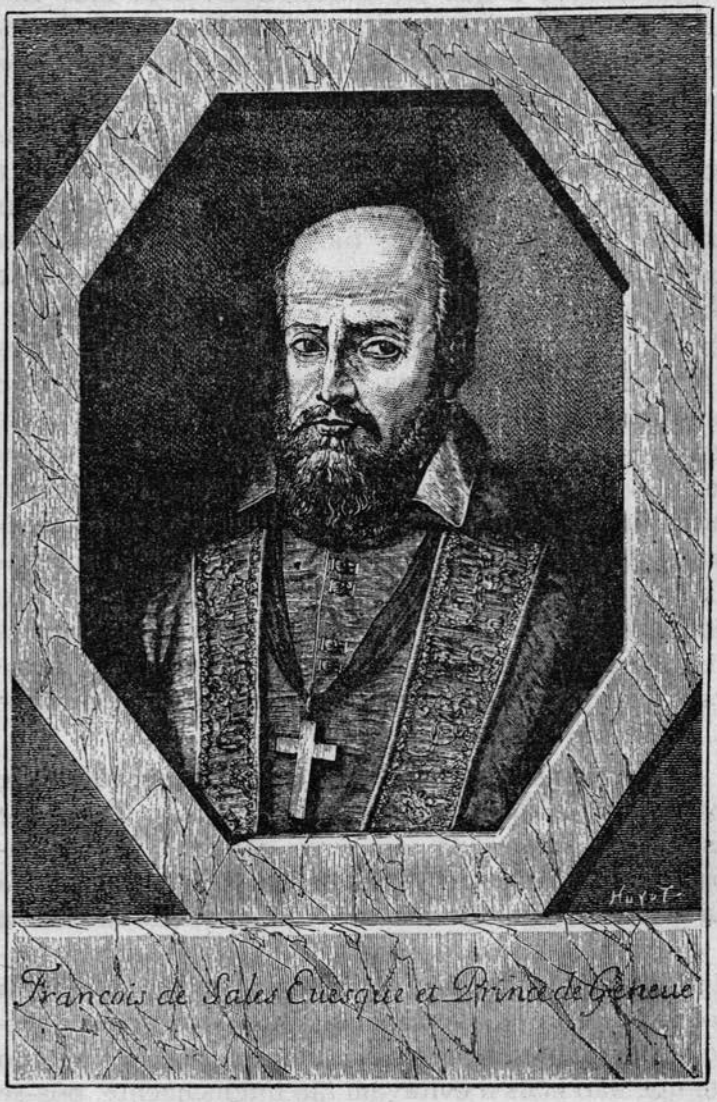
Certa vez, à saída de Thonon, retirando-se para Allinges, encontrou um calvinista que, movido pelos seus bons exemplos e pelos incríveis trabalhos que se dava todos os dias, em prol da salvação de um povo até então pouco reconhecido, lhe suplicava pelo amor de Deus o instruísse sem tardança na religião católica. Francisco empreendeu imediatamente a tarefa, apesar das censuras do primo, que lhe rogava deixasse o caso para o dia seguinte, visto que a noite

http://www.obrascatolicas.com

se aproximava e que era mister atravessar uma floresta. O que Luís previra sucedeu: Francisco demorou-se tanto tempo com o calvinista, que a noite os surpreendeu à entrada da floresta, e tornou-se tão trevosa, que foi impossível descobrir o caminho. Entretanto, os uivos dos lôbos, os gritos dos ursos e dos demais animais selvagens descidos das montanhas vizinhas, tinham algo de tão terrível, que não era possível deixar de ficar aterrado; o criado morria de mêdo; Luís de Sales não se sentia mais seguro. Sòmente Francisco, cheio de confiança, os consolava e lhes prometia, por sua parte, livrá-los do perigo como livrara Daniel da fossa dos leões. Naquele mesmo instante, tendo-se levantado a lua, percebeu que não estavam longe duma construção arruinada, onde havia ainda restos de cúpula capaz de abrigá-los das injúrias do tempo. Entraram e lá passaram o resto da noite. Francisco, todavia, não conseguiu pregar ôlho. Percebeu, ao luar, que aquelas ruínas eram as de uma igreja destruída pelos hereges. Passou a noite gemendo, como o profeta sôbre as ruínas de Jerusalém.

No entanto, não via Francisco nenhum resultado dos seus trabalhos no Chablais, quando Deus lhe suscitou auxiliares de um novo gênero. Os soldados da guarnição de Allinges, impressionados pela sua virtude, converteram-se, alguns do calvinismo à fé católica, e todos a uma vida melhor. Indo freqüentemente a Thonon, a mudança dêles causou lá profunda impressão e diminuiu singularmente a aversão experimentada contra o varão apostólico. Vendo êste que não mais o evitavam tão intensamente, pôs-se a fazer visitas a particulares cuja estima e afeto conquistou pelos encantos da sua doçura e polidez,

http://www.obrascatolicas.com



São Francisco de Sales. Segundo a gravura de Morin.

http://www.obrascatolicas.com

enquanto os ministros huguenotes só se distinguiam pela arrogância e soberba. Ao mesmo tempo, soube Francisco que dois gentis-homens, seus conhecidos, se batiam em duelo. Imediatamente acorreu, e, com perigo da própria vida, os separa e leva a se abraçarem. Deus fêz mais: tocou-lhes o coração, e ambos fizeram uma confissão geral e tornaram-se fervorosos cristãos. Um dêles, distinto na carreira das armas, habitava uma casa de campo na vizinhança de Thonon. Visto que as pessoas ilustres da região lhe faziam freqüentes visitas, falou-lhes do santo varão com tal entusiasmo, que todos manifestaram grande desejo de vê-lo e falar-lhe. O gentil-homem ofereceu a sua casa para tanto. E lá se realizaram, a partir de então, conferências entre Francisco de Sales e os principais calvinistas do país.

Expôs, sôbre os principais pontos de controvérsia, o que a Igreja católica acreditava e o que rejeitava. Os presentes ficaram maravilhados de saber que a Igreja católica não admitia absolutamente as enormidades que lhe imputavam os ministros huguenotes nos seus sermões, e que, pelo contrário, a sua doutrina era o bom senso e a própria moderação. Tendo-se espalhado a notícia, os pregadores huguenotes sustentaram que a doutrina católica não era a que Francisco expusera. Escreveu-a êle, então, nos têrmos do concílio de Trento, e ofereceu aos pregadores esclarecimentos em conferências pacíficas, quer escritas, quer orais. Não aceitaram nem uma coisa nem outra, e resolveram mandar matar o gentil-homem católico que cedia a casa a Francisco. Um gentil-homem calvinista, parente do primeiro, incumbiu-se do ato. Foi, portanto, procurá-lo, como que para distrair-se. Conduziu-o o outro expressamente a um

http://www.obrascatolicas.com

passeio solitário e disse-lhe: meu amigo, sei que plano tendes; vindes aqui assassinar-me; entretanto não temais, pois se a vossa religião vos leva a matar amigos e parentes, a minha me obriga, a exemplo de Jesus Cristo, a perdoar aos mais cruéis inimigos. Abraça-o com cordial amizade. O calvinista confunde-se, confessa o intento, pede perdão e promete ao parente a mais inviolável amizade. Não se detém nisso: pede-lhe entrevistas particulares com Francisco e torna-se católico tão fervoroso quão fervoroso calvinista havia sido.

A conversão dêsse homem, a exposição impressa da doutrina católica, a que nenhum pregador ousava responder, causaram grande impressão em todo o país. Os calvinistas cada vez mais numerosos iam ouvir Francisco. Os pregadores resolveram, então, matá-lo, e para tanto contrataram os serviços de dois profissionais. Mas os católicos, avisados, escoltaram Francisco no seu regresso a Allinges. Mal entraram num bosque por onde era mister passar, saíram os dois assassinos dentre as moitas em que se haviam ocultado, e avançaram de espada na mão. Francisco não perde a habitual firmeza. Proíbe aos que o acompanham que se sirvam de armas, vai ao encontro dos matadores, e diz-lhes com inalterável doçura: enganai-vos, meus amigos; aparentemente nada tendes contra um homem que, bem longe de vos ter ofendido, seria capaz de dar a vida por vós. Aquelas palavras acalmam num instante a cólera dos assassinos, que por algum tempo permanecem imóveis para, logo depois, lançar-se aos pés do santo, e pedir-lhe perdão, protestando que no futuro não disporia de servidores mais fiéis nem mais dispostos a segui-lo fôsse onde fôsse. Francisco ergue-os, abraça-os ter-

http://www.obrascatolicas.com

namente e lhes aconselha se afastem para evitar a perseguição do governador da província, o qual não teria tanta indulgência quanto êle.

Com efeito, tomou o governador medidas para agarrar os culpados. Francisco se empenhou inùtilmente para impedi-lo. O governador quis, ao menos, dar-lhe uma escolta de seis soldados. Francisco, pelo contrário, pediu-lhe licença, e terminou por obter, à fôrça de rogos, permissão para ir viver em Thonon, onde então havia vários católicos. Receberam-no êstes com inexprimível júbilo, como recebiam os primeiros católicos aos apóstolos. Francisco, pòr sua vez, mantinha o seu ministério de maneira digna de Deus. Nada escapava à sua caridade e aos seus cuidados; empregava os dias no ensino e nas conferências, na visita aos pobres e enfermos, passando as noites no estudo, na prece e na reconciliação dos pecadores. A vida lhe sustentava as pregações, e as pregações completavam o que os bons exemplos tinham começado.

Tantas virtudes atraíam diàriamente para a Igreja novos fiéis, mas, simultâneamente, aumentava a fúria dos hereges. Que fazemos? perguntavam. Eis um homem que conquista insensìvelmente a estima do povo; consideram-no um apóstolo, e nós perdemos todos os dias um pouco de prestígio. Esperaremos que nos reduza a mendigar o pão e que estabeleça o papismo sôbre as ruínas dos nossos templos? Se o deixarmos terminar o que começou, o duque de Sabóia virá, e, valendo-se do pequeno número a que ficaremos reduzidos, estabelecerá a sua autoridade sôbre a ruína dos nossos privilégios e nos reduzirá a uma triste servidão. A conclusão foi ser necessário desfazer-se de tal homem. De fato, na noite seguinte,

http://www.obrascatolicas.com

estando Francisco a passar uma parte dela na oração, ouviu uma bulha de armas e em seguida o ruído de várias pessoas que falavam baixinho. Percebendo que a casa fôra invadida, ocultou-se. Nem bem o fizera, a porta foi abatida e os assassinos entraram dando grandes gritos e procurando-o por tôda parte. Não o encontrando, supuseram que tivesse ido visitar um enfêrmo, e retiraram-se. Tendo sabido, depois, que estava em casa, acusaram-no de ser feiticeiro. Um calvinista chegou até a jurar que o vira no sabá e que lá o tinham em grande consideração. Francisco, sabedor de tal, limitou-se a sorrir; depois, fazendo o sinal da cruz: eis, disse, os feitiços de que me sirvo; é com êste sinal que espero vencer o inferno, e nunca entrar em acôrdo com êle.

Entretanto, após as reiteradas tentativas de assassínio, o presidente Faure, o bispo de Genebra, e sobretudo o conde de Sales, pai, instaram, por escrito, com Francisco para o obrigarem a deixar Chablais e voltar para Annecy, onde o seu zêlo não careceria de oportunidade. O pai lhe repetia o que já dissera ao bispo: considerar-me-ia felicíssimo por ter santos em minha casa, mas preferiria que fôssem confessores e não mártires.

Francisco pensava de outro modo. Tranqüilizou os amigos e o pai. Aquelas tentativas de assassínio se voltavam contra os autores; dizia-se, por tôda parte, que se os pregadores de Thonon e de Genebra tinham certeza da sua doutrina, não recorreriam a semelhantes violências, aceitando, pelo contrário, as conferências que Francisco não cessava de lhes propor. Eram, enfim, convidados, a proceder assim. Apesar dessas provocações, mantiveram-se calados. Mas Francisco não se calou: uma única das suas pregações

http://www.obrascatolicas.com

converteu seiscentas pessoas. Os pregadores huguenotes reuniram-se em consistório em Thonon, para estudar o meio de deter os progressos daquele novo conquistador; propuseram-se três ou quatro soluções; a conclusão foi que se não tomou nenhuma. Francisco não procedeu da mesma maneira: provocou-os e, por vários escritos, a uma conferência pública. Foram, por fim, obrigados a aceitar. No dia combinado, porém, recuaram, com o pretexto de lhes faltar a autorização do soberano, duque de Sabóia. Foi em vão que Francisco lhes mostrou que a autorização do governador da província era bastante e que êle lhes garantiria a do soberano. Nada se concluiu. Sòmente um dos pregadores, envergonhado do recuo dos co-irmãos, aceitou uma conferência particular com Francisco. O resultado foi que abjurou os erros e se fêz católico. Os demais envidaram todos os esforços para o atraírem de novo ao seu seio. Não o conseguindo, acusaram-no, fizeram-no condenar à morte e executar tão depressa, que Francisco não teve tempo de solicitar o perdão ao duque de Sabóia.

Aquela violência horrorizou todos, e aumentou as conversões, em vez de as impedir. O advogado Poncet, renomado em Genebra e em tôda a província, declarou-se católico, e o seu exemplo foi seguido de grande número de pessoas de tôdas as categorias. A conversão do barão d'Avully foi a mais ruidosa. Era êle chefe do partido calvinista no Chablais. Desposara mulher católica, a quem esperava converter ao calvinismo; mas encontrou-a tão culta quão virtuosa. Arranjou-lhe ela algumas conferências com Francisco de Sales, e o homem notou imediatamente que não era sua espôsa, mas êle próprio quem estava errado. As conversações mantidas com Francisco de

http://www.obrascatolicas.com

Sales foram escritas e enviadas aos pregadores de Genebra e Berna. Nem uns nem outros responderam. O barão d'Avully quis que se soubesse em todo o país, e até em Genebra, o dia em que iria abjurar. Convidou quanta gente pôde, declarou pùblicamente os motivos da sua conversão, e foi recebido na comunidade católica, na presença de todo o povo de Thon e de grande número de calvinistas de Genebra.

Francisco converteu e reconduziu ao seio da Igreja setenta e dois mil hereges. Entre os próprios católicos, converteu um número não menos considerável de pecadores. Os seus escritos, em particular a *Introdução à vida devota* e o *Tratado do amor de Deus,* iluminam e entretêm a devoção num sem-número de fiéis: a ordem da Visitação, que estabeleceu com Santa Francisca de Chantal, e que pôs em Paris sob a direção de São Vicente de Paulo, não cessa de conduzir à perfeição um grupo seleto de almas fervorosas. O santo morreu em Lião, em 28 de dezembro de 1622. Foi canonizado em 1665 pelo papa Alexandre VII, que lhe fixou a festa em 29 de janeiro, dia no qual o seu corpo foi levado para Annecy.

São Francisco de Sales escreveu em francês, e nós conhecemos alguns dos seus livros. Leiamo-los com particular devoção. Roguemos ao nosso santo compatriota que nos obtenha de Deus a graça de tirar proveito dos seus exemplos e escritos, de modo tal que nos tornemos seus compatriotas no céu.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO CONSTÂNCIO (*)

Bispo e Mártir

São Constâncio governou a Igreja de Perusa com zêlo. Caracterizado por um espírito de mortificação, por uma generosidade sem limites, foi um verdadeiro pai dos pobres.

Quando de Marco Aurélio, foi prêso e compelido a sacrificar aos ídolos. Como se recusasse, dizendo que só servia a Jesus Cristo, foi encerrado numa sala térmica, que elevaram à mais alta temperatura. Como nada sofresse, os homens incumbidos de maltratá-lo, olhando-o com admiração mesclada de temor, acabaram por se converter.

Libertado, voltou a levar a mesma vida de sempre, abertamente a servir a Deus. Prêso pela segunda vez, acusado de ter pervertido os que convertera, foi condenado a caminhar descalço sôbre brasas. Encomendando-se a Deus com todo o fervor, empreendeu a marcha sôbre os carvões ardentes. Livre miraculosamente de qualquer queimadura, foi decapitado sem delongas.

Era em 178, e muitos prodígios se seguiram à sua morte.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTOS SARBÉLIO E BÁRBIA (*)

Mártires

Dois irmãos de Edessa, convertidos pelo bispo Barsimeu, o que veio emocionar todo o povo, uma vez que eram pagãos, e Sarbélio sacerdote, provocou-lhes a prisão, por ordem de Lizio, o juiz que funcionava naquela cidade.

Confirmando que se fizera cristão, depois de passar por vários suplícios, Sarbélio foi atirado a uma horrível masmorra, donde, dois meses depois, foi retirado para novo interrogatório, rápido, que culminou com a seguinte sentença:

"Sarbélio, que foi sacerdote de nossos deuses, renegou-os e teve a ousadia de dizer — Eu sou cristão! — recusando-se obstinadamente a sacrificar. Não é, pois, digno de qualquer consideração, nem merecedor de qualquer compaixão. Aplique-se, assim, um freio à bôca do blasfemador. Parta-se-lhe o corpo em dois, e, quando estiver para morrer, decepem-lhe a cabeça".

A sentença foi cumprida sem demora, e Sarbélio, decapitado, depois de ter heròicamente passado pelo suplício tremendo de se ver partido ao meio, cumpriu o martírio.

http://www.obrascatolicas.com

Morto Sarbélio, a irmã, que estivera presente, e tudo presenciara, cobrindo-o com uma capa ajoelhada ao seu lado, disse-lhe, como se êle de fato pudesse ouvi-la:

— Que minha alma seja unida à tua, ao lado do Cristo que conhecemos e no qual acreditamos.

Ouvindo aquelas palavras, um dos carrascos referiu-as ao juiz. Bárbia, sem perda de tempo, levada a interrogatório, terminou por ser condenada. Solicitando ser executada ao lado do irmão, concederam-lhe a graça. E assim, morta pela espada, caiu sôbre aquêle que amava e a aguardava na glória.

À noite, pessoas caridosas recolheram os corpos e foram sepultá-los no túmulo do bispo Absalão.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO SABINIANO (*)

Mártir

Sabiniano era de Samos, na Grécia, filho de pai idólatra, que desejava vê-lo triunfar nos estudos. Sabiniano, ou, como querem alguns, Saviniano, para a filosofia, chegou à contemplação da natureza e, ràpidamente, ao conhecimento dum Ser Supremo, invisível e imortal, criador do céu e da terra — Deus.

Certa vez, lendo o livro dos Salmos, deparou com um versículo que, por mais que se aplicasse, não conseguia compreender nem interpretar. Então, merecedor que era, enviou-lhe o Senhor um anjo, que ao jovem tudo explicou.

Sabiniano cada vez mais se dedicava ao estudo do Evangelho. E o pai, notando grandes mudanças no filho, ameaçou-o com a delação aos tribunais. O jovem, decidido, deixou a casa paterna, deixou o país, fugiu para a Gália, chegou a Troyes. Dias depois, recebia o batismo das mãos de São Patroclo (1).

Começou, então, para Sabiniano uma vida diferente daquela que até então levara. Pregando o

(1) 21 de janeiro.

http://www.obrascatolicas.com

Evangelho com ardor, conhecimento e desembaraço, principiou a converter multidões.

Aureliano, o imperador, encolerizado, ordenou que o prendessem. Já havia martirizado Patroclo, a Sabiniano também o faria. Prêso o Santo, procurou, com ameaças, intimidá-lo, mas não o conseguiu. Torturado, Sabiniano recebeu favores inúmeros do céu, acoroçoamentos sem conta.

Impossibilitados de vergá-lo, condenaram-no à decapitação. E em Rilly, perto de Troyes, cumpriu o Santo o martírio. Era em 275, e quarenta e oito neófitos também haviam sido sacrificados fazia pouco tempo.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO JULIÃO, O HOSPITALEIRO (*)

Julião nasceu em Nápoles, de pais espanhóis, vindos de Aragão. Sôbre êste santo há uma lenda, que conta uma aventura deveras extraordinária.

Julião só se sentia satisfeito quando, montado a cavalo, e seguido pelos escudeiros, corria a floresta, que a paixão que o consumia era a caça, principalmente a caça aos veados. Nem os ventos ou as chuvaradas eram obstáculos para as suas sortidas. Alimentava-se de frutas do mato, e quando cansado, deitava-se à sombra das árvores e dormia. Aquela era a vida que desejava, a vida que amava.

Um dia, sucedeu-lhe algo extraordinário. Quando, como costumeiramente, varava as florestas, encontrou-se com um casal de veados e seu veadinho. Era a caça predileta. Julião colheu flechas no carcaz, armou o arco com uma delas, e disparou, abatendo a cria.

A mãe do pobrezinho, ao vê-lo sem vida, lançou um gemido de dor. E Julião, armando novamente o arco, enviou-lhe uma seta certeira e varou-lhe o coração.

O veado, então, avançou para o terrível caçador. Tinha um quê de raiva nos olhos, um brilho tal que Julião jamais havia visto.

http://www.obrascatolicas.com

O moço, vibrando com a caçada, endereçou ao último sobrevivente uma flecha ligeira, que se lhe cravou na cabeça. O veado, porém, parecia não pertencer ao número dos mortais: como se nada fôra, continuou a avançar. O ódio, a dor, a perda dos entes que amava mantinham-no de pé, entretendo-lhe a vida. Afinal, cambaleou, caiu sôbre os joelhos. E, com voz profunda, disse ao atônito caçador:

— Um dia ainda hás de matar teus pais!

Julião como que se petrificou. Um insuportável desassossêgo lhe invadiu a alma, como invencível vendaval, e, incontrolado, rompeu a chorar amargamente.

Desde aquêle dia, mudou-se-lhe por completo a conduta. Um só pensamento o torturava dia e noite: poderia porventura matar o pai, tão bondoso, a mãe, tão carinhosa e doce?

Julião vivia murcho, pálido, assustadiço e quieto. Os pais julgaram-no grandemente enfêrmo. E os melhores médicos nada puderam fazer por êle.

Quando lhe perguntavam alguma coisa ou lhe indicavam uma possível causa da enfermidade, o torturado jovem baixava os olhos, suspirava e permanecia no mais absoluto silêncio.

Finalmente, conseguiu curar-se. Quanto à caça, porém, jamais a ela se deu, porque as armas só lhe inspiravam pavor.

Um dia, passeando pelo jardim, pareceu-lhe ver duas asas de cegonha, branquinhas no verde dos canteiros. E, não se contendo, correu, como que impelido por uma estranha fôrça, atrás do arco e das flechas.

http://www.obrascatolicas.com

Quando voltou, lá continuava a cegonha atrás do mesmo arbusto em que a vira. Armou o arco e disparou a seta. Um grito de mulher, de susto, porém, não de dor, ecoou pelo jardim: as brancas asas da cegonha eram as pontas da touca de sua mãe.

O jovem, aterrado, deixou a casa paterna, fugiu. E, depois de errar por muito tempo, acabou por se empregar na casa dum rico, o qual, um dia, satisfeito com o trabalho, deu-lhe, e bem dotada, uma das filhas em casamento.

Ora, os pais de Julião viviam desolados com o desaparecimento do filho e, pois, resolveram procurá-lo. E, depois de muita procura, acabaram por lhe descobrir o paradeiro.

À casa de Julião chegaram justamente num dia em que o moço, novamente impelido por uma fôrça sobrenatural, saíra no encalço duma rapôsa que vira nas imediações.

A espôsa de Julião recebeu os sogros com alegria. E, como estavam cansados, levou-os ao próprio quarto, para que repousassem.

Entrementes, Julião corria as matas atrás da rapôsa, sem conseguir matá-la, muito menos feri-la. As flechas tôdas que disparava não alcançavam o alvo.

Afinal, cansado e aborrecido, resolveu voltar para casa.

A noite caía. Ao pensar na espôsa, do aborrecimento passou à alegria e à tranqüilidade.

Quando chegou, tudo era silêncio. Julião procurou a mulher e não a encontrou. Estaria no quarto, repousando, esperando que êle chegasse?

http://www.obrascatolicas.com

Lá, na penumbra, viu dois vultos que se moviam perto da cama. Era a espôsa? Com outro? Louco de dor e de cólera, arrancou do carcaz duas flechas e atirou. E, desta vez, não aconteceu o que nas matas acontecera: as duas setas, certeiras, atingiram o alvo em cheio.

Quando Julião se certificou de que se cumprira a profecia do veado, perdeu a noção das coisas. E a chorar, como louco, deixou o lar, alucinado, para sempre.

Pelos caminhos, humildemente, andou, errante, a pedir esmolas. E a todos, melancòlicamente, como que se penitenciando, contava a trágica história de sua vida.

São Julião e sua mulher levam em seu barco a Jesus Cristo, sob a figura de um leproso. Segundo uma escultura do século XIII.

http://www.obrascatolicas.com

Um dia, resolvido a procurar o papa, endireitou para Roma. E, dias depois, chegou às margens dum grande rio. Atracada, deu com uma velha barca. Pensando que seria útil ao próximo, passando duma margem a outra os que tinham necessidade de atravessar o grande curso d'água, ali se fixou. Construiu uma choça e nela se estabeleceu.

Certa noite, quando o vento gemia e o inverno ia no auge, ouviu que o chamavam. Era, parecia-lhe, na margem oposta.

Lá chegando, deu com um homem coberto de farrapos. Uma lepra horrível comia-lhe o corpo todo. Não obstante, qualquer coisa de indefinível emanava daquela asquerosa figura, dando-lhe grande majestade.

Julião levou-o à choça que havia construído e ao doente deu de comer e beber. Em seguida, deitou-o na própria cama, porque assim lhe pedira o leproso, acrescentando que o apertasse num abraço, porque morria de frio.

Julião, penitente, não vacilou. Deitou-se ao lado do feio estranho e sentiu-se abraçado pelo doente. E, ao invés de aspirar, como julgara, o fétido que lhe vinha das chagas, o que aspirou foi um doce perfume desconhecido e inebriante. Era um anjo, e Julião, assombrado, ouviu-o dizer:

— Não te assustes! Foi o Senhor que me enviou e te chama para a glória! Já te torturaste muito e mereces o eterno repouso! (1).

* * *

(1) Ver a lenda de São Julião, o Hospitaleiro, com pequenas variantes, na Enciclopédia Univ. da Fábula, Vol. XXVI, pág. 68.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO SULPÍCIO SEVERO (*)

São Sulpício Severo, que foi amigo, admirador e discípulo de São Martinho de Tours e de Paulino de Nole, nasceu em Agen, duma nobre família da Aqüitânia, em 353. Tendo recebido excelente educação, estudou direito, chegando a ser advogado de grande reputação. Bem casado, um dia, morta a espôsa, resolveu deixar o século e servir Nosso Senhor na pobreza e na humilhação.

Entre Tolosa e Carcassona, em terras mesmas da madrasta, Sulpício principiou a levar a vida que então desejava — longe de tudo e de todos. Ali, erigiu belíssima igreja, que enriqueceu com uma partícula do lenho da verdadeira cruz de Jesus Cristo.

Conta-se dêle que, tendo sido partidário do pelagianismo, renegou-o. E, por penitência, ficou, até o fim da vida, sem pronunciar uma só palavra.

Nos seus dois livros, as *Crônicas*, Sulpício Severo resumiu a história judaica e cristã desde a criação até o ano 400 depois de Cristo. E o principal interêsse da última parte está na exposição que faz das controvérsias priscilianistas.

São Sulpício faleceu em época incerta. Sua morte situa-se entre os anos de 406 e de 432.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO GILDAS, O PRUDENTE (*)

Abade

Êste Santo, nascido na Escócia, era de família originária da Grã-Bretanha, tendo estudado sob a direção de Santo Iltut, no mosteiro de Llantwit, no país de Gales, juntamente com São Sansão e São Paulo de Leon.

Espírito pacífico, procurando a santificação da alma, dado à mortificação e ao silêncio, desejoso de solidão, passou à Armórica e foi viver na pequenís-sima ilha de Houat. Ali, longe de tudo, suas princi-pais ocupações eram a oração, a meditação e a leitura das sagradas Escrituras.

Pecadores da ilha, convertidos pelas inflamadas exortações de São Gildas, principiaram a espalhar por tôda a costa continental a sua santidade. E os visi-tantes não tardaram, muito menos os discípulos que se lhe agruparam ao redor, desejosos de levar a mesma vida de penitência, tôda ela visando ao fim supremo: a salvação da alma e a vida eterna. E, instado pelos jovens que o procuravam, erigiu um mosteiro na ilha de Rhuys, ajudado por um rico bretão chamado Guerech.

Depois de ter ministrado prudentes regulamentos à comunidade, nosso Santo recolheu-se a um eremitè-

http://www.obrascatolicas.com

riozinho às margens dum ribeiro, o Blavet, dali saindo raras vêzes para visitar os discípulos e a ilha de Houat, onde se fixara inicialmente.

A pedido do rei Ainmire, fêz-se, já idoso, para a Irlanda, onde, sempre inflamado, principiou uma série de pregações que convertiam multidões. Foi a época em que operou os maiores milagres.

Saudoso de Houat, sentindo-se no fim da vida, tornou à ilha querida. Convocou os discípulos e deu-lhes os últimos conselhos.

Temeroso de que, após a morte, surgissem disputas quanto à posse de seu corpo, pediu aos discípulos:

— Quando eu morrer, suplico-vos um favor.

— Qual, pai? perguntaram-lhe.

— Quando minha alma imortal deixar êste corpo perecível, tomai-o, deponde-o numa barca junto com esta pedra que vêdes me serviu de travesseiro por tôda a vida. E, uma vez no mar, deixai que vogue ao sabor dos ventos, ao capricho das correntes, na direção que Deus quiser. Êle escolherá o lugar em que meu corpo há de repousar.

São Gildas, que faleceu em 570, escreveu um sumário da história da Inglaterra, o *De excidio Britanniae*, obra que retrata tôda a época que vai da invasão romana até os seus dias. Na obra, vê-se o homem culto que São Gildas foi, e a sua santidade. Além dêsse sumário, escreveu também o *De poenitentia*.

Satisfeito no desejo que formulara aos discípulos, o barco em que o depositaram, depois de morto, vogou por três meses ao deus-dará e desapareceu.

Um dia, um dos discípulos teve uma visão. Via-lhe o corpo estendido perto duma pequena capela,

http://www.obrascatolicas.com

que reconheceu ser a que o povo chamava de *A Casa da Cruz*.

Com efeito, lá o encontraram, e, transportando-o para Rhuys, ali o enterraram a 11 de maio, data em que se celebra a sua transladação.

* * *

No mesmo dia, em Bourges, Aqüitânia, São Sulpício Severo, bispo e confessor, notável pelas virtudes e pelo saber. Êste Sulpício Severo era poeta e eloqüentíssimo. Como o outro Sulpício (17 de janeiro) também foi bispo de Bourges, também foi, como o Sulpício de Agen, celebrado neste mesmo dia, amigo de São Martinho de Tours, que o elogiou pela prudência, inteligência e solicitude pastoral. Faleceu em 591 e foi enterrado na igreja de São Julião de Bourges, mais tarde sendo transferido para a de Santo Ursino.

Na Toscana, Santa Severa, virgem e mártir, filha do conde Máximo, que, depois de ter visto o pai convertido por obra do papa Marcelo, e mais tarde ser decapitado pela fé, entregou-se como cristã, juntamente com a mãe, Segunda, e os irmãos Marcos e Calendino, para sofrer o martírio, durante a perseguição de Diocleciano.

Em Todi, São Seusto e companheiros, mártires, em 303. Seusto era sobrinho do procônsul Ablávio. Prêso como cristão, por ordem do próprio tio, foi condenado a ser decapitado com oitenta outros cristãos, convertidos, como Seusto mesmo fôra, pelo bispo Cassiano.

http://www.obrascatolicas.com

Em Sorrento, São Báculo, bispo e confessor, filho de ilustre família de Nápoles. Governou a Igreja de Sorrento com prudência, amado por todo o povo, que, logo após sua morte, passou a venerá-lo como santo, invocando-o como um dos protetores da cidade. Faleceu em 660.

Na diocese de Burgos, na Espanha, a bem-aventurada Radegunda, virgem, desaparecida no ano de 1156. Radegunda foi uma das últimas religiosas da ordem dos premonstratenses, no convento de São Paulo, perto de Vila-Maior, a sete milhas de Burgos. Viveu no mais rigoroso ascetismo. Depois de sua morte, foi o corpo conservado com grande veneração na igreja até o século XVII.

Em Villers, Brabante, o bem-aventurado Carlos de Sayn, abade e confessor, da antiga família dos condes de Sayn. Modêlo de perfeição religiosa, associado ao bem-aventurado Herman, fundou a abadia de Heisterbach, perto de Colônia, por volta do ano de 1188. Em 1197, quando faleceu o abade de Villers de Brabante, foi o bem-aventurado Carlos escolhido para lhe suceder. Faleceu em 1212.

Em Flines, diocese de Cambrai, a bem-aventurada Imaine de Loss, abadêssa, filha única de Henrique de Loss. Orfã na mais tenra idade, levou vida santa, falecendo em 1270.

Em Cysoing, Santo Arnulfo, mártir, filho de pais ricos e poderosos, que o desejavam na carreira das armas. Morreu enforcado, vítima de maus tratamentos e do devotamento (742). Curas miraculosas foram operadas à beira do túmulo que o abrigou.

Em Cluny, o bem-aventurado Gelásio, o Segundo, papa, no século João de Gaeto, nascido em

http://www.obrascatolicas.com

1058, falecido em 1119. Fêz profissão debaixo da orientação do abade Didier. Chanceler da Igreja romana, nomeado por Urbano II, sob Pascoal II, a quem sucedeu no trono de São Pedro, foi conselheiro. Obrigado a deixar Roma, como papa, excomungou Henrique V e o antipapa que aquêle príncipe havia criado. Morto, foi sepultado na grande igreja de Cluny.

No mesmo dia, em Roma, na via de Nomenta, os santos mártires Pápias e Mauro, soldados, que na época do imperador Diocleciano, mal confessaram a Jesus Cristo, tiveram os maxilares partidos a pedradas, por ordem de Laodício, prefeito da cidade. Em tal estado, mandou-os encerrar numa masmorra, e depois assassinar a bordoadas e a golpes de chicote de ponta de chumbo. — Em Milão, Santo Aquilino, sacerdote, que, tendo tido a garganta furada por um golpe de espada dos arianos, recebeu a coroa do martírio. — Em Trèves, morte de São Valério, bispo, discípulo do apóstolo São Pedro.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

30.º DIA DE JANEIRO

SANTA BATILDE

Rainha da França

Santa Batilde nascera de uma ilustre família de anglo-saxões. Prêsa, durante as guerras então freqüentíssimas na Grã-Bretanha, e conduzida à França, muito jovem ainda, foi vendida como escrava a Erquinoaldo, prefeito do palácio de Nêustria. O seu comportamento sábio e modesto lhe conciliou imediatamente a estima e o afeto do amo, bem como de tôda a família. Deu-lhe êle por obrigação o mister de dar de beber. A distinção tornava-a ainda mais humilde com relação às companheiras, a quem prestava, sobretudo às mais idosas, todos os préstimos de uma criada, como por exemplo tirar-lhes e limpar-lhes o calçado, dar-lhes água para lavar-se, preparar-lhes os vestidos. Tendo Erquinoaldo perdido a primeira espôsa, resolveu desposar Batilde. Mas esta, que desejava permanecer virgem, arranjou maneira de se ocultar até que êle desposasse outra. A Providência a reservava a uma posição mais elevada, pois não tardou em casar-se com o rei Clóvis II. Rainha, só usou o poder para fazer o bem. Estimava os bispos como se lhe fôssem pais, os religiosos como

http://www.obrascatolicas.com

irmãos, os pobres como filhos. Para ajudá-la na distribuição das esmolas, deu-lhe o rei por esmoler São Genes, então abade e, depois, arcebispo de Lyon. Após a morte do rei, seu espôso, dedicou-se Batilde, a conselho de alguns bispos, entre os quais Santo Elói, Santo Ouão, São Léger d'Autun e Crodeberto de Paris, a banir a simonia, que realizava constantemente grandes progressos, e a elíminar cobranças que reduziam os particulares a deixar morrer os filhos.

Tinha singular veneração por Santo Elói. Durante a primeira gravidez, sentia-se dominada por cruéis inquietações, por temer ter uma filha, vindo assim o reino a sucumbir. São expressões de Santo Ouão, que revelam como se estava persuadido, na época, de que a coroa da França não podia pertencer às jovens. Santo Elói consolou a rainha, asseguran-do-lhe que iria ter um filho, que êle seria o padrinho, e que desde então o chamaria de Clotário, ou melhor, Lotário, como se diz na vida de Santo Elói. O evento justificou a predição.

Santa Batilde fundou o mosteiro de Córbia, um dos mais renomados da França, tanto pela riqueza como pelos estudos monásticos que lá floresceram com hábeis mestres. Outra fundação de Santa Batilde, o mosteiro de Chelles, não foi menos célebre. Chelles era uma casa real a quatro léguas de Paris, onde Santa Clotilde havia estabelecido, outrora, um mosteiro de jovens em honra de São Jorge. Achava-se visìvelmente arruinado. Santa Batilde mandou que o reconstruíssem, ou antes, fundou outro, novo, no intuito de para êle se retirar, desde que o filho atingisse a idade de governar por si próprio. Entregou ao mosteiro um cálice de ouro feito por Santo Elói, que se conservou até a destruição do mosteiro na

http://www.obrascatolicas.com

época da Revolução Francesa. Mal estiveram prontas as fundações, Batilde mandou pedir a Santa Telechilda, abadessa de Jouarre que lhe cedesse algumas das suas religiosas de grande virtude, a fim de lá estabelecer a regra e solicitou especificadamente Santa Bertila, que foi conduzida a Chelles por São Genes, à testa da nova colônia.

Tinha a rainha Batilde grande veneração por Santo Elói, bispo de Noyon. Sabendo que adoecera, pôs-se imediatamente em caminho com os príncipes, seus filhos, e numeroso séquito, mas ao chegar a Noyon, encontrou-o morto. Para consolar-se, ordenou fôsse o corpo transportado para o seu mosteiro de Chelles. Outros achavam que convinha enriquecer com aquêle tesouro a capital do reino. Mas o clero e o povo de Noyon se opunham corajosamente a tais pretensões, e o céu se declarou por êles, pois, ao se pretender retirar o corpo do pastor por ordem do rei, nunca foi possível mover o ataúde.

A rainha Batilde, que desejou pessoalmente certificar-se do milagre, não desanimou. Após um jejum de três dias, fizeram-se novos esforços tão inúteis quanto os primeiros. A rainha, para aliviar a dor, descobriu o rosto do santo bispo e beijou-o com terna piedade. Então, embora estivesse morto havia dias, e se estivesse no inverno, escorreu sangue em abundância das ventas. A rainha e os bispos, presentes, com êle embeberam lenços para os conservar como relíquias. Foi sepultado em Noyon, no mosteiro de Saint-Loup, o qual, em seguida, lhe tomou o nome. A rainha quis seguir o cortejo a pé, e, não obstante o mau caminho, não puderam persuadi-la a montar a cavalo.

http://www.obrascatolicas.com

Santo Elói, por quem a rainha Batilde testemunhara tão meiga devoção, não tardou em recompensa-la. Havia pouco tempo que êle morrera, quando surgiu por três noites consecutivas a um cortesão, e lhe ordenou fôsse, de sua parte, advertir a rainha que abandonasse o ouro e as jóias que ainda trazia como ornato. O cortesão, temendo pela sua sorte, no caso de um recado que poderia desagradar à regente, demorou em obedecer. Foi imediatamente apanhado de ardente febre, que considerou punição da falta, e teve em breve a oportunidade de a reparar, pois a rainha, indo-o visitar, declarou-lhe êle o que recebera ordem de lhe dizer, e logo recobrou a saúde.

Batilde despojou-se das jóias e dos demais ornatos e só conservou os braceletes de ouro. Mandou o cinto tecido de pedras preciosas aos monges de Corbion, e distribuiu o resto em esmolas. Mas reservou as jóias mais belas para uma cruz que seria colocada sôbre a cabeceira de Santo Elói. Mandou também fazer uma coroa de ouro e prata para o túmulo do santo, dizendo ser justo ornar o sepulcro de quem ornara os sepulcros de tantos santos. Com efeito, um ano após a morte de Santo Elói, São Momolino, a conselho da rainha, transferiu-lhe o corpo para uma espécie de capela atrás do altar, e nessa ocasião verificaram que não estava absolutamente corrompido. Revestiram-no de hábitos de sêda dados pela rainha, e ergueram-lhe um magnífico mausoléu.

Entre as suas outras virtudes, tinha Santa Batilde uma grande compaixão pelos cativos, tendo sido ela própria cativa. Proibiu em tôda a França que os mandassem para o exterior. Resgatou grande número dêles e fêz com que alguns entrassem em mosteiros,

http://www.obrascatolicas.com

principalmente da sua nação. Mandou freqüentemente esmolas até Roma, para as igrejas de São Pedro e de São Paulo, e para os mendigos romanos. Childerico, seu segundo filho, foi declarado rei da Austrásia pelos francos em 660, e Clotário, rei da Neustria e da Borgonha, viu-se, pouco depois, com idade para governar. Batilde executou, então, o plano formado havia longo tempo de se retirar para o mosteiro de Chelles. A ingratidão de alguns senhores, erguidos por ela com ternura de mãe, lhe aumentou o desejo de retiro. Tinham feito morrer, a revelia dela, o bispo de Paris Sigebrando, que lhes atraíra o ódio pela grandeza. Temendo, então, que ela um dia se vingasse, deram de boa mente ao retiro o consentimento até então recusado. Retirou-se Batilde para Chelles, e, para que nada faltasse ao seu sacrifício, perdoou, a conselho dos bispos, os senhores que a tinham ofendido, e rogou-lhes que também lhe perdoassem. Passou o resto dos anos em todos os exercícios da vida monástica, submetida à regra e à abadessa como a última das religiosas. Morreu em Chelles, por volta do ano de 680, em 26 ou 30 de janeiro, pois o Martirológio romano lhe marca a festa em 26, e na França a celebram em 30.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTA ALDEGUNDES

Virgem e abadessa

Santa Aldegundes e sua irmã Santa Valdetruda fundaram dois mosteiros de jovens, que se tornaram inícios das cidades de Maubeuge e de Mons. Eram filhas de São Valberto e de Santa Bertila, ambos de ilustre nascimento. Santa Valdetruda casou-se muito jovem com o conde Maldegaire. O marido e a mulher, e quatro filhos que lhes nasceram, Landric, Aldetruda, Madelberto e Dentelino, que morreu muito jovem, são todos honrados como santos. Maldegaire, tendo-se consagrado a Deus a conselho de sua espôsa Santa Valdetruda, fundou o mosteiro de Soignies; Valdetruda fundou o de Mons, e Aldegundes o de Maubeuge, de que foi a primeira abadessa. Deus lhe comunicou o espírito de prece em grau eminente, e favoreceu-a com várias revelações. Tendo-lhe sido a reputação atacada pela calúnia, fêz ela bom uso de tal provação, e rogou a Deus que lhe enviasse outras mais duras. Deus ouviu-lhe a prece, pois lhe apareceu no seio um câncer que lhe causou as mais terríveis dores. Sofreu-as, bem como as intervenções dos médicos, com heróica paciência. Foi receber a recompensa das suas virtudes em 30 de janeiro de 680.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTA JACINTA DE MARISCOTTI

Virgem da Ordem Terceira de São Francisco

Era filha de Marco Antônio Mariscotti, conde de Vignatello e de Otávia Orsini. Viu o dia em 1588, e recebeu, no batismo, o nome de Clarissa, que mudou pelo de Jacinta, quando entrou na religião. Educada no temor de Deus, revelou a princípio, na primeira mocidade, uma particular atração pela virtude; mas, avançando em anos, tomou gôsto aos ornatos e às vaidades do mundo. Embora posta num convento de religiosas para ser educada, entretinha-se apenas com futilidades. A mocidade lhe decorreu na dissipação. Desejava estabelecer-se, e o casamento de sua irmã mais nova com o marquês de Capizuochi lhe causou grande despeito e inveja. Fêz-lhe perder a alegria, o bom humor, e tornou-se caprichosa e de trato dificílimo.

O pai intimou-a a fazer-se religiosa, e, embora Jacinta não sentisse a menor vocação pela vida solitária, cedeu às instâncias da família e tomou o véu no mosteiro de São Bernardino de Viterbo, da ordem terceira de São Francisco; mas os seus gostos e caráter não mudaram com o seu estado. Mal chegou ao convento, mandou lhe construíssem um quarto particular, que mobilou com luxo e decorou com suntuo-

http://www.obrascatolicas.com

sidade. Quanto aos deveres que a regra lhe impunha, sòmente os cumpria com negligência e por simples obrigação. A sua única ocupação era satisfazer as fantasias de sua doida vaidade. Os defeitos, contudo, não deixavam de estar permeados de boas qualidades. Podia-se louvar nela um amor particular à pureza, um profundo respeito aos mistérios da religião e uma grande submissão à vontade dos pais, coisa, aliás, que a levara ao convento.

Jacinta havia transcorrido cêrca de dez anos no meio das virgens do Senhor, com hábitos contrários aos santos exemplos que todos os dias testemunhava, quando a atingiu uma séria enfermidade. Mandou chamar o confessor da casa, um respeitável religioso da ordem de São Francisco, o qual surpreendido, ao entrar no quarto da doente, com o luxo que o decorava, se recusou a ouvi-la, e lhe disse em tom severo "que o paraíso não era feito para pessoas vãs e soberbas". Tais palavras impressionaram Jacinta, que foi tomada de salutar espanto. "Quer dizer que não há mais salvação para mim!" exclamou. Respondeu-lhe o confessor que o único meio de salvar a alma era pedir perdão a Deus pela vida passada, reparar o escândalo dado às companheiras e iniciar uma vida inteiramente diversa. Jacinta prometeu-lhe tudo, derramando torrentes de lágrimas; depois, obedecendo imediatamente aos conselhos do santo religioso, rumou para o refeitório no momento em que a comunidade lá se encontrava reunida. Debulhada em lágrimas, prostrou-se no meio da sala, reconheceu os erros em alta voz, e pediu lhe fôssem perdoados os escândalos dados. As companheiras, assombradas e comovidas com tão heróico ato de humildade, apressaram-se em lhe testemunhar o contentamento que

http://www.obrascatolicas.com

a conversão lhes ministrava, e prometeram-lhe unir os seus rogos aos dela para lhe obterem a graça de consumar com generosidade o sacrifício tão felizmente iniciado.

A mudança de Santa Jacinta não foi, todavia, tão rápida, e foi mister que novas enfermidades a advertissem da sua fraqueza, para que ela tratasse de cumprir as promessas em tôda a sua extensão. Finalmente, cada vez mais impelida pela graça e pelos remorsos da consciência, não mais hesitou. Começou por entregar à superiora da casa tudo quanto possuía, e dedicou-se às austeridades de uma vida sinceramente penitente. Um feixe de palha tornou-se-lhe leito, uma pedra o travesseiro, uma velha túnica esfarrapada o seu único hábito; caminhava quase sempre de pés descalços, e pode dizer-se que não tinha outros exercícios diários que os atos de maceração. As vigílias e as privações que se impunha não tinham outros limites senão a impossibilidade de progredir mais sem pôr em perigo a vida. O que a sustentava e animava em tais santas práticas, eram as suas meditações freqüentes sôbre a paixão de Jesus Cristo. A narração dos sofrimentos do divino espôso lhe inspirava tal horror pelo luxo passado, que procurava apagar-lhe até a lembrança mediante austeridades de todo gênero. Experimentava apenas um sentimento que lhe subjugava o coração e lhe absorvia os demais afetos, o do amor de Deus e do próximo.

Embora encerrada no convento, achou meio de exercitar a caridade fora. Durante uma epidemia que devastou Viterbo, fundou duas associações, uma das quais tinha por objeto recolher esmolas para os convalescentes, os mendigos envergonhados e os presos,

http://www.obrascatolicas.com

sendo objetivo da outra colocar num hospital que para tanto se construiu, as pessoas idosas e enfêrmas. As duas associações, que ela dirigia e às quais deu o nome de Oblatas de Maria, ainda existem em Viterbo, onde fazem se abençoe o nome da santa fundadora.

Viveu assim Jacinta vários anos, inteiramente ocupada com os infelizes, de quem era mãe, favorecida pelas mais preciosas graças e pelo dom da mais sublime oração. Não tinha mais do que cinqüenta anos, quando sùbitamente a atacou um mal agudo e violento que, em algumas horas, a levou ao túmulo. Apesar da viva dor de que era prêsa, recebeu os sacramentos com grande piedade, e adormeceu tranqüilamente no Senhor, proferindo os nomes de Jesus e de Maria. O cardeal Mariscotti, sobrinho de Jacinta, solicitou a sua beatificação, que foi pronunciada em 1726 pelo papa Bento XIII, da mesma família. Em 24 de maio de 1807, Pio VII a colocou no rol das santas (1).

* * *

(1) Godescard, 30 de janeiro.

http://www.obrascatolicas.com

SANTA TIADILDA (*)

Abadessa

Tiadilda, de Vestfália, perdeu os pais quando nos primeiros meses de vida, sendo adotada pelos tios Everaldo e Geva, piedoso casal que à órfã prodigalizou os maiores cuidados e a melhor educação.

Sôbre Tiadilda, conta-se o seguinte. Pouco depois que passou a viver com os novos pais, estava, um dia, no berço, e sòzinha no quarto. Virando-se dum lado a outro, acabou por cair dentro duma bacia enorme, com água fervente, que a criada deixara por um pouco, enquanto atendia alguém.

Aos gritos da menina, todos, aflitos, acorreram a ver o que lhe sucedera.

Geva e Everaldo, consternadíssimos, arrebataram a sobrinha para si e, dirigindo-se a Deus, fervorosamente, prometeram consagrá-lha se escapasse com vida. E, no mesmo instante, atraídos pelas risadinhas da pequena Tiadilda, viram, maravilhados, que no rostinho redondo estava estampada uma alegria sem par.

O fato, verdadeiramente miraculoso, correu por tôda a cidade num instante, e não havia quem não dissesse que os dois bons tios eram santos e grandemente merecedores.

http://www.obrascatolicas.com

Everaldo e Geva, criada a sobrinha, de comum acôrdo, não titubearam em abraçar a vida religiosa, consagrando as posses tôdas na ereção dum convento. Era a abadia de Freckenhorst, de Vestfália, que nascia. E Tiadilda, moça piedosa e tôda do Senhor, foi a primeira abadessa da comunidade, a qual edificou pelas virtudes de que era dotada e governou com prudência, sabedoria e doçura.

* * *

No mesmo dia, na Irlanda, Santo Ailbo, confessor, contemporâneo de São Patrício, que lhe conferiu a unção sacerdotal. Quando São Patrício foi informado, por via divina, que Ailbo nada tinha para a celebração do santo sacrifício, foi dizer-lhe que, numa caverna, encontraria um finíssimo altar e todo o necessário para a cerimônia da santa missa. Se é verdade que Ailbo foi discípulo de São Patrício, deve ter morrido bastante idoso, uma vez que faleceu em 540.

Em Fulda, o bem-aventurado Amnichad, confessor. Escocês de origem, foi educado no mosteiro de Iniskeltra, sob a direção do abade Corcran. Por não ter seguido as prescrições do abade, foi condenado a deixar a comunidade. Na Alemanha, para onde se transferiu, recebeu-o a abadia de Fulda. Modêlo de regularidade, desejou viver recluso, passando o resto da vida na contemplação e na penitência. Santamente, faleceu em 1043.

Em Burgos, na Espanha, Santo Elesmo, confessor, natural de Loudun, em Poitu. Militar, decidiu deixar o mundo. Ouvindo falar de sua santidade, a

http://www.obrascatolicas.com

rainha Constância de Borgonha, espôsa de Afonso VI de Castela, chamou-o para a Espanha, para fundar a abadia de São João de Burgos, onde Elesmo viveu santamente, e santamente morreu, em 1097.

Em Alexandria, Santo Agripino, bispo e confessor, desaparecido, segundo o que tudo indica, por volta de 180. Segundo Eusébio, êste Agripino foi o nono bispo que ocupou a Sé de Alexandria, falecendo mais ou menos no fim do govêrno de Marco Aurélio.

Em Suábia, a bem-aventurada Haberila, virgem do século VII. Recebendo o véu das mãos de São Gall, foi escolhida para governar uma comunidade em Bregentz. Operando milagres depois da morte, ficou como padroeira daquela localidade.

Na Sicília, São Peregrino, confessor, que, supõe-se, tenha sido enviado de Roma, pelo papa, para evangelizar os sicilianos. Faleceu em 1098.

No mesmo dia, em Roma, Santa Martinha, virgem, martirizada no primeiro dia do mês. — Em Antioquia, o martírio de Santo Hipólito, sacerdote, a princípio seduzido pelo cisma de Novat; mas, por efeito da graça de Jesus Cristo, reconheceu o êrro, e voltou à unidade da Igreja, pela qual e na qual padeceu um glorioso martírio. Antes de morrer, tendo-lhe os amigos rogado lhes dissesse que seita era a verdadeira, respondeu, detestando o dogma de Novat, que era preciso seguir a fé sustentada pelo trono de São Pedro, após o que estendeu o pescoço ao verdugo. — Na África, os santos Feliciano, Filapiano e outros cento e vinte e quatro mártires. — Em Edessa, na Síria, São Barsimeu, bispo, que, tendo

http://www.obrascatolicas.com

convertido à fé vários pagãos que enviou na sua frente em triunfo, os seguiu de perto, sob Trajano, e conquistou a palma do martírio. — Na mesma cidade, São Barses, bispo, renomado pelo dom de curar as enfermidades, e que, tendo sido, pela fé católica, relegado às fronteiras dêsse país por Valente, imperador ariano, lá terminou a vida. — Ademais, Santo Alexandre, venerável pela idade e por ter freqüentemente confessado a fé: tendo sido prêso durante a perseguição de Décio, entregou a alma no meio das torturas. — Em Jerusalém, São Matias, bispo, do qual se narram coisas maravilhosas, e que constituem outras tantas provas da grandeza da sua fé. Êsse santo, após ter padecido bastante sob o imperador Adriano, morreu em paz. — Em Roma, São Félix, papa, que trabalhou muito pela fé católica. — Em Pavia, Santo Armentário, bispo e confessor. — Em Milão, Santa Savina, mulher piedosíssima, que adormeceu no senhor, quando orava sôbre o túmulo dos santos Nabor e Félix.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

31.º DIA DE JANEIRO

SÃO PEDRO DE NOLASCO

Fundador da ordem da Graça para a Redenção dos cativos.

Pedro de Nolasco era um gentil-homem francês, nascido numa das primeiras famílias do Languedoc. Viu a luz pelo ano de 1189, numa localidade do Lauragais chamada Masdes-Saintes-Puelles, a uma légua de Castelnaudari. Perdeu o pai com a idade de quinze anos. Sua mãe pretendeu obrigá-lo a casar-se, para que se transformasse em apoio da família. Mas o jovem Pedro já aspirava à alguma coisa de mais perfeito, já havia resolvido entregar-se a Deus sem reserva. Entrou, contudo, no cortejo do conde Simon de Montfort. Era no tempo em que o rei Pedro de Aragão acabava de confiar ao piedoso e valente senhor o jovem filho Jacques. Simon deu por preceptor ao jovem príncipe São Pedro de Nolasco, que seguiu o discípulo, até que em 1215, após a morte do pai na batalha de Muret, voltou a Aragão. Pedro Nolasco tentou inspirar-lhe piedade para com Deus e sua Igreja, amor à justiça e à verdade, tentando, outrossim, acostumá-lo a tôdas as práticas convenientes a um príncipe cristão. Nem as diversões

http://www.obrascatolicas.com

Aparição da Santa Virgem (Nossa Senhora da Graça) a São Pedro de Nolasco e a São Raimundo de Penhaforte. (Segundo Zurbaran).

http://www.obrascatolicas.com

da côrte, nem os favores do seu príncipe o impediram de se aplicar aos exercícios da mortificação e da prece. Tinha quatro horas de oração por dia, e duas de noite. Ocupava-se também da leitura da Sagrada Escritura, e dava às práticas da penitência todo o tempo em que não estava perto do rei. Sentiu-se, desde então, tão vivamente comovido de compaixão para os pobres cristãos cativos entre os muçulmanos e os bárbaros, que resolveu consagrar os bens de que dispunha a libertá-los.

Mas que assombro, que surprêsa a dêle, quando, ao tomar as medidas necessárias para executar tal obra de misericórdia, a santa Virgem lhe apareceu de noite, a fim de lhe dizer que era vontade de Deus trabalhasse para o estabelecimento de uma ordem pela qual os religiosos se obrigariam por voto particular a dedicar-se ao resgate dos cativos! Como nada fizesse sem consultar o pai espiritual, São Raimundo de Penhaforte, foi visitá-lo para comunicar-lhe tal visão. Aumentou-lhe a surprêsa, quando soube do santo varão que vira a mesma coisa, e que a santa Virgem lhe ordenara fortalecê-lo no projeto. Assim, não duvidando mais de que se tratava da vontade de Deus, só cuidaram ambos dos meios de executar o plano. Sendo necessário o consentimento do rei e do bispo, foram, em primeiro lugar, à procura do príncipe. Ouviu êste com tanto maior alegria porque, na mesma noite, tivera a mesma visão. Ofereceu-se para contribuir para tão santo empreendimento, quer pela sua autoridade, quer pela liberalidade. Incumbiu-se até de fazer com que o novo estabelecimento fôsse do agrado do bispo de Barcelona. Ambos conversaram sôbre a tríplice aparição da santa Virgem e as ordens expressas que ela lhes dera, aos três, separa-

http://www.obrascatolicas.com

damente. O erguimento da nova ordem ficou, pois, resolvido, em virtude de um indulto especial recebido da Santa Sede pelos reis de Aragão.

Desde o ano de 1192, vários gentis-homens das primeiras famílias da Catalunha, instigados pelo exemplo de algumas pessoas piedosas, formaram entre si uma congregação, com o intuito de contribuírem para o socorro dos cristãos que eram cativos dos sarracenos ou estavam reduzidos à necessidade. A ocupação dos nobres congregacionistas consistia em servir os enfermos nos hospitais, visitar os presos, arranjar esmolas para o resgate dos cristãos cativos, guardar as costas do Mediterrâneo contra as incursões dos infiéis. A maioria de tais gentis-homens abraçou a nova ordem, bem como os sacerdotes que a êles se haviam ligado.

No dia de São Lourenço, 10 de agôsto de 1223, realizou-se a solene instituição. O rei, acompanhado de tôda a côrte e dos magistrados de Barcelona, rumou para a catedral, chamada Santa Cruz de Jerusalém. O bispo Berengário oficiou pontificalmente. São Raimundo de Penhaforte subiu ao trono, e diante de todos declarou que Deus revelara milagrosamente ao rei, a Pedro Nolasco e a êle próprio a sua vontade no tocante à instituição da ordem de Nossa Senhora da Graça para a redenção dos cativos. No momento da oferta, o rei e São Raimundo apresentaram o novo fundador ao bispo, que o revestiu do hábito da ordem. Recebido o hábito, São Pedro Nolasco deu-o, como principal fundador, a treze gentis-homens, dos quais os dois primeiros foram Guilherme de Bas, senhor de Montpellier, e seu primo Arnaldo de Carcassona. Os treze tinham sido cava-

http://www.obrascatolicas.com

leiros ou confrades da congregação de Nossa Senhora da Misericórdia. Além dos três votos de pobreza, castidade e obediência, fizeram mais outro, bem como São Pedro de Nolasco, isto é, o voto de empenharem a sua própria pessoa e permanecerem no cativeiro, se necessário, para a libertação dos cativos.

Sendo seis sacerdotes e sete cavaleiros, eram diferentes os seus trajes. O dos sacerdotes consistia numa túnica ou sotaina branca, com um escapulário e uma capa ou manta; o dos cavaleiros era também branco, mas puramente secular, com exceção de um pequeno escapulário que punham sob o hábito. O rei, para dar uma prova da sua amizade aos novos religiosos e manifestar-lhes a sua proteção, quis que usassem sôbre o escapulário o escudo das suas armas. Terminada a missa, o príncipe conduziu São Pedro Nolasco, com os seus religiosos, ao palácio, na parte que lhes reservara como mosteiro. Assim, coisa notável, o primeiro mosteiro da ordem da Graça para o resgate dos cativos foi o palácio do rei de Aragão; os primeiros religiosos, os primeiros redentores foram gentis-homens franceses. Conservaram nêle, exatamente, a regra de vida prescrita por São Raimundo de Penhaforte, à espera de que a Santa Sé lhes determinasse uma regra particular.

Os religiosos empenharam-se a princípio em resgatar alguns cativos. Não saíam das terras sujeitas aos príncipes cristãos. Mas São Pedro Nolasco mostrou-lhes que, pela perfeição da ordem, era mister ainda passar para o campo dos infiéis, e libertar os irmãos da cruel servidão do inimigo, até com o risco de lá ficarem, escravos, no lugar dêles, de acôrdo com o voto feito ao pé do altar. Não se tratava de

http://www.obrascatolicas.com

ir imediatamente, mas de delegar um dentre êles para as santas negociações, que desde então se chamou com o glorioso nome de redentor. Foi êle próprio escolhido, com outro, para abrir aos demais o caminho de tão perigosa viagem. A primeira coisa que fêz no reino de Valência, então ocupado pelos sarracenos, foi bastante feliz. A segunda viagem, ao reino de Granada, não obteve menor êxito, tanto que retirou quatrocentos escravos das mãos dos infiéis, nas duas expedições (1).

Os muçulmanos ficaram singularmente impressionados com o brilho das virtudes do santo varão, e vários dentre êles abriram os olhos à luz do Evangelho.

Considerava-se Pedro Nolasco o último dos seus religiosos, e procurava com solicitude os mais humildes misteres da comunidade. Gostava, sobretudo, de distribuir esmolas à porta do mosteiro, porque tal função o punha em condições de instruir os pobres e exortá-los à prática da virtude.

Passou por longas e dolorosas enfermidades, e morreu no dia de Natal de 1256, em Barcelona, onde se lhe conservam os restos. O papa Clemente VIII fixou-lhe a festa em 31 de janeiro.

* * *

(1) Vita S. Petr. Nolasci, Acta SS., 31 jan. Helyot, Histoire des ordres religieux, t. III.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO CIRO E SÃO JOÃO

Mártires

Cyr ou Ciro era da própria Alexandria, e lá exercia a profissão de médico, curando as almas dos erros do paganismo, bem como eliminando dos corpos as enfermidades. Foi denunciado ao governador sírio como homem que desviava as pessoas do culto dos ídolos e as persuadia a adorar Jesus crucificado. O governador ordenou que o prendessem. Refugiou-se o santo nas fronteiras da Arábia, mudou de vestes, raspou a cabeça, envergou o hábito de monge, e continuou a curar corpos e almas, valendo-se apenas da fé e da prece. João era de nascimento ilustre e ocupava cargo elevado na milícia secular. Tendo ido fazer uma peregrinação a Jerusalém visitou o Egito, e uniu-se a Ciro, atraído pelas notícias das suas milagrosas curas. Edificando-se um ao outro, realizavam todos os dias novos progressos na virtude. Tendo redobrado a perseguição, três virgens cristãs de Canopo, consagradas a Jesus Cristo, foram detidas com sua mãe Anastásia, e levadas à presença do governador sírio. São Ciro, tendo sabido da nova no seu retiro, temeu que aquelas jovens, intimidadas à vista dos suplícios, renegassem o celeste espôso, sobretudo por causa da juventude, pois Teotista, a mais idosa das três, mal contava quinze anos, Teodota a segunda, contava treze, e Eudóxia, a última, tinha

http://www.obrascatolicas.com

apenas onze. São Ciro voltou, portanto, a Alexandria, acompanhado de João. Entram na prisão, exortam as jovens virgens a depositar tôda a confiança em Jesus Cristo, a quem se consagraram, e que lhes dará fôrças no meio dos tormentos. Inspiram-lhes uma coragem superior à idade e ao sexo. O governador, sabedor do que se havia passado, mandou fôssem ambos levados ao seu tribunal, bem como as três virgens e sua mãe. A princípio, tentou conquistar Ciro e João, por promessas, oferecendo-lhes dinheiro, honras, postos, se voltassem a adotar a religião do príncipe. Diante da recusa dêles, obrigou-os a suportar tôda espécie de tormento, chicotadas, ferro, fogo. Vendo os dois homens insensíveis, como se tivessem sofrido num corpo estranho, mandou que os afastassem, e começou a torturar as virgens e sua mãe. Como se revelassem inquebrantáveis, ordenou cortassem a cabeça da mãe e das três filhas. Depois, voltou aos dois mártires, Ciro e João, com uma mistura de promessas e torturas, acabando, porém, por decapitá-los. Os cristãos transportaram os corpos para a igreja de São Marco, e colocaram-nos, as três virgens e sua mãe num túmulo, os dois amigos São Ciro e São João noutro. Mais tarde, São Cirilo, patriarca de Alexandria, transferiu São Ciro e São João para a igreja dos Evangelistas, à beira do mar, onde efetuaram uma infinidade de milagres. São Sofromo, patriarca de Jerusalém, escreveu a narrativa pormenorizada de setenta dos milagres, tendo-se o último realizado com êle próprio. Por reconhecimento, compôs a história dos dois santos, encontrada nos nossos dias pelo cardeal Mai.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

A BEM-AVENTURADA LUÍSA ALBERTONI

Nasceu em Roma, em 1470, de pais ilustres pelo nascimento. Desejou, desde a mocidade, consagrar-se ao Senhor, mas, por obediência à vontade de pai e mãe, desposou Jácomo de Citara, gentil-homem repleto de boas qualidades, de quem teve três filhas, e que a deixou viúva após alguns anos de casamento. Livre, então, abraçou a ordem terceira de São Francisco e mostrou-se digna filha do bem-aventurado patriarca, pelo amor à penitência e mortificação, assim como pelo desapêgo às coisas da terra. Numa fome que, no seu tempo, devastou a Itália, vendeu os bens para aliviar os pobres, e ela própria se viu reduzida à indigência. À esmola física uniu a misericórdia espiritual, dirigindo aos pobres palavras de saudação, e cuidando das suas necessidades. Deus lhe deu a conhecer o momento da morte, para a qual ela se preparou mediante os sacramentos, e manifestando santo júbilo ao ver chegar o fim do seu caminho na terra. A santa mulher adormeceu no sono dos justos, em 31 de janeiro de 1530, com a idade de sessenta anos. A ordem de São Francisco lhe honra no mesmo dia a memória, por licença do papa Clemente X (1).

* * *

(1) Godescardo, 31 de janeiro.

http://www.obrascatolicas.com

SANTA MARCELA (*)

Viúva

Santa Marcela é o modêlo das viúvas cristãs. Nascida numa ilustre família de procônsules e de governadores de províncias, casada, perdeu o espôso sete meses depois do casamento. Resolvida a se conservar em tal estado, consagrada ùnicamente a Deus, Marcela empregou a riqueza fazendo o bem: alimentava e vestia a pobreza de Roma. Uma das primeiras mulheres a levar vida solitária e retirada, era o protótipo do ser que vive isolado no seio da multidão que se azafama, e azafama em vão.

Dada ao estudo da Escritura santa, manteve contatos com São Jerônimo, quando o grande Santo estêve em Roma. Explicando à santa viúva as passagens mais difíceis, adquiriu Marcela tais luzes, que chegou a ser uma como intérprete dos ensinamentos do doutor imenso, que lhe escreveu onze cartas e dela fala em vários dos seus escritos.

Santa Marcela jejuava com regularidade, e as abstinências a que se dava eram rigorosas. Vestindo-se com simplicidade, era sempre procurada por virgens e viúvas modestas, que desejavam consôlo e edificação.

http://www.obrascatolicas.com

Santa Marcela. (Segundo uma estampa do século XVII).

http://www.obrascatolicas.com

Pouco antes da sua morte, os gôdos invadiram a cidade de Roma, pilhando-a e calcando-a bàrbaramente. Vários dêles, entrando-lhe pela casa, exigiram a riqueza que julgavam Marcela possuísse.

— Terá riquezas, perguntou calmamente aos bárbaros, quem como eu vive tão pobremente?

Considerando aquela simplicidade, aquela pobreza no vestuário apenas aparente, avançaram para ela e a esbordoaram impiedosamente. Marcela, em silêncio, sem uma queixa, a tudo suportou, como que insensível. Varejaram-lhe a casa, revistando-a cômodo por cômodo, e deram com a filha, Princípia.

Aqui, a heróica viúva, interpondo-se, rogou aos invasores:

— Fazei o que quiserdes, mas não afastai minha filha de mim.

Deus, intervindo, abrandou o coração daqueles homens, e Marcela e Princípia foram encaminhadas à igreja de São Paulo, que lhes devia servir de asilo.

Dando graças a Deus por aquela bondade divina, Santa Marcela, pouco depois, falecia santamente. Era no ano de 410, e São Jerônimo dizia: "Cada momento de sua vida foi uma preparação para a morte".

Santa Marcela, corajosa e pùblicamente, defendeu a verdade ortodoxa contra os erros dos originistas, confundindo-os e mostrando-lhes a impiedade da doutrina. Supõe-se que o 31 de janeiro não tenha sido o dia de sua morte, que deve ter ocorrido, segundo São Jerônimo, a 30 de agôsto.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTO ADAMNAN (*)

Confessor

O venerável Beda conta que Adamnan era ainda bem moço, quando se viu culpado de uma falta grave, recorrendo, então, a um sacerdote para obter perdão. E, humildemente, dizia:

— Tudo aquilo que me impuseres como penitência, cumpri-lo-ei.

O padre olhou-o docemente, e respondeu:

— Contenta-te com um jejum de três dias. Dir-te-ei, depois, o que deverás fazer.

Adamnan fêz o que lhe disse o confessor, mas, antes de terminar os três dias de jejum, veio a saber que o bom sacerdote que procurara havia morrido. E pensando que aquilo significava a vontade de Deus no que dizia respeito à continuação da penitência, e penitência para tôda a vida, foi apresentar-se à abadia de Coldingham, onde passou a professar, vivendo debaixo das maiores austeridades.

Certa vez, estava Adamnan com um monge, a alguma distância do mosteiro, quando, sem que aparentemente houvesse motivo, principiou a chorar sentidamente, derramando abundantes lágrimas.

— Que tens, irmão? perguntou o monge assustado. Sentes alguma coisa?

Adamnan, apontando o mosteiro, sempre a chorar, respondeu ao espantado companheiro:

http://www.obrascatolicas.com

— Dia virá em que todos aquêles belos edifícios que daqui vemos serão consumidos, irremediàvelmente, pelo fogo.

Era uma profecia? O fato é que o sucesso acabou chegando ao conhecimento da abadessa, então Ebba, que o mandou chamar. Diante dêle, perguntou, muito séria:

— Que vem a ser isto que dizem sôbre um incêndio que haverá de consumir com o mosteiro?

Adamnan então contou que tivera uma visão, dizendo:

— Certa noite, estava eu orando, quando alguém me apareceu, alguém que jamais vi em tôda a minha vida, e declarou que todo o mosteiro seria devorado pelo fogo, como punição do relaxamento que se introduziu entre os membros da comunidade.

— E por que não disseste nada até hoje?

Adamnan, desculpando-se, respondeu:

— Porque tenho por ti muito respeito, e não queria causar-te transtornos ou vexames. Devia, porem, contar-te tudo, uma vez que a pessoa que me apareceu na cela disse que o incêndio não ocorrerá na tua administração.

A abadessa advertiu as religiosas. E, por algum tempo, o fervor e as austeridades voltaram a imperar. Durou pouco, todavia, aquêle ardor, e Coldingham, com efeito, em 686 foi devorado pelas chamas, tal a decadência do meio, que resultou de uma freqüência de religiosos e religiosas a uma só igreja.

Santo Adamnan, santamente, faleceu em 689.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO JOÃO BOSCO (*)

Confessor

João Bosco era filho de Francisco Bosco e de Margarida Occhiena, simples aldeões de Murialdo, lugar situado na província de Turim, onde o anjo da família salesiana nasceu a 15 de agôsto de 1815.

Aos dois anos, morreu-lhe o pai, e Margarida encarregou-se da educação do filho, inspirando-lhe a sobriedade, o amor ao trabalho e o gôsto da oração. Ansioso de instrução, senhor de ótima memória e de grande espírito de observação, ajudado pelo cura da paróquia, padre Calosso, que lhe administrou algumas lições de gramática, foi João crescendo em ciência a pouco e pouco.

Eis que chegou ao jovem o momento de escolher a carreira que devia seguir. Como não podia deixar de ser, João Bosco não titubeou em abraçar o sacerdócio. Inicialmente, propenso a se unir aos franciscanos, desistiu do intento, a conselho do confessor, padre Cafasso, diretor do instituto de São Francisco.

Em 30 de outubro de 1835, João Bosco entrava para o grande seminário de Chieri. E ali, compenetradamente, estudou com grande afinco.

Ordenado padre em 1841, no dia 5 de junho, principiou obra de apostolado. Visitava os pobres, buscando-os pelas ruas, os doentes nos hospitais, os

http://www.obrascatolicas.com

presos nos cárceres. E, achando que tal ministério lhe daria maiores frutos se entrasse no instituto do padre Cafasso, assim fêz.

São João Bosco ia iniciar brevemente o seu Oratório salesiano. Um dia, o sacristão de São Francisco expulsava da igreja, brutalmente, um menino desconhecido. João, o futuro pai de incontáveis órfãos, compadecido, tomou-lhe a defesa. E o pequeno, chamava-se Garelli, desde aquêle dia, 8 de dezembro de 1841, deu de ir ao padre João Bosco para dêle receber lições de catecismo.

Não demorou muito, vários amiguinhos passaram a acompanhar o pequeno Garelli. E, em fevereiro, vinte dêles enchiam a sacristia de São Francisco.

Nomeado diretor do instituto de Santa Filomena, era então em 1844, São João e o abade Borel ocuparam-se de um asilo que a marquesa Barolo havia fundado. Ali, trezentas crianças viviam apertadamente. Deixando o orfanato, pouco depois, João Bosco, que estivera bem doente e fôra curado por um milagre, desde então, passou a se consagrar exclusivamente à obra bem amada, sem mais recursos que a fé que em Deus depositava. Que devotamento! Quanta luta! Quão grande a falta de dinheiro! Que heroísmo, que persistência e que confiança na Mãe de Deus!

Graças à generosidade de pessoas caridosas, em 19 de fevereiro de 1851, uma casa fôra adquirida, e uma igreja construída. E o número de crianças crescia.

Tratando-se de crianças, São João Bosco estava sempre atento, dia e noite, procurando preservá-las

http://www.obrascatolicas.com

do mal, dos sofrimentos, levando-as ao bom caminho. Com sua paternal bondade, com uma doçura que lhe fôra sempre característica, João Bosco cuidava de tudo: desde a saúde do corpo até o desenvolvimento das infantis inteligências, trabalhando febrilmente, com os olhos voltados para Maria Auxiliadora, para o aperfeiçoamento das almas daqueles que desejava sempre inocentes. E os pequenos, confessando com freqüência, e com freqüência comungando, assistiam à santa missa todos os dias.

Em 1856, o grande e santo homem perdeu a mãe, mulher piedosa, desprendida e tôda devotamento, a colaboradora de tôdas as horas. E o bom filho, êle mesmo, administrou-lhe os últimos sacramentos. Que pensamentos relampaguearam no cérebro de uma santa mãe moribunda naquele extremo, vislumbrando o filho amado a cumprir tão santos deveres?

Em 1857, reuniu São João Bosco numa comunidade religiosa padres e clérigos formados por seus desvelos e lhes deu uma regra. Estava fundada a Sociedade Salesiana, que o papa Pio IX aprovou em 1874.

São João Bosco, com a obra das vocações sacerdotais, deu à Igreja mais de dez mil padres, e por todo o mundo espalharam-se os seus oratórios: no Tirol, na Sicília, na França, na América. Em Paris, era queridíssimo, e o povo, quando lá estêve, recebeu-o festiva, reverentemente.

Em 1887 sentiu que chegara ao fim da vida. Era em dezembro, e pôs-se a redigir uma longa circular sôbre as obras salesianas. E a 31 de janeiro, rodeado

http://www.obrascatolicas.com

da família religiosa, o venerável padre, o pai de uma infinidade de òrfãozinhos, consolado pelos sacramentos da Igreja, docemente, entregava a alma, a grande alma, a Deus.

Turim propiciou-lhe funerais magníficos. E a multidão, sem cessar, repetia, contrita e convencidamente:

— Dom Bosco é santo! Dom Bosco é santo, santo, santo!

Ainda em vida, denominaram-no o São Vicente de Paulo da Itália, e o povo a êle atribuía um semnúmero de milagres. Com efeito, São João Bosco soube realizar milagres no exercício da caridade. A obra mesma do santo homem foi verdadeiramente miraculosa, e do disciplinador da infância desprotegida, dizia Pio IX a um doente ansioso por se ver curado:

— Se desejas um milagre, dirige-te a Dom Bosco, padre de Turim. O que êle faz é um verdadeiro milagre, e não me admirarei nem um pouco se operar outros mais.

* * *

No mesmo dia, em Módena, São Seminiano, bispo, notável pelos milagres, falecido em 348.

Na região milanesa, São Júlio, padre e confessor, nos tempos do imperador Teodósio. Com o irmão, Juliano, ambos originários da Grécia, desejosos de propagar a fé no Ocidente, foram bem acolhidos na côrte. Júlio era padre, e o irmão diácono. A São

http://www.obrascatolicas.com

Júlio é atribuída a ressurreição de um morto e a travessia miraculosa de um lago para alcançar uma ilha, onde, mais tarde, construiu uma igreja em honra dos doze apóstolos. Morto o irmão, então em Novara, a quem assistiu e rendeu os últimos deveres, faleceu São Júlio, anos depois, em 399.

Na Irlanda, Santo Aidan, bispo e confessor, falecido em 626. Nascido no condado de Connaught, desejoso de se formar na vida religiosa, procurou, na Gália, viver sob a direção de Davi de Menevia. Terminados os estudos das ciências sagradas, tornou à Irlanda, quando, então, grande número de milagres foi por êle operado.

Em Amiens, Santa Ulfa, ou Úlfia, virgem, nascida em Soissonnais. Consagrando-se a Deus, jovenzinha ainda, retirou-se para perto de Amiens, onde erigiu um eremitério e se devotou ao serviço de um anacoreta velho e enfêrmo, chamado Domício, que vivia solitàriamente nas vizinhanças. Falecida em 750, sôbre seu túmulo foi levantado um mosteiro denominado do Paracleto. As relíquias de Santa Ulfa, juntamente com as de Domício, o velho anacoreta, foram transferidas para a catedral de Amiens.

Em Evreux, São Gáudio, bispo e confessor, que trabalhou ardorosamente para abolir as superstições do paganismo que imperavam por todo o país, o que conseguiu quase que totalmente. Faleceu em 491.

Em São Gall, na Suíça, o bem-aventurado Eusébio, recluso e mártir, irlandês de origem. Cheio do desejo de viver recluso, obteve permissão para se encerrar numa cela situada no Monte São Vítor, onde

http://www.obrascatolicas.com

praticou extraordinárias mortificações e se entregou às doçuras da contemplação. Deus conferiu-lhe o dom da profecia. Consta que, por ter admoestado um mau homem das vizinhanças, foi por êle morto a golpes de foice, em 884.

Em Troyes, São Potâmio, confessor, que foi senhor daquela localidade e que, cometendo uma falta grave, demandou Roma para obter o perdão do Santo Padre. De volta, entregou-se, na solidão, à penitência.

Em Troyes ainda, São Bobino, ou Bovino, bispo, antes abade de Moutier-la-Celle. Faleceu em 766.

Na Grécia, Santo Atanásio, bispo e confessor, originário de Catânia, na Sicília. Bispo de Metona, desapareceu no ano de 880.

Em Córdova, São Martinho, mártir, português, nascido nas vizinhanças de Coimbra. Foi padre, depois cônego de Braga. Distinguiu-se pelo carinho dedicado aos doentes, que consolava e exortava a ser pacientes e resignados. Aprisionado pelos mouros, edificou os companheiros de infortúnio. Morreu numa prisão de Córdova em 1147, sendo honrado como mártir.

No mesmo dia, em Alexandria, São Metrano, mártir que, sob o imperador Décio, não querendo proferir palavras ímpias impostas pelos pagãos, teve o corpo inteiro quebrado a bordoadas; os algozes, depois de lhe furarem o rosto e os olhos com pontudas varas, e de o expulsarem da cidade, sem interromper o tormento, mataram-no a pedradas. — Na mesma

http://www.obrascatolicas.com

cidade, os santos mártires Saturnino, Tirso e Vítor. — Ademais, os santos Tarcísio, Zótico, Ciríaco e seus companheiros, mártires. — Em Cízica, no Helesponto, Santa Trifena, que, após superar vários tormentos, foi morta por um touro e mereceu a palma do martírio. — No mesmo dia, trasladação de São Marcos, evangelista, quando o seu sagrado corpo, que se encontrava em Alexandria, cidade do Egito, ocupada então pelos bárbaros, foi levado a Veneza e colocado, com honra, na principal igreja, dedicada a Deus sob o seu nome.

Deus dando os Dez Mandamentos. (Miniatura de um mosteiro do século XIV).

http://www.obrascatolicas.com

http://www.obrascatolicas.com

Fevereiro

http://www.obrascatolicas.com

http://www.obrascatolicas.com

1º. DIA DE FEVEREIRO

SANTO INÁCIO

Bispo de Antioquia e mártir

Após as santas personagens que tinham tido a ventura de ser instruídas na própria escola da divina sabedoria, vêm as que, tendo tratado familiarmente com os apóstolos e discípulos do Senhor, foram, no segundo século, fiéis intérpretes da divina palavra, puros canais das tradições apostólicas e defensores da fé contra a audácia das heresias.

À testa dêsses grandes varões surge o santo mártir Inácio, cognominado Teóforo. Tendo abraçado a fé pelo ministério dos apóstolos, particularmente de São João, foi um dos seus discípulos mais íntimos, recebeu a ordenação das mãos dêles e por êles foi destinado ao bispado de Antioquia, a mais famosa igreja de todo o Oriente, e metrópole de tôda a Síria. Sucedeu a Santo Evódio, que havia substituído São Pedro. Governava tal igreja durante a tormenta provocada pela perseguição de Domiciano. Sábio e experimentado pilôto, recorria umas vêzes, pelo jejum e pela prece, a quem comanda ventos e mar; outras, com o brilho da sua doutrina, dissipava

http://www.obrascatolicas.com

as nuvens que aquêles tempos tormentosos podiam formar no espírito dos neófitos; outras pela fôrça da alma inspirava coragem aos pusilânimes e os animava à perseverança. Passada a tormenta, rejubilava-se com a paz devolvida à Igreja, mas afligia-se por não ter sido considerado digno do martírio. Entretanto, submetido às ordens da Providência, dedicava-se a tudo quanto cabe a um bom pastor, edificando o rebanho com as suas raras virtudes, nutrindo-o todos os dias com o pão da divina palavra, e garantindo-o pela vigilância contra tôdas as emboscadas do cisma e da heresia.

Chegava, entretanto, o momento fixado no céu para recompensar os trabalhos do fiel servidor e satisfazer-lhe os desejos. Trajano, entusiasmado com as vitórias obtidas contra os dácios, citas e outros povos, persuadido de que à sua glória só faltava submeter o próprio Deus dos cristãos e a êstes obrigar ao sacrifício às divindades dêle, provocou uma perseguição tão violenta, que os cristãos se viram na necessidade de perder a fé ou a vida. O perigo ameaçava especialmente os bispos, julgando o inimigo que lhe seria fácil destruir o exército após abater o chefe, dispersar o rebanho após matar ou desviar o pastor.

Trajano, saindo de Roma com tal plano, chegou a Antioquia, e lá se deteve algum tempo, a fim de fazer os preparativos para a guerra contra os partas. Embora soubesse que os bispos eram as primeiras vítimas destinadas ao sacrifício, Inácio, intranqüilo apenas pela sua igreja, nem quis abandoná-la, nem subtrair-se, pela fuga, ao furor da perseguição; pelo contrário, deixou-se conduzir, sem resistência, à presença do imperador, gabando-se de lhe poder temperar o ardor da ira com o seu sangue, ou encorajar as ovelhas,

http://www.obrascatolicas.com

pelo exemplo, a não temerem a morte. Trajano, ao vê-lo, disse-lhe: "Quem és, mau demônio, (1) para não sòmente ousares infringir as minhas ordens, como também persuadir os outros a fazer o mesmo e perecer tão mìseramente? — Ninguém, respondeu Inácio, jamais chamou Teóforo de mau demônio, pois os demônios tremem diante dos servidores de Deus e deitam a correr. Se me dais tal nome por me haver eu tornado temível aos maus gênios e por lhes ter feito mal, será para mim uma glória usá-lo, porquanto recebi de Jesus Cristo, rei do céu, o poder de lhes estragar todos os planos. — E quem é Teóforo? acrescentou o imperador. Inácio: Aquêle que traz a Cristo no coração. — Parece-te que nós também não temos no coração os deuses que nos ajudam a vencer? — Se chamais deuses os demônios dos povos, replicou Inácio, enganais-vos. Não há senão um Deus, que fêz o céu e a terra, o mar e tudo quanto nêles se contém. Não há senão um Jesus Cristo, seu Filho único. Quem me dera chegar ao seu reino! — Quem estás invocando? indagou imediatamente Trajano. Como, porventura êsse Jesus que Pôncio Pilatos mandou fôsse pregado numa cruz? — Dizei antes, retrucou Inácio, que êsse Jesus pregou, êle próprio, à cruz o pecado e o seu autor, e que desde então deu aos que o trazem no seio o poder de pisar todos os embustes dos demônios e tôda a sua maldade. — Trazes, pois, o Crucificado contigo? interrompeu-o o imperador. — Sim, indubitàvelmente, respondeu Inácio, pois está escrito: habitarei nêles e ali caminharei."

Trajano, irritado com respostas tão vivas, proferiu esta sentença: "Ordenamos que Inácio, o qual

(1) O vocábulo grego quer dizer também **infeliz, kakodaimon.**

http://www.obrascatolicas.com

se gloria de trazer o Crucificado, seja pôsto a ferros e conduzido por soldados à grande Roma a fim de ser devorado pelas feras e servir de distração ao povo." Ao ouvir tais palavras, o santo mártir exclama num transporte de júbilo: "Dou-vos graças, Senhor, por vos haverdes dignado honrar-me com um perfeito amor a vós, por ser agrilhoado com as mesmas cadeias usadas pelo vosso apóstolo Paulo." Terminando tais palavras, êle próprio se agrilhoou, orou pela igreja, recomendou-a ao Senhor, com lágrimas, e colocou-se entre as mãos dos cruéis soldados que deviam conduzi-lo a Roma para servir de pasto aos leões (1).

A intenção de Trajano, transportando para tão longe das suas cidades os bispos condenados à morte, era esgotar-lhes a paciência, esfriar-lhes, com os incômodos de longa e penosa viagem, o ardor da caridade, dobrá-los, enfim, à sua vontade e triunfar da constância que apresentavam. Mas a Providência riu-se de todos aquêles cálculos; a viagem do santo mártir até Roma pareceu-se à do sol que, caminhando do oriente para o ocidente, espalha por onde passa torrentes de luz e calor (2).

Desejando ardorosamente sofrer, partiu o santo com grande pressa e alegria de Antioquia para Selêucia, onde embarcou com dois dos seus discípulos, Filon, diácono de Cilícia, e Agatópode, que se julgam ser autores dos atos do seu martírio, além de dez soldados que constituíam a guarda. Após longa e perigosa navegação, chegaram a Esmirna, famosa cidade da Jônia, que então disputava o primeiro lugar com

(1) Ver os atos do martírio de Santo Inácio, nos **Acta SS**, 1 de fevereiro e em Ruinart.

(2) Crisóst., **Homil. in S. Ignat.**

http://www.obrascatolicas.com

Éfeso. Mal desceram à terra, apressou-se Inácio em ir visitar Santo Policarpo, bispo dessa cidade, o qual, como êle, fôra discípulo do apóstolo São João. Quem poderá descrever o consôlo de semelhantes amigos ao se reverem, os seus abraços, beijos, lágrimas, palavras? Se o bispo de Antioquia se rejubilava por estar agrilhoado por Jesus Cristo, com que afetuosa ternura e com que sagrado ciúme não lhe devia São Policarpo beijar os grilhões?

Mal as igrejas da Ásia souberam da chegada do santo mártir a Esmirna, movimentaram-se para lhe testemunhar o seu amor e veneração, prover a tudo quanto lhe era mister, e valer-se dos seus exemplos; admirar-lhe a constância, o fervor e a piedade; ouvir-lhe os ensinamentos, desfrutar das suas conversações, dar-lhe e dêle receber os derradeiros adeuses; e finalmente, por meio dos bispos e diáconos, celebrar com êle a Eucaristia, e, pelas suas mãos, participar dos divinos mistérios. Assim, a igreja de Éfeso enviou-lhe o bispo Onésimo, a quem êle chama varão de inefável caridade; Burros, diácono, digno dela e do seu pastor, bem como Croco, Euplo e Frontão. Inácio julgou ver na reunião daqueles cinco varões a cristandade inteira. Os magnesianos enviaram-lhe Damasco, seu bispo, varão digno de Deus; os sacerdotes Basso e Apolônio, e o diácono Sózion, nos quais diz êle, semelhantemente, ter admirado, com os olhos da fé e da caridade, tôda a multidão dêles. Finalmente, os tralianos lhe mandaram o bispo Políbio, que, vendo-o acorrentado por amor a Jesus Cristo, com êle se congratulou tanto em seu nome como no de sua igreja.

Inácio, sensìvelmente comovido com aquêles sinais de benevolência, louva-os como verdadeiros imi-

http://www.obrascatolicas.com

tadores de Deus, acrescentando ter visto no bispo uma espécie de espelho de sua caridade; bastava vê-lo para receber ensinamentos; a sua fôrça estava na doçura, tanto que os próprios ateus o deviam venerar. O santo mártir chama aqui de ateus e infiéis os hereges que negavam a realidade da encarnação de Jesus Cristo. Quando o santo percebeu, em seguida, a ternura com a qual todos o amavam, as lágrimas que sôbre êle vertiam, o pesar por o verem conduzido daquela maneira a Roma, a fim de servir de pasto aos leões, e muito mais por notarem que se apagava na Igreja tão grande luz, temeu que, em vez de o ajudarem com as preces a terminar a jornada, pedissem a Deus a sua libertação, e, assim, lhe arrebatassem a coroa que já via fulgir sôbre a cabeça. Foi por isso que, tanto nas conversas particulares como nas cartas conjurava tôdas as igrejas, e particularmente Policarpo, a que lhe granjeassem de Deus a graça do término do combate, e, sepultado nas entranhas das feras, invisível ao mundo, se tornasse visível a Jesus Cristo.

O que receava, sobretudo, eram os rogos e o demasiado amor dos romanos por êle. Tendo, pois, encontrado em Esmirna cristãos que rumavam para Roma, deu-lhes, para os da capital, uma carta que não tem, por assim dizer, outro objetivo senão conjurá-los a não retardar, mediante preces, a execução do seu martírio. Na inscrição de tal epístola, pode ver-se um ilustre testemunho da primazia da Igreja romana. Quando o santo mártir escreve aos fiéis das demais cidades, diz, acrescentando muitos louvores: À Igreja que *está* em Éfeso, à Igreja que *está*

http://www.obrascatolicas.com

em Magnésia, à Igreja que *está em Esmirna* (1). Mas aos romanos a linguagem é diversa: À Igreja que *preside* o país de Roma, à Igreja que *preside* a caridade, diz-se no enderêço (2); e no fim da missiva: Lembrai-vos, nas vossas preces, da igreja da Síria; não tenha ela outro bispo senão Jesus Cristo e vossa caridade (3).

"Temo a vossa caridade, diz, temo que me prejudique. Se não falardes de mim, estarei com Deus; mas se me amardes segundo a carne, ser-me-á preciso voltar ao caminho. Escrevo às igrejas e a tôdas digo que morro de boa vontade por Deus, se não opuserdes obstáculos. Conjuro-vos, portanto, não tenhais por mim uma benevolência inoportuna. Deixai que eu me transforme em nutrimento das feras, e que, por elas, chegue a Deus. Sou o trigo de Deus; seja, pois, moído pelos dentes dos leões, para que em Jesus Cristo eu seja um pão sem mancha! Acariciai as feras, para que me sirvam de túmulo e não deixem nada do meu corpo. Serei, dessarte, um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, quando o mundo não vir sequer o meu corpo.

"Orai a Jesus Cristo por mim, para que termine o meu sacrifício. Oh, como suspiro pelas feras que me aguardam! Desejo vê-las prontas. Hei de acariciá-las para que me devorem sem demora e não me façam o que fazem a muitos, a quem temem tocar. Se me não quiserem, saberei forçá-las.

---

(1) Ekklesía... te ouse en Smyrne. Coteler., **Patres Apost.** t. II, p. 86.

(2) Hetis prokathetai en topo Chorou Romaion..., kai prokathemene tes agapes. Ibid., p. 26.

(3) Monos auten Iesous X Christos episcopese, kai hymon agape. Ibid., p. 30.

http://www.obrascatolicas.com

"Perdoai-mo. Sei o que me é útil. Agora é que começo a ser discípulo. Nem as coisas visíveis, nem as invisíveis, nada me toca, contanto que obtenha Jesus Cristo. Caiba-me o fogo, a cruz, as feras, a separação dos ossos, a divisão dos membros, a destruição de todo o corpo, todos os tormentos inventados pelo diabo, contanto que me rejubile em Jesus! Morrer por Jesus é para mim melhor do que reinar até os extremos da terra. Busco quem por nós morreu, quero quem por nós ressuscitou.

"Perdoai-mo, meus irmãos; não me impeçais rumar para a vida, não queirais que eu morra. Visto que quero ser de Deus, não me faleis do mundo; deixai que desfrute da pura luz; quando lá estiver, serei varão de Deus. Permiti que imite a Paixão do meu Senhor. Se alguém em si o possui, compreende o que almejo; e conhecendo o que experimento, tem pena de mim. O príncipe dêste mundo quer arrebatar-me, e corromper a minha vontade rumo a Deus; ninguém, dentre vós, lhe siga o exemplo; segui, antes, o meu, isto é, o de Deus. Não viva em vós a inveja. Se vos pedisse outra coisa, estando presente, não me deis ouvidos; crede, antes, no que vos escrevo, pois vos escrevo cheio de vida, mas desejoso da morte. O meu amor está crucificado. Não há em mim uma fagulha sequer que ame a matéria, mas uma viva água que fala dentro em mim e me diz: Vamos ao Pai! Não sou sensível nem ao nutrimento corruptível, nem aos prazeres desta vida. Desejo o pão de Deus, o pão celestial, que é a carne de Jesus Cristo, o Filho de Deus, nascido da raça de Davi e de Abraão; desejo a bebida de Deus, o seu sangue, que é a caridade incorruptível e a vida sem fim. Não quero mais viver segundo os homens. Terei tal prazer, se quiserdes;

http://www.obrascatolicas.com

se sofrer, será sinal de que o quisestes, se não, que me tereis odiado (1)."

As demais epístolas não são menos dignas de um discípulo dos apóstolos, de um mártir de Jesus Cristo, numa palavra, de um Inácio. Pode-se-lhes ver o resumo e a doutrina na *História da Igreja*.

De Esmirna, foi Santo Inácio levado a Troadas, onde teve o consôlo de saber que o Senhor dera a tranqüilidade e a paz à sua igreja de Antioquia, como se depreende das suas últimas três missivas às igrejas de Filadélfia e de Esmirna e ao santo bispo Policarpo. Não satisfeito, contudo, de lhes participar tal nova, que êle supõe com razão dever ser-lhes agradabilíssima e que atribui principalmente ao fervor e ao mérito dos seus rogos, conjura-os ainda a escolher um diácono ou outra pessoa autorizada, e enviá-la na qualidade de legado à Síria para, em nome dêles, congratular-se com os de Antioquia e com êles glorificar o Senhor por lhes haver devolvido a primitiva grandeza e por terem retomado o lugar os membros dispersados pela fúria da perseguição.

É indubitàvelmente coisa assombrosa ver com que ardor se esforça o santo mártir para movimentar, com tal intuito, tôdas as igrejas da Ásia, e com que pressa essas mesmas igrejas lhe secundaram os piedosos desejos. O santo houvera querido escrever a tôdas, mas, instado a embarcar e ir de Troadas a Neápolis na Macedônia, e de lá, por terra, a Filipes, roga a Policarpo lhes escreva para que enviem igualmente delegados ou, pelo menos, cartas de congratulações que a Antioquia, seriam levadas pelo enviado

(1) **Epistola S. Ignatii ad Romanos**, Coteler., **Patres apostol.**, t. II, p. 26-31.

http://www.obrascatolicas.com

de Esmirna (1). Tinha o santo em tal conta a missão que recomenda ao mesmo Policarpo a reunião de uma espécie de concílio para discutir a questão e escolher pessoa digna de semelhante mister.

Eram tais as disposições das igrejas quais exigia aquêle dever de caridade. Quando escrevia aos de Filadélfia, as mais vizinhas já lhe tinham previsto os desejos e, para tal efeito, enviado os seus bispos a Antioquia, e algumas os seus sacerdotes e diáconos. Finalmente, São Policarpo, escrevendo aos filipenses, não estava ainda decidido se confiaria a legação a outro ou se dela se desempenharia pessoalmente.

Tendo Inácio passado pelo mar de Troadas a Neápolis, e de lá, por terra, atravessado tôda a Macedônia até Epidano, mais tarde chamada Durazzo, no mar Adriático, de novo embarcou, desceu o gôlfo e, pelo estreito da Sicília, entrou no mar da Toscana. À vista de Pozzuoli, desejou vivamente poder descer à terra, a fim de percorrer o mesmo caminho percorrido noutros tempos pelo apóstolo, conduzido, como êle, acorrentado, para fazer triunfar a fé na capital do mundo. Mas os ventos eram contrários, e foi preciso prosseguir. Por fim, após um dia e uma noite de navegação favorável, chegaram a Pôrto, embocadura do Tibre. Os espetáculos públicos, nos quais Inácio seria exposto às feras, iam atingindo o fim. O santo mártir não desejava menos que os soldados chegar em tempo a Roma. Mas os companheiros de viagem mais se afligiam por verem aproximar-se o momento que iria separá-los daquele varão justo.

A nova da chegada não tardou em se espalhar por Roma, e os cristãos acorreram em multidão ao seu

(1) **Ad Polycarp., n. 7.**

http://www.obrascatolicas.com

encontro, jubilantes e temerosos. Alegravam-se por ver e abraçar aquêle homem repleto de Deus, mas choravam porque em breve iriam perdê-lo. Alguns dos mais ousados se gabavam de poder apaziguar o povo, para que não exigisse a morte dêle naqueles jogos, e se pudesse, dessarte, obter-lhe a graça do

Martírio de Santo Inácio de Antioquia. (Segundo uma miniatura do século IX).

imperador ou, pelo menos, adiar por algum tempo o martírio. O santo, através do Espírito, soube dos projetos dêles. Saudando-os, pois, com enorme afeto, suplicou-lhes mais vivamente ainda do que fizera por missiva que tivessem para com êle uma verdadeira caridade e lhe não invejassem a ventura. Os fiéis ajoelharam-se, todos, e o santo rogou ao Filho de Deus se apiedasse da sua Igreja, pusesse côbro à

http://www.obrascatolicas.com

perseguição, e conservasse entre os cristãos uma mútua caridade.

Enfim, conduzido ao anfiteatro, para onde acudira Roma inteira, e, de acôrdo com a ordem do imperador, exposto às feras, não tardou em ser, como sempre desejara, despedaçado por dois leões, e de tal modo devorado que só restaram os ossos maiores. Os restos, recolhidos com respeito e envoltos num pano branco, foram transportados para Antioquia e conservados na igreja como inestimável tesouro. O fato se verificou, segundo os Atos, sob o consulado de Sura e de Senécio, isto é, no ano 107 de Jesus Cristo, décimo de Trajano, no dia 20 de dezembro, enquanto se celebrava, em Roma, a festa chamada pelos pagãos *sigillaria* ou dos bonecos, que, com a das saturnais, prolongava por sete dias a licenciosidade do povo.

Os atos do seu martírio foram escritos por testemunhas oculares, que, segundo se acredita, são o diácono Filon da Cilícia e Reo Agatópode, os quais tinham acompanhado o santo até Roma, e de lá levaram os seus restos para Antioquia. Eis como terminam a narrativa:

"Após têrmos estado nós próprios presentes a tão cruel espetáculo, retiramo-nos para casa e passamos a noite em pranto, suplicando ao Senhor, de joelhos e com mil pedidos, que nos desse a conhecer o resultado da luta. Adormecidos de um leve sono, vimos uns, Inácio de pé caminhando para nós, a fim de nos abraçar; outros, vimos o santo a orar e pronto para nos abençoar; mais outros, vimo-lo inteiramente coberto de suor como ao sair de penoso trabalho, e

http://www.obrascatolicas.com

apresentando-se ao Senhor com grande confiança e inefável glória. Ao despertarmos, comunicamos uns aos outros os nossos sonhos, glorificamos a Deus, fonte de todos os bens, celebramos os louvores do santo, e resolvemos assinalar-vos o dia e o ano do seu martírio, a fim de que, reunindo-nos na mesma época, nos comuniquemos com o generoso paladino, glorificando, na sua santa memória, a Nosso Senhor Jesus Cristo (1)."

* * *

(1) **Acta SS.**, 1 fevereiro.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO SIGISBERTO

Rei da Austrásia

Pela metade do sétimo século, a França, dividida em dois reinos, a Austrásia e a Nêustria, estava povoada de santos e de mosteiros. O rei da Austrásia, Sigisberto III, sem ser grande príncipe, não deixava de ser um santo varão. Os seus dois primeiros ministros eram o bem-aventurado Pepino de Landen, e São Cuniberto, bispo de Colônia. Seu irmão Clóvis II, rei da Nêustria, tinha por mulher Santa Batilda, por chanceler Santo Ouen, e por chefe das finanças Santo Elói. Por tôda parte se fundavam mosteiros, governados por santos, e onde os bárbaros, com a doçura e a perfeição do Evangelho, iam aprender as letras humanas. O bispado, por sua vez, apresentava igualmente santos varões. Em Metz, capital da Austrásia, São Goerico, sucessor de Santo Arnulfo, teve por sucessor São Godão, e êste São Clodulfo. Santo Amando acabava de reiniciar as suas caminhadas apostólicas. O rei Santo Sigeberto ou Sigisberto da Austrásia, que êle batizara e que o amava como pai, havia-o obrigado, no ano de 647, a aceitar o bispado de Mastricht, após a morte de São João, cognominado o Cordeiro, bispo dessa cidade, para onde fôra transferida a sede de Tongres. Vendo que o êxito não correspondia ao seu zêlo Santo Amando

http://www.obrascatolicas.com

solicitou ao papa São Martinho e obteve a permissão de deixar a sua diocese para retomar o curso das missões apostólicas e estabelecer novos mosteiros. Foi substituído no bispado por São Remaclo, originário da Aquitânia. O rei São Sigisberto, conhecendo-lhe o mérito, chamou-o para o seu lado e fundou, a seu conselho, dois mosteiros nos bosques das Ardenas, a saber Stavelo e Malmédi. Foi enquanto eram construídos que São Remaclo se viu erguido ao trono de Mastricht. O rei Sigisberto era digno da amizade de tantos santos e pela sua piedade para com Deus e a caridade para com os pobres. Morreu em 1.º de fevereiro de 656, aos vinte e cinco anos de idade. O seu corpo foi transferido de Metz para Nancy, na igreja colegial, atualmente catedral, de Nossa Senhora.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO PIÔNIO (*)

Mártir

Piônio era padre da Igreja de Esmirna, homem de grande reputação, bem visto mesmo por pagãos, tanta a sua modéstia, probidade e vida sem mácula. Era homem viajado, passara por várias vicissitudes, conhecera mesmo as amarguras da fome.

Era, então, em 250. Desencadeada a perseguição do imperador Décio, teve Piônio a revelação de que seria sacrificado. E, com o choque de judeus com cristãos, que não se fêz esperar, tal a atmosfera de Esmirna, o Santo, que estava na igreja, foi prêso. Era a 23 de fevereiro, data em que se deu o martírio de Policarpo.

Conduzido à presença de Polemon, o magistrado então incumbido de aprisionar, interrogar e obrigar os cristãos a sacrificar aos deuses, de vergá-los, enfim, levando-os a renegar a Jesus Cristo, Piônio foi submetido a longo e cansativo interrogatório.

— Impossível adorar teus deuses, disse o Santo a Polemon. Não posso venerar estátuas de ouro.

Polemon ameaçou-o com a morte na fogueira E outro cristão, Sabino, que estava ao lado de Piônio, pôs-se a rir.

— De que ris? perguntou o magistrado entre enraivecido e agastado.

Sabino respondeu incontinenti:

http://www.obrascatolicas.com

— Rio porque sou cristão, e todos aquêles que são constantes em Jesus Cristo estão eternamente alegres e riem de satisfação.

Polemon, rubro de cólera, explodiu:

— Pois rirás muito! Irás já para um belo lugar onde há muita, muita pândega!

— Deus, tornou Sabino no mesmo tom jovial, que é santo, cuidará de nós, será nosso protetor.

Todos os que estavam com Piônio e Sabino foram levados, aos trancos, para uma escuríssima e estreita prisão, onde os cristãos, aos magotes, jaziam no maior desconfôrto, respirando môfo e suor.

Com a chegada a Esmirna do procônsul Quintiliano, Piônio compareceu pela última vez diante dos juízes. O tribunal estava repleto.

Recusando-se com firmeza a sacrificar aos ídolos, foi condenado a ser queimado vivo. E, para o suplício, marchou o santo com passos decididos e rápidos. Levantando os olhos para o céu, orou fervorosamente a Deus, agradecendo tôdas as bondades que o Senhor lhe concedera durante a vida.

— Dou-te graças, Senhor, por teres permitido que eu, teu servo muito humilde, pudesse perseverar e conservar a castidade e a pureza do corpo.

Tudo pronto, foi aceso o fogo. E Piônio, sereno, de olhos fechados, pensando na ressurreição, abriu-os pela última vez. E, fixando o céu, disse bem alto e pela última vez:

— Amém!

São Piônio morreu tranqüilamente, de rosto iluminado, antes que o consumisse o fogaréu, por uma alegria sem par.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO SOUR (*)

Ermitão e Confessor

São Sour deixou o nome ligado a uma abadia de Terrasson. Nascido em Auvergne, Sour, desde a infância, sentiu-se atraído pela vida de solitário. E, já moço, com a autorização paterna, com dois outros jovens, Armando e Cipriano, bons amigos da meninice, demandou Genouillac, onde viveu dois ou três anos sob a direção de um culto abade, o abade Salane, aperfeiçoando a alma.

Findo aquêle tempo de aprendizado, solicitou do superior a permissão para se retirar ao deserto. Era a solidão que amava que o chamava com insistência. Obtido o consentimento do abade, Sour, com os dois companheiros, deixou a comunidade e se fêz para o isolamento.

No ermo, os três oravam, jejuavam, faziam as mais rigorosas penitências e, em determinadas horas, dedicavam-se aos hinos sagrados, que cantavam bem alto e com calor.

Logo os curiosos e os desejosos de instrução principiaram a chegar. E, todos os dias, os três recebiam visitantes incontáveis.

Sour não gostou daquelas interrupções que era obrigado a fazer no serviço de Deus. E, impaciente, deixando Armando e Cipriano, foi fixar-se mais lon-

http://www.obrascatolicas.com

ge, a quatro léguas da localidade de Sarlat. Era em Terrasson, e, nuns rochedos, acabou por descobrir espaçosa caverna. Fixou-se ali, agradado do lugar, do silêncio e da paz que ia por tôda a região.

Ali também, depois de certo tempo, aconteceu a mesma coisa. Atraindo a atenção das gentes, passou a ser procurado. Convencido de que Deus assim queria, construiu um oratório, onde um padre vinha celebrar a santa missa e êle, Sour, pregava ao povo.

Deus, então, principiou a operar prodígios por intermédio daquele santo servo. E tal foi a reputação do bom ermitão que, um dia, Gontran, rei da Borgonha, carregando tristemente a sua lepra, foi procurá-lo, rogando que Sour o curasse.

Atendido, limpo e saudável, Gontran fêz tudo pelo Santo, reconhecidíssimo. E, com a total ajuda do príncipe, nasceram um mosteiro para religiosos e um hospital para a pobreza, os viandantes e os viajores.

Esta é a história da abadia de São Sour. Morto o ermitão em 580, enterraram-no na igreja de São Juliano, e, imediatamente, principiaram a invocá-lo como santo.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTA BRÍGIDA (*)

Virgem

Santa Brígida era de importantíssima família estabelecida em Leinster, na Irlanda, de pais convertidos por São Patrício. Nascida em Faugher, no Ulster, recebeu excelente educação.

Moça já, e com a autorização do pai, o bom Dubtach, Santa Brígida recebeu das mãos do bispo Macaleus o véu das virgens. Contava, então, dezesseis anos, e muitas outras jovens, também se consagrando a Deus no mesmo dia, passaram a viver sob sua direção.

Bem cedo a reputação de santidade da virgem de Kildare atraiu novas servidoras de Jesus Cristo. Favorecida com o dom dos milagres, Santa Brígida, pela humildade, pelo desejo sempre e sempre crescente de se aperfeiçoar, tornou-se uma das mais importantes figuras femininas da época. As numerosíssimas graças obtidas por sua intercessão, prodígios operados em vida e depois da morte, alçaram-na ao patronato da Irlanda, onde dezoito paróquias lhe trazem o nome.

Kildare é a mais célebre de suas fundações, e tôda a ilha estava cheia de conventos que o seu desvêlo criou.

Quatro anos antes do falecimento, Santa Brígida, por via divina, ficou sabedora da época em

http://www.obrascatolicas.com

que se lhe findariam os dias. E, em 523, depois de ter recebido a comunhão das mãos do padre que oficiava no mosteiro de Kildare, deixou o mundo santamente.

Os preciosos restos da grande Santa foram sepultados em Kildare mesmo, onde permaneceram até o século IX, passando depois para Down, no Ulster. Esquecidos, em 1185, com uma visão do bispo de Down, foram relembrados e transferidos para a catedral. Destruída esta, perderam-se, mas, consta, a cabeça da Santa foi entregue à capela imperial do castelo de Neustadt, na Áustria, e, em seguida, à igreja de Lisboa, dos jesuítas.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

BEM-AVENTURADA VERIDIANA (*)

Virgem e Mártir

Veridiana era de Castelo Florentino, filha de nobre família, os Attavanti. Quando com doze anos, um parente, homem riquíssimo, recebeu-a e fê-la administradora de sua casa.

Certa vez, era então numa época de carestia, Veridiana, num só dia, distribuiu à pobreza faminta e necessitadíssima, tôda uma provisão de legumes que o rico homem havia reservado para o caso de extrema apertura.

Tomado de grande cólera, o protetor da jovem Veridiana increpou-a duramente. E a moça, desaparecendo no quarto, lá se trancou, a chorar. E, rogando a Deus, passou todo um dia e tôda uma noite. No dia seguinte, a despensa, então vazia dos legumes, amanheceu repleta.

Consolada, Veridiana determinou retirar-se e dedicar o resto de seus dias a uma vida solitária, onde pudesse servir tão-sòmente a Deus, vivendo esquecida de todos. Antes, porém, da reclusão a que se ateve, fêz, contritamente, uma peregrinação a Roma.

Recolhida, quando de volta, a uma cela que se lhe construiu em Castelo Florentino, revestida com o singelo hábito dos ermitães, muraram-lhe a porta, e

http://www.obrascatolicas.com

sòmente uma janelinha, que dava para o oratório de Santo Antônio, era a única comunicação com o mundo exterior.

Ali viveu a bem-aventurada Veridiana por trinta e quatro anos, levando vida de mortificação, a meditar nos mistérios da paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, numa rigorosa austeridade.

Refere-se que desejando sofrer pelo Salvador, sempre e cada vez mais, duas serpentes enormes, entrando pela abertura da pequenina janela, martirizavam-na todos os dias.

Era por volta de 1221, e São Francisco de Assis espalhava o nome por tôda a Itália. Sabendo daquela serva de Deus, que batalhava heròicamente para honrar o Senhor e alcançar a perfeição e a salvação da alma, foi visitá-la.

Um dia, as duas serpentes deixaram de aparecer. Cessavam as tribulações, e Veridiana tomou aquilo como presságio. Estava-lhe próximo o dia da morte? Estava, e a bem-aventurada mulher que se dera totalmente a Deus redobrou de fervor. E solicitando a presença do diretor espiritual, fêz-lhe, a chorar, a derramar abundantíssimas lágrimas, a última confissão, dizendo, ao final:

— Não demorará muito e estarei longe daqui.

Com efeito, pouco depois, falecia, operando numerosos milagres.

Morta em 1242, em 1483 sôbre a pequena cela que ilustrou elevava-se uma portentosa igreja, onde suas relíquias permaneceram.

* * *

No mesmo dia, em Ravena, São Severo, bispo, décimo-segundo prelado daquela cidade, sucessor de

http://www.obrascatolicas.com

Marcelino. Casado, apresentou-se na assembléia com as roupas mesmas com que viera do trabalho. Uma pomba, descendo das alturas, pousou-lhe na cabeça, sendo, então, aclamado por todos os fiéis. A espôsa e a filha, consagrando-se a Deus, propiciaram-lhe meios de ser sagrado e assim dirigir a Igreja para a qual fôra levado por obra de Deus, diretamente. Faleceu em 389.

Em Fiesole, na Toscana, outra Brígida, virgem, dos fins do século IX, também da Irlanda. Ignora-se-lhe a data da morte mas pensa-se que tenha sido a 1.º de fevereiro, no mesmo dia, pois, em que é honrada a sua homônima, a grande taumaturga de Kildare. Esta Brígida teve um irmão, André, que acompanhou o bispo Donato numa peregrinação a Roma. Donato fê-lo diácono. Quando André, já há muitos anos separado da irmã, estava à morte e desejoso de revê-la, Brígida, miraculosamente, achou-se-lhe ao lado, prometendo-lhe viver ao pé do túmulo. De fato, ali viveu ela até o fim da vida, na solidão, dada às mais austeras penitências, numa ermida.

Na diocese de Rennes, São João de la Grille, bispo, também conhecido pelo nome de João de Chatillon. Nascido na Bretanha em 1098, foi o primeiro abade de Santa Cruz de Guingamp. Eleito bispo em 1143, estabeleceu a reforma de numerosos mosteiros, introduzindo na sua catedral os cônegos regulares de São Vítor de Paris. Era de tanta virtude, ciência e zêlo pela justiça e pela religião que no momento da morte, ocorrida em 1163, o povo, unânimemente, colocou-o sôbre os altares.

Na Inglaterra, a bem-aventurada Ela, viúva, filha de Guilherme Fitzpatrick, casada com Guilherme, o Longa Espada, morto logo após regressar

http://www.obrascatolicas.com

de uma das cruzadas. Viúva, tomou o hábito em Laycock, onde faleceu santamente em 1261. Conta-se que, um dia, depois de vir sofrendo por muito tempo de uma incômoda febre, Edmundo Rich, cônego de Salisbury e depois arcebispo de Cantorbéry, enviou-lhe um pequeno frasco contendo sangue de São Tomás de Cantuária, que a curou imediatamente.

Em Pádua, o bem-aventurado Antônio, o Peregrino, confessor. Deixando a pátria, então sob o taco do tirano Ecelino, que se desmandava terrìvelmente, percorreu inúmeros países, mendigando. Visitou os santos Lugares, São Tiago de Compostela, Roma, Loreto, e outros centros. Novamente em Pádua, ali ficou até o fim dos dias, absolutamente ignorado de todos. Morto em 1267, operou milagres.

Em Anagni, o bem-aventurado André de Segni, confessor, da nobre família dos condes de Segni e aparentado com o papa Alexandre IV. Professou no convento de São Lourenço, fundado pelo Pobrezinho de Assis. Retirando-se, com permissão superior, a uma gruta solitária, levou vida de oração e penitência, assaltado constantemente pelo demônio. Estudiosíssimo, tornou-se um dos maiores teólogos do seu tempo. Deus conferiu-lhe o dom dos milagres e o da profecia. Falecido em 1302, levaram-lhe o corpo para o convento de São Lourenço. Poderoso contra o demônio.

Em Aosta e na diocese de Digne, São Ours, confessor do VI século. Originário da Irlanda, passou à França, indo evangelizar uma região em que o arianismo imperava e causava os mais sérios males. Arcediago do santo bispo Grat, à morte dêste os arianos foram sustentados por Tlouanus: Ours, então, procurou nos arredores da cidade o oratório dedicado a São Pedro, onde se estabeleceu, passou o resto

http://www.obrascatolicas.com

da vida e morreu. A Igreja de Aosta tem-no como um dos padroeiros.

Na diocese do Puy, Santo Agreve, bispo e mártir do século VII, nascido na Espanha. Bispo do Velay, sagrado pelo papa São Martinho I, o Santo encontrou a diocese que lhe estava afeta debaixo do poder dos godos, infestada, então, pela heresia ariana. Quando voltava de uma viagem a Roma, onde fôra relatar o que fizera para a conversão das gentes que lhe compunham o rebanho, foi prêso em Vivarais, apontado por uma rica mulher pagã. Torturado por três dias, Agreve foi decapitado pela fé. Diz-se que, no lugar em que lhe caiu a cabeça ensangüentada, brotou uma fonte, cujas águas curavam tôdas as moléstias.

Na diocese de Coutances, São Severo, bispo dos fins do VII século, filho de humilde família. Colocado a serviço de um infiel, converteu-o e a todos os parentes. Retirando-se para levar vida na solidão, que amava sobremodo, reuniu em tôrno de si numerosos discípulos, aos quais construiu um mosteiro. Sacerdote, depois bispo, ocupou a sede de Avranches.

Na diocese de Lille, Santo Euberto de Seclin, bispo. Morto santamente em 294, o culto tornou-se esquecido, sendo reavivado sòmente em 1848.

Na diocese de Valença, São Torquato, bispo.

Em Antioquia, Síria, São Pedro, o Gálata, ermitão, originário da Galácia, como indica o cognome. Depois de uma peregrinação a Jerusalém, fixou-se numa região de Antioquia e ali levou vida de ermitão. Faleceu em 429, avançadíssimo em idade.

Na Irlanda, Santa Kinnie, virgem, de família real. Pagã, converteu-se ao cristianismo, recebendo o véu das virgens das mãos de São Patrício. Faleceu em 482.

http://www.obrascatolicas.com

Na Escócia, Santa Darlugdach, virgem, desaparecida por volta de 524, de origem irlandesa. Foi religiosa em Kildare, sob a direção de Santa Brígida, a quem sucedeu por muito pouco tempo como superiora.

Na diocese de Soissons, São Precórdio, solitário, natural da Escócia, atraído à França pela reputação de São Remi, bispo de Reims.

Em Tessalônica, São Basílio, bispo daquela cidade, antes monge de Peristera. Faleceu em 920. Em Trois-Châteaux, na França, São Paulo, bispo, famoso durante a vida pelo brilho das virtudes, e cuja morte preciosa está provada pelos milagres. — No mesmo dia, Santo Efrém, cuja vida veremos em 9 de julho.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

2.º DIA DE FEVEREIRO

A PURIFICAÇÃO DA SANTA VIRGEM

Tinham os profetas anunciado que Cristo nasceria em Belém, e Cristo lá nasceu; tinham anunciado que Cristo iria ao segundo templo, e que êle próprio se ofereceria a Deus, seu Pai, em substituição aos antigos sacrifícios. E Cristo cumpriu o que os profetas anunciaram. Saiu de Belém para ir a Jerusalém, no seu templo.

"E quando os dias da purificação de Maria foram cumpridos, segundo a lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, como está escrito na lei do Senhor: todo primogênito do sexo masculino será consagrado a Jeová; e para oferecer, segundo o que se diz na lei do Eterno, duas rolinhas ou dois filhotes de pombo (1)".

A lei de Moisés ordenava duas coisas aos pais das crianças recém-nascidas. A primeira, no caso de serem os primeiros, apresentá-los e consagrá-los ao Senhor, cuja lei dá duas razões: Uma geral: *Consagrai-me todos os primogênitos, pois tudo é meu;* e na pessoa dos primeiros, vem a mim o resto da família. A segunda razão era particular ao povo judaico. Deus havia exterminado numa noite todos os primo-

(1) Lucas II, 22-24.

http://www.obrascatolicas.com

gênitos dos egípcios; e, poupando os dos judeus, quis que a partir de então todos os primogênitos lhe fôssem consagrados por uma lei inviolável, de modo que seus pais não pudessem reservar para si a disposição, nem direito nenhum sôbre êles, se antes os não resgatassem de Deus pelo preço estabelecido. Essa lei se estendia aos próprios animais; e, em geral, tudo quanto era primogênito ou, como diz a lei, *tudo quanto abria o seio da mãe*, e era o primeiro a sair pertencia a Deus.

A segunda lei dizia respeito à purificação das mães, impuras desde que tivessem dado à luz um filho. Era-lhes proibido, durante quarenta ou sessenta dias, segundo o sexo dos filhos, tocar qualquer coisa santa, e aproximar-se do templo e do santuário. Mal se tornavam mães, eram como que excomungadas pela própria fecundidade, de tal modo era infeliz e submetida a uma maldição inevitável o nascimento dos homens. Eis, porém, que Jesus e Maria iam purificá-la, sofrendo-a voluntàriamente, e para exemplo do mundo, uma lei penal, à qual só estavam submetidos pelo fato de não ser conhecido o segrêdo da parturição virginal.

Nessa purificação, os pais deviam oferecer um cordeiro; e se eram pobres e não possuíam os meios necessários, podiam oferecer, em substituição, *duas rolinhas ou duas pombinhas que seriam imoladas uma em holocausto e outra* (segundo o rito do sacrifício) *pelo pecado*. Eis o que acarretava a lei de Moisés, para opróbrio eterno dos filhos de Adão e de tôda a raça pecadora (1).

(1) **Bossuet, Élévat.**

http://www.obrascatolicas.com

A primeira das duas leis parecia ter sido feita manifestamente na figura de Jesus Cristo que sendo, como diz São Paulo, o *primogênito antes de tôdas as criaturas*, era aquêle em quem tudo devia ser santificado e eternamente consagrado a Deus. Assim, o seu primeiro ato, ao entrar no mundo foi dedicar-se a Deus, seu Pai, e colocar-se no lugar de tôdas as vítimas, fôsse qual fôsse a natureza delas, para cumprir-lhe a vontade de qualquer maneira. O que fêz no seio de sua mãe pela disposição de espírito, fá-lo hoje realmente, em se apresentando ao templo e em se entregando ao Eterno, como coisa que lhe pertence inteiramente. Visto que se oferece por nós, unamo-nos a êle, a fim de não fazermos com êle mais do que a mesma oferta e, por êle, uma oferta agradável a Deus.

Aprendamos com Jesus e Maria a não procurar nenhum pretexto para isentar-nos da observação da sua lei. Pelos próprios têrmos da lei da purificação, parece que a santa Virgem estava isenta, não tendo contraído nem a impureza das concepções ordinárias, nem a do sangue e demais conseqüências das parturições vulgares. Obedece, contudo; julga-se a tanto obrigada em prol da edificação pública, como o filho obedecera à lei servil da circuncisão.

Oferecer-se-á, dizia a lei, um cordeiro de um ano de idade, em holocausto por um filho e uma filha: e um filhote de pombo ou uma rolinha pelo pecado. Se se não dispuser de cordeiro de um ano, nem houver meios de arranjá-lo, oferecer-se-ão duas rolinhas ou dois filhotes de pombo, um em holocausto e outro pelo pecado (1). Deus tempera a sua lei segundo

(1) Levit., XII, 6-8.

http://www.obrascatolicas.com

as necessidades. O seu rigor, embora regular, se acomoda, e êle permite que o pobre, em vez de um cordeiro que, na sua indigência, lhe custaria demasiadamente, ofereça aves de baixo preço, mas agradáveis aos seus olhos pela simplicidade e doçura. Seja como fôr, é constante serem rolinhas e pombos vítimas dos pobres. Na oblação do Salvador, o Evangelho, excluindo o cordeiro e assinalando apenas a alternativa dos pombos ou das rolinhas, quis expressamente assinalar que o sacrifício de Jesus Cristo foi o dos mais pobres. Assim é que se apraz na pobreza, que lhe ama a insignificância, que lhe ostenta em tudo e por tudo os sinais.

Por mim, dizia Orígenes, considero felizes essas rolinhas e essas pombas por serem oferecidas pelo Salvador, pois êle salva tanto os homens como os animais, e a todos concede a pequenina vida (1). Ide, animaizinhos e vítimas inocentes, ide morrer por Jesus. Nós é que deveríamos morrer pelo nosso pecado; salvai, pois, Jesus da morte, padecendo a que tínhamos merecido. Deus nos livra dela por Jesus que morre por nós, e é na figura de Jesus, nossa verdadeira vítima, que se imolam animais; morrem, portanto, por êle, de qualquer modo, até que êle venha, e nós estamos isentos da morte pela sua oblação (2).

"E eis que havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; e êsse homem era justo e temeroso de Deus, aguardando a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nêle, e fôra advertido pelo Espírito Santo de que não veria a morte sem antes ver a Cristo.

(1) Orig., **In Luc. Homil., 14.**
(2) Bossuet, **Élévat.**

http://www.obrascatolicas.com

Conduzido pelo espírito, foi ao templo; e como o pai e a mãe levassem a Jesus, a fim de por êle cumprir o costume da lei, êle próprio o tomou nos braços, e abençoou a Deus, e disse: "Agora, Senhor, deixareis ir em paz o vosso servo, segundo a vossa palavra, porque os meus olhos viram a vossa salvação, a salvação que preparastes diante da face de todos os povos, como a luz que iluminará as nações e a glória do vosso povo Israel (1)".

Desde Adão até Noé, desde Noé até Abraão, desde Abraão até Simeão, todos os patriarcas, todos os profetas tinham desejado ver o que Simeão via. Foi-lhes revelado, porém, que não era para o tempo dêles, mas para uma época mais distante. Simeão é o primeiro, Simeão é o único a quem se diz que veria o Salvador, não de longe, mas de perto; não sòmente com os olhos da alma, mas com os olhos do corpo. Antes o Espírito Santo, já nêle, o guiava nos seus passos, o conduzia ao templo. Mas como não deve ter estado inundado das graças e luzes do Espírito divino, quando recebeu entre os braços a salvação, o Salvador; quando o cobriu de beijos e o banhou com lágrimas de júbilo! Julgue-se por isto. O que os próprios apóstolos tiveram dificuldade em compreender, o santo ancião o proclama de antemão: que o menino não é sòmente a glória de Israel, mas o Salvador de todos os povos, a luz de tôdas as nações. Quanto a êle, não tem senão um desejo, é o de partir para o seio de Abraão, e narrar aos patriarcas e profetas o que acaba de ver.

"E o pai e a mãe do menino se admiravam do que dêle se dizia." Por que tal admiração? Sabiam

(1) Lucas, II, 25-32.

http://www.obrascatolicas.com

disso mais que todos os que lhes falavam. É verdade que o anjo ainda lhes não anunciara a vocação dos gentios. Maria só tinha ouvido falar do trono de Davi e da casa de Jacó. Sentira, porém, por um instinto manifestamente profético e sem limites, que tôdas as gerações, tôdas as raças e todos os tempos iriam chamá-la bem-aventurada, o que parecia compreender todos os povos bem como tôdas as idades; e a adoração dos magos era um presságio da conversão dos gentios. Seja como fôr, Simeão é o primeiro que parece havê-lo anunciado; e era um grande assunto de admiração. Acrescentando-se tal maravilha às maravilhas que Maria e José já conheciam, a alma dêles, assombrada, penetrada, vencida pela grandeza, pela magnificência, pela majestade de tôdas as coisas, permanecia em silêncio diante de Deus sem poder proferir uma única palavra, a não ser talvez com Davi, que exclama: O silêncio, só o silêncio é o vosso louvor (1)!

"E Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: eis que êste é estabelecido para a ruína e para a ressurreição de vários em Israel, e para ser um sinal de contradição; e vossa própria alma será varada por um gládio, a fim de que se descubram os pensamentos de vários, ocultos no fundo do coração (1)".

Eis novos e estranhos assombros para Maria. O Filho do Altíssimo, que veio salvar o seu povo Israel, será ocasião de ruína para vários em Israel. O querido Filho, louvado, abençoado até então pelos

(1) Ps LXIV, 2, segundo o hebraico.

(1) Lucas, II, 33-35.

http://www.obrascatolicas.com

anjos e pelos homens, adorado pelos pastôres e pelos reis, estará exposto a contradições de todo gênero, contradições sôbre a sua pessoa, contradições sôbre a sua doutrina, contradições tão violentas que atravessarão com um gládio de dor a alma de sua santa mãe, contradições que põem a descoberto o âmago dos corações, e se verá quem era verdadeiramente justo e piedoso, ou quem o era apenas na aparência.

"Havia também uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, a qual já era bastante idosa, e vivera com o marido sete anos conservando a virgindade. E permanecera viúva até os oitenta e quatro anos; não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia nos jejuns e nas preces. Tendo chegado à mesma hora que Simeão, pôs-se a louvar o Senhor e a falar dêle a todos quantos aguardavam a redenção de Israel (1)".

* * *

(1) Lucas, II, 36-38.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO CORNÉLIO

Centurião romano

O santo ancião Simeão dissera do menino Jesus que era a luz iluminadora das nações. Iremos ver o cumprimento de tal profecia.

Havia, em Cesaréia, um homem, chamado Cornélio, centurião numa coorte da legião, a italiana, religioso e temeroso de Deus, com tôda a família, fazendo inúmeras esmolas ao povo e orando a Deus sem cessar. E viu manifestamente numa visão, por volta da nona hora do dia, um anjo de Deus que lhe disse: "Cornélio! Êle, olhando para o anjo, e tomado de terror, respondeu: Que há, Senhor? — As vossas preces, disse-lhe o anjo, e as vossas esmolas subiram à presença de Deus e fizeram com que se lembrasse de vós. Agora mandai chamar em Haifa um tal Simão, cognominado Pedro. Acha-se abrigado na casa de outro Simão, curtidor de peles, situando-se a casa perto do mar; êle vos dirá o que deveis fazer." E quando o anjo que lhe falava se retirou, Cornélio chamou dois dos seus criados e um soldado temeroso de Deus, e, após narrar-lhes tudo, os enviou a Haifa.

http://www.obrascatolicas.com

No dia seguinte, estando em caminho e aproximando-se da cidade, Pedro subiu ao alto da casa ou à plataforma, pela sexta hora, a fim de rezar. Estando com fome, quis comer. Mas, enquanto se lhe preparava a refeição, sobreveio-lhe um êxtase, e êle viu o céu aberto, e uma espécie de grande toalha suspensa pelas quatro pontas, que descia do céu à terra, e onde havia tôda espécie de quadrúpedes campestres, animais selvagens, répteis e aves do céu. E uma voz lhe chegou aos ouvidos: Levanta-te, Pedro, sacrifica e come. Pedro, no entanto, respondeu: Não, Senhor, pois jamais comi coisa que fôsse impura ou imunda. E a voz, pela segunda vez, lhe disse: não chames impuro ao que Deus purificou. Sucedeu aquilo três vêzes; depois a toalha foi retirada para o céu.

Enquanto Pedro hesitava sôbre o que significava a visão, eis que os homens enviados por Cornélio, tendo indagado do paradeiro da casa de Simão, se apresentaram à porta. Chamando alguém, perguntaram se não era lá que vivia Simão, chamado Pedro. Ora, Pedro, refletindo na visão, disse-lhe o Espírito: "Eis que três homens perguntam por ti. Levanta-te, desce e não hesites em ir com êles, pois fui eu que aqui os trouxe." Imediatamente desceu Pedro ao encontro dos homens, e lhes disse: "Cá estou; sou aquêle a quem procurais; por que motivo viestes aqui? Responderam-lhe: Cornélio, centurião, varão justo e temeroso de Deus, segundo o testemunho que lhe presta tôda a nação dos judeus, foi advertido por um anjo que devia mandar chamar-vós, a fim de ouvir o que, por acaso, teríeis que lhe dizer." Pedro mandando-os entrar instalou-os na casa. No dia seguinte, partiu com êles; alguns dos irmãos de Haifa,

http://www.obrascatolicas.com

eram seis, foram com êle. E no outro dia chegaram a Cesaréia. Cornélio, que os aguardava, reunira os parentes e amigos. Quando Pedro entrou, Cornélio pôs-se-lhe na frente e, lançando-se-lhe aos pés, o adorou. Mas Pedro, o ergueu, dizendo: "Levantai-vos, que eu não passo de simples homem." Conversando com êle, entrou na casa, onde se lhe deparou grande número de pessoas. Disse-lhes: "Sabeis como é odioso a um judeu unir-se ao forasteiro, ou visitá-lo; mas Deus me ensinou a não chamar nenhum homem de profano nem de impuro. Por isso, desde que me chamastes, vim sem hesitar. Pergunto-vos, pois, por que me chamastes? Respondeu-lhe Cornélio: já faz quatro dias que, estando a orar em casa, na hora nona, um varão vestido de roupa branca a mim se apresentou e disse: Cornélio, tua prece foi ouvida, e Deus se lembrou das tuas esmolas. Manda chamar em Haifa a Simão, cognominado Pedro, o qual vive na casa de Simão, o curtidor, perto do mar. Quando êle vier, há de falar-te. Mandei imediatamente chamar-vos, e vós me fizestes a graça de vir. Agora, pois, eis-nos todos diante de Deus e diante de vós, para ouvirmos o que o Senhor vos ordenou dizer."

Abriu Pedro a bôca e disse: "Na verdade, bem vejo que Deus não escolhe as pessoas e que, pelo contrário, em qualquer nação, o que o teme e pratica a justiça lhe é agradável. Foi o que Deus deu a ouvir aos filhos de Israel, aos lhes anunciar a paz por Jesus Cristo, Senhor de todos. Sabeis o que se verificou em tôda a Judéia, começando pela Galiléia, após o batismo pregado por João; sabeis como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e fôrça; ia Jesus de lugar a lugar, fazendo o bem e curando todos os que se achavam dominados pelo diabo, porque

http://www.obrascatolicas.com

Deus estava com êle. E nós somos testemunhas de tôdas as coisas que fêz na Judéia e em Jerusalém. No entanto, fizeram-no morrer, pregando-o a uma cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, e quis que se manifestasse, não a todo o povo, mas às testemunhas preordenadas por Deus, a nós, que comemos e bebemos com êle, após ter ressuscitado dos mortos. E nos ordenou pregarmos ao povo e testemunharmos que êle é que foi escolhido por Deus para juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas lhe prestam tal testemunho, que todos os que nêle crêem recebem pelo seu nome a remissão dos pecados."

Estava ainda Pedro falando, quando o Espírito Santo desceu sôbre todos os que ouviam as palavras. E os fiéis circuncisos, que tinham vindo com Pedro, ficaram tomados de assombro ao notarem que a graça do Espírito Santo assim se espalhava sôbre tôdas as nações, pois os ouviam falar várias línguas e glorificar a Deus. Disse Pedro, então: "Pode-se recusar a água do batismo aos que já receberam o Espírito Santo como nós?" E ordenou fôssem batizados em nome do Senhor. Rogaram-lhe êles que se demorasse alguns dias naquela casa (1).

Assim, o primeiro dos gentios que entrou na Igreja cristã foi um homem de guerra, um centurião romano. O seu nome é o nome de família dos Cipiões e da mãe dos Gracos, cuja posteridade veremos produzir uma multidão de santos. E é Pedro que lhe abre a porta da Igreja e do céu. Só a Pedro é que Deus revela, no princípio, o mistério da reunião dos judeus e dos gentios numa mesma Igreja, mistério mais difícil de crer para o comum dos fiéis edu-

(1) Act., X.

http://www.obrascatolicas.com

cados nas máximas do judaísmo, como nos será dado ver agora e mais tarde.

Entretanto, os apóstolos e os irmãos que se encontravam na Judéia souberam que os próprios gentios tinham recebido a palavra de Deus. Por conseguinte, quando Pedro chegou a Jerusalém, os fiéis da circuncisão discutiam com êle, dizendo: "Por que entrastes na casa de homens incircuncisos e com êles comestes?" Contou-lhes Pedro, pela ordem, como se havia passado a coisa, e concluiu: "Quando comecei a falar-lhes, desceu sôbre êles o Espírito Santo, como sôbre nós, no comêço. Lembrei-me, então, da palavra do Senhor; João batizou na água; mas vós, vós sereis batizados no Espírito Santo. Se Deus, pois, lhes concedeu a mesma graça que a nós, que cremos em Jesus Cristo, quem era eu, para me opor a Deus?" Ouvindo aquilo, tranqüilizaram-se êles e glorificaram a Deus: "Deus concedeu aos povos o dom da penitência, que conduz à vida!" (1).

Aberta, dessarte, a porta da salvação a todos os povos, dispersaram-se os apóstolos para fazê-los entrar.

* * *

(1) Act., XI, 1-18.

http://www.obrascatolicas.com

BEM-AVENTURADO JOÃO TEÓFANO VENARD (*)

Mártir

— Eu também quero ir a Tonkin e ser mártir!

Tal exclamação partiu, um dia, dum menino doce, amável e alegre, mas firme, resoluto e positivo. Chamava-se João Teófano Venard, filho de família cristã, honesta e pobre.

Nascido a 21 de novembro de 1829, pastoreava o rebanho do pai, que matutava em como poderia fazê-lo estudar, se os recursos eram bem minguados. Com sacrifício, porém, tirou-o do trabalho e enviou-o ao prebistério de São Lôbo.

João foi estudante consciencioso. Sabia do sacrifício que por êle estavam fazendo e, pois, aplicou-se a fundo nos estudos. O resultado foi a transferência que teve para Anjou, para o colégio de Doué.

Com a morte da mãe, em 1843, um terno laço uniu João Teófano à irmã mais velha, a boa Melânia, a Melânia das confidências, das longas cartas, dos colóquios sem fim.

Quando no grande seminário de Poitiers, o pensamento de se fazer missionário principiou a se cristalizar. E durante as férias que seguiram sua ordenação nas ordens menores, referiu à irmã a

http://www.obrascatolicas.com

vocação. Queria ser missionário. Era o eco da exclamação há tantos anos proferida que reboava agora na juventude.

Quando João Teófano obteve a decisão de seu diretor espiritual, escreveu uma longa e carinhosa carta ao pai. E, quando partiu, já missionário, tudo fôra tão às pressas, que nem mesmo tempo tivera de se despedir da família.

Em 23 de setembro de 1852, o zeloso servidor de Jesus Cristo embarcava em Antuérpia. Chegado a Hong-Kong, pôs-se alegremente a estudar o chinês.

Chegou, afinal, o dia em que se viu no sonhado Tonkin, na missão. Ali, esperava-o uma surprêsa: revia, depois de muitos anos, um colega de outrora, Theurel. Ia principiar para o doce, amável e alegre pastorzinho doutros tempos a via dolorosa.

Depois de vários anos de missão, João Teófano foi prêso por um dos chefes de cantões. Era em 1860, e o ardoroso missionário estava tão-sòmente com 31 anos de idade.

Encerrado numa como jaula de bambu, lá se foi o bravo soldado de Cristo levado para o tribunal de Annam. Condenado à morte, sòmente em 1861 os mandarins deram ordens para a execução.

Nesse meio de tempo, de novembro de 60 a fevereiro de 61, João Teófano escreveu cartas admiráveis à família, sofrendo com heroísmo.

Levado ao lugar do suplício, foi decapitado. E a cabeça, num salto, mergulhou no rio que corria a poucos metros, e desapareceu.

O corpo foi sepultado no local mesmo do suplício, e a cabeça, dias depois, isto é, a 15 do mesmo mês, foi encontrada quatro léguas afastada.

http://www.obrascatolicas.com

Com João Teófano Venard, morreram também vinte e nove companheiros, naturais do país.

* * *

No mesmo dia 2 de fevereiro, na Capadócia, Santo Agatodoro, mártir, cristão de Tyane, que confessou a fé diante do governador. Sofreu os mais cruéis tormentos, falecendo nas mãos dos carrascos.

Em Fossombrona, na Úmbria, os santos Lourenço e Hipólito, mártires.

Na África, um grupo de santos, chamados do Cartério, mártires em 304.

Na Sicília, São Rodipo, bispo e confessor, sucessor de Neófito.

Na Úmbria, o bem-aventurado Simão de Cássia, confessor, religioso da ordem dos ermitães de Santo Agostinho. Foi escritor e pregador muito celebrado. Favorecido por Deus, operava milagres e profetizava. Faleceu em 1348.

Em Piemonte, o bem-aventurado Pedro Cambiano de Ruffia, O. P., mártir.

Em Cantuária, na Inglaterra, São Lourenço, bispo, que governou aquela Igreja depois de Santo Agostinho, o que São Gregório, o Grande havia enviado para evangelizar a Grã-Bretanha. Morto Agostinho, governou a Igreja sem dificuldade, até o fim do reinado de Etelberto. Desaparecido o rei, Edbaldo, o filho, tornou ao culto dos ídolos. Referindo ao rei uma visão que tivera, converteu-o. Faleceu em 619.

Em Flandres, Santo Adalbaldo, confessor, filho de Rigomer e de Santa Gertrudes, a que fundou o mosteiro de Hamage, e irmão de Equinoaldo, que

http://www.obrascatolicas.com

viveu sob a regência de Santa Batilda. Freqüentando a côrte do rei Dagoberto I, casou-se com Rictrude, filha de Ernoldo, da qual teve quatro filhos, a saber: Mauront, Eusébio, Adalsinda e Clotsinda, todos honrados como santos. Assassinado por parentes de Rictrude, em 650, milagres tiveram ocasião, quando dos magníficos funerais que a espôsa, inconsolável, lhe proporcionou. A Adalbaldo, virtuoso desde a meninice, dão-lhe o título de mártir, uma vez que faleceu de morte violenta e em terras onde imperava a idolatria (Periguex).

Na Francônia, Santa Hadeloge, virgem do VIII século, a qual dão alguns como filha de Carlos Martelo, outros de Pepino, o Breve. Notável pela beleza, e virtuosíssima, foi pedida em casamento por diversos príncipes. Desde a infância, porém, que se consagrara a Deus, e, pois, permaneceu na virgindade. Fundadora do convento de Titzingen, depois de muito tempo foi-lhe uma das abadessas.

Na Saxônia, os mártires de Ebbekstorp, na época em que dinamarqueses e normandos corriam a Saxônia e a Boêmia, a invadir igrejas e a profanar coisas santas. Numa grande batalha entre êles e os alemães, em Ebbekstorp, no ducado de Luneburgo, os germanos, comandados por Bruno, duque da Saxônia, foram vítimas dos profanadores infiéis. Dentre os mártires, destacavam-se Bruno, Teodorico, bispo de Minden, Marquard, bispo de Hildesheim, Erlufo, bispo de Verden, Gosberto, bispo de Osnabruck, e outros, que operaram milagres, apenas sepultados.

Em Trento, o bem-aventurado Estêvão Bellesini, confessor, filho dum notário daquela cidade, nascido em 25 de novembro de 1774. Devotado aos pobres e aos doentes, ocupou-se também com a fundação de

http://www.obrascatolicas.com

escolas gratuitas. Faleceu em 1840 no convento de Genazano. Beatificado por Pio X em 1904, no dia 27 de dezembro.

Em Bordéus, a bem-aventurada Joana de Lestonnac, viúva, nascida em 1556, filha de Ricardo de Lestonnac e de Joana Eyquem de Montaigne, irmã do autor dos *Ensaios*. Casada com o barão de Landiras, enviuvou aos quarenta e um anos. Faleceu santamente em 1640, depois de profícua vida.

* * *

No mesmo dia, em Roma, o martírio de Santo Aproniano, verdugo que, ainda pagão, e tirando da prisão São Sísino para o levar à presença do prefeito Laodício, ouviu estas palavras proferidas por uma voz descida do céu: *Vinde, abençoados de meu Pai, possuí o reino que vos foi preparado desde a criação do mundo!* Creu imediatamente, e recebeu o batismo, e perseverando depois em confessar Nosso Senhor, foi condenado à decapitação. — Ainda em Roma, os santos mártires Fortunato, Feliciano, Firmo e Cândido. — Em Orleans, São Flósculo, bispo.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

3.º DIA DE FEVEREIRO

SANTO ANSGAR

Arcebispo de Hamburgo e de Bremen

Nos começos do século nove, abriu a Providência as portas da fé e da Igreja aos povos do norte. Entre os dinamarqueses e os normandos, bem como entre os demais bárbaros, eram freqüentes e sangrentas as revoluções políticas. Em seguida a uma dessas revoluções, Herioldo ou Haroldo, rei dos dinamarqueses, tendo sido destronado pelo filho de Godefredo, um dos seus predecessores, refugiara-se, havia vários anos, na côrte do imperador Luís o Bom, que o acolhera com bondade e o exortara a se fazer cristão, a fim de que os francos empregassem com maior empenho as armas no seu serviço. No mês de junho de 826, estando Luís em Ingelheim, converteu-se Haroldo e recebeu o batismo com a rainha, sua espôsa, os príncipes, seus filhos, e grande número de súditos, que o tinham seguido. A cerimônia realizou-se em Maiença, na igreja de Santo Albano. O imperador foi o padrinho do rei, e a imperatriz Judite madrinha da rainha.

Estando Haroldo prestes a regressar para a Dinamarca, desejou conduzir na sua companhia um

http://www.obrascatolicas.com

missionário que o fortalecesse na fé e a pregasse ao povo. O imperador, não o desejando menos, falou aos bispos e senhores da assembléia que convocou no meio de outubro do mesmo ano de 826, e rogou-lhes procurassem um varão apostólico disposto a seguir o rei e possuidor das qualidades necessárias. Quase todos responderam que não conheciam pessoa que tivesse zêlo e coragem para consagrar-se a tão laboriosa missão. Vala, porém, abade de Córbia, tomando a palavra, afirmou que conhecia um monge que possuía tôdas as qualidades do apóstolo, e, sobretudo, um enorme desejo de sofrer por Jesus Cristo; não ousava, contudo, garantir que pretendesse sacrificar-se a uma expedição tão penosa e cheia de perigos.

Falava de Ansgar, monge da antiga Córbia, que vivia então na nova Córbia, para onde fôra enviado a fim de ensinar os jovens religiosos e fazer, ao mesmo tempo, pregações ao povo. Era nativo da antiga Córbia, ou pelo menos das cercanias. Desde a mocidade, o favoreceram várias graças extraordinárias que lhe lançaram no coração as sementes das virtudes cujos preciosos frutos foram vistos mais tarde. Ainda em tenra idade, vestiu o hábito religioso no mosteiro de Córbia, e, a princípio, patenteou um grande fervor de que pareceu, entretanto, desmentir-se um pouco, mais tarde; a notícia da morte de Carlos Magno, tão grande príncipe, o fêz readquirir o bom-senso, e a momentânea negligência se lhe tornou novo motivo de tendência à mais alta perfeição. Estudou sob as ordens do famoso Pascásio Radberto, e realizou tantos progressos nas ciências, que governou a escola da antiga Córbia durante a ausência do mestre. De lá saiu sòmente para exercer a mesma função da nova Córbia. Os superiores, apreciando-

http://www.obrascatolicas.com

lhe as qualidades e o zêlo, incumbiram-se, além do cuidado da escola, de anunciar a palavra de Deus ao povo, o que êle fêz com grande proveito.

Diante das palavras do abade Vala sôbre as virtudes do santo religioso, recebeu êste ordem de se apresentar à côrte. Mal chegou, Vala lhe propôs a missão da Dinamarca, declarando-lhe, contudo, que nada lhe ordenaria em tal ponto, que o deixava inteiramente senhor de aceitar ou de recusar tão penosa missão. Ansgar, que só buscava a oportunidade de conquistar a glória de Deus, respondeu sem deliberar que aceitava com júbilo. Imediatamente foi apresentado ao imperador, o qual ficou tão satisfeito quão edificado com aquela resolução; quando, porém, o partido que êle havia tomado se tornou público, falou-se diversamente. Alguns não se cansavam de admirar a coragem do santo religioso, que se arrancava à pátria e aos estudos para ir viver no meio de bárbaros idólatras, sem outro intento que não o de os conquistar para Deus; outros, atribuindo-lhe intenções menos puras, o censuravam com violência; alguns tratavam até, abertamente, de o desviar da resolução. Assim encontra a obra de Deus, sempre, por tôda parte, contradições; às vêzes, entristece-nos ver outros fazer um bem que nós, pessoalmente, não temos ânimo de fazer.

Ansgar, a fim de não responder a tão vãs palavras e preparar-se para o apostolado na solidão, retirou-se para uma vinha vizinha de Aix-la-Chapelle, onde se entregou à prece e à leitura. Um monge da antiga Córbia, Auberto, que acompanhava Vala na côrte, foi visitá-lo e perguntou-lhe se pensara bem no compromisso assumido. Ansgar, certo de que aquêle aparecera apenas para contradizê-lo, res-

http://www.obrascatolicas.com

pondeu-lhe: Que necessidade tendes de me perturbar na resolução que tomei? Auberto protestou que não era tal o seu intento, e sim apenas o de saber se perseverava na sua boa vontade. Ansgar, agradecendo-lhe a benevolência, disse-lhe, então: "Perguntaram-me se, por amor a Deus, queria ir a povos estranhos anunciar o Evangelho de Cristo. Não ousei rejeitar semelhante proposta; pelo contrário, desejo, com tôdas as minhas fôrças, ir, e ninguém será capaz de mudar o meu propósito. — Basta, replicou Auberto, não vos deixarei ir sòzinho; por amor a Deus, partirei convosco; obtende-me a permissão do senhor abade." Ansgar, indo encontrar Vala, disse-lhe que havia conhecido um companheiro para a viagem. Quando nomeou Auberto, ficou o abade surprêso como se estivesse presenciando um milagre, não se capacitando de que um varão de tão ilustre nascimento, seu confidente e procurador do seu mosteiro, nutrisse semelhantes idéias. Interrogou-o pessoalmente, e deu-lhe a licença; mas declarou tanto a um como a outro que não lhes cederia ninguém para os servir, a não ser que alguém pretendesse ir de livre vontade, parecendo-lhe inumano enviar quem quer que fôsse, contra a vontade, para o meio dos pagãos.

Conduziu a ambos à presença do imperador que, encantado com a boa vontade dêles, lhes doou pertences de capela, cofres, tendas e os demais utensílios necessários para tão grande viagem, recomendando-lhes que cuidassem de firmar na fé o rei Haroldo e os seus, para que não recaísse nos antigos erros, e se esforçassem em converter outros. Partiram pois, sem ter quem os servisse, pois Haroldo, ainda neófito e rude, não sabia absolutamente como convinha tratá-los; e os seus, criados como êle em costumes

http://www.obrascatolicas.com

diversos, não prestavam muita atenção aos dois estranhos. Assim, sofreram bastante no começo da viagem. Quando chegaram a Colônia, o arcebispo Hadebaldo apiedou-se, e deu-lhes, para lhes levar a bagagem, uma excelente barca com dois quartos. Achou-a o rei Haroldo tão cômoda, que para ela se transferiu com os religiosos, apoderou-se de um dos quartos e lhes deixou o outro, aumentando-se, dessarte, a familiaridade entre êles. Desceram o Reno até o mar e, passando a Frísia, chegaram às fronteiras da Dinamarca. Haroldo, porém, não podendo ainda lá estar tranqüilamente, permaneceu na Frísia, numa terra que o imperador lhe havia doado.

Ansgar e Auberto ficaram com êle, umas vêzes entre os cristãos, outras entre os pagãos, pregando e instruindo quantos lhes era dado instruir. Converteram-se vários, e o número dos fiéis crescia de dia para dia. Os dois missionários procuravam, sobretudo, comprar jovens escravos, para educá-los no serviço de Deus e, por êles, converter-lhes os patrícios; o rei Haroldo deu-lhes alguns dos seus para que os ensinassem, e a escola se compôs em breve de doze meninos e até mais. Foi êsse o início da conversão dos dinamarqueses ao cristianismo. Os dois apóstolos trabalharam assim mais de dois anos, depois dos quais Auberto adoeceu, e, tendo sido levado para o Saxe, na nova Córbia, lá morreu santamente.

Pelo ano de 829, recebeu o imperador Luís embaixadores dos suenônios ou suecos, os quais, entre outras questões de que estavam incumbidos, lhe declararam que várias pessoas da sua nação desejavam abraçar a religião cristã, rogando-lhe enviasse sacerdotes para instruí-las, e assegurando que o rei estava disposto a permitir aquilo. O imperador, radiante com

http://www.obrascatolicas.com

a proposta, tratou de ver quem poderia mandar a fim de reconhecer a verdade, e perguntou ao abade Vala se um dos seus monges não desejava rumar para a Suécia, principalmente Ansgar, que já se encontrava ao lado de Haroldo, rei da Dinamarca. Mandaram que comparecesse à côrte; e como duvidasse, lembrou-se de uma visão tida em Córbia, onde recebera ordem de ir pregar aos pagãos. Chegando, pois, à presença do imperador, aceitou a incumbência. O abade Vala deu-lhe por companheiro Vitmar, monge de Córbia, e mandou que Gislemar ficasse na côrte do rei Haroldo, em substituição de Ansgar.

Santo Ansgar e Vitmar embarcaram com destino à Suécia. Pela metade do caminho, todavia, avistaram piratas que, não obstante a resistência dos mercadores que os conduziam, se apoderaram dos barcos e de tudo quanto nêles havia, de modo que os dois mal conseguiram atingir a terra e salvar-se, caminhando. Nessa ocasião, perderam os presentes do imperador e cêrca de quarenta volumes que tinham unido para o serviço de Deus; não lhes restava senão o pouco que puderam levar, ao abandonarem o barco. Havia os que achavam prudente regressar, mas Ansgar não conseguia decidir-se.

Fizeram, então, a pé, um longo caminho com extrema dificuldade, passando de vez em quando em barcas alguns braços de mar. Finalmente, atingiram Birche, então capital e pôrto do reino da Suécia, numa ilha a dois dias de Upsala, perto de onde se situa Estocolmo; a velha cidade não mais subsiste. O rei, chamado Bern ou Biorn, tendo sabido dos emissários que mandara à França o fito da vinda dos missionários, acolheu-os favoràvelmente. A questão foi examinada no seu conselho, e unânimemente lhes

http://www.obrascatolicas.com

foi concedida permissão de ficar no país e lá pregar o Evangelho, o que começaram com êxito. Vários cristãos cativos rejubilaram-se muito por poderem participar dos santos mistérios, e foi reconhecida a verdade de tudo quanto os emissários da Suécia tinham dito ao imperador Luís. Alguns suecos pediram e receberam o batismo, entre outros Herigário, governador da cidade e muito estimado pelo soberano. Mandou Herigário construir uma igreja nas suas terras exercitou-se na piedade e perseverou constantemente na fé.

Santo Ansgar e Vitmar, após se demorarem seis meses na Suécia, regressaram para a França com missivas escritas pela própria mão do rei, segundo o uso da nação, e narraram ao imperador Luís as graças que Deus lhes havia concedido, e como lhes abrira a porta para a conversão dos pagãos. O imperador mostrou-se radiante, e refletiu na maneira de poder estabelecer uma sede episcopal naquela fronteira do seu império, a fim de facilitar e firmar tais conversões.

Em Hamburgo estabeleceu uma sede arquiepiscopal, à qual ficaria submetida tôda a igreja de Nordalbingues, isto é, povos que se situavam ao norte do Elba, e o resto dos países setentrionais, para lá enviar bispos e sacerdotes. Mandou pois, consagrar solenemente Santo Ansgar arcebispo, pelas mãos de seu irmão Drogon, bispo de Metz, na presença de três arcebispos. Sendo a nova diocese de Hamburgo pequena e exposta às incursões dos bárbaros, acrescentou-lhe o imperador um mosteiro de Gália, chamado Turholt em Flandres; e, para assegurar perpètuamente a erecção da sede de Hamburgo, mandou Santo Ansgar a Roma, com dois bispos e um conde, a fim de solicitar do papa Gregório IV a

http://www.obrascatolicas.com

confirmação. O papa a tudo autorizou mediante um decreto, deu o pálio a Santo Ansgar, nomeou-o legado apostólico para os suecos, dinamarqueses, eslavos e demais povos setentrionais, entre outros os islandeses e groenlandeses, juntamente com Ebbon, arcebispo de Reims, que já recebera tal legação precedentemente. Concedeu-lhe, diante do corpo de São Pedro, a autoridade pública de pregar o Evangelho, e ameaçou de anátema quem quer que se opusesse. São palavras do biógrafo contemporâneo de Santo Ansgar. Os povos setentrionais jamais deveriam ter-se esquecido de onde lhes chegaram os pregadores legìtimamente enviados do Evangelho, e os seus padres na fé.

Uma particularidade bem notável é que na legação apostólica de Santo Ansgar e do arcebispo Ebbon, se encontra não sòmente a Islândia, senão também a Groenlândia, que faz parte da América do Norte. O papa Gregório IV nos ensina na sua bula a Santo Ansgar que Carlos já tivera a intenção de preencher aquela afastada missão. Portanto, no fim do oitavo, ou no comêço do nono século, conhecia-se bastante não sòmente a Islândia, senão também a Groenlândia, ou parte setentrional da América, a ponto de se cuidar do envio de missionários.

Ebbon e Santo Ansgar, discutindo tal legação, julgaram necessário um bispo na Suécia. Assim, com o consentimento do imperador, Ebbon escolheu um de seus parentes chamado Gauzberto, a quem mandou ordenar bispo, dando-lhe abundantemente, tanto do seu como da liberalidade do imperador, tudo quanto se fazia mister para o serviço da Igreja; e enviou-o como vigário à Suécia, para incumbir-se da legação recebida da Santa Sé. Ebbon fêz com que o imperador

http://www.obrascatolicas.com

lhe cedesse o mosteiro que êle próprio fundara em Vedel, como lugar de retiro. Gauzberto foi chamado Simão na ordenação, segundo o exemplo de outros bispos, como São Bonifácio; e, chegando à Suécia, foi recebido com honra pelo rei e pelo povo, começando a erguer uma igreja e a pregar pùblicamente o evangelho, de tal modo que o número dos fiéis crescia de dia para dia. Santo Ansgar conseguiu o mesmo êxito em Hamburgo. Comprou alguns meninos dos dinamarqueses e eslavos, e resgatou outros, cativos, instruiu-os no serviço de Deus, enviou-os ao mosteiro de Turholt, e até ao de Córbia, onde foram educados para se tornarem zelosos missionários, por sua vez (1).

Em 845, foi Santo Ansgar expulso de Hamburgo pela incursão dos normandos; não deixou de exercer a missão, senão no Saxe. Tirava a subsistência do mosteiro de Turholt na Bélgica, que Luís lhe dera para tal fim. Mas o rei Carlos, o Calvo, em cujos estados se encontrava o mosteiro, após a partilha dos reinos, o doou a um senhor, o que reduziu Santo Ansgar a uma extrema indigência. Os monges da antiga Córbia, que o tinham seguido, voltaram para o seu mosteiro, e alguns o abandonaram; contudo, com o reduzido número de discípulos que lhe restava, não deixou de continuar as suas funções. Mais tarde, para lhe obter a subsistência necessária, uniu-se em 849 o bispado de Bremen ao de Hamburgo, que era pequenino, só dispondo de quatro igrejas batismais, sendo aliás bastante exposto às incursões dos bárbaros.

(1) Vita S. Ansc., Acta Bened., sec. 14, pars. II, It. Acta SS., 3 febr.

http://www.obrascatolicas.com

Entretanto, a igreja da Suécia ficara sem sacerdote, depois de haver sido expulso o bispo Gauzberto, cognominado Simão. Ao cabo de sete anos, isto é, por volta de 852, Santo Ansgar enviou para lá um sacerdote anacoreta, chamado Ardgário, para consolar os cristãos restantes, principalmente um santo varão, Herigário, que sustentara a igreja enquanto faltara o sacerdote, e muito sofrera às mãos dos infiéis; Deus, porém, o sustentava por milagres. Um dia, realizando a assembléia em pleno campo, louvavam os seus deuses, dos quais pretendiam ter recebido grandes favores, e repreendiam Herigário, o único empenhado numa vã crença. Disse-lhes êle, então: "Provemos por milagres quem é mais poderoso, os vossos deuses ou o meu. Vai chover, como estais vendo; rogai aos vossos deuses que não chova sôbre vós, e eu suplicarei a mesma graça a meu Senhor Jesus Cristo." Sentaram-se êles todos de um lado, e Herigário, com um valete, do outro. Foram de tal modo encharcados pela água, que era como se tivessem sido atirados, trajados como estavam, ao rio; pelo contrário, nenhuma gôta atingiu Herigário e o criado. Os pagãos ficaram confusos. Sobreveio a Herigário uma dor na perna, e êle não podia caminhar. Muitos foram vê-lo: uns lhe aconselhavam sacrificar aos deuses, a fim de obter a cura; diziam-lhe outros que não tinha saúde, pelo fato de não ter deus. Não conseguindo suportar-lhes as censuras, pediu que o levassem à sua igreja, e disse, diante de todos os presentes: "Jesus Cristo, meu Senhor, devolvei-me já a saúde, para que esta pobre gente reconheça que sois o único Deus, e a vós se converta!" Imediatamente recobrou a saúde, tanto que abandonou a igreja sem o menor auxílio.

http://www.obrascatolicas.com

Um rei dos suecos, expulso do seu reino, fôra sitiar Birch com a ajuda dos dinamarqueses; estavam prestes a se apoderar da cidade e a pilhá-la. Os habitantes, ricos mercadores na sua maioria, não se encontrando em estado de poderem defender-se, tinham recorrido aos seus deuses. Herigário, governador da cidade, disse-lhes, encolerizado: "Até quando pretendeis servir os demônios e arruinar-vos com vãs superstições? Fizestes grandes ofertas aos vossos deuses e ainda lhes prometestes outras maiores; de que vos serviram?" Os habitantes confiaram-lhe a salvação e, seguindo-lhe o conselho, prometeram a Jesus Cristo jejuar e fazer esmolas. Entretanto, o rei que os sitiava, dizia aos dinamarqueses: "Há lá dentro vários deuses e uma igreja outrora dedicada a Jesus Cristo, que é o mais poderoso. Vejamos, pela sorte, se Deus quer que tomemos a cidade". Não puderam os dinamarqueses recusar o pedido, pois que se tratava de costume seu, e verificaram que o empreendimento não teria êxito. Retiraram-se, então, e Birch viu-se livre. Herigário aproveitou-se do êxito para exortar os habitantes à conversão, e pregar ousadamente a fé por onde quer que se encontrasse. Perseverou até o fim. Tendo adoecido, ficou-lhe à cabeceira, até a morte, o sacerdote Ardgário, que lhe ministrou o viático.

Ministrou-o também a uma santa mulher, Friburga, um dos principais ornamentos daquela igreja nascente. Resistiu ela, com inquebrantável firmeza, a todos os ataques dos infiéis, dizendo: "Se devemos ser fiéis aos homens, como não devemos ser fiéis a Deus? Meu Senhor Jesus Cristo é todo-poderoso; se eu lhe fôr fiel, poderá dar-me tudo aquilo de que preciso." Sendo idosa, não havendo mais sacerdotes

http://www.obrascatolicas.com

na Suécia, e julgando-se prestes a morrer, recomendou à filha um pouco de vinho que mandara reservar, e ordenou-lhe que lhe colocasse algumas gôtas na bôca, quando a visse perto do fim, por não dispor do sacrifício, que sabia ser o viático dos cristãos. O vinho ficou guardado durante cêrca de três anos, e vê-se, por tal exemplo, que o viático ainda era ministrado sob forma de vinho.

O padre Ardgário chegou, entretanto, e assistiu à santa criatura. Sendo Friburga rica e amante de esmolas, ordenou à filha que distribuísse todos os bens aos pobres. E como, acrescentou, temos poucos pobres aqui, vendei tudo e levai o dinheiro a Dorstat, onde se erguem diversas igrejas e onde existem pobres em grande número. A filha executou a ordem fielmente, e em Dorstat se lhe depararam mulheres piedosas que a ajudaram a empregar da melhor maneira as esmolas. Um dia, de regresso à casa em que vivia, pôs de lado a sacola na qual levara o dinheiro, e que estava vazia; algum tempo depois, encontrou-a repleta e, chamando as piedosas mulheres, contou o dinheiro e verificou que se tratava da mesma quantia já levada, com exceção de quatro moedas empregadas na compra de um pouco de vinho, num momento de cansaço. Contou o milagre aos mais estimados sacerdotes, que lhe disseram: "É o fruto da vossa obediência e da vossa fidelidade; crede firmemente que vossa mãe está salva, e não temais dar dessa maneira a vossa riqueza a Jesus Cristo."

Tais milagres são dignos de fé, sendo narrados na vida de Santo Ansgar, escrita por São Remberto, seu discípulo e sucessor; e se é permitido dizer que Deus teve de, algumas vêzes, fazer milagres, foi sem dúvida por intermédio das igrejas nascentes. De

http://www.obrascatolicas.com

resto, parecia que o sacerdote Ardgário só fôra à Suécia para assistir à morte daquelas duas santas pessoas, pois, em seguida à de Herigário, voltou à querida solidão, e a igreja continuou, mais uma vez, sem ministro.

Santo Ansgar esforçava-se, contudo, para introduzir a fé na Dinamarca. Horico ou Erico reinava sòzinho, e era filho de Godefredo, morto no ano de 810. Ansgar visitava-o freqüentemente e tratava de lhe conquistar a amizade por meio de presentes e por tôda espécie de préstimos, a fim de obter permissão de pregar naquele reino. Algumas vêzes, o rei Luís da Germânia o mandava como emissário a Horico, quer para tratar a paz, quer por outras questões, das quais se desincumbia com bastante capacidade e fidelidade. O rei Horico, conhecendo-lhe, assim, a probidade, começou a respeitá-lo e a estimá-lo, a viver familiarmente com êle e a dar-lhe entrada nos seus mais secretos conselhos. Desejava sempre tê-lo como garantia dos tratados que estipulava com os saxões, afirmando que para êle nada era mais seguro que a palavra de Ansgar.

Valeu-se, pois, Santo Ansgar de tal amizade do rei para o exortar a tornar-se cristão. O rei ouvia, de boa vontade, o que o bispo lhe contava da Sagrada Escritura, e concordava em ser a doutrina boa e salutar. Finalmente, o santo bispo pediu-lhe licença para construir uma igreja no reino, e nela colocar um sacerdote que pregasse a palavra de Deus e administrasse o batismo a quantos o desejassem. O rei concedeu-lhe com prazer a licença, permitiu se construísse uma igreja em Slesvic, desde então pôrto freqüentadíssimo pelos mercadores. O santo bispo executou imediatamente o projeto e deixou na igreja um sacerdote que

http://www.obrascatolicas.com

trabalhava com grandes resultados, uma vez que já existiam, na paragem, diversos cristãos, mesmo entre os vultos mais ilustres da cidade, batizados em Dorstat ou em Hamburgo, e que se sentiam encantados com o livre exercício da sua religião. Vários infiéis de ambos os sexos se convertiam, seguindo-lhes o exemplo. O júbilo era grande, e naquilo se via até o interêsse temporal, pois, em tal ocasião, os mercadores de Dorstat e de Hamburgo, notando que a segurança estava estabelecida, surgiam com muito mais vontade em Slesvic. Contudo, a maior parte dos novos cristãos se contentavam com receber o sinal da cruz e ser catecúmenos, para entrarem na igreja e assistirem aos ofícios divinos; adiavam o batismo até o derradeiro dia de vida, julgando mais vantajoso sair inteiramente purificado. Vários enfermos, tendo inùtilmente sacrificado aos ídolos para recobrar a saúde, prometiam fazer-se cristãos, chamavam o sacerdote, recebiam o batismo e imediatamente se viam curados. Converteu-se, dessarte, grande multidão de dinamarqueses.

Santo Ansgar, entristecido pelo fato de a Suécia encontrar-se, mais uma vez, sem sacerdote, depois da retirada de Ardgário, rogou ao rei Horico o ajudasse a voltar para aquêle país. Falou também com o bispo Gauzberto, a quem outrora enviara para lá, temeroso de que a fé perecesse por negligência. Gauzberto respondeu que, quanto a êle, tendo sido de lá expulso uma vez, temia que a sua presença irritasse de novo os infiéis. "Será melhor, acrescentou, volteis vós mesmo, vós, que, tendo sido o primeiro incumbido de tal missão, fôstes muito bem acolhido; mandarei convosco meu sobrinho, que lá permanecerá para desempenhar as funções de sacerdote, se houver opor-

http://www.obrascatolicas.com

tunidade de pregar." Tomada a resolução, foram solicitar permissão ao rei Luís, o Germânico, que a concedeu de boa mente, e confiou a missão ao bispo Ansgar, na qualidade de seu emissário à Suécia.

Horico, rei da Dinamarca, enviou outro, por sua vez, para o acompanhar e dizer ao rei da Suécia Olef ou Olavo, que conhecia perfeitamente o servo de Deus enviado pelo rei Luís, e que nunca vira um homem tão honrado e dotado de tanta boa fé. "Eis porque, acrescentava, lhe permiti no meu reino tudo quanto quis para nêle estabelecer a religião cristã; e rogo-vos que o trateis da mesma maneira, pois só cuida de fazer o bem." Após vinte dias de navegação, Santo Ansgar chegou a Birch, onde encontrou o rei e o povo perturbados, pois surgira um homem que dizia ter assistido à assembléia dos deuses julgados senhores do país. Pretendia que tais deuses o tinham mandado dizer ao rei e ao povo: "Nós vos fomos por longo tempo favoráveis, e demos abundância e prosperidade à terra em que viveis. Por vossa vez, bem vos houvestes com os sacrifícios e votos que nos devíeis, e o vosso serviço nos foi agradável. Atualmente, deixais de realizar os sacrifícios comuns e fazeis menos votos, e, o que mais nos desagrada, pretendeis introduzir um deus estranho. Não acolhais êsse culto contrário ao nosso, se quereis que vos sejamos propícios. Se pretendeis um novo deus, recebemos de boa vontade, em nossa companhia, Erico, que já foi vosso rei." Os suecos, impressionados com a advertência dos deuses, ergueram um templo em honra do rei Erico, e ofereceram-lhe votos e sacrifícios.

O santo bispo, ao chegar, perguntou aos velhos amigos de que maneira poderia apresentar a proposta

http://www.obrascatolicas.com

ao rei. Responderam todos que nada poderia esperar daquela viagem, e que, se houvesse algo que dar, que o empregasse em resgatar a vida. Respondeu-lhes êle que se tal era o desígnio de Deus, estava pronto a padecer os tormentos e até a morte. Finalmente, a conselho dêles, convidou o soberano a visitá-lo, deu-lhe de comer, deu-lhe presentes e explicou-lhe a missão que o levava àquele país. O rei, contentíssimo com a recepção do bispo, disse-lhe: "Consentiria de boa vontade no que desejais; mas nada me é dado conceder, sem consultar os deuses pela sorte, e sem saber a vontade do povo, mais senhor do que eu dos negócios públicos. Enviai alguém à próxima assembléia, falarei por vós e vos farei saber a resolução." Depois de tal resposta, recomendou o bispo a questão a Deus, mediante jejuns e preces, e Deus lhe deu a conhecer interiormente que o êxito seria feliz.

O rei Olef reuniu, a princípio, os senhores, e explicou-lhes a proposta do bispo. Responderam os senhores que mister se fazia consultar os deuses, saíram para o campo, segundo o costume, lançaram a sorte, e verificaram ser vontade divina o estabelecimento, entre êles, da religião cristã. Imediatamente um dos senhores, amigo do bispo, foi levar-lhe a boa nova. No dia da assembléia geral, que se realizou em Birch, o rei, de acôrdo com o costume, mandou que um arauto anunciasse o assunto da missão. Ergueu-se um murmúrio no seio do povo, dividido por sentimentos diversos. Um ancião, todavia, levantando-se, disse: "Rei e povo, escutai-me. Já conhecemos o serviço dêsse deus, e sabemos que constitui grande auxílio aos que o invocam; vários dentre nós o provaram nos perigos do mar e em outras oportunidades;

http://www.obrascatolicas.com

por que, então, haveremos de o repelir? Outrora, alguns iam a Dorstat abraçar essa religião, cuja utilidade conheciam; agora, tal viagem é perigosa, em virtude dos piratas; por que não havemos de receber o bem que aqui se nos oferece?" O povo, persuadido por tais palavras, consentiu unânimemente no estabelecimento dos sacerdotes e da religião cristã. O rei avisou imediatamente o bispo, acrescentando, porém, não poder conceder-lhe ainda uma total permissão, até que obtivesse o consentimento de uma assembléia que se realizaria em outra parte do reino. Foi esta tão favorável quanto a primeira.

O rei chamou o bispo, e ordenou a construção de igrejas, a acolhida dos sacerdotes; ordenou, mais, que quem quisesse poderia, livremente, tornar-se cristão. Santo Ansgar recomendou o sacerdote Erimberto, sobrinho do bispo Gauzberto. O rei cedeu-lhe um lugar em Birch para a construção de uma igreja, e prometeu-lhe proteger, em tudo, a religião cristã. Santo Ansgar, tendo felizmente terminado a missão, voltou ao Saxe. Algum tempo depois, o rei Olef atacou os coros, povo outrora sujeito aos suecos, e cujo país se chama Curlândia. Sitiou-lhes uma das cidades, onde as suas tropas enfrentaram um grande perigo e, tendo lançado a sorte, nenhum dos deuses lhes prometia auxílio. Em tal extremo, vários mercadores, lembrados dos ensinamentos de Santo Ansgar, exortaram os suecos a invocar o Deus dos cristãos. Lançada a sorte, e verificado que Jesus Cristo os iria socorrer, reanimaram-se e marcharam para a luta. Os curlandeses, contudo, sem aguardá-los, entregaram a cidade em condições mais vantajosas que as pretendidas pelos inimigos.

http://www.obrascatolicas.com

Após essa vitória, perguntaram os suecos que voto deviam fazer a Jesus Cristo. Os mercadores lhes aconselharam prometer-lhe jejuns e esmolas e, mais exatamente, que, no regresso, após ficarem em casa durante sete dias, se absteriam de carne nos sete dias seguintes; e que, após outros quarenta dias, fariam a mesma abstinência durante quarenta dias. Observaram êles a tudo, de muito boa vontade, e começaram a dar auxílio a tudo quanto era pobre, tendo verificado que se tratava de coisa agradável a Jesus Cristo. Desde então, Erimberto exerceu livremente as suas funções de sacerdote, e a religião cristã realizou grandes progressos na Suécia.

Na Dinamarca, porém, houve uma grande revolução, uma vez que os normandos, que de lá tinham saído e haviam devastado a França durante vinte anos consecutivos, se reuniram e regressaram ao país. Surgiu uma disputa entre o rei Horico e seu sobrinho Guturm, que fôra expulso do reino, e que até aquêle momento vivera como pirata. Chegaram os dois às vias de fato, e a carnificina foi tamanha, que morreu um número incalculável de pessoas, vingando dessarte Deus a morte de tantos cristãos trucidados pelos normandos. O rei Horico foi morto e, da raça de Godefredo, seu pai, só restou um menino, também chamado Horico, que foi reconhecido como soberano. Mas os senhores que o rodeavam, e que não eram absolutamente conhecidos de Santo Ansgar, aconselharam ao jovem príncipe abolir o cristianismo, afirmando que o desastre sofrido era efeito da cólera dos deuses, por ter sido introduzido no país o culto de um deus desconhecido. O maior inimigo do cristianismo era o governador de Slesvic, chamado Hovy, que

http://www.obrascatolicas.com

mandou fechar a igreja e proibiu o exercício da verdadeira religião, o que obrigou o sacerdote a retirar-se.

Santo Ansgar, penetrado de dor, não sabia a quem voltar-se, não dispondo na côrte do novo rei de nenhum dos senhores cuja amizade havia conquistado pela liberalidade. Abandonado dos homens, recorreu a Deus, segundo o costume, e não foi em vão. Dispunha-se a ir visitar o rei, quando êste, expulso o governador de Slesvic, rogou pessoalmente ao santo bispo que tornasse a enviar o sacerdote à igreja, dizendo não desejar merecer menos que o predecessor a proteção de Jesus Cristo e a amizade do bispo. Santo Ansgar foi à presença do rei, que lhe foi apresentado pelo conde Burchard, parente tanto de um como de outro príncipe. O jovem Horico acolheu muito bem o santo bispo, renovou tôdas as velhas concessões e concedeu até aos cristãos um sino para a igreja, o que, antes se afigurava abominável aos pagãos. Permitiu também a construção de outra igreja na cidade de Ripa, dirigida por um sacerdote.

Entretanto, o bispo Gauzberto mandou para a Suécia um sacerdote de nome Anfrido, dinamarquês de nascimento, e criado no serviço de Deus por Ebbon, outrora arcebispo de Reims. Ao chegar êle, Erimberto regressou. Anfrido lá se demorou mais de três anos, estimado por todos, mas, sabendo da morte do bispo Gauzberto, abandonou o país, e morreu algum tempo depois. Santo Ansgar, não querendo deixar perecer a igreja da Suécia, enviou outro sacerdote, Ragimberto, saqueado na viagem por piratas dinamarqueses, e vindo a morrer. O santo bispo, sem desanimar, ordenou para tal missão outro sacerdote, Rimberto, dinamarquês. Foi êste muito bem acolhido

http://www.obrascatolicas.com

pelo rei e pelo povo, e ainda exercia as suas funções inteiramente livre, quando o sucessor de Santo Ansgar escrevia a vida dêste. O santo bispo recomendava a todos os sacerdotes, a quem enviava para o meio dos pagãos, que nada pedissem a ninguém, e que trabalhassem com as suas próprias mãos, segundo o exemplo do apóstolo São Paulo, e se contentassem em receber comida e roupa. Não deixava, na medida em que lhe era possível, de cuidar abundantemente das suas necessidades, e de lhes dar o com que conquistar amigos. Foram êsses os primórdios das igrejas da Suécia e da Dinamarca (1).

Em 858, o papa São Nicolau confirmou a união das igrejas de Hamburgo e Bremen em favor de Santo Ansgar. Desde essa época, Santo Ansgar viveu mais seis anos, dedicando-se, sem esmorecimento, ao govêrno do seu rebanho. Mesclava nas suas pregações a severidade e a doçura, de modo que, pelo rosto e pelas palavras, era terrível aos pecadores, principalmente aos poderosos e aos rebeldes; ao contrário, era meigo com os bons, afável com os humildes, como irmão, e pai para os pobres. Eram imensas as esmolas que fazia. Fundou em Bremen um hospital em que eram tratados os enfermos e abrigados os viajantes. Cuidava particularmente dos anacoretas, homens e mulheres, e visitava-os com freqüência. Na quaresma, nutria quatro pobres todos os dias, e, nas suas visitas, não se sentava à mesa, sem antes servi-los.

Tinha um zêlo especial no resgate dos cativos. Alguns nordalbingos, embora cristãos, se apoderavam dos que, fugindo aos pagãos, iam ter com êles. Usavam-nos como escravos e até os revendiam aos pagãos.

(1) **Vita S. Ansc. Acta SS.**, 3 fever.

http://www.obrascatolicas.com

Santo Ansgar, sabendo do que se passava, ficava a pensar na maneira de impedir aquêles crimes, de que eram culpados vários dos poderosos e mais nobres. Todavia, encorajado por uma visão que se lhe afigurou vir de Deus, encontrou nos mais soberbos tamanha submissão que, por tôda parte, foram libertados pobres cativos. O santo prelado tinha o dom dos milagres, e curava grande número de enfermos mediante a prece e a unção do óleo. Falando-se disso, certa vez, na presença dêle, disse a um dos amigos: "Se eu tivesse algum prestígio com Deus, rogar-lhe-ia me concedesse um único milagre: fazer de mim, pela sua graça, um homem de bem."

Propunha-se imitar todos os santos, e sobretudo São Martinho. Trazia noite e dia um cilício sôbre a carne. Enquanto teve fôrças, vivia freqüentemente de pão e água, e bem medidos, principalmente quando se retirava para a solidão, num abrigo que mandara erguer para tal fim, a fim de repousar e chorar livremente, durante os intervalos das suas funções. Quando a velhice o obrigou a aumentar a nutrição, continuou a beber apenas água, compensando a abstinência mediante esmolas. Para instigar a devoção, recolheu boa quantidade de sentenças da Escritura, com as quais encheu grossos volumes escritos pela sua própria mão. Tirava de lá orações que proferia no fim de cada salmo, como ainda hoje se notam em alguns velhos saltérios. Tôdas as manhãs mandava rezar, na sua frente, três ou quatro missas, enquanto recitava o seu ofício, e não deixava de cantar a grande missa na hora oportuna, a não ser que o impedisse um incômodo qualquer. Muitas vêzes, ao recitar os salmos, trabalhava manualmente.

http://www.obrascatolicas.com

Sempre havia esperado terminar a vida pelo martírio; assim, quando se viu atacado da enfermidade que o matou, tornou-se inconsolável, e imputava aos pecados ver-se desiludido na esperança sempre nutrida. A enfermidade que o acometeu foi uma disenteria contínua durante quatro meses, a qual de tal modo o esgotou que estava reduzido a pele e osso, embora a sofresse com extrema paciência. Acertou as questões da sua diocese, e fêz recolher todos os privilégios da sede apostólica concernentes à legação; foram enviadas cópias a todos os bispos do reino de Luís e ao próprio rei, rogando-lhe favorecesse a execução. Vendo-se próximo do fim, na véspera da Purificação, 1.º de fevereiro de 865, mandou fazer três grandes círios um dos quais foi aceso diante do altar da Virgem, outro diante do altar de São Pedro, sendo-o o terceiro diante do altar de São João Batista, a fim de se recomendar às orações dêles, em tão terrível passo. No dia da festa, todos os sacerdotes presentes celebraram por êle missas, como faziam todos os dias. Ordenou proferissem um sermão e nada quis tomar antes de terminada a missa solene. Depois de comer alguma coisa, empregou o resto do dia e a noite seguinte em exortar os discípulos, umas vêzes em comum, outras particularmente, a fim de os animar ao serviço de Deus, mas sobretudo para sustentar a missão entre os pagãos. Estavam sendo recitados os salmos e litanias dos agonizantes, quando mandou acrescentar o *Te Deum* e o símbolo de Santo Atanásio. Chegado o dia, todos os sacerdotes celebraram outra missa para êle; recebeu o corpo e o sangue de Nosso Senhor, ergueu as mãos e rogou por todos os que o tinham ofendido, repetiu vários

http://www.obrascatolicas.com

versículos dos salmos, e morreu no terceiro dia de fevereiro de 865, com sessenta e quatro anos de idade, trinta e quatro dos quais como bispo. A Igreja lhe honra a memória no dia da sua morte. A vida do santo foi escrita por São Remberto, seu discípulo e sucessor (1).

* * *

(1) **Acta SS.**, 3 fever.

http://www.obrascatolicas.com

O BEM-AVENTURADO ODERICO

Franciscano, Missionário na China

A China, a que os jesuítas foram ter pelo fim do século dezesseis, recebera os germes do Evangelho muito tempo antes. Há os que pensam que a conversão dos chineses ao cristianismo foi iniciada por São Tomás. Para tanto, fundam-se na menção que se encontra no breviário caldaico da igreja de Malabar. O cânone do patriarca Teodósio fala do metropolitano da China; e essa qualidade fazia parte do título do patriarca que governava os cristãos de Cochim, quando os portuguêses atingiram a costa de Malabar. Arnóbio, autor do terceiro século, conta os chineses entre os povos que, na sua época, tinham abraçado a fé. Mas o primeiro feito de tal gênero, atestado pelos monumentos, é a chegada de Olopen a Singafu, capital da China, em 635, com outros missionários da Síria, e a história do cristianismo na China desde essa época até 781. Mais tarde, graças ao impulso universal dado pelas cruzadas, vêem-se pregadores, enviados apostólicos penetrar a Pérsia, a Tartária, a Índia, a China; vêem-se embaixadores dos tártaros no concílio geral de Lião, os imperadores da Tartária e da China em relação amigável com os pontífices de Roma, um arcebispo católico em Pequim, no início do século catorze.

http://www.obrascatolicas.com

O primeiro dêsses arcebispos foi o irmão João de Monte Corvino, da ordem de São Francisco, missionário no Oriente, por ordem do seu superior geral. Relatou, em 1289, ao papa Nicolau IV, que o cã dos tártaros, Argun, o qual comandava na Pérsia, estava favoràvelmente disposto para com êle e a Igreja romana. O papa tornou a enviar o irmão com missivas não sòmente para Argun, senão também para o grande cã Kublai, residente em Pequim, a quem Argun recomendara escrever. João de Monte Corvino construiu na própria Pequim duas igrejas, e lá ensinou letras gregas e latinas. Em 1307, o papa Clemente V o estabeleceu arcebispo de Pequim, e lhe enviou sete religiosos de São Francisco. Enviou mais três em 1311. Nos anos 1318 e 1321, o papa João XXII erigiu novos bispos entre os tártaros, e para lá enviou novos missionários. Entre êles figurava o bem-aventurado Oderico de Friul, talvez o maior viajante dentre todos.

Nascera em Pôrto-Naon, e na mais tenra mocidade entrou na ordem dos irmãos Menores, onde se distinguiu pela austeridade de vida e humildade, que o levou a recusar as incumbências da ordem para as quais fôra escolhido. Pelo ano de 1314, o desejo de conquistar almas para Deus o fêz passar para o meio dos infiéis com a permissão dos superiores. Embarcando no Mar Negro, chegou a Trebisonda, donde se transferiu para a grande Armênia; chegou, então, a Tauris e, em seguida, a Sultânia, residência do imperador dos persas, isto é, dos mongóis ou tártaros que ocupavam o país. Oderico tomou, depois, o caminho da Índia e chegou a Ormuz; lá, embarcando no Oceano, atingiu a costa de Malabar, o cabo Comorim, as ilhas de Java e Ceilão. Nesta última, mostra-

http://www.obrascatolicas.com

vam os nativos uma elevada montanha, onde, diziam, Adão havia chorado por cem anos o filho Abel; o lago que lá se distinguia era feito das lágrimas derramadas por Adão e Eva.

Finalmente, o bem-aventurado Oderico chegou à China, ficou três anos em Cambalick ou Pequim, residência do grande cã, a cujas festas assistiu várias vêzes. Visto que os irmãos Menores dispunham de um alojamento especial na côrte, tinham de ser os primeiros em caminhar e dar a bênção ao amo. Oderico converteu vários infiéis, entre os quais alguns grandes senhores. Um dia, estava sentado, com quatro irmãos Menores, à sombra de uma árvore, não distante do caminho que o imperador devia percorrer, quando um dêles, bispo, vendo-o aproximar-se, se revestiu dos hábitos pontificais, ergueu uma cruz, e entoou o *Veni Creator*. Ouvindo aquilo, perguntou o cã aos príncipes que o acompanhavam o que era. Responderam-lhe que eram quatro rabanth francos, isto é, quatro religiosos cristãos. Mandou o imperador que fôssem à sua presença, e, vendo a cruz, levantou-se no carro, tirou o chapéu de pérolas e beijou a cruz com humildade. E sendo regra não aproximar-se ninguém do seu carro, de mãos vazias, o irmão Oderico lhe apresentou um pequeno cêsto cheio de belas maçãs. O imperador pegou duas, comeu um pedacinho de uma e guardou a outra. Tudo isso prova que o cã sabia alguma coisa da fé católica, e por insinuação dos irmãos Menores que viviam constantemente na sua côrte.

Da China, o irmão Oderico foi ao Tibete, reino submetido ao grande cã. Na capital vive o Abassi, o que significa papa na língua daquele povo. É o chefe de todos os idólatras, aos quais êle distribui,

http://www.obrascatolicas.com

segundo o costume, graus e dignidades. Vê-se que fala do grande lama. Acrescenta Oderico que, no país, os irmãos da sua ordem expulsavam os demônios e convertiam inúmeras almas. Termina a narrativa das viagens com estas palavras: "Eu, irmão Oderico de Friul, atesto diante de Deus e diante de Jesus Cristo, que tôdas as coisas que aqui escrevi, ou as vi com os meus próprios olhos, ou as soube de grande número de varões dignos de fé. Vi muitas outras que não escrevi, porque pareceriam impossíveis aos nossos compatriotas, a não ser que as tivessem presenciado como eu próprio, pecador, nas terras dos infiéis." Os autores da vida do bem-aventurado Oderico dizem que batizou mais de vinte mil de tais infiéis.

Após dezesseis anos de viagens, voltou à Itália em 1330, e rumou para Pisa, a fim de embarcar com destino a Avinhão para prestar contas ao papa do estado do Oriente, e pedir missionários para a Tartária, ou seja, cinqüenta irmãos Menores de diversas províncias. Mas, estando em Pisa, atacou-o grave enfermidade, que o obrigou a voltar para o Friul a fim de respirar de novo o ar da sua terra, e morreu em Udine, no dia 14 de janeiro de 1331. Atribuem-se-lhe vários milagres, e é honrado como santo no patriarcado de Aquiléia (1).

* * *

(1) **Acta SS.**, 14 de junho.

http://www.obrascatolicas.com

O BEM-AVENTURADO NICOLAU DE LONGOBARDI

Mínimo

Nasceu Nicolau em Longobardi, Calábria, no dia 6 de janeiro de 1649, de pais piedosos, mas pobres. A única educação que recebeu foi a que a gente do campo costuma dispensar aos filhos. Mas a religião, cujas piedosas práticas amava bastante, a tudo lhe substituiu, e o compensou mediante sublimes consolações por tudo quanto lhe faltava do lado do espírito. Uma grande vigilância exercida sôbre tôdas as suas ações tornou-se para o santo jovem fonte das extraordinárias graças que obteve mais tarde. Tendo sido recebido na ordem dos Mínimos, esforçou-se por adquirir as virtudes necessárias a um bom religioso, e, embora não tivesse sido admitido às ordens sagradas, nem por isso aspirou menos à perfeição. Era dotado de angelical piedade, e praticava de maneira admirável a obediência. Rigorosas as suas austeridades, absoluto o silêncio, ilimitada a caridade. Obteve dos superiores da sua ordem licença para visitar Roma e Nossa Senhora de Loreto, o que não contribuiu pouco para lhe aumentar mais o fervor. Atingiu dessarte, após mil lutas contra as paixões, uma elevada perfeição, e tornou-se objeto da veneração pública. Grandes e pequenos, ricos e pobres, todos o conside-

http://www.obrascatolicas.com

ravam amigo de Deus, e lhe ofereciam, em tôdas as ocasiões, testemunhos de respeito. Longe de se valer da boa opinião que todos tinham dêle, Nicolau tornou-se mais humilde aos seus próprios olhos, e tratou de ocultar aos homens os favores especiais que o Senhor lhe prodigava. Houvera faltado alguma coisa a tão pura virtude, se ela não tivesse sido provada por sofrimentos físicos. Várias cruéis enfermidades causaram a Nicolau longas e duras aflições, sem que se lhe alterasse a paciência. Algumas predições e vários milagres patentearam aos fiéis o prestígio que o santo varão desfrutava com o Senhor. A sua derradeira doença lhe coroou a glória, e revelou no seu todo a bela alma tão digna de gozar da ventura dos eleitos. O piedoso irmão morreu em 12 de fevereiro de 1709, após breve agonia. No momento de expirar, lançou para o céu um olhar ardente, exclamando: ao paraíso, ao paraíso! Quando entregou a alma nas mãos do Criador, viu-se-lhe gravado no rosto o júbilo, e julgou-se ler naquelas feições tôda a felicidade celestial. Nicolau tinha sessenta anos. Pio VI beatificou-o em 12 de setembro de 1786 (1).

* * *

(1) **Godescard**, 3 de fevereiro.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO BRÁS (*)

Bispo e Confessor

Quando do imperador Licínio, Agrícola governava a Capadócia. Em Sebasta, principiou a perseguição aos cristãos. À procura de animais ferozes, diante dos quais desejava expor as vítimas, ordenou aos seus homens que se embrenhassem nas florestas das vizinhanças e os apanhassem vivos. Um grupo de caçadores acabou chegando ao pé de uma montanha e, ali, abismados, viram todos que várias feras, reconhecidamente irreconciliáveis, confraternizavam-se na maior tranqüilidade, diante da bôca de uma caverna. E eram leões, tigres, lôbos, chacais, ursos, antílopes de tôda a espécie, e hienas, e leopardos, e macacos de grande porte.

Que significava aquilo? Era o que se perguntavam, atônitos, os caçadores. Logo, porém, da admiração, passaram ao estupor. Um homem, aparecendo à luz, saído da escuridão da gruta, considerou as feras e, em seguida, como que as abençoou. E tôdas, em ordem, sossegadas, desapareceram, foram-se para as brenhas donde haviam vindo.

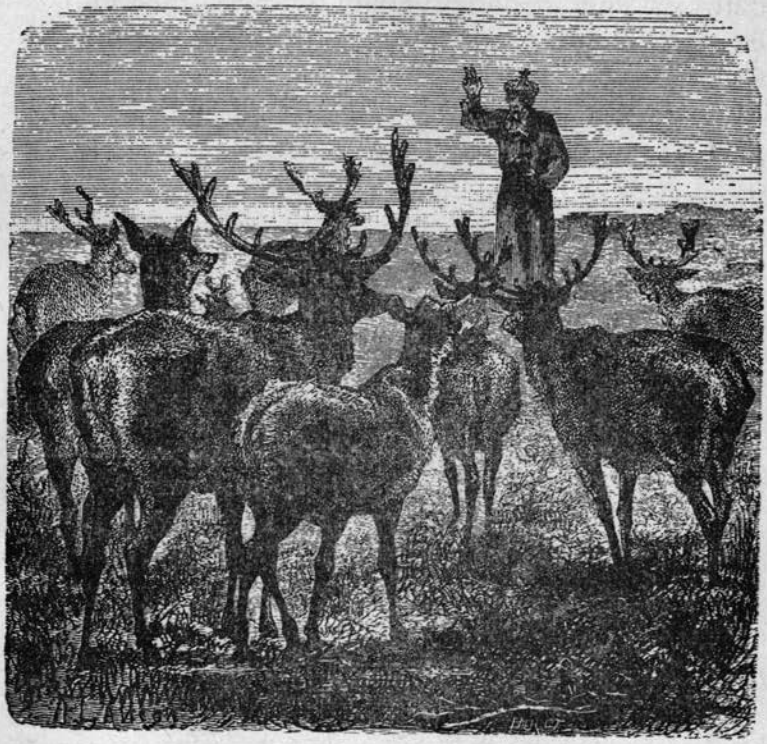
Um leão, todavia, grande e de enorme juba fulva, permaneceu onde se encontrava. E os homens que observavam, agora estatelados, viram-no erguer uma

http://www.obrascatolicas.com

das patas e o habitante da caverna aproximar-se dêle. Era talvez um estrepe que se lhe cravara na mão. E, feita a intervenção, o animal, tranqüilamente, como os demais, foi-se dali.

Aquêle fato, relataram-no os que o observaram a Agrícola. E o governador, ordenando aos soldados que fôssem à caverna e prendessem o homem que nela vivia, ficou aguardando o resultado da expedição.

São Brás, armênio de nascimento, homem puro e inocente, doce e modesto, era o morador da gruta.



São Brás abençoando os animais, que se colocam à sua passagem.

http://www.obrascatolicas.com

Tocado pelas virtudes que o adornavam, o povo de Sebasta escolhera-o para bispo, e o santo varão, inspirado pelo Espírito Santo, estabeleceu residência no buraco daquela montanha, onde os homens da cidade e os animais do deserto iam procurá-lo, ambos em busca de lenitivo para os males que os afligiam.

Brás foi prêso sem esboçar a menor resistência e conduzido ao tribunal.

Agrícola, impossibilitado de vergar o santo homem de Deus, de vê-lo apostatar, ordenou que o batessem sem piedade, depois do que atirassem com êle, e à teimosia que nêle morava, na mais negra, úmida e escura das masmorras.

Como acontecia quando na caverna da montanha, os fiéis foram procurá-lo para dêle receber a costumeira bênção. Brás, abençoando a todos, curava os que porventura se achavam doentes disto ou daquilo.

Um dia, apareceu ao santo bispo uma pobre mulher, vestida de farrapos. Vinha aflita, chorosa, nos braços uma criança quase estrangulada por uma espinha de peixe que se lhe atravessara na garganta.

São Brás, comovido com o sofrimento do pequenino ser e com a fé que ia naquela pobre esfarrapada, pousou a mão na cabecinha da criança, ergueu os olhos para o alto e orou por um momento. E, em seguida, fazendo o sinal da cruz na garganta do acidentado, pediu:

— Ó Senhor Jesus, acolhei favoràvelmente minha prece. Por vosso poder, tirai esta espinha e proporcionai êste socorro a todos os que, afligidos do mesmo mal, a vós implorem e pronunciem a oração que vos endereço.

http://www.obrascatolicas.com

Pouco depois, livre a criança do que a maltratava, a mãe, agora chorando de contentamento e de gratidão, deixava o bom bispo na sua feia masmorra.

Por várias vêzes foi o santo homem retirado da prisão e levado à presença de Agrícola. E, como perseverasse em confessar Jesus Cristo, era supliciado. Como paga de tanta constância, de tanta firmeza e doçura, o Senhor, sempre que o grande bispo retornava à cela que lhe haviam destinado, operava algum prodígio. Conta-se que, numa destas vindas do tribunal, apresentou-se-lhe uma pobre viúva, a quem um lôbo lhe levara a única coisa que possuía — um porco.

— Vai em paz, disse-lhe São Brás. Tem fé em Deus.

A viúva, consolada, voltou à pobre choça em que vivia, e, pouco antes de chegar, já estava a ouvir o roncar do suíno no pequeno chiqueiro que lhe construíra.

Doutra feita, sete mulheres que se apresentaram à prisão para cuidar das feridas do santo prelado, foram denunciadas como cristãs. Levadas ao tribunal e interrogadas, acabaram os pagãos por descobrir que haviam sido as autoras do lançamento dos ídolos do governador ao fundo de um lago que se situava nas imediações. Martirizadas, São Brás deplorou-as, e Agrícola, agastado, condenou-o a ser precipitado ao fundo daquele mesmo lago que agora lhe era pouso dos ídolos. Quando o levaram para as margens, São Brás fêz o sinal da cruz e avançou sôbre as águas, sem que submergisse, como por uma estrada. E, uma vez bem no meio, parou, virou-se para os maravilhados ministros da justiça e desafiou:

http://www.obrascatolicas.com

— Vinde, vinde vós, e ponde em prova o poder de vossos deuses!

Vários infiéis aceitaram o desafio. Entraram no lago e mergulharam no mesmo instante.

Agrícola, confuso, observando o Santo, viu-o retornar. É que um anjo do Senhor, aparecendo tão-sòmente ao bom e puro bispo, dissera-lhe:

— Volta, ganha a margem e recebe a coroa do martírio!

Condenado pelo governador a ser decapitado, São Brás, antes de apresentar a cabeça ao carrasco, suplicou a Deus:

— Senhor, favorecei todos aquêles que me assistiram no combate que travei, bem como os que me implorarem o socorro, depois que me levares para a vossa glória.

Jesus, então, naquele último instante, apareceu-lhe. E, olhando-o docemente, prometeu:

— Ouvi tua súplica e te concedo tudo aquilo que a mim me pediste.

Decapitado a 3 de fevereiro, com o grande bispo de Sebasta foram-no também duas crianças condenadas à mesma pena.

O culto de São Brás espalhou-se grandemente no Oriente e no Ocidente. As curas maravilhosas operadas pela invocação do nome do santo bispo são inúmeras, principalmente em males de garganta, mesmo de dentes. Diz-se que, quando prêso, uma mulher o procurou, levando-lhe alimento e uma lamparina, para que espantasse a escuridão da cela. Comovido por tal lembrança da boa mulher, prometeu-lhe que, se todos os anos levasse uma vela à igreja, ela, e todos

http://www.obrascatolicas.com

os que a imitassem, haviam de se achar sempre bem. Vem daí, naturalmente, a prática das velas de São Brás.

* * *

No mesmo dia, na diocese de São Cláudio, Santo Anatólio, confessor, nascido na Irlanda.

Em Espoleto, São Lourenço, o Iluminador, bispo e confessor. Ordenado padre em Roma, foi encarregado de pregar o Evangelho na Umbria. Morto o bispo de Espoleto, Lourenço sucedeu-o. Conta-se que o povo, inconformado com a escolha, porque um estrangeiro ia governar-lhe a Igreja, fechou-lhe a porta da cidade, em sinal de protesto. Lourenço não se agastou, e maravilhou os cidadãos todos da cidade: do lado de fora, ajoelhou-se e orou a Deus, com fervor, pedindo-lhe a ajuda. No mesmo instante, o povo viu as pesadas portas abrirem-se por si mesmas e o novo bispo, que repudiavam, ajoelhado, de olhos voltados para o céu. Acolhido, Lourenço foi um pastor paciente, zeloso e infatigável. Favorecido com o dom dos milagres, deu vista aos cegos. Grande esclarecedor das almas, cognominaram-no o Iluminador. Fundador do mosteiro de Farfa, para êle se retirou depois de ter abdicado, falecendo na solidão monacal em 576.

Em Marselha, São Teodoro, bispo e confessor, sucessor de Emetério. Perseguido pelo governador de Marselha, foi prêso e submetido a maus tratos. Banido, anos depois, retornava a ocupar a sé daquela cidade. Elogiado por São Gregório, o Grande, faleceu o santo bispo em 594.

http://www.obrascatolicas.com

Na diocese de Liège, Santo Adelino, abade e confessor, nascido numa nobre família de Antioquia. Renunciando ao mundo, colocou-se sob a orientação de São Remacle, abade de Solignac, em Limousin, a quem acompanhou à Austrásia. Ordenado padre, faleceu em 696, como abade de Celles, que fundou com o concurso de Pepino de Heristal e espôsa.

Na Inglaterra, Santa Wereburga, abadêssa, filha de Wulferio, rei de Mércia, e de Santa Ermenilda. Humilde, doce e obediente, obteve permissão para professar na abadia de Ely, fundada por uma tia-avó. Mais tarde, deixando a abadia para dirigir todos os mosteiros do reino, faleceu em Trentham no ano de 700. Padroeira de Chester, quando de Henrique VIII, suas relíquias foram atiradas ao vento.

Em Londres, o bem-aventurado João Nelson, mártir, natural do condado de York, nascido em 1543, quando do cisma anglicano. Prêso em Newgate como papista, foi morto em 1578.

Na diocese do Puy, Santa Margarida da Inglaterra, virgem do século XII.

Na diocese de Beauvais, o bem-aventurado Helinando, confessor. Elevado ao sacerdócio, foi padre verdadeiramente zeloso. Converteu, pelas inflamadas pregações, grande número de pecadores, inclusive o irmão, Guilherme, que levou vida de religioso. Faleceu em 1237.

Entre os gregos, o profeta Azarias.

Em Cesaréia, na Capadócia, outro São Brás, êste, porém, pastor. Como o grande bispo, também foi martirizado, mas ignora-se a época em que viveu e foi morto.

Em Viena, Santo Evâncio, bispo e confessor, sucessor de Filipe, bispo daquela cidade.

http://www.obrascatolicas.com

Na Bélgica, Santa Berlenda, virgem. Filha de um rico homem, senhor de Meerbecke, professou no convento de Moorsel, debaixo da mais rigorosa penitência. Faleceu em 700.

Na Suécia, São Nitardo, mártir, um dos companheiros de Santo Ansgar. Martirizado em 845.

Em Ripen, finalmente, na Dinamarca, São Liafdag, bispo e mártir. Massacrado pelos pagãos no ano de 980, sob o príncipe Haraldo.

Na África, São Celerino, diácono, o qual, tendo estado durante dezenove dias aprisionado, carregado de ferros, amarrado pelos pés e pelo pescoço, e condenado a várias espécies de castigos, tornou-se glorioso confessor de Jesus Cristo, e, triunfando do inimigo, em gloriosa luta, pela invencível firmeza de que era dotado, abriu aos outros o caminho da vitória. Ademais, São Laurentino, seu tio paterno; Santo Inácio, tio materno, e Santa Celerina, avó, que, antes dêle, tinham recebido a coroa do martírio; resta-nos uma excelente carta de São Cipriano em louvor de todos êsses santos. — Na mesma província, os santos mártires Félix, Sinfrônio, Hipólito e os seus companheiros. — Em Gap, no Delfinado, os santos Tigides e Remédio, bispos. — Em Lião, os Santos Lupicino e Félix, também bispos.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

4.º DIA DE FEVEREIRO

SANTO ANDRÉ CORSINO

Bispo de Fiésole na Toscana

Contava Florença, entre as mais nobres famílias, a dos Corsinos. Nicolau Corsino e sua mulher Pelerina eram piedosos e nobres, mas não tinham filhos. Tendo ouvido um pregador relembrar estas palavras do Êxodo: "Não demorarás em oferecer a Deus os dízimos e as primícias", prometeram a Deus consagrar-lhe o primeiro de seus filhos, se lhe aprouvesse conceder-lhos. Fizeram a promessa, um independentemente do outro, na igreja dos Carmos, diante de uma imagem da santa Virgem, chamada Nossa Senhora do Povo. De regresso a casa, tendo comunicado um ao outro o que haviam feito, ajoelharam-se, e renovaram, juntos, a promessa. Tornando-se fecunda, Pelerina rogava a Deus que o seu fruto fôsse agradável a êle. Na véspera do parto, pareceu-lhe, em sonho, dar à luz um lôbo; excessivamente aflita, queixou-se à Santa Virgem, quando viu o lôbo entrar numa igreja e transformar-se imediatamente em alvíssimo cordeiro. Despertando, ficou a refletir na possível causa daquele sonho estranho, mas sem ousar dizer nada a ninguém. No dia seguinte, dia de Santo

http://www.obrascatolicas.com

André, 30 de novembro de 1302, deu ao mundo um belíssimo filho, que recebeu no batismo o nome de André.

Com a idade de doze anos, sendo muito bem proporcionado e dono de bastante inteligência, amavam-no ternamente os pais, embora tivessem tido muitos outros filhos depois. André tornou-se indócil, fazendo sempre o contrário do que pretendiam os pais, provocando todos os dias brigas e disputas, apreciando apenas o jôgo, as armas e a caça, e pouco se importando com igrejas e religião. Temiam os pais que o seu fim fôsse mau, mas não sabiam o que fazer. Um dia, quando André já contava quinze anos, e cada vez se ia tornando pior, ambos o chamaram. Recusou-se o rapaz, e acrescentando até palavras de desprêzo. A mãe, então, disse em voz alta: "Verdadeiramente, André, meu filho, és o lôbo que sonhei." Ouvindo tais palavras, André, postando-se na frente dela, retrucou: "Que dizeis, mamãe? Como posso ser um lôbo?" — "Sabe, meu filho, que teu pai e eu, sendo estéreis, fizemos uma promessa à gloriosa virgem Maria, a de lhe ceder o primeiro de nossos filhos, que és tu; sabe também que sonhei que dava à luz um lôbo, mas que, entrando numa igreja, êle se transformou em cordeiro. Assim, meu filho, só pertences a nós pela geração; na verdade, pertences à virgem Maria; suplico-te, portanto, que não desdenhes servir a tão poderosa padroeira." Aquelas palavras foram para o jovem André uma flecha divina que lhe penetrou o coração; a noite tôda pensou na Virgem, dizendo: "Ó Virgem Maria, já que vos pertenço, servir-vos-ei de boa vontade, noite e dia; rogai, porém, a vosso misericordioso Filho que me perdoe os pecados da mocidade; na mesma medida

http://www.obrascatolicas.com

em que vos desagradei, a vós e a êle, vivendo mal, me esforçarei por agradar a ambos, mudando de vida."

No dia seguinte, bem cedinho, entrou na igreja dos Carmos, e, prostrado diante da imagem de Nossa Senhora do Povo, proferiu esta oração: "Gloriosa virgem Maria, eis o lôbo devorador e repleto de iniqüidades que vos roga humildemente, assim como destes à luz o cordeiro imaculado cujo sangue nos resgatou e purificou, me purifique de tal modo, e de tal modo transforme a minha cruel natureza de lôbo, que me transforme em dócil cordeiro, para lhe ser imolado e servir-vos na vossa santíssima ordem." Perseverou em tal prece até a hora nona, com o rosto banhado em lágrimas. Levantou-se, então, e foi rogar ao superior do mosteiro, provincial dos Carmos na Toscana, o acolhesse. Respondeu-lhe o provincial: "Dizei-me, meu filho, de onde vos vem tal desejo, se sois de estirpe nobre e de nada careceis? Disse-lhe André: É obra do Senhor e de meus pais, que prometeram consagrar-me para sempre, neste lugar, em honra da Santa Virgem. — Esperai um momento, replicou o provincial, daqui a pouco vos responderei." Imediatamente advertiu os pais do jovem e reuniu os religiosos. O pai e a mãe, não sabendo o que tinha sucedido, muito se alegraram com a boa nova. Acorreram ambos à Igreja e a mãe exclamou: "Eis meu filho que, de lôbo se transformou em cordeiro." André Corsini recebeu o hábito do Carmo em 1318, com a bênção do pai e da mãe.

Para experimentar a constância do jovem noviço, foram-lhe confiados os mais humildes misteres, como varrer a casa, guardar a porta, servir à mesa, lavar os pratos na cozinha. André a tudo considerava uma glória. Dedicava-se, sobretudo, ao silêncio e à oração.

http://www.obrascatolicas.com

Ridicularizado por vários dos parentes e pelos companheiros de prazer, suportava o vexame com paciência, sem nada retrucar. Um dia em que, estando os irmãos a jantar, André guardava a porta, alguém bateu com fôrça. André, olhando pela janelinha, viu uma personagem bem trajada, acompanhada de vários domésticos, e que lhe ordenou com voz imperiosa; "Abre depressa; pertenço aos teus parentes, e não quero que fiques aqui com êstes maltrapilhos; é também a vontade de teu pai e de tua mãe que te prometeram por marido a uma linda jovem. Respondeu-lhe André: "Não quero abrir, pois, por obediência, me foi ordenado que não abrisse a ninguém, sem licença; não creio que sejais um dos meus parentes, pois nunca vos vi; e se aqui sirvo êstes humildes irmãos, o próprio Jesus Cristo se fêz homem para nos servir; não creio tampouco que seja a vontade de meu pai e de minha mãe que eu saia daqui, porque foram êles que me dedicaram a Deus, à Virgem, serviço com o qual me rejubilo soberanamente; creio, pelo contrário, que sois parente do diabo. Replicou o outro: rogo-te, André, abre-me um instante só, para poder falar contigo de certas coisas; o prior nada verá. Disse-lhe André: Mesmo que o prior nada visse, há acima dêle Deus, que perscruta os corações e de quem não pode ninguém ocultar-se. É por amor a êle que guardo a porta, para que êle me guarde e me auxilie." Assim falando, fêz André o sinal da cruz. Imediatamente, o tentador, que não era mais do que o espírito maligno, desapareceu como um raio fétido. André rendeu graças a Deus pela vitória, e com aquilo se tornou mais forte e perfeito.

Tendo professado um ano mais tarde, com a bênção de todos os religiosos e parentes, redobrou

http://www.obrascatolicas.com

de fervor na prática das virtudes, particularmente da humildade. O seu prazer consistia em servir os outros e os enfermos, lembrado da palavra do Senhor: "O que fazeis à menor das minhas criaturas, a mim é que o fazeis." Nunca faltava às horas santas: noite e dia, era o primeiro no côro; não resistia de maneira nenhuma às ordens dos superiores; quanto mais lhe ordenavam, maior era o júbilo que o invadia. Para não perder um instante, era assíduo no estudo das letras sagradas. Um dia, pediu ao provincial, como grandíssima graça, permissão para ir à cruz tôdas as sextas-feiras. Naqueles dias, submetia-se à disciplina até que o sangue escorresse; depois, com um cêsto prêso ao pescoço, rumava para a rua principal, no meio dos nobres e dos seus parentes, mendigar pão e esmolas. Os parentes, persuadidos de que aquilo era feito com o intuito de envergonhá-los, ficavam indignados, e recomendavam a todos que se rissem de André e lhe atirassem injúrias ao rosto. Êle, pelo contrário, afastava-se com alegria, refletindo: Meu Senhor Jesus Cristo, ao ser injuriado, não injuriava; aniquilado pela dor, não se irritava. André evitava a companhia das mulheres e as palavras lascivas. A sua distração era o jardim e a solidão do quarto; o seu paraíso a igreja, a árvore da vida o crucifixo, a terra santa a virgem Maria. Era dotado de extraordinária abstinência e austeridade; além dos jejuns da Igreja e da ordem, jejuava com pão e água nas segundas-feiras, nas quartas-feiras, nas sextas-feiras e nos sábados, por amor à Mãe de Deus. Dominava a carne com um rude cilício, e era com êle que dormia sempre, sôbre a palha.

Um dos parentes vivia atormentado por uma doença da perna que lhe roía as carnes. Para dis-

http://www.obrascatolicas.com

trair-se da dor, entregava-se ao jôgo, sendo a casa o ponto de encontro de jogadores. Uma sexta-feira, tendo André saído para pedir esmolas, foi visitá-lo e disse-lhe: "Meu tio João, quereis curar-vos? Respondeu-lhe João; vai-te daqui, mendigo, queres rir-te de mim. Replicou André: não vos incomodeis, meu tio; se desejais curar-vos, aquiescei aos meus conselhos." João, dominado por sentimentos mais humildes, disse então: "Farei tudo quanto pretenderes, se tal fôr possível. — Se desejais ser curado, retrucou André, quero que durante sete dias vos abstenhais de jogar, que jejueis durante seis, e que durante sete rezeis sete Padres-Nosso e sete Ave-Marias, com o Salve Regina, e prometo que a gloriosa Virgem obterá do Filho a vossa cura." Embora fôsse João homem sem nenhuma devoção, ouvindo falar o sobrinho e vendo-lhe a simplicidade, prometeu a tudo fazer, e fê-lo com efeito, deixando o jôgo, orando e jejuando. No sétimo dia, sábado, foi André perguntar-lhe como se sentia. Disse-lhe João: "Sois verdadeiramente um amigo de Deus, nada mais sinto; posso caminhar como qualquer jovem, ao passo que antes tinha de me manter sempre deitado. Falou-lhe André: Vamos ao convento". Foram os dois diante da imagem da santa Virgem, e, de joelhos, oraram juntos. Depois da prece, disse André: "Meu tio, tirai da perna o penso, pois ela está perfeitamente curada." Com efeito, em vez de roídas até os ossos, apresentavam as carnes o aspecto das de um menino. Desde então, tornou-se o tio piedoso devoto, não cessando de dar graças a Deus e à Santa Virgem.

Foi André ordenado sacerdote em 1328. Os pais já tinham preparado tudo para a celebração da sua primeira missa, que pretendiam fôssem solenís-

http://www.obrascatolicas.com

sima; mas o humilde religioso lhes estragou todos os planos. Retirou-se para um pequeno convento a sete milhas de Florença, onde, sem que ninguém o conhecesse, ofereceu a Deus as primícias do sacerdócio, com um recolhimento e afeto extraordinários. Imediatamente após a comunhão, a santa Virgem lhe apareceu e disse: "És meu servo, escolhi-te, e em ti serei glorificada." André mais humilde ainda se fêz. Após pregar por algum tempo em Florença, foi enviado para Paris, onde estudou três anos, e recebeu vários graus; em seguida, foi continuar os estudos em Avinhão, com o cardeal Corsini, seu tio, e lá curou um cego.

De retôrno à pátria, foi eleito prior do convento de Florença, por um capítulo provincial. Os seus exemplos e sermões produziam tão maravilhosos frutos, que todos o consideravam o segundo apóstolo do país. Além do dom dos milagres, tinha o da profecia.

Enquanto o nosso santo edificava seus irmãos e o povo da Toscana mediante o espetáculo de tôdas as virtudes, a cidade de Fiésole, a três milhas de Florença, perdeu o bispo. O capítulo da catedral escolheu unânimemente André Corsini para sucederlhe; mas êste, mal soube o que se passava, ocultou-se numa casa de cartuxos, para evitar tão perigoso fardo. Por longo tempo se fizeram buscas inúteis para o descobrir, e os cônegos iam proceder a uma nova eleição, quando Deus permitiu que um menino apontasse o retiro do seu servo. André consentiu temeroso de resistir à vontade do céu, e recebeu a unção episcopal em 1360. A mudança de estado não produziu nenhuma mudança na maneira de viver. Êle redobrou até as primeiras austeridades. Já lhe não bastou um cilício; acrescentou mais um cinto de ferro. Todos os

http://www.obrascatolicas.com

dias dizia os sete salmos da penitência, e recitava as litanias dos santos, submetendo-se a uma rude disciplina. Uns ramos de vinha estendidos sôbre o chão lhe serviam de leito. Todo o tempo era por êle dividido entre a prece e as funções do bispado. Só desleixava o trabalho para meditar e ler a Sagrada Escritura. Só raramente falava às mulheres, e não suportava lisonjeadores nem murmuradores. A caridade para com os pobres, e sobretudo para os pobres envergonhados era incrível; procurava êstes últimos com grande cuidado, e dava-lhes assistência o mais secretamente possível. Tôdas as quintas-feiras costumava lavar os pés aos pobres, a fim de fazer com maior perfeição a caridade e a humildade tão recomendadas por Jesus Cristo. Um, dentre êles, não quis apresentar ao santo os seus, por estarem cobertos de úlceras, mas André lhe venceu a resistência; contudo, mal os pés do infeliz ficaram lavados, ficaram também curados. O bispo de Fiésole, digno imitador de São Gregório o Grande, tinha numa lista os nomes de todos os pobres a quem conhecia, a fim de mais fàcilmente poder auxiliá-los. Não despedia nenhum dêles, sem antes dar-lhe esmola, e certa vez multiplicou o pão para ter o com que satisfazer os indigentes. Possuía singular aptidão para reunir os espíritos divididos; assim, apaziguou tôdas as sedições do seu tempo, quer em Fiésole, quer em Florença (1). O papa Urbano V, informado, enviou-o como legado a Bolonha, para pôr côbro às facções que excitavam a nobreza e o povo um contra o outro. O santo resta-

(1) Ver as duas vidas de Santo André Corsino. **Acta SS.**, 30 de jan.

http://www.obrascatolicas.com

beleceu a paz na cidade, e ela subsistiu enquanto êle viveu.

O santo bispo de Fiésole sentiu-se mal, em 1372, quando dizia a missa na noite do Natal; a febre o dominou em seguida, e foi sempre aumentando. Em breve, não houve mais esperança de o salvar. O enfêrmo não se alarmou; esperava o derradeiro momento com tranqüilidade, e até com surpreendente alegria. Faleceu em 6 de janeiro de 1373, aos setenta e dois anos de idade, no décimo-terceiro ano do seu bispado. Tendo-o Deus honrado com vários milagres, a voz do povo o canonizou imediatamente após a morte. O papa Eugênio IV, informado de que o estado de Florença experimentara freqüentemente os efeitos da sua intercessão, permitiu se expusessem os seus restos à veneração dos fiéis, e o papa Urbano VIII o colocou no número dos santos em 1629. A sua festa foi transferida para 4 de fevereiro.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SANTO REMBERTO

Arcebispo de Bremen

Estando Santo Ansgar no seu mosteiro de Turholt, em Flandres, perto de Bruges, viu um dia alguns meninos que rumavam correndo para a igreja, brincando ao mesmo tempo; um dentre êles, porém, quase o menorzinho, caminhava gravemente. Entrando na igreja, lá orou com respeito, fêz o sinal da cruz, levantando-se, e em tudo se portou como homem maduro. O santo bispo mandou chamar os pais do menino e perguntou-lhes qual era o nome dêle. Responderam-lhe que se chamava Remberto. O santo, com o consentimento de ambos, deu ao menino a tonsura e o hábito eclesiástico, e mandou se instruísse no mosteiro, onde o recomendou particularmente. Chamou-o, então, para o seu lado, e Remberto tornou-se o mais íntimo dos seus discípulos. Assistiu à morte de Santo Ansgar e, por ordem dêste, dizia as orações que o agonizante já não tinha fôrça para dizer.

Durante a última enfermidade, no ano de 865, tendo alguém perguntado a Santo Ansgar o seu parecer sôbre a escolha do sucessor e sôbre Remberto em particular, respondeu o santo que não cabia a êle decidir, mas que Remberto era mais digno de ser arcebispo que êle de ser subdiácono. Três dias antes de morrer, declarou a Remberto que seria seu suces-

http://www.obrascatolicas.com

sor, e no mesmo dia do sepultamento, foi Remberto eleito unânimemente. Conduziram-no, com o decreto de eleição, ao rei Luís, e quem o conduziu foram Tiadrico, bispo de Minden, e Adalgário, abade da nova Córbia. O rei o acolheu com honra e entregou-lhe, segundo o costume, o bordão pastoral, para significar-lhe que lhe entregava o bispado. O papa Gregório IV, ao erigir aquela sé, ordenara que, até o momento no qual houvesse número suficiente de sufragâneos, o príncipe cuidaria da ordenação do arcebispo de Hamburgo; foi por isso que o rei Luís mandou Remberto a Liutberto, arcebispo de Maiença, que o sagrou com Luidardo de Paderborn, seu sufragâneo, e Tiadrico de Minden, sufragâneo de Colônia; e foram misturados propositadamente, para que nenhum de tais arcebispos se atribuísse a ordenação do de Hamburgo.

Santo Remberto fizera voto, havia muito, de abraçar a vida monástica imediatamente após a morte de Santo Ansgar. Assim, a conselho dos consagradores, desde que foi ordenado, rumou para a nova Córbia, lá tomou o hábito e prometeu observar a regra de São Bento, na medida em que lho permitissem as suas funções pastorais; e, não podendo ficar no mosteiro, pediu um companheiro para lhe ensinar a prática da regra. Deram-lhe um diácono, irmão do abade, e chamado Aldegário como êle. São Remberto dirigiu a sé de Hamburgo por vinte e três anos, praticando as virtudes, que constituem o essencial da vida monástica, tão perfeitamente como se tivesse vivido no claustro (1).

* * *

(1) **Acta SS.**, 4 de fevereiro.

http://www.obrascatolicas.com

SÃO JOSÉ DE LEONESSA

Religioso capuchinho

Nasceu em 1556, na cidadezinha de Leonessa perto de Otricoli, que é o Estado eclesiástico. Com a idade de dezoito anos, fêz profissão no convento que os capuchinhos possuíam no lugar em que nascera, e mudou o nome de Efrânio pelo de José. Foi sempre um modêlo perfeito de doçura, humildade, paciência, castidade e obediência. Em três dias da semana, só tomava pão e água; assim passou várias quaresmas; dormia sôbre umas tábuas, e servia-lhe de travesseiro um tronco de árvore. Nunca era maior a sua alegria do que quando podia sofrer injúrias e desdéns. Considerava-se o último dos pecadores e costumava dizer: "É verdade que, pela misericórdia de Deus, não caí em crimes enormes, mas tão mal correspondi à sua Graça, que houvera merecido ser abandonado mais do que qualquer outra criatura." Tinha singular devoção por Jesus crucificado, e os padecimentos do nosso divino Salvador constituíam, para êle, o mais comum objeto das suas meditações. Pregava comumente com um crucifixo entre as mãos, e as palavras,

http://www.obrascatolicas.com

feitas de fogo, abrasavam de amor sagrado os corações dos ouvintes.

Em 1587, enviaram-no os seus superiores à Turquia, para trabalhar, como missionário, no ensino dos cristãos de Pera, arrabalde de Constantinopla. O santo dedicou-se com uma caridade verdadeiramente heróica ao serviço dos galeotes, sobretudo durante as devastações de horrível peste. Sendo êle próprio atacado da cruel enfermidade, Deus lhe devolveu a saúde para o bem de uma grande multidão de almas. Converteu São José de Leonessa vários apóstatas, entre os quais um paxá. Os muçulmanos, furiosos com o êxito das suas pregações, fizeram com que fôsse atirado a uma masmorra por duas vêzes, e condenaram-no à morte. Penduraram-no de uma fôrca por um dos pés e uma das mãos, e longo tempo o deixaram em tal estado. Finalmente, tiraram-no de lá, e o sultão comutou em exílio a sentença de morte. Tendo José embarcado para a Itália, desceu em Veneza e chegou ao seu convento após uma ausência de dois anos. De regresso à pátria, recomeçou os trabalhos apostólicos, e o céu continuou a os abençoar, como já havia feito antes. O santo, pelo fim da vida, foi afligido por horrível câncer que lhe causou as mais cruéis dores. Sofreu duas vêzes as operações dos cirurgiães, sem dar o menor suspiro. Durante o tempo todo, segurou entre as mãos um crucifixo, só murmurando estas palavras: "Santa Maria, orai por nós, míseros pecadores". Tendo um dos presentes

http://www.obrascatolicas.com

proposto que o amarrassem durante a operação, disse êle, mostrando o crucifixo: "Eis o mais forte dos laços; manter-me-á imóvel muito melhor que qualquer corda." Não tinha remédio a medonha enfermidade, e o santo morreu em 4 de fevereiro de 1612. Nesse dia, depara-se-nos o seu nome no Martirológio romano publicado por Bento XIV. Foi beatificado por Clemente XII em 1737, e canonizado em 1746 por Bento XIV (1).

* * *

(1) Godescard, 4 de fevereiro.

http://www.obrascatolicas.com

SANTA VERÔNICA (*)

Quando Nosso Senhor seguia a via dolorosa que o havia de conduzir ao Calvário, diz-se que uma mulher, compadecida de tanto sofrimento, achegou-se piedosamente do divino Mestre e, desprendendo da cabeça uma peça de linho que a recobria, com ela enxugou o suor e o sangue que ia pelo rosto todo, macerado, de Jesus. Fala, então, a tradição que, em recompensa por aquela boa ação, o Senhor deixou no branco linho impressa a divina face.

A mulher chamava-se Verônica, e, com unção, guardou aquêle pano, então sagrado, que, um dia, pelo simples contacto, curou o imperador Tibério de grave doença.

O nome de Santa Verônica não figura no martirológio romano nem nos antigos ou nos da Idade-Média. Há os que a querem apresentar como sendo Marta, irmã de Lázaro, o de Betânia, que Jesus ressuscitou, depois de estar morto há já quatro dias (1), ou mesmo aquela mulher que, fazia doze anos, padecia um fluxo de sangue, que se vê em São Mateus (2). Reconhecida por se ver curada por Jesus, encontrou

---

(1) Io. 11, 17.

(2) Mat. 9, 20.

http://www.obrascatolicas.com

aquêle meio de lhe mostrar a gratidão, enxugando-lhe o rosto ensangüentado, quando, no caminho da crucificação, passou-lhe o divino Mestre defronte da casa em que habitava.

No evangelho apócrifo de Nicodemos, a Verônica é mencionada com o nome de Berenice.

Mas, e o linho, estampando a sagrada Face? Refere-se que Santa Verônica, antes de morrer, deixou-o aos cuidados do papa São Clemente. Todavia, tudo são hipóteses.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO FILÉIAS E SÃO FILOROMO (*)

Mártires

Filéias era natural do Egito, da cidade de Thmuis, filho duma das mais nobres, antigas e importantes famílias do lugar. Enquanto tôda a família, espôsa e filhos, mesmo os amigos, permaneciam no paganismo, Filéias, com grandes conhecimentos filosóficos, foi levado à conversão pela filosofia mesma.

Pelas virtudes, foi feito bispo da cidade em que nasceu.

Filoromo, na mesma ocasião, era funcionário na administração imperial de Alexandria, convertido ao cristianismo.

Ambos os dois, Filéias e Filoromo, foram presos e encarcerados no mesmo dia, em fins do ano de 306 ou princípios do de 307. Estava então Culciano na prefeitura do Egito.

Em virtude de diversos cargos públicos que exercera e do grande nome da família, advogados correram defender Filéias. Levados os dois presos à presença do prefeito, Culciano iniciou o interrogatório, que foi longo e culminou do seguinte modo.

— Se sacrificares aos deuses, disse Culciano, tu serás poupado.

http://www.obrascatolicas.com

— Não sacrifico, retrucou Filéias com firmeza. É assim que eu hei de me poupar a mim mesmo.

Os advogados, insinuando-se, disseram ao prefeito, para contornar:

— Mas êle já sacrificou! Já satisfez os editos a que referistes há pouco!

— Jamais! gritou o santo bispo de Thmuis. Jamais sacrifiquei!

Culciano, olhando o interrogado por algum tempo, acabou por lhe dizer:

— Tens um momento para refletir.

— Refletir? fêz Filéias. Como se já não tivesse refletido tão longa, tão maduramente! Já escolhi, quero sofrer com Cristo.

Houve, então, um inusitado movimento no recinto: advogados, gente do governador, o curador da cidade, os parentes todos do santo bispo correram a êle, a gritar, acoroçoando-o:

— Reflete, reflete com calma! Vê tua espôsa não te esqueças de teus filhos! Tem piedade, principalmente de teus filhos.

Filoromo, até então calado, como se fôra tão-sòmente um espectador, entrou em cena:

— Ó gente, elevou a voz, por que tanta movimentação, tanta fúria? Por que tentar inùtilmente a coragem dêsse homem? Por que levá-lo a ser infiel

http://www.obrascatolicas.com

a Deus? Não vêdes que está êle alheio a tudo, de olhos secos, todo voltado para Deus, todo absorvido pela contemplação da glória divina?

Todos, então, entreparados por um instante, tolhidos que foram pela surprêsa, descarregaram o nervosismo sôbre Filoromo transformado em cólera, e cólera imensa, acusando-o raivosamente a Culciano.

O prefeito, cuja paciência se esgotara, impôs o silêncio e a ordem no tribunal. E, solenemente, sentenciou que os dois presos cristãos fôssem decapitados.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

SÃO TEÓFILO, O PENITENTE (*)

A lenda que se conhece sôbre São Teófilo, cognominado o Penitente, é deveras interessante, e nos mostra o quão misericordiosa e poderosa é a doce Mãe de Jesus, que ela, aqui, é uma das principais personagens.

Teófilo, da igreja de Adana, na Cilícia, homem assaz considerado, foi, com a morte do bispo, nomeado para substituí-lo no trono episcopal. Humilde, recusou a dignidade, e outro foi ocupar o pôsto. Caindo na desgraça do novo prelado, Teófilo viu-se perseguido e reduzido à pobreza.

Que teria levado o Santo a mudar tão repentinamente de sentimentos, passando a desejar a vingança com ardor?

Vivia na cidade um judeu que mantinha relações com o diabo. Teófilo, irritadíssimo, foi procurá-lo, cheio todo êle de perversos pensamentos, desejando entrevistar-se com Satanás. O judeu, excitadíssimo, encantado com aquela ótima oportunidade que se lhe apresentava, atendeu o raivoso homem que lhe solicitava os préstimos. E, sem tardança, promoveu uma entrevista.

O espírito infernal, diante de Teófilo, perguntou-lhe:

— Que desejas de mim?

http://www.obrascatolicas.com

Teófilo, sem pestanejar, expôs:

— Desejo, e muito, dominar o novo bispo, que me persegue e me reduziu à mendicância.

— Assim será, respondeu Satanás, mas há uma condição essencial...

— Qual? perguntou o Santo com firme determinação.

— Hás, impôs o diabo, de renegar o Cristo e sua Mãe.

— Renego-os, avançou Teófilo, cego.

— Sim, sim, fêz o diabo, mas não há de ser assim, precipitadamente. Ajudar-te-ei, prometo-te, mas quero que me dês, por escrito, o que há pouco pronunciaste, e assinado.

Teófilo, sempre na mais obstinada firmeza, escreveu os têrmos da declaração, firmando-a em seguida.

Desaparecido o diabo, Teófilo caiu em si. Que havia feito! E todo o crime lhe apareceu com as mais negras pinceladas. Chorando, pôs-se a implorar o auxílio da Virgem Maria. E, noite e dia, a suplicar à Mãe de Deus, juntando às preces que fazia, banhado em lágrimas, o jejum e outras mortificações, passou quarenta longos dias atormentado, numa igreja consagrada especialmente à Maria.

Decorrido aquêle tempo, a Virgem apareceu-lhe:

— Tu me chamas, filho? perguntou-lhe ela docemente. Que desejas?

Teófilo, de alma aberta, confortado, respondeu-lhe, balbuciando, a tremer:

— Teu perdão, Mãe de Jesus Cristo!

Maria, então, desapareceu, e três dias depois, novamente lhe aparecia. E, sorrindo-lhe, disse:

http://www.obrascatolicas.com

— Filho, estás perdoado!

Outros três dias transcorreram, e Teófilo, mais desafogado, dormiu um pouco. E sonhou. Sonhou que Nossa Senhora lhe aparecia por terceira vez, desta feita trazendo nas mãos a declaração que assinara e entregara a Satanás.

Com uma grande sensação de tranqüilidade, Teófilo acordou e, vendo qualquer coisa sôbre o peito, deu com o execrável documento.

Durante a missa, no dia seguinte, era domingo, o santo homem, após a leitura do evangelho, correu ajoelhar-se aos pés do bispo, confessando, de público, a falta que havia cometido. E, contando pormenorizadamente o que se passara, acabou por lhe mostrar a declaração milagrosamente recuperada pela Virgem, suplicando ao prelado que a lesse em voz alta para que todos os fiéis dela se inteirassem.

Em 538, São Teófilo, o Penitente, na mais santa disposição, falecia.

* * *

No mesmo dia, em Roma, Santo Eutíquio, que terminou a vida por um glorioso martírio, e foi sepultado no cemitério de Calixto. São Damásio, papa, lhe escreveu o epitáfio em versos. — Em Fossombruna, os santos mártires Aquilino, Gêmino, Gelásio, Magno e Donato. — Em Pelusa, no Egito, padre e monge, de grandes méritos e muito saber, Santo Isidoro. Asceta, teólogo e diretor de almas, era de Alexandria, de importante família. Preferindo o cenobitismo organizado por São Pacômio, retirou-se para as vizinhanças de Pelusa. Admitido no mosteiro de Licnos, levou vida de mortificação, intervindo na

http://www.obrascatoficas.com

questão do nestorianismo. Votava grande admiração e imenso respeito por São João Crisóstomo. Deixou vários escritos e muitas cartas, respostas sôbre questões das Escrituras sagradas, que lhe solicitavam, como se fazia a Santo Agostinho, e sôbre regras de conduta e conselhos. As cartas, mais de duas mil, reunidas em cinco volumes, tornaram-no célebre. Faleceu em 449.

Em Maiença, o bem-aventurado Rabano Mauro, bispo e confessor, nascido em 784. Com dez anos entrava para a abadia de Fulda, sendo ordenado diácono aos dezessete. Foi, então, pelo abade enviado a Tours, onde continuou os estudos, sob Alcuíno. De volta a Fulda, passou a dirigir a escola do mosteiro, e, com 30 anos, era ordenado padre pelo arcebispo de Maiença. Com a morte de Eigil (822), o abade que então governava o mosteiro, sucedeu-lhe, administrando a comunidade por vinte anos, sendo sagrado bispo de Maiença em 874. Com setenta e dois anos, faleceu santamente.

No oriente, São Nicolau Estudita, confessor, natural da ilha de Cândia. Enviado pelos pais a Constantinopla, onde o irmão, Teófilo, já se encontrava debaixo dos cuidados de Teodoro Estudita, então superior do mosteiro de Stude, foi obediente, austero e dado às vigílias, quando dos tempos da perseguição de Leão, o Armênio, contra os que veneravam as santas imagens. Faleceu em 868.

Na diocese de Arras, o bem-aventurado Simão, abade e confessor. Originário de Gand, fêz-se beneditino, foi abade de Auchy, mas sendo a eleição contestada, retirou-se para Gand, falecendo em 1148.

Em Bréscia, Santo Óbice, confessor. Pagão, converteu-se ao cristianismo diante duma visão que

http://www.obrascatolicas.com

teve do inferno. Faleceu em 1200, sendo honrado na igreja de Santa Júlia, naquela cidade.

Em Bourges, Santa Joana de Valois, rainha, também conhecida como Joana de França, filha de Luís XI, rei da França, e de Carlota da Savóia. Espôsa do duque de Orléans, depois Luís XII. Falecida em 1505, encontraram-na revestida dum rude cilício, e, sôbre os rins, uma corrente de ferro, cujos elos lhe provocaram ulcerações. A reputação de santidade veio-lhe de inúmeras graças concedidas aos fiéis que lhe pediram a intercessão junto do Senhor.

Em Sempringham, na Inglaterra, São Gilberto, padre e confessor, o instituidor da ordem de Sempringham. Nascido no fim do reinado de Guilherme, o Conquistador, era filho de Jocelyn, senhor de Sempringham, terras que recebeu em recompensa de serviços prestados. Estudado na França, fêz-se professor. Querido do bispo de Lincoln, dêste recebeu a tonsura e as ordens menores, e, do sucessor, a ordenação. Padre, não tardou em entrar na ordem dos cônegos regulares. Quando do exílio do arcebispo de Cantuária, São Tomás Becket, Gilberto foi acusado de socorrê-lo. Acusação falsa, porém, que o Santo calou, para mais sofrer por Jesus Cristo. Sua longa vida foi uma contínua penitência. Alimentava-se sòmente de legumes e tubérculos, assim mesmo em pequena quantidade. Cego no fim da vida, insensibilizado, morreu com mais de cem anos, em 1190.

Em Irenópolis, na Cilícia, São João, bispo e confessor, desaparecido em 326.

Em Milão, São Gêmulo, mártir, originário da Germânia.

No mesmo dia, São Jásimo, taumaturgo.

http://www.obrascatolicas.com

Na diocese de Troyes, São Vicente, bispo e confessor, sucessor de São Camiliano. Faleceu em 546.

Na diocese de Cambrai, São Liefardo, bispo e mártir, morto por pagãos na floresta de Arrouaise, quando de volta duma peregrinação a Roma, no ano de 640.

Na Escócia, São Modan, abade e confessor do VIII ou IX século.

Na Índia, São João de Brito, jesuíta e mártir, natural de Lisboa, onde nasceu em 1647, de nobre família portuguêsa. Condenado à morte pelo príncipe de Marava, morreu em 1693.

* * *

http://www.obrascatolicas.com

ÍNDICE

JANEIRO

18.º dia de janeiro

O trono de São Pedro em Roma 7
Santo Fázio, ourives de Verona 15
A bem-aventurada Beatriz de Vicência 17
São Deícola, abade 18
Bem-aventurada Maria de Brabante, rainha e mártir 20
São Leobaldo, recluso e confessor 22

19.º dia de janeiro

São Canuto, rei da Dinamarca 26
São Volstano, bispo de Worcester 34
O bem-aventurado André Grego, dominicano 37
São Bassiano, bispo e confessor 39
São Laumer, abade e confessor 41

20.º dia de janeiro

São Sebastião, e os seus companheiros, mártires 46
São Fabião, papa e mártir 63
Santo Eutímio, o grande, abade 64

21.º dia de janeiro

Santa Inês, virgem e mártir de Roma 73
Santo Epifânio, bispo de Pavia 78
Santos Frutuoso, bispo, Augúrio e Eulógio, diáconos e mártires 91
São Meinrado, ermitão e mártir 94

http://www.obrascatolicas.com

22.º dia de janeiro

São Vicente, diácono, mártir 100
Santo Anastácio, persa, mártir 105
Santa Lufthilda, virgem 116
Bem-aventurado Gautier de Bruges, bispo e confessor 118
Bem-aventurada Maria Mancini, viúva 120

23.º dia de janeiro

São João Esmoler, patriarca de Alexandria 124
Santo Ildefonso, bispo de Toledo 133
Santa Emerenciana, virgem e mártir 137

24.º dia de janeiro

São Timóteo, bispo e mártir 141
O bem-aventurado Marcolino, da Ordem dos Irmãos Pregadores 146
São Feliciano, bispo e mártir 148
São Macedônio, anacoreta e confessor 150
Bem-aventurada Paula Gambara, viúva 152

25.º dia de janeiro

Conversão de São Paulo 156
São Popo, abade de Stavelo 164
Santo Ananias 166
São Bretânio, bispo e confessor 167
Santo Apolônio, abade 169
São Projeto, bispo e mártir 170

26.º dia de janeiro

São Policarpo, bispo de Esmirna e mártir 175
Santa Paula, viúva 190
Santa Notburga, criada no Tirol 195

http://www.obrascatolicas.com

27.º dia de janeiro

São João Crisóstomo, bispo de Constantinopla 199
Santa Ângela Merici, Fundadora das Religiosas Ursulinas .. 212
São Lôbo, bispo e confessor 216
São Domiciano, monge e confessor 218
Santa Devota, virgem e mártir 219
São Julião, bispo e confessor 221

28.º dia de janeiro

São Cirilo, bispo de Alexandria 225
A bem-aventurada Margarida da Hungria 230
São João de Reomé, confessor 233
São Tiago, ermitão 235
Bem-aventurado Amadeu, bispo 237
São Julião, bispo e confessor 239
Bem-aventurada Gentilis, viúva 241

29.º dia de janeiro

São Francisco de Sales, bispo de Genebra 245
São Constâncio, bispo e mártir 267
Santos Sarbélio e Bárbia, mártires 268
São Sabiniano, mártir 270
São Julião, o hospitaleiro 272
São Sulpício Severo 277
São Gilda, o prudente, abade 278

30.º dia de janeiro

Santa Batilde, rainha da França 283
Santa Aldegundes, virgem e abadessa 288
Santa Jacinta de Mariscotti, virgem da Ordem Terceira de São Francisco 289
Santa Tiadilda, abadessa 293

31.º dia de janeiro

São Pedro de Nolasco, fundador da Ordem da Graça para a redenção dos cativos 297

http://www.obrascatolicas.com

São Ciro e São João, mártires 303
A bem-aventurada Luísa Albertoni 305
Santa Marcela, viúva 306
Santo Adamnan, confessor 309
São João Bosco, confessor 311

FEVEREIRO

1.º dia de fevereiro

Santo Inácio, bispo de Antioquia e mártir 321
São Sigisberto, rei da Austrásia 334
São Pionio, mártir 336
São Sour, ermitão e confessor 338
Santa Brígida, virgem 340
Bem-aventurada Veridiana, virgem e mártir 342

2.º dia de fevereiro

A Purificação da Santa Virgem 348
São Cornélio, centurião romano 355
Bem-aventurado João Teófano Venard, mártir 360

3.º dia de fevereiro

Santo Ansgar, arcebispo de Hamburgo e de Bremen 365
O bem-aventurado Oderico, franciscano, Missionário na China 388
O bem-aventurado Nicolau de Longobardi, mínimo 392
São Brás, bispo e confessor 394

4.º dia de fevereiro

Santo André Corsino, bispo de Fiésole na Toscana 402
Santo Remberto, arcebispo de Bremen 411
São José de Leonessa, religioso capuchinho 413
Santa Verônica 416
São Filéias e São Filoromo, mártires 418
São Teófilo, o penitente 421

http://www.obrascatolicas.com

Composto e impresso nas
oficinas gráficas da
EDITORA DAS AMÉRICAS
São Paulo ——— 1959

http://www.obrascatolicas.com